

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO E
FORMAÇÃO HUMANA

ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO

ÉTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA

BELO HORIZONTE

2021

ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO

ÉTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA

Dissertação apresentada à Banca de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana.

Linha de pesquisa: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos.

Orientador: José de Sousa Miguel Lopes

BELO HORIZONTE

2021

C355e Castro, Alexsandra Moreira de.
Ética em cursos de pedagogia / Alexsandra Moreira
de Castro. – 2021.
217 f. : il. ; enc.

Orientador: Prof. Dr. José de Sousa Miguel Lopes.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de
Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação e
Formação Humana.

Bibliografia: f. 185-198.
Inclui anexos.

1. Educação -- Professores -- Formação -- Teses. 2.
Ética -- Formação -- Teses. 3. Ensino superior --
Currículos -- Teses. 4. Educação -- Formação
Profissional -- Teses. I. Título. II. Lopes, José de Sousa
Miguel. III. Universidade do Estado de Minas Gerais,
Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação
Humana.

CDD: 370.71

ÉTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA

Dissertação apresentada à Banca de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana.

Linha de pesquisa: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos.

Orientador: José de Sousa Miguel Lopes

Relatório apresentado e aprovado em 26 de março de 2021 pela Banca Examinadora, constituída pelos/as professores/as:

Professor Dr. José de Sousa Miguel Lopes (Orientador)
Universidade do Estado de Minas Gerais – Faculdade de Educação

Professora Dra. Terezinha Azerêdo Rios
Universidade de São Paulo

Professor Dr. Laurici Vagner Gomes
Universidade do Estado de Minas Gerais – Faculdade de Educação

Professora Dra. Shirley Aparecida de Miranda (suplente)
Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação

Professora Dra. Karla Cunha Pádua (suplente)
Universidade do Estado de Minas Gerais – Faculdade de Educação

Dedico este trabalho a meus sobrinhos: estudar é
muito bom! E imprescindível!
Não podemos perder de vista que o conhecimento
possibilita o contato com mundos novos e com as
transformações necessárias!

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que sozinha, ou sozinho, não é possível concretizar aquilo que nos propusemos fazer. Portanto, eu tenho muito a agradecer.

Primeiro, agradeço a Cláudio, marido e companheiro querido, exemplo do "fazer o bem sem esperar recompensa". Ele me apoiou incondicionalmente desde o primeiro pensamento voltado ao Mestrado, abrindo mão de muitos momentos juntos, alimentando minha alma e meu corpo, a fim de que eu pudesse estar presente em aulas, ler, estudar, assistir filmes, acompanhar palestras e lives, participar de eventos presenciais e online, cooperar em reuniões, pesquisar, escrever e reescrever.

Segundo, agradeço a meu Orientador, Miguel, que se transformou em um amigo predileto, que soube respeitar meus tempos, meus desejos e minhas limitações, incentivando-me, das maneiras mais diversas possíveis, e ajudando-me a alcançar o meu objetivo, ao descortinar todo um universo epistemológico e a trilha a ser percorrida.

Terceiro, agradeço a meus pais, Maria e Alberto, exemplos maiores de uma vida digna, honesta e no bem; às minhas irmãs, Sandra e Elisândra, que também aceitaram e entenderam minhas ausências, incentivando-me com suas perguntas amorosas; a meus sobrinhos, Rafael, Vítor, Davi e Gabriel, que encheram minha vida da alegria infantil, com as suas brincadeiras e os seus chamados, sejam presenciais ou à distância (tia, vem brincar comigo?).

Quarto, agradeço à Luci, sogra querida, que me alimentou em dias incontáveis, quando eu simplesmente não dava conta de fazer a comida, e à Aline, cunhada-amiga para todos os momentos, cheia de paciência com os meus muitos quadros, tabelas e gráficos.

Quinto, agradeço a meu chefe e companheiro de trabalho, Jésser Gonçalves Pacheco, que, com seu jeito alegre e bem-humorado de ver a vida e tratar as pessoas, deixou os meus dias de Secretária de Audiência (na 5ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte) mais leves, ensinando-me a alegria e o bom-humor de todo dia. Agradeço, também, à Andressa Batista de Oliveira, mulher guerreira, que sabe se valorizar e se fazer respeitar, de maneira gentil e educada, em um mundo ainda ditado por homens que julgam que são melhores que as mulheres.

Sexto, agradeço aos colegas da Justiça do Trabalho, pela troca diária de conhecimento, principalmente à Bruna Farah e à Ana Cláudia Soares Guimarães, diretoras de Secretaria, que compreenderam o quanto o Mestrado é importante para mim, ajudando-me nos muitos acertos de horários que foram necessários para que eu assistisse as aulas e cumprisse os requisitos obrigatórios.

Sétimo, agradeço às amigas queridas e aos amigos queridos, de perto e de longe, que estão comigo ontem e hoje e são fonte amorosa e Ética do aprendizado da fraternidade, da solidariedade, do crescimento íntimo e dos segredos da Vida Maior.

Por fim, agradeço à Juliana Álvares Teodoro, amiga-irmã há mais de 20 anos. Doutora em Saúde Pública, área de concentração Epidemiologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Ela me recebeu em sua casa, sentou comigo e me deu dicas preciosas no momento da inscrição do projeto, ensinando-me os caminhos da metodologia. Depois, ela me recebeu inúmeras vezes, consolando meu coração de pesquisadora em tempos de pandemia.

"Uma pérola só passa a ter valor quando é valorada pelo homem que a aprecia. No fundo do mar, ela não tem valor algum. Uma flor só passa a ser bela quando contemplada por alguém. Um ser humano adquire a sua plena humanização na relação com outro ser humano que lhe servirá de ponto de referência".

Jorge Renato Johann

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo responder alguns questionamentos: existe um espaço institucional para se discutir/refletir/dialogar sobre a Ética nos Cursos de Pedagogia? A Ética é ensinada nos Cursos de Pedagogia? A abordagem metodológica foi a qualitativa, quer dizer, a metodologia não se apoiou em dados estatísticos/quantitativos, vez que a tomada de decisões esteve atrelada às humanidades, em um campo interdisciplinar/transdisciplinar. Assim, inicialmente, procurei refletir sobre alguns vocábulos (Educação, Curso de Pedagogia, profissional de Educação e Ética) e sobre quais seriam as habilidades necessárias para a formação do/a Pedagogo/a, vez que a Educação estendeu o seu campo para a formação humana e, conseqüentemente, para a formação ética. Para o segundo capítulo, A construção do problema de pesquisa e os caminhos adotados, contemplei a revisão da literatura e a elaboração de um caminho metodológico (com apresentação de opções teórico-metodológicas). Para o terceiro capítulo, Direitos humanos, gênero e raça: diálogos com a Educação e a Ética, eu busquei compreender a função da Educação frente aos desafios modernos. Diferenças, sexualidade, Direitos Humanos, gênero e raça foram discutidos. O quarto capítulo, A Ética e a formação docente, trouxe reflexões acerca da Ética utilitarista e da Ética deontológica, de qual sociedade queremos pra nós e o papel da Educação e da Ética nessa sociedade que queremos, com considerações acerca da Educação ética associada a um projeto transformador de pensamentos. Para o quinto capítulo, Presença da Disciplina Ética nas instituições de ensino superior, eu analisei a presença ou a ausência da Disciplina Ética na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, investigando os sites das IES, a fim de verificar se o estudo da Ética e/ou os debates éticos estariam presentes na formação docente. Para o sexto capítulo, A pesquisa com os alunos e as alunas da FaE/UEMG, eu discorri sobre o Curso de Pedagogia da FaE/UEMG e apresentei a pesquisa realizada com os alunos e as alunas do 8º período, bem como os resultados obtidos com as respostas, seguidos de uma análise dos dados. Para o último capítulo, As fronteiras e o Lobato: um exercício de Ética, procurei responder algumas perguntas, trazendo para o debate a questão das fronteiras do pensamento. Coloquei a Educação em diálogo com algumas considerações de vários/as autores/as, dos muitos ramos do conhecimento. Diálogo que se faz mediado por ensinamentos presentes em o Sítio do Picapau Amarelo. Por fim, em Palavras finais, eu me questioneei sobre o que fazer com tudo que foi estudado/pesquisado. As respostas foram totalmente obtidas? Elas são satisfatórias? Posso afirmar que a presença da Disciplina Ética, autônoma, na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, é garantia de uma formação docente ética? Tornei-me especialista em Ética em Cursos de Pedagogia? E convidei o/a leitor/a a um exercício do pensamento.

Palavras-chave: Disciplina Ética. Curso de Pedagogia. Formação de professores. Construção ética do conhecimento. Currículo.

ABSTRACT

This research aims to answer some questions: is there an institutional space to discuss/reflect/dialogue about Ethics in Pedagogy Courses? Is Ethics taught in Pedagogy Courses? The methodological approach was qualitative, that is, the methodology was not supported by statistical/quantitative data, since decision making was linked to the humanities, in an interdisciplinary/transdisciplinary field. So, initially, I tried to reflect on some words (Education, Pedagogy Courses, Education and Ethics professional) and on what would be the necessary skills for the formation of the Pedagogue, since Education extended its field for the formation and, consequently, for Ethics training. For the second chapter, The construction of the research problem and the paths adopted, I contemplated the literature review and the elaboration of a methodological path (with presentation of theoretical and methodological options). For the third chapter, Human rights, gender and race: dialogues with Education and Ethics, I sought to understand the role of Education in the face of modern challenges. Differences, sexuality, human rights, gender and race were discussed. The fourth chapter, Ethics and teacher formation, brought reflections on utilitarian ethics and deontological ethics, which society we want for us and the role of Education and Ethics in this society we want, with considerations about ethical education associated with a thought-transforming project. For the fifth chapter, Presence of Ethical Discipline in higher education institutions, I analyzed the presence or absence of Ethical Discipline in the curriculum of Pedagogy Courses, investigating the websites of IES, in order to verify whether the study of Ethics and or ethical debates would be present in teacher formation. For the sixth chapter, Research with FaE/UEMG students, I talked about the Pedagogy Courses at FaE/UEMG and presented the research carried out with 8th grade students, as well as the results obtained with the answers, followed by an analysis of the data. For the last chapter, The borders and the Lobato: an exercise in ethics, I tried to answer some questions, bringing to the debate the question of the borders of thought. A dialogue was established between Education and some considerations by several authors, from the many branches of knowledge. Dialogue that is mediated by teachings present at Sítio do Picapau Amarelo. Finally, in Final Words, I asked myself what to do with everything that was studied/researched. Were the answers fully obtained? Are they satisfactory? Can I say that the presence of the Ethical Discipline, autonomous, in the curricular matrix of Pedagogy Courses, is a guarantee of an ethical teaching formation? Did I become a specialist in Ethics in Pedagogy Courses? And I invited the reader to practice thinking.

Keywords: Ethical Discipline. Pedagogy Courses. Teacher formation. Ethical construction of knowledge. Curriculum.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BH	Belo Horizonte
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CR/88	Constituição da República de 1988
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FaE	Faculdade de Educação
GT	Grupo de Trabalho
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
NF	Núcleos formativos
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ONG	Organização não governamental
ONU	Organizações das Nações Unidas
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
ProUni	Programa Universidade para Todos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TRT	Tribunal Regional do Trabalho

UEMG Universidade do Estado de Minas Gerais

UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – IES e presença/ausência de Disciplina Ética/debate ético e desenho curricular não localizado 128

Quadro 2 – Dimensão Ética atrelada a algumas temáticas 138

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Organização acadêmica das IES	44
Gráfico 2 – Dependência das IES	45
Gráfico 3 – Modalidades das IES	45
Gráfico 4 – Análise GTs visitados – Trabalhos	56
Gráfico 5 – Análise GTs visitados – Pôsteres	56
Gráfico 6 – Modalidades das IES	129
Gráfico 7 – Matriz curricular das IES	130
Gráfico 8 – Disciplina Ética	130
Gráfico 9 – Presença Disciplina Ética/debate ético	131
Gráfico 10 – Dimensão Ética	131
Gráfico 11 – Resumo quantitativo IES e a dimensão Ética	132
Gráfico 12 – Questão 1	149
Gráfico 13 – Questão 2	149
Gráfico 14 – Questão 3	150
Gráfico 15 – Questão 3.1	151
Gráfico 16 – Questão 4	151
Gráfico 17 – Questão 4.1	152
Gráfico 18 – Questão 5	152
Gráfico 19 – Questão 5.1	154
Gráfico 20 – Questão 6	156
Gráfico 21 – Questão 7	156
Gráfico 22 – Questão 8	157
Gráfico 23 – Questão 9	158
Gráfico 24 – Questão 9.1	158

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela de busca site CEFET/MG	105
Figura 2 – Tela de busca site FUMEC – Cursos presenciais (https://processoseletivo.fumec.br/)	121
Figura3 – Tela de busca site FUMEC – Cursos a distância (https://processoseletivo.fumec.br/)	121
Figura 4 – Nuvem de palavras-chave presentes na Disciplina Ética	135
Figura 5 – Nuvem de palavras-chave presentes na dimensão Ética	136

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
2 A CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA E OS CAMINHOS ADOTADOS	37
2.1 REVISÃO DA LITERATURA	43
2.1.1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	44
2.1.2 Ordenamento jurídico pátrio (relação Educação, legislação e Ética)	46
2.1.3 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd	52
2.1.3.1 36ª Reunião	57
2.1.3.2 37ª Reunião	59
2.1.3.3 38ª Reunião	61
2.1.3.4 Breve análise	64
2.1.4 Portal de Periódicos Editora UEMG	65
2.1.5 Portal de Periódicos da CAPES	69
2.2 METODOLOGIA	78
3 DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E RAÇA: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO E A ÉTICA	84
3.1 O ESSENCIALISMO E AS DIFERENÇAS	85
3.2 DIREITOS HUMANOS	90
3.3 GÊNERO E RAÇA	94
3.4 E A ÉTICA?	95
4 A ÉTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA	97
5 PRESENÇA DA DISCIPLINA ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	103
5.1 INVESTIGANDO AS IES	104

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS	129
6 A PESQUISA COM OS ALUNOS E AS ALUNAS DA FAE/UEMG	140
6.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAE/UEMG	140
6.2 A PESQUISA	144
7 AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA	161
7.1 LOBATO E O SÍTIO	164
7.2. O SÍTIO E AS FRONTEIRAS	166
7.3 O SÍTIO E SEUS PERSONAGENS EM DIÁLOGO COM ALGUNS AUTORES: O EXERCÍCIO DAS FRONTEIRAS DO PENSAMENTO	168
7. 3. 1 O Sítio	168
7. 3. 2 Dona Benta	169
7. 3. 3 Tia Nastácia, Tio Barnabé e Saci	170
7. 3. 4 Narizinho	172
7. 3. 5 Emília	174
7. 3. 6 Pedrinho	175
7. 3. 7 Visconde de Sabugosa	176
7. 3. 8 Cuca	177
7.4. FRONTEIRAS E ÉTICA: QUE DIÁLOGO?	178
8 PALAVRAS FINAIS	180
REFERÊNCIAS	185
ANEXO 1 – RESPOSTA INEP	199
ANEXO 2 – IES QUE OFERECEM O CURSO DE PEDAGOGIA EM BH	201
ANEXO 3 – TERMO DE ANUÊNCIA DA FAE/UEMG	203
ANEXO 4 – PERGUNTAS DA ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO	205
ANEXO 5 – GOOGLE FORMS	207
ANEXO 6 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE	211
ANEXO 7 – AUTORIZAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL – PARECER	214



APRESENTAÇÃO

Sou a filha mais velha de um casal que teve 3 (três) meninas. Fruto de um casamento entre uma artesã e um taxista, que se aposentou depois de 40 (quarenta) anos na praça, porque adoeceu. Ela ainda não se aposentou. São pais honestos, íntegros, que nos ensinaram a cuidar e a respeitar o semelhante, pelos muitos exemplos ofertados em nosso dia a dia, na vida de relação. Dois deles: conferir o troco dado pela atendente na padaria ou pelo trocador no ônibus, para não ficarmos com dinheiro a mais e devolver o que não nos pertence.

Sempre estudei em escolas públicas, tendo vivido as mais diferentes experiências. Éramos crianças e adolescentes de todas as cores, de todas as crenças, de todas as condições sócio-econômicas e hoje somos pedagogas, médico, historiador e historiadora, escritor, empresários, engenheiros, professores e professoras, design de interiores, administradores, dentista. Eram professores e professoras que abraçavam ideologias díspares (de direita, de esquerda, de centro-direita, de centro-esquerda) e que exerciam o seu ofício também de maneiras diferentes: uns mais rígidos, outros bem amorosos, umas não toleravam conversas ou mesmo manifestação de sono, outras incentivavam o raciocínio. Destaco o professor de Literatura e de Português, Éder, que esteve conosco em todo o Ensino Médio, no turno da manhã. Certa feita, ele entrou em sala de aula, em absoluto silêncio, escreveu no quadro Luís Carlos Prestes, 3 de janeiro de 1898 a 7 de março de 1990. Desenhou uma flor, singela, e se sentou. Assim permaneceu pelo tempo da aula, que era de 50 (cinquenta) minutos. Nós – alunas e alunos – entreolhamo-nos sem entender o que estava acontecendo, embora estivesse muita nítida a tristeza dele, e, por respeito ou medo, todos e todas nos mantivemos calados/as, olhando para ele. Naquela época não existia internet nem celular. Então, esperamos chegar em casa (não deu tempo de visitar a biblioteca escolar) e ver na televisão quem era Prestes¹. Este silêncio, para mim, além de ser uma homenagem prestada pelo professor a alguém que ele reconhecia como tendo valor nacional, foi oportunidade de aprendizagem, vez que assisti ao jornal com um olhar específico, visitei a biblioteca depois e descobri que, muitas vezes, deve-se lutar pelo aquilo que acreditamos. Em outro momento, este mesmo professor, conversou

¹ Político comunista brasileiro, foi influente no século XX, tendo ganhado fama nacional ao liderar o movimento político-militar que ficou conhecido como Coluna Prestes, nos anos 25 e 27, contrário à Política do café com leite (poder nacional nas mãos das oligarquias paulista e mineira). A Coluna exigia voto secreto, ensino público e obrigatoriedade do ensino médio (naquela época denominado ensino secundário) para toda a população, bem como o fim da miséria e da injustiça social brasileira. Apesar de ser uma marcha militar que percorreu vários estados do Brasil, apresentou características de movimento popular, principalmente porque a maioria dos soldados era trabalhadores do campo, analfabetos e semianalfabetos e pelo fato de mulheres terem participado da marcha.

conosco sobre as propagandas televisivas e o que elas vendiam. Lembro que conversamos sobre uma propaganda que mostrava um homem realmente bonito (pelo menos pra mim), com a blusa aberta mostrando o peito atlético, em um iate espetacular, que estava em um mar de intenso azul, com um céu esplendoroso, e uma linda mulher (com curvas inacreditáveis) caminhando até ele. Ela chegava bem perto do homem e depositava um beijo em sua face. Em seguida, o homem acendia um cigarro. Éder perguntou: o que esta propaganda vende? Em uma outra aula, ele lançou a seguinte pergunta, no meio de uma explicação sobre concordância: "por que uma boiada se permite ser conduzida por um único homem?". Como é?!? Foi o que pensamos. O que ele quer que respondamos? Ninguém disse nada. Então, ele disse: "por que o boi não sabe a força que tem!". É... tive, de fato, professores e professoras especiais.

Fui a primeira a ser aprovada no vestibular, na extensa família de minha mãe, mulher do interior, que veio para a Capital aos 16 (dezesseis) anos. Aliás, mesmo eu já sendo adulta, mamãe, e suas lágrimas silenciosas e seus olhos cheios de alegria, acompanhou-me no dia da matrícula no 1º semestre do Curso Superior: para nós, todo o espaço acadêmico tinha um doce cheiro de conhecimento que se abria para mim. E a conquista do diploma foi valorizada e comemorada com a casa toda iluminada (até a luz do banheiro foi acesa) e com a família reunida (papai não trabalhou, levando e buscando a família em seu táxi amarelo) e com o grito entusiasmado de quem foi me prestigiar no momento solene de formatura.

Cursei 2 (duas) faculdades: Pedagogia e Direito, uma em 1997, a outra em 2002, ambas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e pude experimentar 2 (dois) universos diferentes: o primeiro, composto por mulheres em sua maioria (eram apenas o Omar e o Vítor) e pelas discussões acaloradas sobre a Educação que reproduz a sociedade, o *status quo*, e, o segundo, composto em sua maioria por homens (éramos apenas eu, Aline e Silvana) e pelo imperativo categórico kelseniano (no mundo do Direito, é abundante a ideia do dever, da obrigação, da norma e, claro, dos direitos).

Fui servidora municipal de Contagem (1993-1994), ainda muito menina, condição que me colocou, no critério de desempate, nos últimos lugares, apesar da boa classificação. Em Contagem, estive lotada em uma escola, com as seguintes atribuições: acompanhar a movimentação dos/das alunos/as, na ausência do/da professor/a, dentro e fora da sala de aula; zelar pela frequência e pontualidade dos alunos e das alunas, bem como pelo uso do uniforme escolar; acompanhar a distribuição de merenda aos alunos e às alunas; controlar as cadernetas escolares e acompanhar avisos e assuntos de ordem disciplinar.

Depois, trilhei outros caminhos, pois saí do âmbito escolar, apesar de me manter na área pública (era sonho de adolescente ser servidora pública: ter por patrão o povo e para o povo prestar os meus serviços).

Pela análise do Currículo Lattes, vê-se que a minha maior experiência está concentrada no ramo do Direito, pois sou especialista em Direito Eleitoral, pelo Centro Universitário Newton Paiva. Sendo servidora municipal de Belo Horizonte, desde 1994, atuei na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) na Seção de Biblioteca e Jurisprudência, notadamente na área de Direito Municipal de Belo Horizonte (BH), e na Corregedoria-Geral do Município, como responsável pelas comunicações referentes aos processos administrativos e membro integrante da Comissão Disciplinar, seja como relatora, seja como revisora de processos administrativos disciplinares. Atualmente, dedico-me à área do Direito do Trabalho, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª Região, instituição a qual me encontro filiada por meio de convênio existente entre a PBH e o TRT. No TRT, auxilio na elaboração dos despachos e de decisões interlocutórias; atuo no cumprimento de despachos e demais determinações judiciais, mediante expedição de mandados, ofícios, alvarás, intimações, editais; atendo partes e procuradores no balcão, pelo telefone e na sala de audiências; auxilio na condução das demais tarefas judiciais da Secretaria e estou como Secretária de Audiência, digitando as atas, que representam o resultado das audiências.

Entretanto, nunca estive afastada das práticas pedagógicas. Explico: desde meados da formação acadêmica em Pedagogia, presto serviços voluntários semanais para uma instituição religiosa (Fraternidade Espírita Caravana de Luz, localizada no bairro Padre Eustáquio/BH), atuando em várias tarefas, dentre elas: acompanhamento escolar/pedagógico de crianças carentes; evangelização infantil (elaboração e aplicação de aulas/dinâmicas, nos vários ciclos etários); grupo de mocidade (para adolescentes e jovens); elaboração e condução de vários eventos de estudos/dinâmicas para jovens e adultos; trabalhos associados à editoração (prospecção passiva e ativa de material evangélico-doutrinário infantojuvenil e adulto para a Editora que a Casa possui); trabalhos relacionados à criação de cursos (de liderança, de aprimoramento de expositores, de capacitação de trabalhadores etc.); projetos e realização de encontros de jovens e encontros de família; organização e manutenção de livraria e de biblioteca; participação na elaboração e manutenção de sites, neste último caso também escrevendo artigos; promoção de cine-debates; criação de mesas-redondas/seminários/encontros com objetivo de discussão em torno de temáticas voltadas para a vida em sociedade; produção de campanhas de divulgação as mais variadas possíveis (evangélico-doutrinárias); elaboração e manutenção de murais institucionais para dar ciência

aos frequentadores/participantes/visitantes dos muitos trabalhos desenvolvidos pela Casa. Ressalto que toda essa experiência pedagógica não encontra espaço no Currículo Lattes e soma mais de 20 (vinte) anos, em um exemplo típico de atuação pedagógica fora do âmbito escolar tradicional.

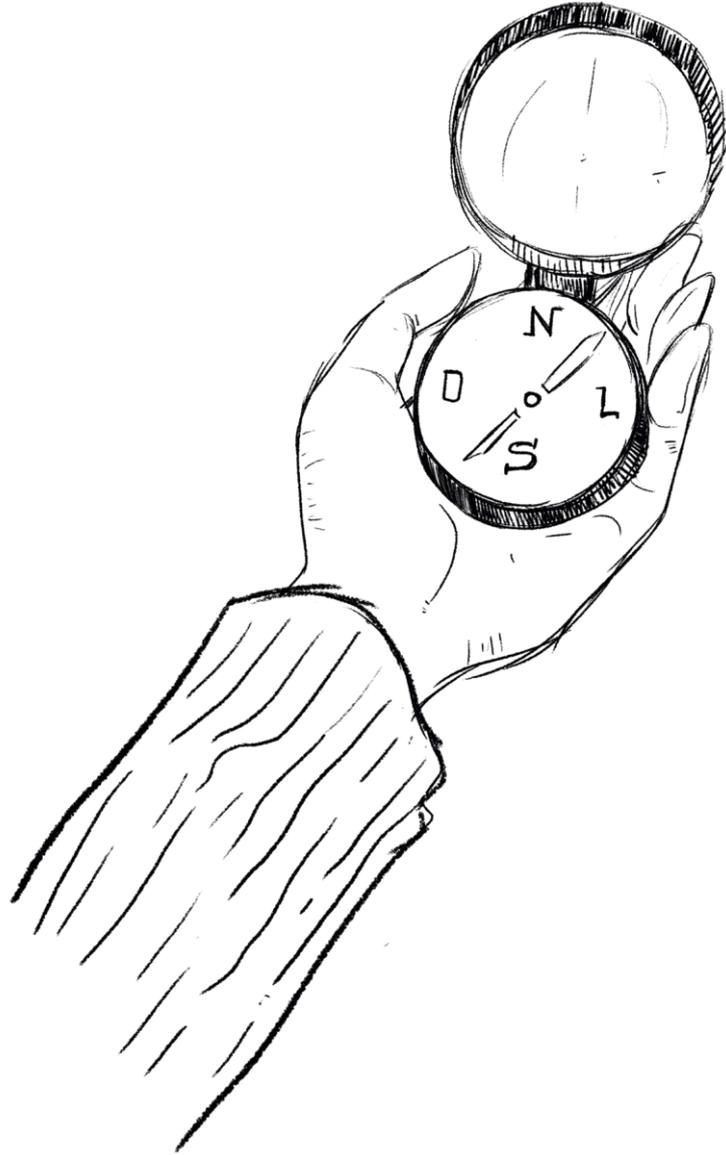
Ou seja, Pedagogia e Direito sempre se entrelaçaram em minha vida e estiveram em diálogo direto com a Educação.

E um dia, em data que não saberia precisar (embora possa dizer que o ano era 2018), quando o desejo de voltar aos bancos acadêmicos passou a ter forma em meus pensamentos, a reflexão em torno da Ética inundou o meu ser, notadamente a Ética em Cursos de Pedagogia. Talvez porque eu seja uma pessoa que sempre se viu rodeada por questões-dilemas (íntimos e alheios) que envolvem os valores que regem a nossa vida – relação conosco, com o outro e com o Estado. Então, escolhi o Mestrado oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) para ter acesso a um sistema diferente do da UFMG, por mim já tão conhecido. Mais tarde, tal pensamento encontrou ressonância com as ideias do Professor José de Sousa Miguel Lopes, que disse, em uma de suas aulas, que seria bom a formação acadêmica dar-se em instituições diferentes.

Quero ressaltar que a Ética foi por mim entendida, em um primeiro momento, como parte integrante da Filosofia, responsável pelo estudo do comportamento humano e da compreensão das regras e dos direitos que garantem a vida das pessoas em sociedade, sociedade que é regida pela diversidade. Veremos que, com o estudo e a pesquisa no Mestrado em Educação na UEMG, a Ética ganhou uma dimensão muito maior em minhas reflexões.

Por fim, deixo registrado que a experiência no Mestrado foi vivida em tempos pandêmicos pelo COVID-19².

² Doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Foi identificada pela primeira vez em Wuahn, na Província Hubei, na República Popular da China, em 1º de dezembro de 2019, sendo que o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (seu mais alto nível de alerta) e, em 11 de março de 2020, declarou a COVID-19 como uma pandemia (doença infecciosa que se espalha em uma grande região geográfica. No caso, a região geográfica foi o planeta). As medidas adotadas são: "se uma pessoa tiver febre, tosse e dificuldade de respirar, deve procurar atendimento médico assim que possível e compartilhar o histórico de viagens com o profissional de saúde; lavar as mãos com água e sabão ou com desinfetantes para mãos à base de álcool; ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço – em seguida, jogar fora o lenço e higienizar as mãos". Até o momento não há vacina ou medicamento próprio, sendo que todos nós, habitantes do planeta Terra, fomos convidados/convocados ao isolamento social e ao confinamento residencial por longos meses (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE, 2021).



1 INTRODUÇÃO

Antes de discorrer acerca das reflexões em torno Ética, que tomou todos os espaços no oceano de meus pensamentos, e acerca da Ética em Cursos de Pedagogia – que foi a maneira que encontrei de delimitar, de criar fronteiras para os meus pensamentos – é necessário evidenciar o conceito de Educação e o objetivo da formação no Curso de Pedagogia.

O conceito de Educação, na sua aparente simplicidade, configura-se como impreciso, de difícil consenso quanto à sua definição. São inúmeros os/as autores/as e os organismos internacionais que discorrem sobre como a Educação deve ser definida. Sem a pretensão de ser exaustiva e cingindo-nos a alguns nomes com maior destaque no campo das Ciências Humanas, bem como a algumas organizações de maior relevância, podemos citar:

- Durkheim e Bourdieu no campo da Sociologia;
- Piaget, Vygotsky e Freud no campo da Psicologia;
- Kant, Paulo Freire e Foucault no campo da Filosofia;
- Banco Mundial, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Ao referir os vários autores, utilizamos acima a expressão "discorrem sobre Educação". Será que, à semelhança do que Bernard Charlot³ pergunta com relação à pesquisa no campo educacional⁴ (CHARLOT, 2006), seria correto afirmar que eles "discorrem em Educação"? Qual a diferença? Ora, se o enfoque está voltado para a visão da Antropologia, da Sociologia, da Psicologia e da Filosofia, por exemplo, o que os estudiosos dizem é sobre⁵ a Educação. Mas, se o enfoque é a própria Educação (com as suas especificidades e dificuldades de delimitação, por ser extremamente ampla), o que esses mesmos estudiosos dizem é em⁶ Educação. Esse mesmo raciocínio, em minhas considerações, vale para a Ética e/ou o debate ético. Por isso, ao longo deste trabalho, quando cito um determinado autor ou uma determinada autora, uma breve qualificação aparecerá em nota de rodapé, a fim de permitir ao/à leitor/a que faça suas próprias conclusões (com exceção de autores/as que apresentaram trabalhos na ANPEd e que são mencionados no item Revisão da literatura, uma

³ Radicado no Brasil desde o início de 2000, nasceu em Paris em 1944. É graduado em Filosofia e doutor pela Universidade de Paris X Nanterre. O principal tema de suas pesquisas nos últimos anos é a relação dos alunos com o saber e a escola.

⁴ Pesquisa em educação ou sobre educação? (CHARLOT, 2006).

⁵ Sobre, preposição. O mesmo que: a respeito de, acerca de, em relação a, com relação a.

⁶ Preposição que indica várias relações. No caso, indica o meio, o modo, estar inserido/a em.

vez que serão identificados/as por sua filiação/formação acadêmica, no corpo do próprio texto).

Para o presente trabalho, adotaremos o conceito freiriano⁷ de Educação, qual seja, "a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática, é naturalmente política" (FREIRE, 2003, p. 40).

Também quero evidenciar que a Educação, ao longo do tempo, estendeu seu campo de competências necessárias à prática educativa também para a questão da formação humana ética, uma vez que a escola não apenas é o lugar da escolarização, mas também o da constituição de sujeitos.

O/A leitor/a verá que, neste trabalho, Educação, Política e Ética caminham juntas.

Quanto ao Curso de Pedagogia, ele tem por objetivo formar sujeitos que possam atuar como docentes e como coordenadores/as pedagógicos/as na Educação escolar infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, seja em escolas públicas, seja em escolas privadas, seja em instituições educacionais diversas. Pode, ainda, o/a profissional de Pedagogia atuar como professor/a das matérias pedagógicas nos cursos de formação em nível médio e também como educador/a social junto a Organizações não governamentais (ONGs), a movimentos sociais e em instituições filantrópicas. Quer dizer, nos dias que correm, o/a Pedagogo/a atua não somente na escola – com crianças, adolescentes, jovens e adultos – mas também em empresas, museus, hospitais, serviços públicos (em parceria com os departamentos de recursos humanos, ou por eles sendo responsáveis, planejando, treinando e capacitando pessoal para o trabalho).

Foi o objetivo da formação do/a Pedagogo/a que me levou a questionar que a famosa trilogia das habilidades – ler, escrever e contar – que fundou a escolaridade obrigatória no século XIX, não mais atende as multiexigências de nossa época, já tão avançada tecnologicamente.

Quer dizer, o/a profissional da Educação, diante da complexidade da vida moderna, deve estar cada vez mais atento/a aos novos desafios que os indivíduos precisam enfrentar na vida particular, na vida de relação e no mercado de trabalho; deve estar atento/a a uma postura que contemple a diversidade epistemológica e o seu papel como ator/atriz social, em suas

⁷ De Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire. Nasceu em Recife em 1921 e desencarnou em São Paulo, em 1997. Foi educador e filósofo. Considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento denominado Pedagogia Crítica, baseado na teoria marxista. Segundo o site Wikipédia, é o brasileiro mais homenageado da História, "com pelo menos 35 títulos de Doutor *Honoris Causa* de universidades da Europa e América" (FREIRE, 2021).

experiências cotidianas, em diálogo com a Educação e com a afirmação das diferenças étnicas, de gênero, de orientação sexual, de práticas religiosas, de ateísmo.

Mais, se o/a profissional da Educação se vê entranhado na diversidade social e envolvido/a em questões de diferenças e em questões afirmativas, o conhecimento – seja teórico seja prático – deve perpassar pela ideia de universalidade⁸ e pela ideia de relativismo⁹.

Se nos remetermos para os problemas de universalidade, emergem discussões em torno de uma Ética global. No parecer de diversos pensadores¹⁰, que reivindicam mudanças radicais na Ética, a fim de levar em conta as novas condições do agir, este aspecto da problemática é resultante da emergência contemporânea de questões mundiais, estendidas no espaço e no tempo, e da globalização das comunicações e do mercado. Também aparece a discussão acerca da possível adoção de princípios, normas ou imperativos de alcance universal. Trata-se da universalização garantida pela via procedimental, de uma possível universalidade de conteúdos mais substantivos, ou da universalidade de horizonte da Ética intercultural que parte dos contextos.

Se nos remetermos ao relativismo, parece-nos de grande pertinência levar em conta os novos enfoques das questões essenciais das investigações da Ética proporcionados por esse construto, através dos movimentos sociais antirracistas e feministas, pelos chamados de minorias étnicas, linguísticas e sexuais, bem como pelos debates ocasionados por fatos de incidência mundial. Além desses, saliento os avanços da biotecnologia e da tecnologia médica, a percepção dos problemas ecológicos e ambientais, a consciência crescente dos aspectos moralmente conflitivos das atividades profissionais e de muitas outras instâncias da vida econômica, política e social. Isto é, as exigências de um presente conflitivo foram não apenas o motor do pensamento filosófico, mas trouxeram, ao mesmo tempo, modificações na docência e em diversas práticas de pesquisa, dando origem a instituições novas (comitês de Ética em diversas instituições, inclusão de critérios éticos para a avaliação de projetos científicos etc.).

Entre universalidade e relativismo, ou lançando mão de ambas, vale delimitar a discussão acerca da Ética ou, de outra forma, acerca de qual Ética, que, em seu significado de

⁸ Construto filosófico que entende que alguns conceitos e fatos são universais, quer dizer, válidos para toda a humanidade, independentemente de época, de lugar. Pode-se dizer que um representante do universalismo é Platão.

⁹ Também é um construto filosófico e se baseia na relatividade do conhecimento, ou seja, o conhecimento é subjetivo, relativo: "o homem é a medida de todas as coisas", como asseverou Protágoras. Cabe aqui o registro de que é a ideia relativista que abriu os horizontes para as discussões em torno das questões étnicas, de gênero, de orientação sexual, de práticas religiosas, de ateísmo etc.

¹⁰ Como Judith Butler, Silvia Federici, István Mészáros, Achille Mbembe e Boaventura de Sousa Santos.

dicionário¹¹, é um conjunto de ordens e prescrições que indica como mulheres e homens devem se comportar em sociedade.

O que significa o vocábulo Ética? Ciência que estuda a ação humana? Parte da Filosofia que estuda as leis ideais da verdade moral, fixando regras mais adequadas à direção e ao governo da vida individual e social? Que regras seriam essas? As mais justas e equilibradas? Sob qual perspectiva? O que é justiça? E equilíbrio, como definir? Sem dúvida, o objetivo da Ética é normativo porque o comportamento humano se realiza em referência a valores, ainda que não exista uma regra absoluta para esses valores. Normativo porque estabelece direitos e deveres. Direitos como vida, liberdade, igualdade, propriedade, diferença (seja de raça, de etnia, de gênero, de condição sócio-econômica, de professar ou não uma religião). Deveres como respeitar a diversidade de pensamentos, respeitar a intimidade dos outros e respeitar a honra alheia.

Neste momento, quero dizer que, quando me vi absorvida pelas reflexões em torno da Ética (lá no ano de 2018), deparei-me com escritos de uma professora. A professora Terezinha Azerêdo Rios¹². A produção acadêmica de Rios é bastante robusta, seja como escritora de textos e livros (sozinha ou em parceria), seja proferindo palestras em comunicações orais/conferências/seminários, seja prestando assessoria/consultoria, seja participando de mesas redondas/entrevistas/comentários na mídia ou de bancas de trabalhos de conclusão de curso (mestrado/doutorado). Queremos destacar o artigo intitulado 'Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos' (RIOS, 2010).

No mencionado artigo, Rios pontua questões voltadas para a ideia/o esforço da "vida boa", da dignidade humana e do "bem comum" e também pontua a necessidade da presença da Ética na formação docente, esclarecendo que a Ética é "a reflexão crítica sobre a moral" (RIOS, 2010, p. 655).

Rios aduz, ainda, que não existe Educação sem a dimensão da moral (que carrega consigo o conjunto de valores, de normas e de regras para a vida em sociedade), independentemente da área de atuação do/a professor/a. Mas, não necessariamente, a

¹¹ O dicionário que foi usado neste trabalho é o dicionário de português da Google, proporcionado pela Oxford Languages, de acesso gratuito na rede mundial de computadores, bastando digitar qualquer palavra, no campo próprio, seguida da expressão significado.

¹² Desenvolve trabalhos nas áreas de Filosofia e de Educação, especialmente com as temáticas Ética e Didática. Suas reflexões estão voltadas para os fundamentos da Educação, a formação de professores e a competência profissional. Rios atuou como professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação/Currículo, no convênio PUCSP/Universidade Pedagógica – Moçambique e é membro da Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa e do Conselho Editorial de Educação da Cortez Editora (RIOS, 2012).

Educação se faz acompanhar da dimensão da Ética, que, pra ela, é elemento fundante do exercício de se ser professor/a, ao lado da Técnica, da Estética e da Política (RIOS, 2008b).

Segundo Rios:

Os termos ética e moral têm sido usados como sinônimos, no nível do senso comum. Vale fazer a distinção, apontando a moral como o conjunto de valores, normas, regras que orientam a conduta dos indivíduos em sociedade e a ética como a reflexão crítica sobre a moral, que indaga sobre a consistência e a coerência daqueles valores, definindo/explicitando seus fundamentos.

[...]

Podemos perceber que a moral tem um caráter particular, na medida em que o ethos – os costumes, as leis, as normas – varia de uma sociedade para outra, de uma época para outra. Na verdade, o que temos são diversas morais, que se configuram a partir dos valores de cada sociedade, em cada época histórica. No terreno da ética, constatamos algo diferente. Embora também tenha um caráter histórico, encontramos na ética uma pretensão de universalidade. Pretende-se que seus princípios sejam válidos em todas as culturas, uma vez que dizem respeito a algo próprio de todos os seres humanos: seus direitos, que têm a ver com sua dignidade.

[...]

No terreno da moral, a pergunta que se coloca é: o que devemos fazer? No da ética, o que se indaga é: que vida queremos viver? (RIOS, 2010, p. 653-656).

Das palavras acima mencionadas, podemos ver que, para Rios, a moral é marcada por um tempo (época histórica) e por um lugar (territórios/áreas estatais), definindo regras para se viver em sociedade (RIOS, 2010) (por exemplo: quando o Brasil era escravocrata, a moral era a de que homens e mulheres negras deviam se subjuar aos homens brancos).

Já a Ética teria um caráter universal, pois implica em examinar criticamente a moral (RIOS, 2010) (no Brasil escravocrata, havia pessoas que refletiam criticamente acerca da ideia de subjugação em virtude da cor, pois entendiam que todos os seres são iguais, todos detentores do direito à liberdade).

Daí a nossa hipótese da necessidade da presença da Ética na formação docente do/a Pedagogo/a – inicial e continuada; da necessidade de haver um espaço para se refletir sobre o significado de partilhar conhecimentos e socializar valores (considerando o processo de construção, de preservação, de questionamento e de transformação de valores que a sociedade abraça). Repetimos com a professora Rios: essa reflexão crítica sobre a moral é feita pela Ética.

Vale ressaltar que Rios não concorda com a presença da Disciplina autônoma Ética, afirmando que a reflexão em torno da Ética pode se dar "no interior da Disciplina de Filosofia da Educação, que tem como objetivo voltar-se para o fenômeno educativo, investigando-o num esforço de compreensão, isto é, de busca do seu sentido, de seu significado" (RIOS, 2010, p. 652) da mesma forma que pode-se (deve-se) discutir questões éticas no trabalho do/a professor/a sem a necessidade de criação de um Código de Ética para o exercício da arte de ensinar, esclarecendo que o argumento pela criação do código vem ganhando terreno nos

colóquios entre as educadora/es, em que pese o argumento que ela defende de que a existência de um código não garante conduta docente ética.

Entretanto, usando as próprias palavras de Rios, no citado artigo, "ao ensinar a disciplina de uma área específica de conhecimento, qualquer que seja ela, o professor está trazendo, revelando e discutindo valores que sustentam sua prática e a da sociedade em que vive" (RIOS, 2010, p. 659), perguntamos: por que essa disciplina, de uma área específica de conhecimento, não poderia ser uma Disciplina Ética?

Ainda em diálogo com Rios, como a Disciplina Filosofia da Educação já traz consigo (pelo exame do próprio nome) um universo de reflexões acerca da Filosofia, da Educação, da Filosofia da Educação, bem como dos sistemas e processos educativos, pela compreensão das relações entre a Educação e a sociedade (relação essa que pode se apresentar de forma bancária¹³ e crítica¹⁴, por exemplo) e pelo entendimento de como o indivíduo aprende e apreende conhecimentos, pergunta-se:

Por que não abrir um espaço institucional para se discutir/refletir/dialogar sobre a Ética, em forma de Disciplina autônoma na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia? (confesso: neste momento, posso ouvir a professora Rios devolvendo a minha pergunta com outra pergunta: Mas como ensinar Ética? Será que o dizer do/a professor/a é coerente com o seu fazer? O aluno e a aluna aprendem pelo que ouvem ou pelo que veem?).

Se o Curso de Pedagogia se propõe a formar profissionais em um campo tão vasto de conhecimento, apresentando, em seus vários cursos, Disciplinas na matriz curricular que vão desde Didática, História da Educação, Filosofia da Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia da Educação, Prática Educativa, Metodologia do Ensino de Português, de Ciências, de Matemática, de História e de Geografia até Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Libras, ou mesmo Língua e Linguagem e Literatura Infanto-juvenil, dentre outras, indaga-se:

- Existe um espaço institucional (ou deveria existir) para se discutir/refletir/dialogar sobre o que seja Ética, os valores éticos, a Ética na prática educativa, a Ética do/a profissional de Pedagogia, a Ética e a pesquisa educacional, unindo à formação humana ética os esforços que procuram capacitar o/a Pedagoga/a para trabalhar como educador/a, seja no ensino fundamental, seja nos cursos de nível médio, seja como educador/a social junto a ONGs, a movimentos sociais e em instituições filantrópicas?

¹³ A expressão "educação bancária" foi cunhada por Paulo Freire para se referir a um modelo de educação na qual o aluno funciona como uma espécie de objeto, onde o professor deposita o seu "saber". Nesse tipo de educação, o aluno é passivo, acrítico e memorizador mecânico e repetitivo (FREIRE, 1987, p. 35).

¹⁴ Em oposição ao termo "educação bancária".

- Existe um espaço para se pensar acerca de uma crise ética?¹⁵
- Existe uma Disciplina para docentes e discentes, de forma crítica, refletirem se os padrões culturais (que ditam condutas morais) enfrentam os dilemas atuais? Que nome essa disciplina carrega, seria Ética?
- Este espaço de discussão é elemento que contribui para a formação do/a Pedagogo/a? Quer dizer, esse espaço de discussão, reflexão e diálogo deve ser, necessariamente, ocupado por uma Disciplina autônoma, denominada Ética, obrigatória, na formação do/a Pedagogo/a? Ou este espaço pode ser compreendido dentro do universo de outra Disciplina, como a Filosofia ou Filosofia da Educação? Ou ainda, este espaço pode se dar de forma transversal ao longo do Curso de Pedagogia? Em outras palavras, a Ética é ensinada nos Cursos de Pedagogia?

Assim, delimitado o problema da pesquisa, consigno que o objetivo geral é descrever e analisar as contribuições da Ética/do debate ético na formação do/a Pedagogo/a e que os objetivos específicos:

- Analisar, quando presente a Disciplina Ética na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, qual é o objetivo da matéria;
- Investigar nas ementas/planos de ensino, bem como o Projeto Pedagógico da Instituição de Ensino Superior (IES), quando ausente a Disciplina Ética, como os valores éticos, que devem orientar os saberes e as práticas do/a Pedagogo/a em formação, estão presentes na matriz curricular do Curso;
- Investigar se os/as Pedagogos/as em formação julgam importante a presença da Disciplina Ética, autônoma, na formação acadêmica, considerando o seu papel como protagonistas no multiverso cultural.

A abordagem metodológica é a qualitativa, e o detalhamento será apresentado em capítulo próprio.

Dito isso, esclarecemos que a pesquisa realizada encontra-se na linha: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos¹⁶.

¹⁵ Existe, de fato, uma crise ética?

¹⁶ Vê-se na página eletrônica do Programa de Pós-Graduação Strictu sensu Mestrado em Educação que a referida linha de pesquisa tem como finalidade "compreender e interpretar os processos educativos, a escola e a formação docente em suas interfaces com os processos culturais da contemporaneidade. Concebe os fenômenos educacionais como manifestações da formação humana, da diversidade de culturas e da interação entre elas" e por temática "memória e patrimônio; educação e museus; ambiente e cultura; cidade e educação; educação e relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira; educação indígena; interculturalidade; atores sociais da escola; escola e culturas infantis, juvenis e familiares; processos de ensino-aprendizagem; construção do conhecimento; letramentos e práticas de leitura e escrita; educação e diferentes linguagens; artes e educação são abordados na

Esclarecemos, também, que este trabalho possui 8 (oito) capítulos.

O capítulo 2, sob o título 'A construção do problema de pesquisa e os caminhos adotados', contemplou a revisão da literatura – consulta ao banco de dados de algumas instituições, quais sejam, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o ordenamento jurídico pátrio (relação Educação, legislação e Ética), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o Portal de Periódicos Editora UEMG, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também trata do caminho metodológico escolhido. Em outras palavras, o capítulo 2 apresenta opções teórico-metodológicas diante do problema a ser pesquisado, abordando que a dimensão da Ética está presente no campo da pesquisa científica e que o estudo da presença da Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia se mostra como produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente e fidedigno.

O capítulo 3, nomeado 'Direitos humanos, gênero e raça: diálogos com a Educação e a Ética', à maneira de breves apontamentos, busca compreender a função da Educação frente aos desafios modernos. Diferenças, sexualidade, Direitos Humanos, gênero e raça são discutidos, procurando-se demonstrar o papel do estudo da Ética como Disciplina autônoma, na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, a fim de possibilitar ao/a Pedagogo/a ferramentas de enfrentamento no multiverso das relações de poder, de força e de violência (física e simbólica), que possam ultrapassar as conhecidas disposições binárias e conferir voz aos/às marginalizados/as sociais, através da compreensão e do uso dos conceitos que os/as pesquisadores/as dos diversos campos (Filosofia, Antropologia, Direito, Psicologia, História etc.) atribuem a esses vocábulos, como construções humanas histórico-discursivas.

O capítulo 4, 'A Ética e a formação docente', traz reflexões acerca de temas discutidos durante esta pandemia, da Ética utilitarista e da Ética deontológica, bem como reflexões acerca de qual sociedade queremos pra nós e o papel da Educação e da Ética na sociedade que almejamos. Finalizamos com considerações acerca da Educação ética associada a um projeto transformador de pensamentos, que priorize os princípios e valores morais e a reflexão crítica sobre esses princípios e valores, que permita, no Curso de Pedagogia, que os/as profissionais em formação tenham acesso a discussões e debates que os/as capacitem a desenvolver habilidades e a usá-las em atividades com os seus alunos e as suas alunas, atividades que contemplem o ser integral que somos, em sintonia com a realidade, a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos/as educandos/as. Uma Educação ética que compreenda os

indivíduos como imanentes e transcendentos, unidos, integrados à sociedade, com possibilidades reais de intervenção e transformação do contexto atual.

Por sua vez, o capítulo 5, intitulado 'Presença da Disciplina Ética nas instituições de ensino superior', visa a analisar a presença da Disciplina Ética – seja sozinha ou em conjunto com outras temáticas – e/ou a ausência da Disciplina Ética, na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia. Para tanto, foi feita uma investigação nos sites das IES que ofertam o Curso de Pedagogia em BH, analisadas as ementas/os planos de ensino das Disciplinas oferecidas e analisado o Projeto Político Pedagógico das IES, quando disponível, a fim de verificar se o estudo da Ética e/ou os debates éticos estariam presentes na formação docente.

O capítulo 6, 'A pesquisa com os alunos e as alunas da FaE/UEMG', discorre acerca do Curso de Pedagogia da FaE/UEMG e apresenta a pesquisa realizada com os alunos e as alunas do 8º período, bem como os resultados obtidos com as respostas, seguidos de uma análise dos dados encontrados.

O capítulo 7, intitulado 'As fronteiras e o Lobato: um exercício de Ética', é um exemplo prático de trabalho com os princípios éticos, fazendo recurso à Literatura em diálogo com a Educação e com a Ética. Procura, então, responder algumas perguntas, quais sejam: como ensinar Ética? Será que o dizer do/a professor/a é coerente com o seu fazer? (o aluno e a aluna aprendem pelo que ouvem ou pelo que veem?) Como trazer para a sala de aula os tópicos escolhidos pelos/as respondentes para integrarem o plano de ensino da Disciplina Ética? Como trabalhar o estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos, o estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional e direitos e deveres do/a Pedagogo/a? Para respondê-las, coloco a Educação em diálogo com algumas ideias de vários/as autores/as, dos muitos ramos do conhecimento. Esse diálogo se faz mediado por ensinamentos presentes em o 'Sítio do Picapau Amarelo', obra prima de Monteiro Lobato (LOBATO, 1920-1947). Assim, o próprio Sítio, Dona Benta, Tia Nastácia, Tio Barnabé, Narizinho, Emília, Pedrinho, Visconde de Sabugosa, Cuca e Saci Pererê entram em cena para que as considerações sobre relações de poder, democracia, decolonialidade¹⁷, igualdade de direitos, respeito, necessidade de mudança para um mundo melhor, racionalidade e vergonha, ciência do humano e da humana e o bem e o mal possam ser acolhidas e debatidas na formação docente. Por fim, a Ética também é convidada para esse colóquio, a fim de que seja aberta a possibilidade do ensino de melhores condutas, para que crianças, adolescentes e

¹⁷ Busca transcender a hegemonia do pensamento eurocêntrico pela produção epistemológica contra a colonialidade do saber, do poder e do ser, valorizando diferentes formas de conhecer, com práticas educativas e investigativas ocorridas no Sul – em contraponto à epistemologia do Norte.

adultos/as possam melhor viver no Planeta Terra, em bases de fraternidade, solidariedade e respeito mútuo.

Em 'Palavras finais', faço um breve resumo do meu percurso no Mestrado, incluindo a experiência acadêmica vivida em plena pandemia pelo COVID-19, explico o motivo e o objetivo da presença de ilustrações neste relatório (ilustrações que antecedem os capítulos, incluídas a Apresentação, essa Introdução e as Palavras finais), e convido o leitor e a leitora a um exercício de pensamento.

Por fim, deixo abaixo, a título de provocação, o poema 'Os Estatutos do homem', de Amadeu Thiago de Mello¹⁸, escrito em Santiago do Chile, em abril de 1964, e dedicado a Carlos Heitor Cony:

¹⁸ Nasceu em Barreirinha/Amazonas, em 31/03/1926. É poeta e tradutor, possui obras traduzidas para mais de 30 (trinta) línguas. Foi preso durante a Ditadura Militar e exilou-se no Chile, tendo morado na Argentina, Portugal, França e Alemanha. É conhecido por seu engajamento na luta pelos Direitos Humanos.

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
Agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da
semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de
domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia
inteiro, abertas para o verde onde cresce a
esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto
de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da
claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,
qualquer hora da vida,
o uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes

com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

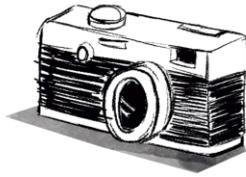
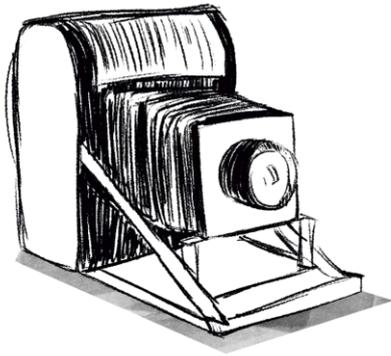
Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada
fraternal para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final.

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem. (MELLO, 1964).



2 A CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA E OS CAMINHOS ADOTADOS

Procura acrescentar um côvado
à tua altura. Que o mundo está
à míngua de valores
e um homem de estatura justifica
a existência de um milhão de pigmeus
a navegar na rota previsível
entre a impostura e a mesquinhez
dos filisteus. Ergue-te desse oceano
que dócil se derrama sobre a areia
e busca as profundezas, o tumulto
do sangue a irromper na veia
contra os diques do cinismo
e os rochedos de torpezas
que as nações antepõem a seus rebeldes.
Não te rendas jamais, nunca te entregues,
foge das redes, expande teu destino.
E caso fiques tão só que nem mesmo um cão
venha te lambar a mão,
atira-te contra as escarpas
de tua angústia e explode
em grito, em raiva, em pranto.
Porque desse teu gesto
há de nascer o Espanto.

Não te renda jamais
Eduardo Alves da Costa

Pensar Ética em Cursos de Pedagogia implica em fazermos, primeiro, uma breve retrospectiva acerca da Educação como um processo de socialização dos conhecimentos, crenças e valores que constituem a cultura de uma sociedade (RIOS, 2010).

É sabido que, para a visão pós-moderna, a Educação não é neutra. Está ligada às múltiplas relações de poder e às relações de construção/desconstrução/reconstrução dessas mesmas relações. Portanto, é preciso refletir qual conhecimento é o mais valioso para ser ensinado. E conhecimento de quem? Afinal, o dito conhecimento oficial também é resultado de lutas e de sacrifícios, não só de derrotas, mas de vitórias dos vencidos/colonizados. Esses são questionamentos encontrados no texto 'Paulo Freire e as tarefas do estudioso/ativista crítico na educação' (APPLE, 2017)¹⁹.

Já Marilena de Souza Chauí²⁰ esclarece o papel do medo e da coragem na formação e manutenção das sociedades (e um dos papéis da Educação é formar/manter sociedades,

¹⁹ Michael W. Apple nasceu em 1942, nos EUA. É especializado em Educação e poder, política cultural, teoria e pesquisa de currículo, ensino crítico e desenvolvimento de escolas democráticas. Escreveu vários livros, disponíveis em português.

²⁰ Escritora e filósofa brasileira, nasceu em 1941. Graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo, mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo e doutora em Filosofia também pela Universidade de São Paulo.

através da formação/constituição dos sujeitos²¹). Explica Chauí que, para a Aristocracia, o medo era a covardia diante da guerra, estado considerado isolado e vergonhoso, e a coragem era própria dos guerreiros. Os direitos eram resultado da vontade de Deus e existiam como um fato e as pessoas eram vistas como parte de um todo, de um coletivo. Com a Burguesia, houve uma mudança de valores e o medo passou a ser patrimônio de todos os homens, surgindo a ideia de igualdade entre os homens, sujeitos às mesmas paixões e aos mesmos vícios. Então o medo não é mais a covardia diante da guerra. Os direitos são sociais e políticos e, como tais, devem ser declarados, o que exige coragem. Nasce o individualismo, como ele é entendido na atualidade (conceito ao mesmo tempo político, social e moral. O homem afirma a sua liberdade diante do Estado e da sociedade, opondo-se a toda forma de controle e orientando-se pela razão). Neste período, uma pergunta é: como subjugar a maioria da população usando a razão e não a transcendência? Uma possível resposta é: a maioria deve sentir, interiormente, qual é o seu lugar no mundo, qual seja, o de inferior (do contrário, todos gozariam do direito de opor-se ao controle estatal e social). Assim, é um processo de introjeção, do qual o Capitalismo dá mostras de sua excelência! (CHAUÍ, 1989).

Ora, estamos todos e todas imersos nesse oceano de ideias (e de opiniões)²² e o espaço escolar não é diferente! Pode-se dizer que a cultura escolar é a hegemônica, ditada por poucos e promovida por alguns. Por isso, é tempo de uma pedagogia dialogal, que pressupõe transparência. É tempo de uma pedagogia ativa, para a coragem! Tempo de conscientização, na dimensão do Humanismo, que tem espaço para os afetos, para a escuta generosa e para o respeito mútuo! E isso não quer dizer que o conhecimento já construído deve ser desconsiderado/apagado e, sim, que é preciso usar outros marcadores emancipatórios (como a diferença étnico-racial, a pluralidade cultural e o pensamento ateuista), pois é na convivência que a alteridade se encontra. É tempo de discussão e de debate de ideias, de estudos sérios e penetrantes na realidade que nos cerca. Nas palavras de Freire: "não apenas estar no mundo, mas com o mundo" (FREIRE, 1999).

Professora Titular em História da Filosofia Moderna pela Universidade de São Paulo e professora sênior da Universidade de São Paulo. É especialista na obra de Espinoza com vasta experiência na área de Filosofia, atuando principalmente com as seguintes temas: democracia, política, direitos, cidadania e luta de classes. É considerada uma das mais influentes intelectuais do Brasil, com larga obra reconhecida. Também é conhecida por sua atuação política, combateu a Ditadura Militar e é uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores.

²¹ Pergunta-se: os sujeitos que são formados/constituídos são éticos? Existe uma preocupação ética perpassando essa formação?

²² É Badiou quem trabalha a noção de ideia versus opiniões. A ideia é a conexão entre aquilo que ficou convencionalizado como verdade universal e o indivíduo; é tomar posição frente aos acontecimentos passados, oferecendo elemento novo para discussão, debate, problematização. É fruto de estudo. Opinião é contrário à ideia; diz respeito ao julgamento pessoal e, portanto, relaciona-se à convicção íntima que pretende ser verdade válida para todos e todas (BADIOU, 2012).

É Freire quem oferece uma discussão sobre estarmos imersos/as nos processos histórico-sociais, convidando-nos a emergir, a participar, a estar com o povo e não sobre ele. (FREIRE, 1999). E essa passagem da imersão para a emersão só é possível com a Educação corajosa, que propicie espaço para a discussão e a reflexão sobre o próprio poder de transformação do homem e da mulher, transformação de si mesmo/a e do mundo. Por outra forma: a saída para a barbárie, para a resistência ao Papalagi²³, é o amor. Não o amor romântico, mas o amor força social e política²⁴, à semelhança do que o naturalista fez com e pela Águia, na história contada por Leonardo Boff²⁵: 'A águia e a galinha' (BOFF, 2014)²⁶.

Afinal de contas, o que nos faz/torna humanas e humanos? A carga genética, que nos diferencia de todos os outros animais? O pensamento contínuo? O raciocínio? A habilidade de controlar o fogo? A linguagem? A escrita? Pensar sobre o próprio pensamento? Construir e acumular bens? Existem normas que ditam o que é ser humano? Regras que traçam a fronteira entre um corpo que importa e um corpo que pode ser desconsiderado e, por isso, violado/agredido? Existem diretrizes que ditam qual é o nosso lugar no mundo, como homens ou como mulheres, como seres biológicos que somos? Mais: existem políticas que nos determinam, que constituem as nossas identidades, para além da Biologia, governando os nossos modos de sentir, de pensar (DABASHI, 2017)²⁷ e de viver? Quando é que o ser humano passa a ser homem e a ser mulher?

²³ O Papalagi é um livro publicado em 1920, por Erich Scheurmann (Hamburgo, 1878 – Armsfeld, 1957). Contém relatos, comentários, discursos de um chefe indígena ao seu povo, com relação ao homem branco europeu, em um período anterior à Primeira Grande Guerra. Esse indígena era chamado Tuiávii e vivia em Tiavéa, na ilha de Upolu, localizada em Samoa, no centro-sul do Oceano Pacífico.

²⁴ Jason de Lima e Silva, professor de Filosofia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, ensina, em sua "Carta sobre política aos estudantes" (2018), que política é atividade (pertencente a todos), além de ser ciência, propondo três sentidos: 1) o sentido comunitário, de pertencimento, pois nascemos inseridos/as em uma dada sociedade, que possui a sua linguagem; 2) o sentido perceptivo da realidade, que varia de ser humano para ser humano; é convite para sair do individualismo e pensar no coletivo, no bem maior, no bem-comum; e 3) o sentido de mediação de conflitos e interesses, que é a arte do poder, da atividade de governo, para o bem maior, julgando "as coisas públicas publicamente". Se se pensa em poucos, a política está desvirtuada.

²⁵ Pseudônimo de Genézio Darci Boff. Nasceu em 1938, em Santa Catarina. É teólogo, escritor, filósofo e professor. Simpatizante do socialismo, é expoente da Teologia da Libertação. Conhecido internacionalmente por sua defesa dos direitos dos pobres e dos excluídos. É professor emérito de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e seu trabalho atual está relacionado às questões ambientais.

²⁶ Resumidamente: a Águia é criada como se fosse galinha, junto com as galinhas, e, assim, sente e pensa como galinha. É o naturalista quem "desperta" a Águia para a sua verdadeira condição: ave que voa, conhecida como a "rainha das aves". A história é uma alegoria da existência humana.

²⁷ Hamid Dabashi nasceu em 1951, no Irã. É professor de estudos iranianos e literatura comparada na Universidade Columbia/Nova York. Autor de vários livros.

Pensar a Educação é também ponderar que existem várias diferenças dentro da diferença (nenhuma mulher é igual à outra; nenhum homem é igual ao outro). Refletir sobre a Educação é lembrar que os variados espaços educacionais – públicos ou privados – são espaços de aprendizagem (das linguagens e das culturas em que se vive; aprendizagem de como se pode/deve viver em sociedade²⁸ em bases de amor e de respeito); mas também são lugares de representação e reprodução das inúmeras formas de opressão, de subjugação, de discriminação, de preconceito e de um *status quo* que pretende ser imutável e atemporal.

Tudo isso sem perder de vista que estamos inseridos, todas e todos, em uma lógica individualista, competitiva e consumista, que produz e privilegia enormes e variados tipos de desigualdades, banalizando a violência. Sem ignorar que estamos inseridos, por outro lado, em uma lógica profunda de resistência, que diz que somos muito mais do que corpos; afinal, se a diferença pode ser usada para segregar também pode ser usada para unificar.

Portanto, talvez uma possível resposta à pergunta o que nos faz/torna humanas e humanos seja o fato de a Humanidade pensar a Ética, a Moral e a Política, já que apresentam conceituação complexa.

Diz Sílvio Gallo²⁹, em seu texto 'Ética e educação em uma sociedade pós-moralista', que a discussão em torno da Ética na Educação ganhou destaque quando, em nosso país, começou-se a discutir sobre Ética e corrupção, notadamente no Governo Collor³⁰. Assim, de apelo social, a Ética invadiu as salas de aula (GALLO, 2010).

Por outro lado, dizem Caetano e Silva³¹ que parece ser unanimidade, pelo menos para os professores portugueses, o fato de o Pedagogo ver sua atividade como eminentemente ética (CAETANO; SILVA, 2009).

²⁸ Lembrar que essas regras são do campo da Ética.

²⁹ Sílvio Donizetti de Oliveira Gallo é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e livre docente em Filosofia da Educação também pela Universidade Estadual de Campinas. Atua principalmente com filosofia francesa contemporânea e Educação, ensino de filosofia, filosofia e transversalidade, anarquismo e Educação.

³⁰ Período compreendido entre 1990 e 1992. Fernando Collor de Mello foi eleito pelo voto direto e secreto dos brasileiros e das brasileiras, em 1989, após o Regime Militar (1964-1985), tendo sido afastado da Presidência por um processo de *impeachment*, que se encerrou no dia 30/12/1992. Seu mandato foi marcado pela implantação de um pacote econômico, que levou seu nome e implicou no confisco de dinheiro de pessoas físicas e pessoas jurídicas, depositado em cadernetas de poupança e em contas correntes, e também por um esquema de corrupção e tráfico de influência (o conhecido esquema PC, de Paulo César Farias, que foi o tesoureiro da campanha presidencial de Collor). Quando da implantação do *impeachment*, inúmeros protestos ocorreram pelo país: a juventude, com o rosto pintado, foi para as ruas com o grito de guerra: Fora Collor!

³¹ Ana Paula Caetano é professora associada no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e tem por áreas de interesse: formação de professores e Ética; Educação e Cidadania; Pedagogia do ensino superior e Ética, dentre outras (para saber mais, acesse: <http://www.ie.ulisboa.pt/docente/ana-paula-caetano>).

Maria de Lurdes Silva foi professora no ensino secundário e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa. Licenciada em História pela Universidade de Lisboa, é mestre em Ciências da Educação e em História, tendo sido aprovada na parte curricular do doutoramento em Ciências da Educação.

Para Jason de Lima e Silva³²:

Uma das questões mais importantes da vida é saber como governar nossa própria vida. A outra é compreender como nos governam. Essa é a diferença entre ética e política. [...] Ambas, ética e política, têm a ver com o universo das ações e das palavras, universo que nos faz humanos, singulares e plurais, como indivíduos e como povos. [...] A política serve para criarmos condições de se bem viver, viver sem medo, sem medo de experimentar e se aperfeiçoar, sem medo de ser feliz. (...) A ética nos mostra o que é possível querer e fazer diante do que não podemos ter ou ser, por isso existe a consciência moral. A política justifica o poder como princípio para todos os quererem, por isso existe o Estado. A ética procura um princípio através do qual se possa garantir uma boa ação, ou a mais justa possível. A política procura a ação mais eficaz para manter a convivência, e o menos injustamente possível. (SILVA, 2018).

Em outras palavras, para uma Educação que seja formadora de homens éticos e mulheres éticas, é preciso entender quem somos e como vivemos (ou como deveríamos viver) em sociedade; é preciso refletir sobre a maneira que podemos contribuir para que o mundo seja melhor, mais igualitário, menos opressivo. Quando Silva diferencia Ética e Política, ele nos convida a entender que a Ética, como um universo da palavra e da ação, procura descobrir princípios que possam garantir uma vida justa para todos nós (SILVA, 2018).

Afirma Nóvoa³³ que 5 (cinco) facetas definem o "bom professor", quais sejam: conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social. Indaga-se: o/a Pedagogo/a tem aprendido a reconhecer a existência do outro (seja aluno/a, colega de trabalho ou superior/a hierárquico/a) como um ser de direitos e obrigações? (NÓVOA, 2009).

Pensar no estudo da Ética, leva-nos, ainda, a refletir sobre o que é esperado que seja ensinado no Curso de Pedagogia. As Disciplinas que capacitariam para o exercício da profissão de ser professor/a? Quais seriam essas Disciplinas? Aquelas associadas à Matemática, à Geografia, à História, ao Português? As disciplinas associadas às humanidades? Filosofia, Antropologia, Sociologia, Política? Uma Disciplina autônoma de Ética?

³² Graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é mestre e doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É professor de Filosofia no Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC, coordenando pesquisas na área de Filosofia, Arte e Educação.

³³ António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa nasceu em 1954, em Portugal. Doutor em Ciências da Educação e História Moderna e Contemporânea. É professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e reitor honorário da mesma universidade. Autor de mais de uma centena de publicação, dentre livros, capítulos e artigos, editados em vários países. Seus temas de pesquisas principais são História e Psicologia da Educação, Educação comparada e formação de professores.

Afinal: os Cursos de Pedagogia discutem a Ética? De que forma: como Disciplina autônoma? Como parte integrante de outras Disciplinas? De maneira transversal na matriz curricular?

E mais, este estudo de Ética está entrelaçado ao estudo das problematizações e das teorias da vida moderna, aos sentidos que os pesquisadores dos diversos campos (Filosofia, Antropologia, Direito, Psicologia, História etc.) conferem às diferenças, à religiosidade, ao ateísmo, à sexualidade, aos direitos humanos, ao gênero, à raça e à classe, como construções histórico-discursivas? Afinal, esses sentidos também dizem do conceito que se tem de vida em sociedade.

Reforçando: se queremos uma Pedagogia de uma sociedade livre (ou que luta para se libertar da opressão, independente da forma como essa opressão se mostra); se almejamos uma Pedagogia capaz de dialogar com os múltiplos processos culturais da contemporaneidade, Ética é fundamental, a fim de que o/a formador/formadora das outras profissões possa ter espaço e lugar para discutir que a Educação forma, sim, pessoas diferentes, que ensina cultura e identidade nacional, e que, para além da reprodução social (com os currículos colonizadores formais e engessados), tem papel primordial para preparar o ser, de maneira integral, autônomo e livre, para a vida de relação com alteridade, com consciência e responsabilidade social, respeitando as diferenças e valorizando a pluralidade como característica própria da Humanidade (os desejados currículos decoloniais³⁴, que apresentam Disciplinas que discutam, por exemplo, as relações étnico-raciais, de gênero e de classe; que discutam a construção do conhecimento a partir do Sul, não só a partir do Norte, etc.).

Por fim, nossa indagação é se esse espaço de discussão, reflexão e diálogo está diluído de forma transversal em várias outras Disciplinas ou, pelo contrário, já existe a Disciplina de Ética, obrigatória, na formação do/a Pedagogo/a e como a Ética é ensinada.

Como o estudo acima pretende contribuir com a Educação e, por via de consequência, com a sociedade, desejo salientar que quando cursei Pedagogia nada foi dito explicitamente sobre Ética, em nenhuma Disciplina, nem mesmo de maneira transversal (talvez porque a gama de conhecimentos a ser aprendida/apreendida seja, por si só, muito ampla). Já no Curso de Direito, a Ética era discutida em termos profissionais, pois existe um Código de Ética para o Advogado (cobrado, inclusive, no exame da Ordem dos Advogados). Quer dizer, o Código

³⁴ Decolonialidade é o processo que busca transcender a hegemonia do pensamento eurocêntrico pela produção epistemológica contra a colonialidade do saber, do poder e do ser, valorizando diferentes formas de conhecer, com práticas educativas e investigativas ocorridas no Sul – em contraponto à epistemologia do Norte.

de Ética era analisado/discutido, mas não questões que associassem a Ética à Moralidade ou à Política, como se a discussão ética estivesse no campo do bom-senso, como se só pudesse ser aprendida, por exemplo, em casa, através da educação familiar, ou no convívio social, e não no ambiente escolar-acadêmico.

Mas os tempos são outros (a própria legislação prevê a formação ética do/a Pedagogo/a, como se verá mais adiante); os desafios a serem enfrentados no dia a dia do Pedagogo/a também são outros (já que vivemos uma era que ultrapassa e muito a trilogia de habilidades que fundou a escolaridade, como já dito); por isso, uma base Ética poderia auxiliar o/a profissional, formador de todas as outras profissões, em sua prática como educador/a.

Por fim, não desconsideramos que a preocupação com o conhecimento que deve ser adquirido pelo/a Pedagogo/a é importante, mas uma atenção à formação ética do/a docente sinaliza para uma conscientização em torno de questões filosóficas que abraçam a constante transformação humana, seja individual, seja coletiva.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Nenhum/a pesquisador/a deve renunciar a uma investigação da revisão bibliográfica, ou da revisão da literatura (vez que o problema está inserido em um campo vasto em que saberes devem ser articulados), a fim de estabelecer:

- como a área do conhecimento tem tratado o problema a ser pesquisado, para que as lacunas possam ser encontradas;
- uma revisão teórica (para limitar o problema dentro de um quadro teórico);
- uma revisão histórica (a fim de estabelecer a evolução histórica de conceitos que serão trabalhados);
- como o problema vem sendo pesquisado, principalmente qual metodologia vem sendo utilizada na resolução do problema ou no desenvolvimento do estudo.

Portanto, foram considerados dados disponibilizados pelo INEP (por ser a instituição que promove estudos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o sistema educacional no Brasil), o próprio ordenamento jurídico pátrio (a fim de se estabelecer a relação existente entre Educação, Legislação e Ética), trabalhos da ANPEd (por reunir programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, com o objetivo de promover e fortalecer a ciência

educacional), artigos do Portal de Periódicos Editora UEMG (instituição base desta mestranda) e textos presentes no Portal de Periódicos da CAPES.

2.1.1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

A presente pesquisa está voltada para os Cursos de Pedagogia oferecidos na cidade de BH em IES públicas ou privadas. Então, a primeira providência foi descobrir quantas Instituições oferecem o referido curso no município de BH.

Assim, foi feito um requerimento junto ao INEP, através de seu sítio eletrônico (<https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>), uma vez que a autarquia promove estudos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o sistema educacional pátrio, como já dito, destacando-se, dentre as suas atividades, o Censo Escolar, que é feito anualmente³⁵.

A resposta acompanha este relatório (Anexo 1), tendo por base o Censo Escolar de 2017.

Em princípio são 41 (quarenta e uma) IES que ofertam o Curso de Pedagogia em BH, dentre Universidades, Centros Universitários, Instituto Federal e Faculdades, sejam IES públicas ou privadas, na modalidade presencial e na modalidade à distância. A relação contendo o nome dessas IES, em ordem alfabética, também está em anexo (Anexo 2).

Com a resposta obtida, vê-se que das 41 (quarenta e uma) IES, 21 (vinte e uma) são universidades (representando 51% do universo apresentado), 12 (doze) são centros universitários (29% do universo apresentado), 7 (sete) são faculdades (17%) e 1 (uma) é instituto federal (representando 3%). Tudo como se pode ver no gráfico 1 abaixo:



Gráfico 1 – Organização acadêmica das IES

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos da resposta do INEP

³⁵ O Censo Escolar de 2016 (último disponível na página eletrônica do INEP) apresenta que o Curso de Pedagogia, dentre os 20 (vinte) maiores cursos de graduação em número de matrículas no país, ocupa a 3ª posição, estando atrás somente do Curso de Direito e do Curso de Administração, respectivamente, sendo que o Curso de Pedagogia está muito na frente do 4º colocado (Curso de Engenharia Civil).

Das 41 (quarenta e uma) IES, vê-se, também, que apenas 3 (três) são públicas, quais sejam, UFMG, UEMG e o Instituto Federal de Educação, totalizando 7%. As demais IES são privadas, totalizando 93% da amostragem. É o gráfico 2 abaixo:



Gráfico 2 – Dependência das IES

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos da resposta do INEP

Outra informação obtida com a referida pesquisa, foi que, do universo das 41 (quarenta e uma) IES, 29 (vinte e nove) são instituições que, por oferecerem o curso a distância, alcançaram a cidade de BH. Veja-se o gráfico 3 abaixo:

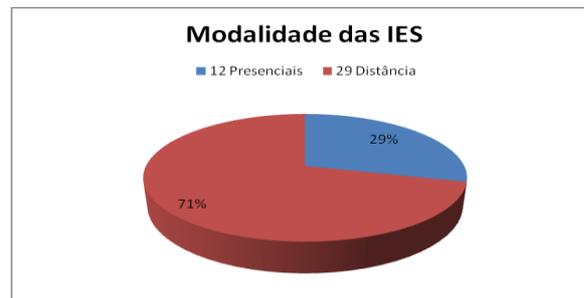


Gráfico 3 – Modalidades das IES

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos da resposta do INEP

Após esse levantamento feito junto ao INEP, estabeleceu-se que a matriz curricular das referidas IES (através dos sítios institucionais de cada uma delas) seria investigada, para, ato contínuo, pela simples leitura do nome das Disciplinas enumeradas em suas estruturas curriculares, constatar ou não a presença da Disciplina Ética ou da palavra Ética em conjunto com outros nomes. Observe-se que, pela referida análise, não seria possível saber, quando e se a Disciplina Ética aparecesse nos currículos, se ela seria obrigatória ou optativa e se, neste último caso, seria, de fato, implementada. Depois, em outro momento, as ementas/os planos de ensino das Disciplinas oferecidas foram analisados, bem como o Projeto Pedagógico da IES, a fim de se verificar se o estudo da Ética e/ou os debates éticos estão. É válido destacar que essa investigação está detalhada no capítulo 4, denominado Presença da Disciplina Ética nas IES.

2.1.2 Ordenamento jurídico pátrio (relação Educação, legislação e Ética)

A fim de se entender como o ordenamento jurídico legal brasileiro trata a Educação e a Ética, é aconselhável observar que é a Constituição da República de 1988 (CR/88) que confere validade, ou não, às demais normas legais. Quer dizer, a CR/88 é a Lei Suprema do nosso país e abaixo dela existem leis complementares, leis ordinárias, leis delegadas, medidas provisórias, decretos legislativos e resoluções que não guardam entre si relação de hierarquia e, sim, relação de competência legislativa (determinada constitucionalmente).

Quando da promulgação da CR/88, a sociedade era egressa de um período de Ditadura Militar (com cerceio de liberdades, censura e tortura, dentre outras características) e o Documento Maior da legislação brasileira foi um esforço e, ao mesmo tempo, um reflexo do processo de redemocratização. Portanto, é fruto do pensamento de várias classes sociais e da síntese de várias ideologias e teve por objetivo garantir direitos sociais, econômicos, políticos e culturais que haviam sido suspensos no período militar.

A CR/88 tem as seguintes características:

- cidadã. Quer dizer, é profundamente comprometida com a Democracia e estabelece em seu artigo 14 que a soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos;
- democrática. Elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte, representada por vários segmentos sociais, como já dito. Garante, inclusive, gestão democrática do ensino público (artigo 206, VI);
- rígida. Exige que a proposta de mudança constitucional seja discutida e votada em cada Casa do Congresso Nacional, em 2 (dois) turnos, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos respectivos membros, sendo que não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir: a forma federativa de Estado; o voto direto, secreto, universal e periódico; a separação dos Poderes; e os direitos e garantias individuais, tudo conforme o artigo 60;
- ideológica, pois consagra a ideia liberal (a ordem econômica é fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, como dispõe o artigo 170) e, ao mesmo tempo, o princípio da igualdade (a ordem social tem como base o primado do trabalho, e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais, como preceitua o artigo 193). Quer dizer, tanto o ideário liberal quanto o ideário socialista estão presentes em seu texto;

- humanista. Destaca a pessoa humana como um dos fundamentos do Estado brasileiro (artigo 1º, inciso III), que é objeto de proteção em diversos artigos. Vislumbra-se, assim, o ideário kantiano³⁶: as coisas têm preço; o homem, dignidade;
- principiológica. Vários princípios permeiam a Constituição, como o princípio da dignidade humana que se espalha também no artigo 208, § 1º (o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo). Quer dizer, o artigo 208, § 1º, é um instrumento jurídico de controle da atuação do poder estatal, já que permite ao seu titular constranger judicialmente o Estado à garantia desse acesso;
- multidisciplinar. Trata de matérias relativas a vários campos do Direito: consumidor, tributário, administrativo, internacional, ambiental etc. e trata de outros ramos das Ciências, como Biologia, Filosofia, Educação etc.;
- analítica. É detalhista, minuciosa (mais uma vez com a ideia de garantia de direitos antes suspensos);
- normativa. As normas/regras nela previstas devem ser cumpridas. Exemplo, o artigo 212:

A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino (BRASIL, 1988).

- republicana. Consagra a República como forma de governo;
- federativa. Consagra a união indissolúvel dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal; em oposição à ideia de Estado único;
- presidencialista, privilegiando o sistema de governo em que há completa independência entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em oposição ao sistema parlamentarista;
- igualitária. Vedou tratamentos jurídicos desiguais, preconceituosos e discriminatórios. Para a Educação, garantiu igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, com padrão de qualidade.

Assim, o olhar em Educação, dentro do ordenamento jurídico pátrio, deve se iniciar pelo que a CR/88 prescreve sobre Educação. Vejamos:

TÍTULO I
DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS
Art. 1º A República Federativa do Brasil, [...] tem como **fundamentos**:
I - a soberania;
II - a **cidadania**;
III - a **dignidade** da pessoa humana;
IV - os **valores sociais do trabalho** e da livre iniciativa;

³⁶ De Immanuel Kant (1724-1804). Prussiano (a Prússia foi um reino alemão), é considerado o principal filósofo da Era Moderna, por sua atuação na epistemologia, vez que procurou demonstrar, com a obra 'Crítica da razão pura', que o conhecimento é tanto racional quanto empírico (KANT, 2021).

V - o pluralismo político.

[...]

CAPÍTULO II

DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º São **direitos sociais a educação**, [...]

[...]

TÍTULO VIII

Da Ordem Social

[...]

CAPÍTULO III

DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I

DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A **educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a **colaboração da sociedade**, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]

Art. 208.

[...]

§ 1º O **acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo**.

(BRASIL, 1988, grifos nossos)

Com a leitura atenta dos mencionados artigos 1º, 6º, 205 e 208, pode-se chegar a uma compreensão mais profunda sobre o modo como a Educação é entendida e seu modo de operacionalização. Em decorrência:

- 1) a dignidade da pessoa humana é fundamento de todo o sistema constitucional brasileiro. E, se dignidade, pelo conceito de dicionário, é a qualidade que infunde respeito, é a consciência do próprio valor, ela deve ser ensinada, pois só se alcança dignidade com o desenvolvimento/reconhecimento pessoal;
- 2) a Educação é direito social;
- 3) a Educação é direito de todos. Direito fundamental público subjetivo e, como tal, passível de exigência por todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país. Por todos, deve-se entender: homem branco, mulher branca, homem negro, mulher negra, homem índio, mulher índia etc., a teor do que determina o *caput* do artigo 5º da CR/88, *ipsis litteris*: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (BRASIL, 1988)³⁷;
- 4) a Educação é dever do Estado (quer dizer, cabe ao Estado garantir Educação mediante a prestação de serviço público, fundamental e gratuito, que garanta o acesso e a permanência dos educandos na escola);

³⁷ As Constituições pelo mundo inserem este direito, como por exemplo, a de Portugal e a da França. Na verdade ele deve ser visto como um dispositivo programático (um programa a realizar), ou seja, é um direito que ainda não vigora, mas que se deve lutar permanentemente para que, efetivamente, corresponda plenamente à letra da lei.

5) a Educação também é dever da família (já que a família é a primeira a acolher o indivíduo em sociedade, ela é, naturalmente, parceira do Estado no processo educacional);

6) a Educação deve ser fomentada pela sociedade (isto é, a Educação é dever do Estado, mas a sociedade civil pode, com o Estado, educar pessoas, não só através de escolas comunitárias, filantrópicas e religiosas, mas pelo próprio meio social, que dita padrões culturais e comportamentais).

Também com a leitura do artigo 205, chega-se à conclusão que a Educação tem tríplice objetivo com relação à pessoa humana: pleno desenvolvimento; preparo para a cidadania; e qualificação para o trabalho.

Em outras palavras, a formação kantiana³⁸ está presente como premissa educacional no ordenamento jurídico pátrio e em consonância, portanto, com os fundamentos previstos no artigo 1º da Lei Suprema. Assim,

- o pleno desenvolvimento da pessoa humana diz respeito à Educação humanística (que implica em formação humanística, para além da educação formal. Humanística no sentido renascentista: formação humana moral, política, estética e ética, alicerçada na aprendizagem da consciência de si, do mundo e das transformações necessárias para uma vida mais igualitária em comunidade, uma vez que o Humanismo apregoa o ser humano como ele deve ser – livre dos condicionamentos transcendentais, naturais e históricos). Tem por fundamento, portanto, a dignidade humana (inciso III do artigo 1º da CR/88);
- o preparo para a cidadania implica dizer que a Educação deve propiciar a condição de o ser, como membro do Estado, usufruir de seus direitos, exercitando também seus deveres³⁹. De oportunizar que se aprenda a reconhecer o outro. É a dimensão social das relações e tem por princípio o fundamento a cidadania – inciso II do artigo 1º da CR/88;
- a qualificação para o trabalho, conferindo aos sujeitos os atributos e as características necessárias para estar inseridos no mercado de trabalho. Quer dizer, segundo a CR/88, o terceiro objetivo da Educação é formar mão de obra, seja técnica ou especializada (de acordo com o fundamento dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, que é o inciso IV do artigo 1º da CR/88), sem perder de vista o pleno desenvolvimento humano e o preparo para o exercício da cidadania.

³⁸ Afirma Francisco Cock Fontanella que Kant "é o precursor da visão unificada e total do ser humano, não dividido, na filosofia ocidental" (FONTANELLA, 1999).

³⁹ No sentido restrito, cidadão/ã para a CR/88 é o/a brasileiro/a eleitor/a, seja ele/a nato/a ou naturalizado/a, no pleno gozo dos direitos políticos. No sentido amplo, cidadão/ã é a pessoa que age com consciência e responsabilidade dentro de um Estado.

Portanto, impõe-se um desafio ao Estado: oportunizar Educação, não só quantitativamente (para todos e todas), mas qualitativamente (que cumpra a sua função de possibilitar que o homem e a mulher possam se realizar como seres humanos, conscientes de suas responsabilidades como agentes sociais em uma sociedade tão desigual e altamente excludente, quanto a brasileira).

Por outro lado, com relação à Ética, vê-se que existe uma preocupação registrada em documentos legais brasileiros infraconstitucionais, ainda que o termo ética não seja conceituado nesses documentos, como se vê nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, prevista na Resolução número 1, do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 15 de maio de 2006, *ipsis litteris*:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, **ética** e sensibilidade afetiva e estética.

[...]

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com **ética** e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

[...]

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

[...]

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, **ética** e biossocial;

[...]

k) atenção às questões atinentes à **ética**, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

[...]

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

[...]

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes **éticas**, conhecimentos e competências:

a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;

b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;

c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;

d) na Educação de Jovens e Adultos;

e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;

f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, grifos nossos).

O cuidado com a Ética também é encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pela expressão "formação ética":

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a **formação ética** e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, grifos nossos).

A Ética e a formação ética estão presentes, também, no documento 'Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica', de 2013, do qual se destacam:

Para que se conquiste a inclusão social, a educação escolar deve fundamentar-se na **ética** e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, compromissados com a transformação social. (BRASIL, 2013, p. 16, grifos nossos).

[...]

A **formação ética**, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos devem se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar. Como se sabe, estes são, a um só tempo, princípios e valores adquiridos durante a formação da personalidade do indivíduo. (BRASIL, 2013, p. 39, grifos nossos).

[...]

Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a **formação ética**, estética e política do aluno. (BRASIL, 2013, p. 112, grifos nossos).

[...]

A Educação em Direitos Humanos tem por escopo principal uma **formação ética, crítica e política**. A primeira se refere à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional. (BRASIL, 2013, p. 502, grifos nossos).

Por fim, cabe ressaltar que o Ministério da Educação (MEC) também disponibiliza material sobre o Programa 'Ética e Cidadania, construindo valores na escola e na sociedade' (versões 2004, 2006 e 2007). Esse programa deve ser entendido como um projeto escolar que busca oferecer espaço, nas escolas, para que a Ética e a cidadania sejam inseridas nas salas de aula. Baseia-se em 4 (quatro) eixos (ou módulos), que, aparentemente independentes, mantêm relações. São eles: Ética, Convivência Democrática, Direitos Humanos e Inclusão Social e seus objetivos estão assim explicitados no mencionado documento:

Ética. Levar ao cotidiano das escolas reflexões sobre a **ética, os valores e seus fundamentos**. Trata-se de gerar ações, reflexões e discussões sobre seus **significados** e sua **importância** para o **desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo**.

Convivência Democrática. A construção de relações interpessoais mais democráticas dentro da escola tem o objetivo explícito de introduzir o trabalho com assembleias escolares e de resolução de conflitos. Possibilita também outras ações que levem ao convívio democrático, como a formação de grêmios e aproximações da escola com a comunidade.

Direitos Humanos. O trabalho sobre a temática dos direitos humanos tem vários objetivos interligados, dos quais o primeiro é a construção de valores socialmente desejáveis. Daí a proposta de conhecer e desenvolver experiências educativas que tenham como foco a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Um segundo objetivo é o desenvolvimento de projetos voltados para a comunidade em que a escola está inserida, que abordem o respeito aos direitos humanos e aos direitos de crianças e adolescentes.

Inclusão Social. A construção de escolas inclusivas, abertas às diferenças e à igualdade de oportunidades para todas as pessoas, é o quarto eixo de preocupações. As diversas formas de deficiência e as exclusões geradas pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais e ideológicas serão foco de abordagem neste programa. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, p. 5-6, grifos nossos).

Pela leitura das normas infra-constitucionais acima mencionadas, vê-se que a Ética é tratada de forma transversal, alinhada aos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, sensibilidade afetiva e estética (pela resolução que disciplina o Curso de Pedagogia), ao aprimoramento do educando como pessoa humana e ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), aos valores da liberdade, da justiça social, da pluralidade, da solidariedade e da sustentabilidade (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica) e à Cidadania, para a construção de valores na escola e na sociedade (do MEC).

2.1.3 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd

A ANPEd é uma instituição sem fins lucrativos, que reúne programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, docentes, discentes e pesquisadores/as. Objetiva o desenvolvimento da Ciência, da Educação e da Cultura, "dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social" (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, [19- -]a).

Portanto, a Associação é um lugar de discussão científica e política, promovendo reuniões nacionais bianuais, e é composta por 23 (vinte e três) grupos de trabalho (GTs), assim denominados:

GT02 - História da Educação

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

GT04 - Didática

- GT05 - Estado e Política Educacional
- GT06 - Educação Popular
- GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos
- GT08 - Formação de Professores
- GT09 - Trabalho e Educação
- GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita
- GT11 - Política da Educação Superior
- GT12 - Currículo
- GT13 - Educação Fundamental
- GT14 - Sociologia da Educação
- GT15 - Educação Especial
- GT16 - Educação e Comunicação
- GT17 - Filosofia da Educação
- GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas
- GT19 - Educação Matemática
- GT20 - Psicologia da Educação
- GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais
- GT22 - Educação Ambiental
- GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação
- GT24 - Educação e Arte

Em um primeiro momento, utilizando descritores/palavras-chave, quais sejam, Ética, Disciplina Ética, currículo, formação docente, formação de professores, formação ética, Pedagogia, Curso de Pedagogia (descritores separados e combinados), procurei documentos na biblioteca virtual da ANPEd e constatei que, dos trabalhos aprovados, não existe nenhum específico com a temática Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia.

Assim, em um segundo momento, procurei conhecer os objetivos dos referidos grupos de trabalho e pude constatar que, em princípio, os GTs que mais teriam afinidade com a temática pesquisada seriam:

1) **GT08 - Formação de Professores**, por contemplar notadamente "o estudo do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados" (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, [19--]b. Neste sentido, a pergunta aqui seria: o GT08 entenderia/debateria a Ética no processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento daquele/a que tem a profissão de

ensinar? O GT08 entenderia/debateria a Ética, a formação ética, como uma competência necessária ao exercício da profissão de ensinar?;

2) **GT12 - Currículo**, pois, como o próprio nome diz, o GT estuda questões relativas ao currículo. Assim, poderiam existir trabalhos discutindo a presença ou não da Disciplina Ética nos currículos de Pedagogia ou discutindo a necessidade ou não da presença de debates éticos nos currículos de Pedagogia; e

3) **GT17 - Filosofia da Educação**. O referido GT destaca que possui 20 (vinte) anos e disponibiliza 3 (três) artigos que apresentam 3 (três) pontos de vista sobre a história do GT17 que geraria, portanto, objetivos distintos, quais sejam: a) uma filosofia comprometida com a história da educação brasileira, sobretudo na dimensão do ensino, articulando, portanto, os campos da Filosofia e da Educação; b) uma filosofia que sofre forte influência das teorias de intelectuais marxistas não ortodoxos que, a partir da década de 1920, formaram a chamada "Escola de Frankfurt". Esses pensadores, ainda que tenham mantido suas raízes marxistas, estabeleceram diálogos com Kant, Hegel, Weber, Nietzsche, Freud e outros; c) uma filosofia que aglutina diversas concepções filosóficas, apresentando questões-desafio, das quais se destacam o diálogo entre a Filosofia e a Educação no sentido de se manter um fundamento de validade ao conhecimento educacional; a formação humana; uma filosofia da educação vinculada ao pensamento da atualidade; a relação entre Educação e ensino; e o entendimento de que:

a prática da filosofia na ação educacional propiciaria uma aproximação desta ação em seus sentidos éticos na medida em que o seu sujeito recorresse aos referenciais filosóficos para pensar as relações que a perpassam, os problemas que dela emergem e os acontecimentos que a atravessam, na atualidade. Isso significaria admitir que essa prática não é privilégio exclusivo dos filósofos da educação, que sistematizam os princípios das teorias pedagógicas e as administram aos professores ou futuros professores. Ela também poderia ser exercida pelos próprios professores e por todos aqueles que a partir de seus próprios recursos teóricos e de sua própria experiência pensam filosoficamente os problemas emergentes da ação educativa no próprio ato de exercê-la, interpelando suas práticas e saberes, assim como o que são, o lugar de onde falam, as relações de poder que exercem, as formas de relação com o outro que estabelecem. (PAGNI; DALBOSCO, 2014, p. 18).⁴⁰

⁴⁰ Pedro Angelo Pagni é graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, mestre em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutor em Educação e livre-docente em Filosofia da Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Sua experiência na área de Educação tem ênfase em Filosofia da Educação, iopolítica e inclusão escolar. Cláudio Almir Dalbosco é graduado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo, especialista em Epistemologia das Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutor em Filosofia pela Universität Kassel - Alemanha e pós-doutor pelo Núcleo Direito e Democracia do CEBRAP. Atua na área de Filosofia, Filosofia da Educação, Teorias do Conhecimento e Teorias.

Esperava-se, portanto, encontrar trabalhos voltados para a formação ética do/a pedagogo/a ou mesmo discussões acerca da Filosofia e da Ética nos Cursos de Pedagogia.

Em um terceiro momento, investiguei as 3 (três) últimas edições dos encontros nacionais⁴¹, quais sejam:

- 36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, realizada em Goiânia (GO), Campus Samambaia/UFG, de 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, com o tema geral Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais;

- 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, ocorrida em Florianópolis (SC), Campus Florianópolis/UFSC, de 04 a 08 de outubro de 2015, cujo tema geral foi PNE – tensões e perspectivas para a educação pública brasileira; e

- 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, realizada em São Luís (MA), Campus Dom Delgado/São Luís, de 01 a 05 de outubro de 2017, com o tema geral Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência.

Visitando os registros eletrônicos das referidas reuniões, pesquisei trabalhos (textos/artigos/ensaios) e pôsteres (comunicação científica de uma pesquisa, que dá visibilidade a informações/dados que o/a pesquisador/a considera mais relevantes).

Constatei que o GT08 apresentou 18 (dezoito) trabalhos e 9 (nove) pôsteres, o GT12 apresentou 18 (dezoito) trabalhos e 2 (dois) pôsteres e o GT7 apresentou 11 (onze) trabalhos e 2 (dois) pôsteres na 36ª Reunião Nacional; descobri que o GT08 apresentou 36 (trinta e seis) trabalhos e 8 (oito) pôsteres, o GT12 apresentou 27 (vinte e sete) trabalhos e 9 (nove) pôsteres, e o GT17 apresentou 16 (dezesesseis) trabalhos e 1 (um) pôster na 37ª Reunião Nacional e verifiquei que o GT08 apresentou 23 (vinte e três) trabalhos e 7 (sete) pôsteres, o GT12 apresentou 20 (vinte) trabalhos e 4 (quatro) pôsteres e o GT17 apresentou 16 (dezesesseis) trabalhos e 1 (um) pôster na 38ª Reunião Nacional.

Em gráficos, os dados acima podem ser assim representados:

⁴¹ Importante destacar que a 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, prevista para os dias 20 a 24 de outubro de 2019, em Niterói/RJ (Universidade Federal Fluminense), com a temática Educação pública e pesquisa: ataques, lutas e resistências, não é contemplada neste trabalho.

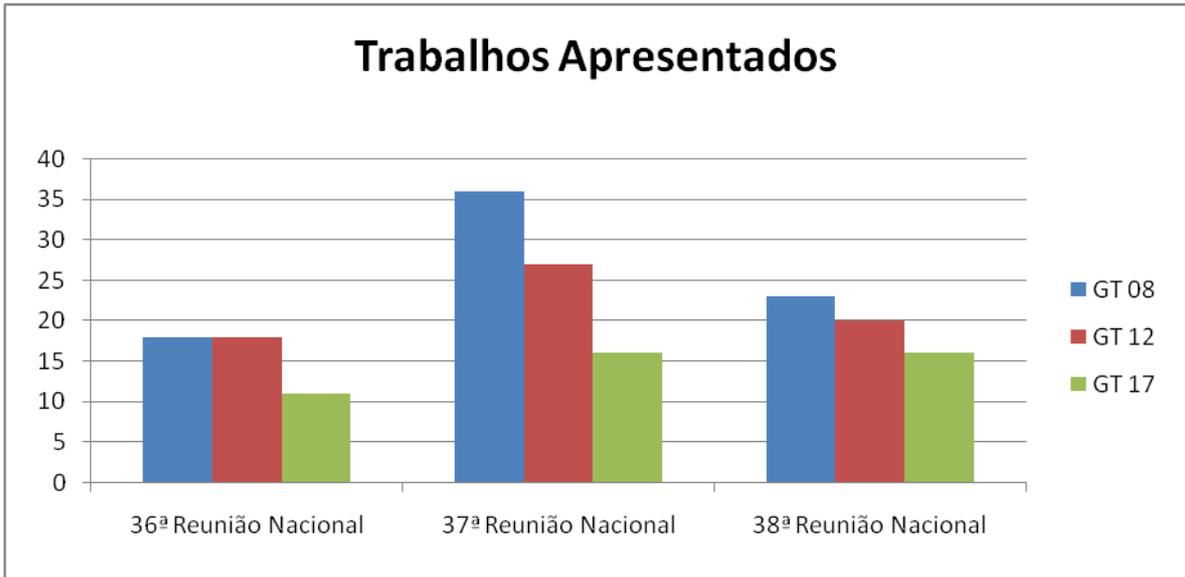


Gráfico 4 – Análise GTs visitados – Trabalhos
Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do site da ANPEd

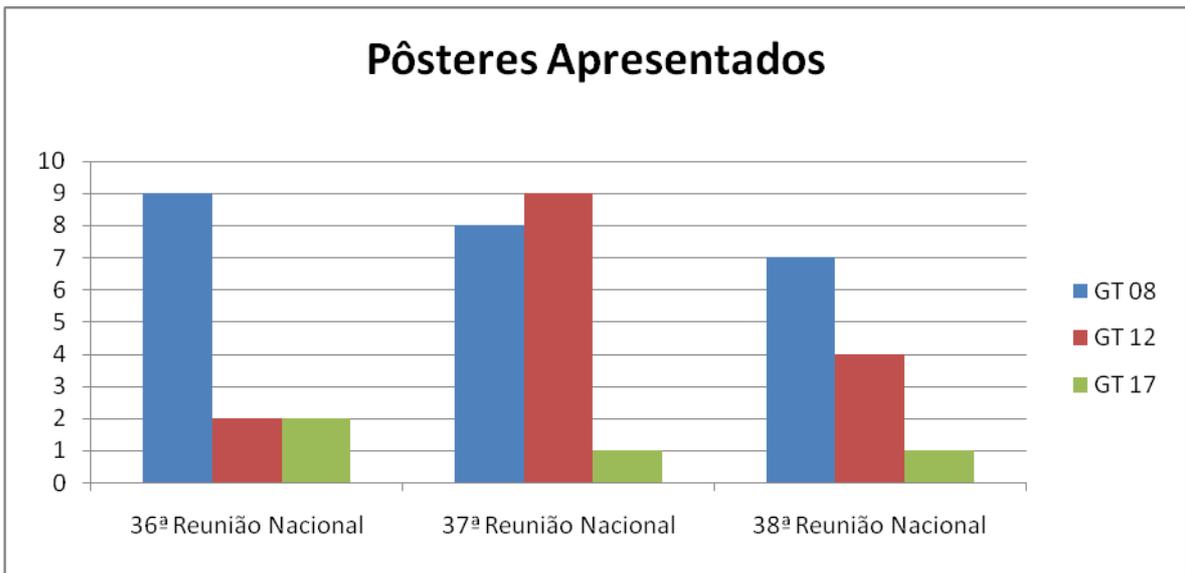


Gráfico 5 – Análise GTs visitados – Pôsteres
Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do site da ANPEd

A produção apresentada no campo da formação de professores, do currículo e da Filosofia da Educação é bem robusta, com títulos criativos e/ou impactantes, únicos por assim dizer, que carregam o que os autores e as autoras trabalhariam em seus escritos, bem como expondo os teóricos que embasaram seus estudos e/ou pesquisas.

Então, em um quarto momento, observei detalhadamente os títulos desses trabalhos e pôsteres, para, em seguida, ler os resumos e, depois, a integralidade dos documentos, a fim de escolher textos que dialogassem com a temática a ser pesquisada, ainda que em suas

fronteiras. Por exemplo, textos que abordam a Ética ou valores éticos (ou a ausência/indiferença a valores), que trabalham a relação entre Filosofia e Ética ou mesmo a educação moral, a arte de educar e a identidade docente.

Desse modo, destacam-se os seguintes trabalhos (dos pôsteres apresentados, julguei que nenhum dialoga com a temática pesquisada):

2.1.3.1 36ª Reunião

Trabalhos do GT17 – Filosofia da Educação

'Já não estranhemos mais nada! Da necessidade da cultura ética (Bildung) em balizar os processos educacionais (Erziehung) segundo G. W. F. Hegel', de André Gustavo Ferreira da Silva, PPGEduc/UFPE (SILVA, 2013).

O trabalho é teórico e estuda o conceito hegeliano de estranhamento, afirmando que quando perdemos a capacidade de estranhar (exemplifico: quando não estranhemos crianças na rua, pedindo comida nos semáforos), perdemos a capacidade ética e, portanto, associamo-nos a uma apatia (que seria o mesmo que dizer: se existem crianças no semáforo, eu não tenho nada a ver com isso), o que não deveria acontecer, vez que a ausência diante da pergunta "educar para quê?" esvazia o sentido educacional. Esclarece, ainda, que a Educação é demarcada pela cultura ética da sociedade, o que nos faz concluir que uma sociedade que apresenta costumes e hábitos excludentes, violentos, segregários e discriminatórios fomenta uma Educação excludente, violenta, segregária e discriminatória. Da mesma forma, uma sociedade baseada em costumes e hábitos inclusivos, pacíficos, plurais e justos fomenta uma Educação inclusiva, pacífica, plural e justa.

O autor (que é mestre em Filosofia e doutor em Filosofia da Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da mencionada universidade, desenvolve projetos de pesquisa em Filosofia, em Educação e em História da Educação) finaliza dizendo da necessidade de um projeto ético, ainda que difuso, para que não se perca a ideia de que quando se educa, se educa para um certo modelo de vida ética, um certo modelo de vida social.

'Entre a justiça e a felicidade: um diálogo possível para a educação moral', de Luiz Cláudio da Silva Câmara, PUC-Rio, cujas agências financiadoras foram CAPES/CNPq (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) (CÂMARA, 2013).

É um artigo que apresenta discussão entre concepções de moralidade que podem ser usadas em uma educação moral que respeita a diversidade cultural. Toma por referência o filósofo britânico Alasdair MacIntyre, que privilegia a tradição aristotélica (conceitos de bem, de virtude e de boa vida que acarretaram uma reflexão ética mais sensível às singularidades culturais e, portanto, a uma noção de ética comunitária/coletiva e não só individual), e a filósofa espanhola Adela Cortina, que privilegia Kant (princípios de racionalidade e universalidade e, portanto, baseados em regras de justiça, que geram uma ética formal) na intenção de discutir a Ética do discurso, ressaltando, o autor, a importância de uma ética compartilhada, atenta a três questões:

(1) o multiculturalismo no nível local e global, porquanto os problemas referentes às identidades culturais demandam a construção de uma cidadania não apenas multicultural – o que pode provocar o fenômeno da guetização – mas intercultural; (2) a adoção da democracia deliberativa pelos partidários da democracia participativa, como forma de fazer frente à democracia representativa de cunho elitista; (3) a emergência de uma ética cidadã transnacional como ética global a partir de elementos comuns, que transpassem as fronteiras dos países. Partindo deste diagnóstico, a autora analisa cinco tipos de fundamentação moral, presentes na história da filosofia, apontando seus principais limites, tendo sempre como referência a sociedade globalizada contemporânea e as transformações pelas quais passou nos últimos vinte anos. (CÂMARA, 2013, p. 8).

O autor (que é mestre em Educação e doutor em Ciências Humanas – Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) também toma por fato que as interações ocorridas entre alunos e entre alunos e professores, nos espaços escolares, se dão por meio do discurso, em que ideias, valores e visões de mundo são expostos, muitas vezes de maneira a provocar confrontos. Daí a necessidade do exercício do diálogo.

Observa-se a ideia de educação moral associada à educação dos sentimentos e da ponderação de valores, valores que são caros às questões éticas.

'Os perigos éticos de Foucault entre a metafísica e a experimentação de si: por uma ontologia sem cabimento', de Alexandre Simão de Freitas, UFPE, tendo por agências financiadoras CNPq/FACEPE (FREITAS, 2013).

Partindo de Foucault, o autor (graduado em Pedagogia, mestre em Educação e o doutor em Sociologia, todos pela Universidade Federal de Pernambuco) procura refletir em torno da coragem da verdade (o sujeito representar a si mesmo e ser reconhecido pelos outros como dizendo a verdade), imersos que estamos em uma sociedade onde as decisões morais são tomadas em um universo de falta de sentido, vez que o sujeito não encontra terreno seguro para fundamentar sua decisão. Situação perigosa, pois não se pode pedir "demissão à

ética". Por isso, cada um deve se ocupar com o necessário cuidado de sua alma (potências anímicas) a fim de encontrar a melhor forma de vida, para, depois, cuidar da coletividade.

2.1.3.2 37ª Reunião

Trabalho do GT08 – Formação de professores

'A adesão aos valores de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática em professores do ensino fundamental e médio', de Marialva Rossi Tavares, FCC; Raul Aragão Martins, UNESP; Maria Suzana de Stefano Menin, UNESP; Telma P. Vinha, UNICAMP; Luciene R. P. Tognetta, NESP; Patrícia U. R. Bataglia, UNESP, e Adriano Moro, UNICAMP, sendo as agências/instituições financiadoras FCC e FAPESP (TAVARES *et al*, 2015).

Nas palavras dos/as autores/as, o texto é fruto de uma pesquisa que objetivou "construir, aplicar e validar uma escala para mensurar a presença e o modo de adesão aos valores de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática" (TAVARES *et al*, 2015, p. 1) por escolares e professores, em escolas públicas e privadas, a maioria do estado de São Paulo. Foi criada uma matriz com a definição de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática e apresentadas situações-problemas cotidianas a serem resolvidas em 4 (quatro) espaços: família, ambientes sociais diversos, escola e internet. A matriz e as situações-problema foram submetidas a um especialista de psicometria e a pesquisadores em desenvolvimento moral e o questionário foi aplicado em crianças, jovens e professores.

O texto esclarece que justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática foram escolhidos para a pesquisa considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 que estabeleceram a Ética como um tema transversal e os "valores de respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo [...] como as mais importantes para o desenvolvimento moral e ético de crianças e adolescentes" (TAVARES *et al*, 2015, p. 3). Constatou-se que dos 4 (quatro) valores, solidariedade foi o que teve maior adesão e justiça foi o que teve menor adesão.

Os/as pesquisadores/as finalizam dizendo que a formação ética é um processo de construção que implica em interação do sujeito com o meio e que a educação se dá inclusive na ação pedagógica dos/as professores/as. Daí a necessidade de uma formação docente voltada também para a questão dos valores, em diálogo estreito com a nossa pesquisa.

Trabalhos do GT17 – Filosofia da Educação:

'Prática da liberdade e ação libertadora: a arte de educar em Paulo Freire', de Nilo Agostini, USF (AGOSTINI, 2015).

O autor (bacharel em Teologia, doutor em Teologia pela Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg II, França, e pós-doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos), considerando as obras Educação como prática da liberdade, Pedagogia do Oprimido e Conscientização: Teoria e prática da libertação, de Paulo Freire, enumera os passos de uma nova educação, quais sejam: a participação consciente do povo no processo de construção do país; a constituição de um trabalho educativo com as pessoas; a supressão dos métodos exclusivamente auditivos e discursivos pela discussão, pelo diálogo, pela participação. Seria, portanto, uma atividade de conscientização crítica e criticadora do sujeito (homens e mulheres) como autor de sua própria vida, que emergiria consciencialmente dos processos históricos opressivos.

A palavra Ética não está neste trabalho, mas, pergunto: como pensar em Ética sem pensar em Freire e em uma educação para a liberdade e em uma educação libertadora?

'Estudo sobre a situação atual da disciplina de Filosofia da Educação na Região Sul do Brasil', de Leoni Maria Padilha Henning, UEL, cuja instituição financiadora foi a Fundação Araucária (HENNING, 2015).

O texto considera estudos-referências (para descrever a evolução da Disciplina em épocas históricas variadas) e problematiza a situação atual da Disciplina Filosofia da Educação na Região Sul do Brasil, como parte integrante de um projeto que tem por objetivo tornar atual os dados da Filosofia da Educação no Brasil. A autora (graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná, Master of Science pela Iowa State University of Science and Technology (1990) e Master of Education pela Mississippi State University, é doutora pela Universidade Estadual Paulista) considera identidade, campo de trabalho e pesquisa, avanços conquistados e limites da atividade da Disciplina Filosofia da Educação. Ela cita, por exemplo, que, nos 14 (quatorze) programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul que foram analisados, constatou-se a presença da Disciplina obrigatória Filosofia e Educação ou Educação e Filosofia.

Contudo, o presente trabalho, apesar de considerar a formação docente, não considera a dimensão Ética nessa formação.

'O que nos torna indiferentes ao outro?', de Elaine Conte e Maiane Liana Hatschbach Ourique (CONTE; OURIQUE, 2015).

O ensaio das autoras Elaine Conte (doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Maiane Liana (mestre em Educação pela Universidade Federal de

Santa Maria e doutora em Educação pela mesma universidade) diz que a busca da convivência democrática se vê ameaçada por tentativas de desvalorização/negação do outro e que a barbárie (que se expressa na indiferença) coloca em alerta o processo de humanização. Elas perguntam que posicionamentos éticos podem ser tomados para reprimir ações de indiferença, afirmando que o agir humano tem a ver com o que sentimos, deliberamos e escolhemos. Aduzem, ainda, que a indiferença revela a dificuldade de reconhecermos a existência do outro, a ignorância, o preconceito e a falta de comunicação. Por isso, a necessidade de revisão sobre o papel da interação (intersubjetividade) e da memória (que não se confunde com memorização, que "tenta conservar o passado sem exercitar uma seleção ético-estética dos acontecimentos" (CONTE; OURIQUE, 2015, p. 8), vez que objetiva à formação de uma história que não pode ser desmentida) e da importância da responsabilidade (cuidado com o outro) e da solidariedade. Por isso, o convite a uma educação que privilegia a diversidade e que renuncia atitudes de dominação dos outros.

Assim, ao abordar uma Ética da solicitude, o texto dialoga com a temática por nós pesquisada.

'O Cuidado de si e a alteridade: sobre a possibilidade de uma formação ético-estética', de Adriana Maria da Silva, UFF, cuja agência financiadora foi a CAPES (SILVA, 2015).

O foco deste trabalho foi analisar, de maneira teórica, as reflexões de Michael Foucault e de Paul Ricoeur acerca do cuidado de si e da alteridade, partindo da crítica às filosofias do sujeito, para esclarecer a formação ético-estética no pensamento desses autores.

Destaca a autora (pós-doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) que a Ética se fundamenta nas múltiplas respostas decorrentes da relação com o outro e que o conhecimento está envolvido com o mundo das possibilidades éticas "sem recusar a sensibilidade", isso dentro de um tempo histórico. Portanto, as reflexões de Michael Foucault e de Paul Ricoeur levam-nos a pensar que o sentido ético tem ligação com a arte do bem-viver (surgida entre os gregos), em um estreitamento do intelecto com os sentimentos.

Desse modo, ainda que seja um trabalho específico, destaco que traz uma noção de Ética baseada na alteridade, fundamental para as nossas reflexões.

2.1.3.3 38ª Reunião

Trabalho do GT08 – Formação de Professores

'Formação de professores do ensino superior e identidade profissional docente', de Raquel Antunes Scartezini, UnB/CAPES (SCARTEZINI, 2017).

O texto é um estudo teórico que discute a questão da formação pedagógica do professor universitário nas políticas brasileiras para a pós-graduação, através de uma recuperação histórica, analisando vários autores (por suas dissertações e teses), além de trabalhos apresentados na própria ANPEd. Por fim, a autora (graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação UFG, especializada em Psicopedagogia pela PUC-GO e Gestão Escolar pela Universidade Anhembi Morumbi, mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília) considera 3 (três) dimensões na constituição da identidade do professor universitário: a forma como o próprio professor percebe seu papel acadêmico, o significado de ensinar, aprender e avaliar sua disciplina e os sentimentos referentes às suas funções, passando pela noção de que a atuação docente está alicerçada em saberes subjetivos, culturais e históricos, que ultrapassam conhecimentos científicos, esclarecendo que pensar sobre esses saberes ajudaria a pensar sobre o fazer-se professor.

Apesar de o texto extrapolar a questão aqui pesquisada, que visa analisar Cursos de Pedagogia, leva-nos a refletir sobre os saberes envolvidos na formação docente (subjetivos, culturais e históricos), cientes que estamos de que os valores permeiam esses saberes.

Trabalhos do GT17 – Filosofia da Educação:

'O enlace entre corpo, ética e estética', de Nadja Mara Amilibia Hermann, PUCRS, e teve por agência financiadora o CNPq (HERMANN, 2017).

A autora (graduada em Filosofia pela UFSM, mestre em Educação pela PUCRS e doutora em Educação pela UFRGS e pela Universidade de Heidelberg – Alemanha) inicia suas reflexões tomando por base o binômio corpo-alma, enraizado no pensamento ocidental. Nesse pensamento, o corpo é terrestre, associado, portanto, à animalidade, ao determinismo e à passividade (e, por consequência, a questão de valor moral é esvaziada, ou seja, os sentimentos e as emoções criam dificuldades ao conhecimento e aos comportamentos éticos), e a alma/mente é racional, associada à ideia de que se sobreporia ao corpo e corresponderia ao pensamento, à liberdade e à atividade. Para delimitar essa análise, centra-se nas perspectivas platônicas e cartesianas. Depois, a autora traz à luz a ideia de Espinosa, que entende corpo e alma como uma unidade, como expressões de uma única realidade, lançando uma Ética da afetividade (é uma ilusão a crença do poder absoluto sobre as ações e as paixões humanas), para concluir que "o reconhecimento da dimensão corpórea na ética implica numa associação

entre ética e estética, pois esta, ao acionar os sentidos e a imaginação, pode ampliar nosso horizonte sensível e moral" (HERMANN, 2017, p. 2).

A autora nos faz pensar que uma Educação Ética deve considerar o papel dos desejos, dos sentimentos, das emoções, dos afetos no processo formativo do ser e, por consequência, na formação docente.

'Filosofia, Educação e tolerância: o combate à intolerância sob uma perspectiva espinosista', de Marcio Francisco Teixeira de Oliveira, UERJ (OLIVEIRA, 2017).

O autor esclarece que a intolerância (ímpeto natural que tem por origem a autopreservação individual ou coletiva, tão presente nos momentos vividos, não só em nosso país, mas globalmente) deve ser combatida pelos educadores e pela Filosofia da Educação. Com esse intuito, destaca 2 (dois) princípios: o da resistência e o do diálogo. O princípio da resistência é a capacidade de se opor diante da possibilidade de ruína e pelo fortalecimento de relações baseadas na tolerância. Tolerância como virtude pessoal e como virtude política, vez que "a crença não pode ser imposta porque cada um é... dono de seus pensamentos" (OLIVEIRA, 2017, p. 11); quando a crença é imposta pelo governante, sua autoridade é diminuída. Daí o desafio de o governante incluir o maior número possível de cidadãos/pessoas em suas decisões (o que somente se daria pela participação desses sujeitos) e no diálogo. Já o princípio do diálogo é a habilidade para a elaboração de novos arranjos, de novas perspectivas, que evitariam a destruição e proporcionariam ambientes menos hostis, vez que implica em um esforço para que um maior número de pessoas possa exercer o direito sobre si mesmas (corpos e pensamentos). Tais reflexões baseiam-se na obra de Espinosa 'Ética demonstrada à maneira dos geômetras'.

O autor (mestre em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutorando do PPGFIL-UERJ) finaliza afirmando que escolas e universidades são espaços privilegiados para o contato com o diferente e, portanto, para o exercício da tolerância, ressaltando que tal "prática não diz respeito apenas ao ensino básico, mas precisa se fazer presente no ensino superior" (OLIVEIRA, 2017, p. 15).

Sobre o vocábulo tolerância, é importante refletirmos sobre o seu significado: ato ou efeito de tolerar (que é o mesmo que suportar), de mostrar-se indulgente (que é o mesmo que ter disposição para perdoar), de ser condescendente (ou seja, de anuir à vontade de outrem). Em outras palavras, ser tolerante é uma perspectiva em que a pessoa se coloca em uma posição de superioridade em relação à uma outra pessoa (vez que suporta, perdoa e anui à vontade alheia). Talvez a expressão "respeito mútuo" seja mais adequada, uma vez que

respeito implica em consideração, em levar em conta o que o outro sente, pensa, fala, faz. Assim, a leitura do título e do trabalho do professor Marcio Francisco Teixeira de Oliveira, que prefere ser chamado por Francisco, poderia ser feita de tal forma a: onde se lê "tolerância", leia-se "respeito mútuo", valor individual e social, base para uma educação ética. Ressalto que essa sugestão não afeta a perspectiva teórica apresentada pelo autor do mencionado texto.

'Tornar-se humano entre a cultura e a ética da autenticidade: reverberações de um mal estar e sofrimento na contemporaneidade para os processos educativos', de Ana Cláudia Ribeiro Tavares, UFPE (TAVARES, 2017).

A autora, lançando mão de conceitos de vários autores, aborda que o "projeto da modernidade" está em colapso, vez que princípios e valores para o entendimento do que seja humano estão sendo rechaçados na atualidade, o que coloca a Educação como processo de formação humana em dúvida. Por isso, a necessidade de se retomar o ideal da autenticidade (que não se confunde com individualismo), como enfrentamento ao sofrimento e ao mal estar da contemporaneidade (gerados por "egos isolados ansiando por segurança, evitando a dor do existir e procurando escapar dessa dor através de inúmeras distrações na esfera da cotidianidade" (TAVARES, 2017, p. 14). Em outras palavras, com a Ética da autenticidade, o ser humano seria capaz de, munido de um "sentido moral", discriminar o certo do errado, o melhor do pior, criando sentido para a própria vida, carregando "um forte sentido de solidariedade para com os outros" (TAVARES, 2017, p. 12), pois a existência autêntica só é possível quando existe um "nós", no exercício da "liberdade que se efetiva nas escolhas que caracterizam o homem como um ser pleno de possibilidades" (TAVARES, 2017, p. 12). A autora (graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre e doutora e pós-doutora pela mesma universidade) finaliza seu escrito perguntando o papel da Educação, esclarecendo que quando o educador é autêntico ele "torna possível o afetamento e a expansão do que há de autêntico no outro" (TAVARES, 2017, p. 15) e seres autênticos são seres que não se consegue reprimir/limitar.

2.1.3.4 Breve análise

Por outras palavras: dos 12 (doze) trabalhos encontrados na ANPEd, 10 (dez) são do GT17 – Filosofia da Educação (o que guarda uma certa lógica, vez que a Ética implica necessariamente em questões filosóficas) e 2 (dois) são do GT08 – Formação de Professores

(que sinaliza a preocupação com a formação ética), cabendo-se ressaltar que nenhum trabalho foi encontrado no GT12 – Currículo, o que nos leva a pensar que a Ética ainda não está sendo discutida no âmbito dos currículos. Embora, pode ser que algum artigo, que dialogue especificamente com o tema da presente pesquisa, tenha sido submetido à aprovação e não tenha ganhado a chancela do Comitê Científico da ANPEd.

Apesar de esta mestranda julgar que a temática Ética é necessária para as discussões educacionais, não causa estranheza o fato de a ANPEd ainda não ter debatido oficialmente a presença ou não da Ética nos Cursos de Pedagogia, uma vez que a temática Educação apresenta um vasto campo para a pesquisa científica⁴².

Entretanto, pode-se questionar: quais são os fatores que explicariam a ausência do referido debate nos trabalhos da ANPEd? Talvez uma possível resposta seja a ideia de que, com relação à formação docente, existe uma preocupação com o conhecimento que deve ser adquirido e uma pequena atenção à formação ética/política do/a docente (VIEIRA; SIQUELLI; QUILLICI, 2017).

Por fim, tendo em vista a constatação de uma carência bibliográfica no levantamento realizado junto à ANPEd, a estratégia metodológica a ser seguida seria a pesquisa em outros âmbitos, tais como artigos do Portal de Periódicos Editora UEMG (instituição base desta mestranda) e do Portal de Periódicos da CAPES, o que é descrito logo abaixo.

2.1.4 Portal de Periódicos Editora UEMG

Visando a uma revisão da literatura que também contemplasse artigos/trabalhos em revistas científicas, procurou-se o Portal de Periódicos da UEMG (instituição base desta mestranda), que é um sítio eletrônico que reúne conteúdo de 18 (dezoito) revistas, quais sejam:

1. Bantu
2. Caderno de Educação
3. Ciência ET Praxis
4. Ciências Gerenciais em Foco
5. Direito e Cidadania
6. Educação em Foco

⁴² A ANPEd possui espaço para a discussão em torno da pesquisa em Educação, apresentando, em seu sítio eletrônico "textos sobre ética na pesquisa; relatos de Comitês e Comissões de ética em pesquisa; notícias do GT de Ciências Sociais e Humanas – CONEP". Destaca-se o trabalho 'Ética e pesquisa em Educação: subsídios' (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2019).

7. Engenharia de Interesse Social
8. Intercursos Revista Científica
9. Mal-Estar e Sociedade
10. Modus
11. Perspectivas em Políticas Públicas
12. Revista Interdisciplinar Sular
13. SAPIENS - Revista de divulgação Científica
14. Serviço Social em Debate
15. SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia
16. SCIAS - Arte/Educação
17. SCIAS - Direitos Humanos e Educação
18. Transverso

Usando-se as mesmas palavras-chaves (Ética, Disciplina Ética, currículo, formação docente, formação de professores, formação ética, Pedagogia, Curso de Pedagogia), descritores separados e combinados, nenhum trabalho, aprovado para publicação, com a temática Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia foi localizado. Entretanto, foram encontrados 4 (quatro) trabalhos que dialogam, ainda que nas fronteiras, com a temática, quais sejam:

1º

Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão da UEMG/Barbacena

Artigo: 'A ética kantiana: instância reguladora das ações humanas', de Sérgio Henrique do Nascimento⁴³, da UFJF (NASCIMENTO, 2016).

O texto (apresentado no Grupo de Trabalho 6: Ética, Gênero e Cidadania, limites e possibilidades de diálogo na sociedade, da VIII Semana de Pesquisa e Extensão e III Semana de Ciências Sociais da UEMG/Barbacena) faz uma análise teórica da liberdade (como autonomia que confere dignidade), da igualdade (a lei deve ser válida para todo ser, já que o imperativo deve ser entendido como norma a ser cumprida por todos, expressando uma ação livre. Em outras palavras, o "Imperativo Categórico é a máxima da igualdade"), como pressupostos da justiça ("distribuidora de igual liberdade para cada cidadão") em Kant, destacando que é necessário que normas de conduta sejam estabelecidas para o convívio em

⁴³ Bacharel em Filosofia pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana, licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí e pós-graduado *lato sensu* em Segurança do Trabalho, Prevenção e Controle de Riscos, é professor de filosofia.

sociedade.

Ainda que o referido trabalho não dialogue com a formação docente, pode embasar o estudo de Ética dentro do problema pesquisado, vez que o autor trata a ideia de que a vida em sociedade é possível mediante a conciliação das vontades (base para a liberdade e mola propulsora da Ética) e que o agir ético implica em comunhão com toda a Humanidade.

2º

Revista Ciência *et* Praxis

Artigo: 'Apontamentos sobre a ética e sua importância no contexto familiar, religioso, empresarial e escolar', de Silvia Cristina Zaparoli⁴⁴ e Camilla Silva Machado Graciano⁴⁵. (GRACIANO; ZAPAROLI, 2017).

Abordagem teórica acerca da Ética nos contextos familiar, religioso, empresarial e escolar. As autoras fazem um levantamento histórico do conceito de Ética (passando por Sócrates, Platão, Aristóteles, os Estóicos, os Epicuristas, a moral cristã, a moral burguesa, a Ética moderna e a Ética contemporânea).

As autoras trabalham a Ética no contexto escolar como espaço da formação da cidadania (consideram alunos, professores, funcionários e pais), uma vez que a escola também é o lugar de reafirmação de valores sociais, lembrando que a Ética está inserida no contexto econômico-sócio-cultural. Afirmam:

Em relação à "escola e ética", foi possível enfatizar que princípios éticos na educação visam o bem comum, pois a escola é um ambiente propício para desenvolver no indivíduo aptidões, bom senso, diálogo, responsabilidade, ou seja, desenvolver valores necessários para o indivíduo exercer sua cidadania. Portanto, fica claro que a escola contribui efetivamente na formação moral e ética de seus alunos. (GRACIANO; ZAPAROLI, 2017, p. 43).

O texto, ainda, faz-nos refletir que, com o passar dos anos, a Ética se viu subordinada à economia, ao mercado, ao Capitalismo, "fazendo nascer a Ética da Manipulação" (GRACIANO; ZAPAROLI, 2017, p. 37). Portanto é um convite para pensarmos a Ética nos contextos sócio-culturais em que estamos inseridos/as.

3º

Revista Educação em Foco

⁴⁴ Professora de Ensino Médio, especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior e graduada em Letras pela Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP/UEMG.

⁴⁵ Professora do Curso de Serviço Social e na Pós-Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela FESP/UEMG.

Artigo: 'Para um desenvolvimento profissional do professor ao longo da vida', de Manuela Esteves⁴⁶ (ESTEVES, 2014).

Apesar de o texto trazer como foco principal o professor reflexivo, a autora trata da formação continuada e de competências dos educadores e dos professores em Portugal, esclarecendo que essa formação deve ser ética, vez que o professor deve refletir sobre valor, dever e obrigação profissionais. Esclarece que:

Abundam na literatura especializada as recomendações no sentido de a formação docente contemplar os referidos aspectos [éticos e deontológicos inerentes à profissão]. Mas há que constatar que os planos de formação tanto inicial como contínua raramente explicitam objetivos e conteúdos próprios desta dimensão e, por outro lado, que se tem revelado impossível levar o grupo profissional a discutir esta problemática e a forjar um código deontológico de sua autoria. (ESTEVES, 2014, p. 34).

O artigo, ao abordar competências docentes, considera 4 (quatro) dimensões: "a dimensão profissional, social e ética; a dimensão do ensino-aprendizagem; a dimensão da participação na vida da escola e da comunidade; a dimensão do desenvolvimento ao longo da vida" (ESTEVES, 2014, p. 24). Ainda que se ocupe notadamente da última dimensão em seus escritos, a autora sinaliza a importância da dimensão ética para a formação de professores, notadamente quando trabalha a Ética na formação docente identitária, nos momentos em que o professor reflete acerca do "bem agir" e do "mal agir" com seus alunos, colegas, familiares dos alunos e consigo mesmo e nos momentos em que reflete acerca das consequências das decisões que toma no exercício de sua profissão, considerando, principalmente, que o discurso sobre a Ética estava baseado em conceitos universalistas, colocados em xeque nos dias que correm.

4º

Revista Engenharia de Interesse Social

Artigo: 'Os desafios de educar em valores na atualidade', de Telma Ellen Drumond Ferreira⁴⁷, Departamento de Ciências Sociais, Humanas, Letras e Artes, UEMG/João Monlevade (FERREIRA, 2016).

O texto é uma revisão bibliográfica sobre a noção de valor através do tempo, lembrando que "axiologia é a disciplina filosófica que estuda os valores. A palavra vem do

⁴⁶ Doutora em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e professora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

⁴⁷ Doutoranda em Educação pela Universidad SEK de Santiago do Chile. Mestra em Educação Superior pela Universidad de Matanzas Camilo Cienfuegos (Cuba – 2010), reconhecido pela UFMG em 2011. Graduada em Pedagogia pela FAE/UEMG) e em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga.

grego 'axis', precioso, valioso, e 'logus', estudo. Assim, significa a teoria crítica dos valores" (FERREIRA, 2016, p. 3).

A autora trabalha a formação do sujeito moral (alertando que é um processo complexo e diverso, ocasionado por atividades humanas inseridas em um momento histórico, que não assimilamos o conhecimento da mesma forma, que a relação professor-aluno não é a mesma com todos os estudantes e que a relação aluno-professor não é a mesma com todos os professores), bem como a relação dos valores éticos e o processo educacional, abordando a chamada crise de valores e a falta de ética (FERREIRA, 2016).

Ela esclarece que, na prática, há um desprezo pelo tema, seja nos diálogos sócio-familiares, seja no cotidiano escolar, seja nos currículos (fala que explica, de certa forma, a ausência de trabalhos com a temática aqui estudada) (FERREIRA, 2016).

Afirma, também, que, em nossa sociedade, educar é preparar para a cidadania e para a democracia e que, quando o professor recebe seus alunos, recebe-os já com uma carga interiorizada de valores, com interesses, problemas, conflitos e inquietações. Portanto, o professor deve associar os valores às situações corriqueiras da vida, seja em família, seja em comunidade, seja em sociedade, em um diálogo franco, preparando os alunos para a autonomia (FERREIRA, 2016). Aqui, tomo a liberdade, e acrescento que o/a professor/a deve preparar seus/suas alunos/as não só para a autonomia, mas, para assumirem as consequências de suas escolhas, tornando-se seres responsáveis.

É necessário reforçar: também com relação aos periódicos da Editora UEMG, constatou-se que o diálogo com o problema pesquisado ocorre em suas fronteiras, de maneira teórica, sem a existência de um diálogo direto com a presença ou não da Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia. O que, nos dizeres de Sérgio Vasconcelos de Luna (LUNA, 2011)⁴⁸, quer dizer que a solução do problema a ser estudado implicará em produção de **conhecimento novo**, uma vez que a questão não tem resposta evidente na literatura encontrada.

2.1.5 Portal de Periódicos da CAPES

A CAPES foi fundada em 11 de julho de 1951 e está vinculada ao MEC. Atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no território nacional, sendo responsável por avaliar quadrienalmente todos os cursos de Mestrado e Doutorado do Brasil.

⁴⁸ Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, é professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, filiado a programas de pós-graduação em Educação. Sua experiência como professor de Metodologia Científica, levou-o a, atualmente, dedicar-se ao trabalho de editoração científica.

Por tradição, é a única instituição que determina o descredenciamento/fechamento dos cursos que apresentam nota baixa/insuficiente.

Já o Portal de Periódicos da CAPES

é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, [19--]).

Assim, o conteúdo gratuito do mencionado portal foi acessado, sendo que a busca foi feita por assunto. Os descritores adotados para a investigação foram: Ética, Disciplina Ética, currículo, formação docente, formação de professores, formação ética, Pedagogia, Curso de Pedagogia, descritores separados e combinados.

De um modo geral, a pesquisa retornou resultados com trabalhos que contemplam ética profissional ou a formação docente de alguns profissionais, como contador, enfermeiro, médico, psicólogo, dentista, químico, terapeuta ocupacional, nutricionista, atletas, educador físico, administrador, cuidador, professores em geral e profissionais da área de comunicação/tecnologia da informação, com as suas especificidades.

A pesquisa também retornou textos que discutem a ética na área da saúde, notadamente em pesquisa com seres humanos.

Essa investigação contemplou a análise de mais de 200 (duzentos) documentos. Em um primeiro momento, eles foram analisados por seus títulos. Em seguida, resumos de vários trabalhos foram lidos e, posteriormente, vários textos foram lidos em sua integralidade.

Após a delimitação de um período de 5 (cinco) anos, contados de 2019 para trás, ou seja, 2019-2015, destaco 5 (cinco) trabalhos/textos, por dialogarem explicitamente com a presente pesquisa.

O primeiro desses textos chama-se 'Ética e currículo'. Escrito por Nadja Mara Amilibia Hermann, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o artigo foi publicado em 2016, pela 'Revista Prâxis' (HERMANN, 2016).

Hermann já foi anteriormente mencionada neste relatório. Ela tem experiência na área de Educação, notadamente em Filosofia da Educação, trabalhando com os temas racionalidade, hermenêutica, Ética, Ética e estética e alteridade.

O resumo do trabalho escolhido merece ser transcrito:

O artigo aborda a relação entre ética e currículo, a partir de três pontos de análise. O primeiro se refere à reivindicação histórica pelo sentido ético da educação, o que pressupõe a aceitação de determinados princípios morais, que fazem a inscrição, em cada sujeito, de uma história compartilhada de valores, de orientações sobre o bem e o mal. O segundo aspecto trata da questão da ensinabilidade da ética, interpretada

através das posições de Platão, Rousseau e Kant, para indicar que a formação ética é tematizada como irrenunciável, mas não se ensina alguém a ser virtuoso ou a ser ético como se ensinam outros saberes, através de uma ação curricular específica. O terceiro aspecto da análise se refere à ética no mundo contemporâneo, particularmente as relações entre ética e estética, que abrem perspectivas diferenciadas para a criação de um ambiente educativo sensível à pluralidade de formas de vida e de valores presentes em nosso cotidiano. (HERMANN, 2016, p. 25).

A autora esclarece que a Ética é matéria da Filosofia, que, por si só, não produz conhecimentos capazes de satisfazer os interesses humanos, pois seu escopo é lançar olhares diferentes sobre a História, a Humanidade, a Educação. Afirma que a Ética é característica do humano, vez que se refere à ação humana. E, ousadamente, diz que a Educação (formação) e a Ética se confundem, uma vez que a Educação ocidental se expressa na ideia tradicional, longa e complexa, de que pessoas devem ser educadas de modo ético, para finalidade ética. A autora se pergunta se é possível ensinar a moral, a liberdade e a livre decisão, já que não existe caminho lógico e prático para esse exercício e considera que os valores não carregam verdades absolutas: a depender do tempo e do espaço, os valores e os sentidos permanecem, se extinguem ou se modificam. Procurando responder a pergunta, a autora se recorda da Disciplina Educação moral e cívica, instituída, pelo Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, naquela época de Ditadura Militar (BRASIL, 1969). Referida Disciplina, no entender da autora, carregava consigo grandes equívocos com relação à formação ética (HERMANN, 2016).

Hermann finaliza com a assertiva de que Ética no currículo (acrescento: seja como Disciplina autônoma, seja como tema transversal) deve conferir a possibilidade de se discutir sobre "o que leva a produzir a moralidade [...] sob que condições históricas emergiram nossos valores para que estejamos à altura das grandes questões de nosso tempo" (HERMANN, 2016, p. 31).

Portanto, o referido trabalho ajuda-nos a refletir a presença da Ética como disciplina, seja autônoma seja como temática transversal, na formação docente de Pedagogos/as.

O segundo texto é denominado 'A educação política, ética e histórica: possibilidades de compreensão da formação de professores'. Texto escrito por Daniella Ribeiro do Vale e Silva Vieira (Centro de Ensino Universitário Octávio Bastos), Sônia Aparecida Siquelli (Universidade do Vale do Sapucaí) e Armindo Quillicci Neto (Universidade Federal de Uberlândia). Integra o periódico 'Cadernos de História da Educação', de abril de 2017 (VIEIRA; SIQUELLI; QUILLICI, 2017).

Os autores (todos com experiência em Educação) trabalham a ideia de que, com relação à formação docente, existe uma preocupação com o conhecimento que deve ser adquirido e uma pequena atenção à formação ética/política do docente. Baseando-se em Hannah Arendt, os autores afirmam que a função do adulto, do professor, é apresentar o mundo àqueles que nascem, mundo esse com sua História e suas crises; é ensinar a conhecer o mundo e a pensar o mundo, as pessoas, as instituições, os lugares, as ações individuais e coletivas e os interesses sociais; a refletir criticamente sobre o humano. Isso exige uma Ética do comprometimento, um cuidado com o mundo construído e a compreensão de que o professor é um sujeito histórico (VIEIRA; SIQUELLI; QUILLICI, 2017).

Eles perguntam: "Qual o papel da educação na formação de cidadãos conscientes? Como podemos tornar a educação mais sistêmica capaz de desenvolver o valor ético humano?" (VIEIRA; SIQUELLI; QUILLICI, 2017, p. 145) e esclarecem que, quanto ao currículo, a sua construção deve considerar:

Subsídios que apontem para a responsabilidade e comprometimento de pensamento e ações coletivas, em uma abordagem que leve à reflexão para as necessidades reais da formação acadêmica, identificando os aspectos relevantes, analisando o que se deseja, o que pode ser atingido e qual a distância daquilo que se busca. (VIEIRA; SIQUELLI; QUILLICI, 2017, p. 149).

Por fim, os autores dizem que é preciso refletir que um currículo que ainda contempla saberes que favorecem ações individualistas e competitivas exige um olhar mais atento para transformações necessárias, que privilegiem a formação humana, ética e política (VIEIRA; SIQUELLI; QUILLICI, 2017).

Por isso, pergunto: a presença da Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia seria um elemento a favorecer espaços de discussão sobre Política, História e Moralidade que privilegiam o estudo de uma formação voltada para sujeitos que respeitam a diversidade e a pluralidade e procuram soluções para os muitos e diversos problemas/desafios que as sociedades enfrentam?

O terceiro texto, intitulado 'Ética e complexidade na formação de professores', foi escrito por Ana Paula Caetano, e compõe o acervo da 'Revista Diálogo Educacional', de 2017 (CAETANO, 2017).

Caetano tem por grupos de investigação currículo, formação de professores e tecnologia. Na formação de professores, ela estuda "mudança e desenvolvimento profissional, processos colaborativos e investigativos de formação, ética e pensamento ético-deontológico dos professores" (CAETANO, 2016), conforme se vê no site da referida Universidade. Ela também já foi mencionada neste relatório, em conjunto com Maria de Lurdes Silva, pois elas

afirmam que parece ser unanimidade, pelo menos para os professores portugueses, o fato de o Pedagogo ver sua atividade como eminentemente ética.

A autora discute Ética geral e Ética na Educação (sem se preocupar com definições para os termos "Ética geral" e "Ética na Educação"), trazendo pesquisas realizadas no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, centrando-se no projeto de investigação nomeado "Pensamento e Formação ético-deontológicos de professores" (CAETANO, 2017).

Caetano inicia suas reflexões discorrendo sobre o Bem, esclarecendo que pensar sobre o Bem (entendido como a vida, como movimento criativo, como a ligação entre os seres, o amor, a união) implica em pensar sobre o Mal (entendido como a morte/separação, a fuga/desagregação entre os seres, que destrói os laços de amor e de união), que nos aflige, e que o ofício de professor implica em "um sentido de autodesenvolvimento e de serviço à Humanidade, finalidade que podemos abraçar ou negar e de cuja consciência e comprometimento depende o modo como exerceremos o ofício" (CAETANO, 2017, p. 801), ofício que deve ser exercido com entusiasmo, alegria e amor, com energia, espontaneidade e confiança, com simplicidade, compaixão e empatia. Ela interroga, considerando a reflexão ética:

como ser e aceitar o que se é, percebendo em nós, nos nossos alunos, nas nossas crianças e jovens, o que de um ponto de vista social, crítico e valorativo pode ser julgado como bom ou mau, ao mesmo tempo que buscamos um aperfeiçoamento ou uma felicidade ou uma compreensão ou uma beleza que ainda não é e que vislumbramos como possível? (CAETANO, 2017, p. 803).

A autora escreve que a resposta está no equilíbrio entre o que somos e o que nos tornaremos, considerando o momento presente, e não o futuro distante. É olhar para o aluno (seja criança, adolescente ou jovem) não como um inimigo ou um mal que devemos derrotar e, sim, como um companheiro, estabelecendo laços de construção afetiva, de paz, de abundância, em oposição à raiva, ao medo, à carência. Esclarece que a conquista desse equilíbrio requer vigilância sobre nós mesmos com os outros, no sentido de observar nossas emoções, intuições, motivações e racionalizações,

[...] tendo como horizonte a possibilidade de uma ética universalista mínima. Esta será uma forma de aliança entre razão e compaixão, de aceitar o pluralismo enquanto se busca a unidade, pelo acordo intersubjetivo e pelo consenso. A esperança numa ética global (CAETANO, 2017, p. 806).

Quanto ao projeto "Pensamento e Formação ético-deontológicos de professores", mencionado no texto de Caetano, aduz a autora que ele ocorreu em 4 (quatro) etapas, sendo 2 (duas) principais e 2 (duas) complementares, através de entrevistas e aplicação de um questionário a professores do pré-escolar ao ensino superior, respectivamente para "conhecer

o pensamento ético-deontológico dos professores de diversos níveis de ensino, bem como a sua atitude em relação à formação ética" (CAETANO, 2017, p. 809) e testar

esquemas de formação ética de professores, onde os professores, em processo de investigação-ação, refletem sobre si próprios, os seus alunos e colegas, as suas instituições, a sua própria profissão, e o sistema educativo, analisando com um olhar crítico e ético, procurando pela ação transformar-se, aos outros e aos seus contextos. (CAETANO, 2017, p. 809).

Constatou-se que os professores do pré-escolar e dos ensinos básico e secundário reconhecem as dimensões éticas da profissão (com discussão com seus alunos sobre situações do dia a dia, destacando respeito, responsabilidade e justiça, esta última no sentido de igualdade e também de equidade), recusam majoritariamente a ideia de uma ética subjetiva (seja no desenvolvimento do senso ético nos alunos seja formação docente continuada), aceitam a relatividade histórico-social da ética (perspectiva universalista e racionalista, aliada a uma ética contextualizada/particularista, em que o sentimento, o cuidado e a benevolência dominam), desejam um código deontológico – como mapa/guia/sinalizador/indicador, que possibilita discussões entre ética inata e ética adquirida, na intenção de conferir "maior autonomia da tutela ou maior necessidade de regulação face aos problemas" (CAETANO, 2017, p. 810).

A autora, por fim, destaca que orienta trabalhos de doutorado (em Portugal chamado doutoramento) e pós-doutorados que consideram a dimensão ética na formação docente, cujos resultados demonstram a importância da Ética e do diálogo. Uma Ética ampla e integradora e, portanto, mais complexa, pois considera o individual e o coletivo, a razão e o sentimento, o concreto e a imaginação, o silêncio e o discurso, o recolhimento e a liberdade de ser diferente, a escolha e a responsabilidade, a construção e a destruição, a necessidade de "conhecer e compreender para transformar, transformar para conhecer e compreender" (CAETANO, 2017, p. 818).

Resumindo, Caetano, assim como esta pesquisadora, acredita que o estudo da Ética é fundamental na formação docente.

O quarto trabalho, chamado 'Ética, educação e desafios contemporâneos', cujo autor é Divino José da Silva, da Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente, integra o acervo dos 'Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional'. Cabe ressaltar que, apesar de constar nos anais da CAPES como ano de publicação o de 2018, no site dos 'Cadernos de Pesquisa', esse trabalho está publicado em 2014. Por isso, nas referências abaixo, adotou-se o ano de 2014 (SILVA, 2014).

O autor – que atua principalmente com o tema 'Ética e Educação' – aduz que pensar Educação e formação ética/formação moral requer entendimento da nossa cultura, que tem forte influência sobre a prática educacional. Assim, para pensar em Ética é preciso pensar, por exemplo, em cinismo (fruto de discursos excludentes que tratam a lei social como mero formalismo e, assim, o que é imoral torna-se moral – podemos acrescentar: "tudo termina em pizza"), delinquência (que dita normas de pensar, de agir e de ser), narcisismo (indivíduos/sujeitos insensíveis a condutas pelo bem-estar coletivo; predomínio, portanto, de interesses individualistas; o culto ao corpo e às sensações em detrimento das virtudes morais; a imagem de si acima do ser), competitividade (o melhor é aquele que é bem-sucedido financeiramente; implica em inserção no mercado capitalista, em ter sucesso em detrimento do ser, o que gera insegurança, medo, insatisfação com a vida) e hedonismo (a felicidade está associada a gozos imediatos), valores tão presentes em nossa sociedade. Ele diz que é preciso pensar que, nos tempos de hoje, "a educação escolar parece não ser tão determinante na formação moral dos indivíduos" (SILVA, 2014, p. 176).

Silva expõe que, diante desse desafio, a Educação deve recorrer ao tato pedagógico (à sensibilidade, que requer cuidado e atenção) e à conversação (espaço do diálogo) como recursos necessários para se pensar o cuidado com o outro (elemento característico da Ética), afinal o objetivo da escola deveria ser o de proteger moralmente as crianças e os adolescentes, preparando-os para a vida de relação e estimulando a solidariedade e o respeito ao outro, bem como a justiça e a disposição para práticas democráticas. Finaliza dizendo que uma maneira de trabalhar esses valores seria através do uso da arte, pela criação de romances e de poesias, pois a linguagem (a palavra e a imaginação) possibilita o exercício de narrativas, o exercício de "olhos para o pequeno, para o detalhe, para o que escapa ao previamente dado [...] reaprendemos a olhar e a sentir o mundo" (SILVA, 2014, p. 188). Assim, em contraposição ao cinismo, à delinquência, ao narcisismo, à competitividade e ao hedonismo a "convivialidade, a amizade, a cortesia, a polidez, a coragem, a hospitalidade, a lealdade e a fidelidade" (SILVA, 2014, p. 190).

O quinto texto é nomeado 'Redes, tessituras e contrapontos: avaliação, aprendizagem e a formação ética profissional docente'. Escrito por Sheyla Maria Fontenele Macedo (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), Simone Cabral Marinho dos Santos (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e Antonia Bruna da Silva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), todas com experiência em Educação. O mencionado texto compõe o acervo da 'Revista Tempos e Espaços em Educação', de 2019. Possui caráter qualitativo e cunho bibliográfico (MACEDO; SANTOS; SILVA, 2019).

Com o objetivo de discutir a necessidade de o docente, em sua formação inicial superior e continuada, capacitar-se eticamente para uma prática avaliativa ética-humanista, reinventando sua atuação pedagógica, as autoras afirmam que essa temática é "pouco explorada nos cursos de licenciatura no Brasil. E quando o tema se associa à avaliação na esfera da aprendizagem, um deserto epistemológico se denuncia" (MACEDO; SANTOS; SILVA, 2019, p. 179), embora vasto seja o campo teórico sobre a Ética, remontando aos primeiros filósofos de nossa História (acrescento, História Ocidental), seja entendida como Disciplina (porque reflete, questiona e indaga os problemas morais – hábitos, costumes, normas e valores situados em um tempo e em um espaço), seja como movimento/saber a favor do convívio humano (a Ética da alteridade, que visa ao bem da coletividade), seja como atitude questionadora e transformadora, seja como exercício profissional (a Ética, portanto, como ação, relacionada à formação docente, através do planejamento, do currículo e de escolha dos melhores recursos didático-pedagógicos).

As autoras relembram que a avaliação é uma temática bastante estudada e investigada na área da Educação, afirmando que avaliar é muito mais do que aferir resultados, mediante aplicação de exames, classificando esses resultados em tabelas; é uma atividade voltada para a aprendizagem do aluno, para a construção do saber, quer dizer, para a compreensão do percurso que foi adotado para se chegar ao resultado. Em outras palavras, o modo como o profissional da Educação entende a avaliação diz da Ética que adota em sua prática educativa e

a ética não carece de ser um processo que se constrói ao *laissez faire*, ou tão somente pelo exemplo. É preciso que os cursos de formação de professores reconheçam que já é passada a hora de implementar uma formação ética profissional vigorosa nas licenciaturas, especialmente no Brasil, em que a temática da ética tem invadido o cenário das vidas dos brasileiros(as) todos os dias e em particular nos últimos anos. (MACEDO; SANTOS; SILVA, 2019, p. 191).

Assim, ao discutirem a necessidade de uma avaliação ética, na prática do educador, as autoras dialogam explicitamente com a presente pesquisa, que visa investigar a presença da Ética nos Cursos de Pedagogia, seja como Disciplina autônoma seja de maneira transversal (MACEDO; SANTOS; SILVA, 2019).

Por fim, destaco um trabalho, ainda que não esteja dentro do período delimitado, vez que é de 2014, por ter sido fruto de uma pesquisa quantitativa, que buscou responder a influência do Curso de Pedagogia no desenvolvimento moral dos discentes, considerando 2 (duas) IES, uma pública e uma particular.

Denominado 'A formação ética do educador: competência e juízo moral de graduandos de pedagogia', o texto é integrante da 'Revista Educação e Cultura Contemporânea'. Foi

escrito por Rita Melissa Lepre, Alessandra de Moraes-Shimizu, Patrícia Unger Raphael Bataglia, Maria Cláudia Cabrini Grácio, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho, Jaqueline Barbosa Oliveira, todos da Universidade Estadual Paulista (LEPRE *et al*, 2014).

O autor/as autoras afirmam que o ensino superior está centrado na teoria e na técnica e que a Ética, quando é ensinada, se limita a integrar a disciplina que discute os deveres profissionais do discente em formação, ainda que professores e alunos se vejam envolvidos em dilemas éticos todos os dias. O escrito, como já dito, é fruto de uma pesquisa quantitativa realizada com alunos dos primeiros e últimos anos dos cursos de Pedagogia de 2 (duas) universidades do Estado de São Paulo, uma pública e uma particular (LEPRE *et al*, 2014).

Destacam as autoras e o autor que o papel do pedagogo é promover em seus alunos a autonomia e a cidadania, através de relações democráticas, bem como promover a coerência entre os valores da instituição em que trabalham com a maneira como conduzem suas atividades educativas em sala de aula. Para tanto, esses professores acionam em si mesmos conhecimentos de formação humana e do que seja o "bem viver". Afirmam, ainda, que esses mesmos professores encontram dificuldades de discutir com seus alunos questões morais, em temas que envolvem conflitos e virtudes, por exemplo, adotando uma postura expositiva e desconsiderando a vivência dos estudantes. Por isso, as autoras e o autor concluem pela importância de uma formação docente humana ética aos graduandos de Pedagogia, para a construção de competências morais, baseadas na capacidade de julgar e escolher moralmente (LEPRE *et al*, 2014).

Os instrumentos usados na referida pesquisa basearam-se em um questionário para a definição pessoal e econômica dos participantes, seguido da apresentação de 3 (três) dilemas morais, quais sejam, 1) "dois operários que resolvem arrombar a empresa na qual trabalham, para conseguirem provas de atividades irregulares da chefia, a fim de denunciá-la aos órgãos competentes", 2) a questão da eutanásia, "ao focar o caso de uma paciente em estado terminal que pede ao seu médico que lhe prescreva uma dose de morfina que seja suficiente para matá-la, e o médico a atende" e 3) "iminência de um atentado terrorista que poderá levar muitas pessoas inocentes a morte, em que um dos mandantes é preso e para que relate o plano do grupo, já que se recusa a falar, o juiz autoriza sua tortura" (LEPRE *et al*, 2014, p. 123-124). Em seguida, as respostas dos participantes foram confrontadas com argumentos, cujo objetivo era verificar a capacidade do respondente de apreciar o juízo de valor em argumentos contrários aos seus. Na sequência, foram apresentados outros 5 (cinco) dilemas associados à ideia da fome *versus* preservação da propriedade privada/direito à vida, eutanásia *versus* suicídio/direito de decidir sobre a própria vida e ordem social *versus* direito de manifestação.

Os instrumentos foram respondidos individualmente, tendo participado 540 (quinhentos e quarenta) alunos, sendo 223 (duzentos e vinte e três) alunos da universidade pública e 317 (trezentos e dezessete) da universidade particular (LEPRE *et al*, 2014).

O autor/as autoras da pesquisa constataram que a formação docente não levou os alunos de Pedagogia, que responderam aos instrumentos, a um progresso com relação à evolução da reflexão em torno de problemas morais e de juízos de valor, o que levou essas autoras/esse autor a encerrar o trabalho com a seguinte alertiva: "ao se pensar na formação ética, é necessário se voltar para as múltiplas dimensões que envolvem a profissão docente" (LEPRE *et al*, 2014, p. 133).

Refletindo sobre o trabalho acima, pergunta-se: considerando as 2 (duas) IES pesquisadas, através das respostas dadas pelos 540 (quinhentos e quarenta) alunos, que tipo de formação humana ética foi oferecida aos discentes? A Ética foi discutida de forma transversal ou em Disciplina autônoma? Houve momentos para se discutir – de maneira formal, organizada e sistematizada, respeitando as vivências individuais – valores morais e valores éticos? Se esses momentos existiram, eles foram expositivos? Ressalte-se que, diferentemente de muitas outras profissões, o/a Pedagogo/a não possui um Código de Ética que poderia, por exemplo, ser debatido entre docentes e discentes, ainda que de maneira decorativa e para ser memorizado, em sala de aula.

Constata-se, assim, que a revisão de bibliografia, baseada nos trabalhos constantes do Portal CAPES, foi bastante produtiva e enriquecedora para a presente pesquisa, em claro diálogo com a pesquisa objeto dessa dissertação (presença ou não da Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia), ajudando-nos a ter uma visão ampla dos trabalhos nacionais e internacionais, chancelados pela referida Coordenação.

2.2 METODOLOGIA

Pesquisar é o mesmo que procurar com diligência, investigar e, por sua vez, investigar é procurar, com método, exame e observação. Já a pesquisa científica é um conjunto de investigação, com disciplina e de maneira metódica, para a descoberta de possível(eis) solução(ões) de um problema ou o desenvolvimento de um estudo.

Afirma Luna que a pesquisa científica tem por objetivo a produção de conhecimento: 1) novo (diferente de original; é o conhecimento que preenche uma lacuna no conhecimento disponível, que não é suficiente para responder o problema. Esse conhecimento novo deve ser bem fundamentado/elaborado/tratado/conceituado pelo/a pesquisador/a e reconhecido como

válido pelo conjunto de pesquisadores/as da área); 2) relevante teórica e socialmente (o que difere de grandiosidade e acarreta em responsabilidade com os sujeitos e/ou instituições envolvidos na pesquisa, respectivamente) e 3) fidedigno (significa que o/a pesquisador/a deve dar o crédito do pensamento/escrita a quem de direito) (LUNA, 2011).

Isso, sem esquecer que o resultado da pesquisa deve implicar em generalidade (o que quer dizer que a pesquisa científica não é um acúmulo de informações teóricas).

Por essa razão, toda pesquisa científica implica em:

- descrição do problema (formulação da questão, ou questões, que será(ão) investigada(s). Essas questões precisam ser compreensíveis, viáveis e passíveis de serem detalhadas) – ressaltando-se que a descrição do problema já foi aqui explanada – e
- planejamento (a maneira como o/a pesquisador/a pretende responder a(s) questão(ões), seguindo um cronograma de atividades teórico-metodológicas) (LUNA, 2011; ALVES, 2012)⁴⁹.

A pesquisa científica deve, ainda, utilizar-se de metodologia objetiva e clara, com posterior análise dos dados, redação de relatório (dissertação ou tese) e devolução do(s) resultado(s) encontrado(s) com a pesquisa à sociedade.

Sem perder de vista que o campo de pesquisa, aqui, é o da Educação!

A abordagem usada na presente pesquisa é a qualitativa. Quer dizer, a metodologia não se apoia em dados estatísticos/quantitativos, uma vez que a tomada de decisões no presente trabalho diz respeito às humanidades, em um campo interdisciplinar/transdisciplinar.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram 6 (seis) etapas complementares, quais sejam:

1ª etapa

Levantamento das IES que oferecem Curso de Pedagogia em BH (consulta ao INEP, conforme já relatado).

Verificação da presença ou não da Disciplina Ética nos currículos dos Cursos de Pedagogia, oferecidos por IES de BH, através da pesquisa nos sítios eletrônicos institucionais das referidas IES (análise documental).

⁴⁹ Para Sérgio Vasconcelos de Luna, ver nota 48. Alda Judith Alves Mazzotti é graduada em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Pedagogia pela antiga Universidade do Brasil. Mestre em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em Psicologia Educacional pela New York University. É pesquisadora associada do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade/Cátedra UNESCO vinculado à Fundação Carlos Chagas. Seus temas de interesse estão relacionados à metodologia da pesquisa e à Educação (saberes docentes, formação e trabalho docente, identidade docente, fracasso escolar, aluno da escola pública, trabalho infanto-juvenil) (Alves, 2021).

Etapa concluída no final do 2º semestre de 2019.

2ª etapa

Levantamento bibliográfico e revisão da literatura, através da consulta ao banco de dados de algumas instituições, quais sejam INEP, ANPEd, portal de periódicos da UEMG e da CAPES. Destaque também para o ordenamento jurídico. Foram procurados trabalhos, textos, artigos, teses e dissertações. Os descritores adotados para a investigação foram: Ética, Disciplina Ética, currículo, formação docente, formação de professores, formação ética, Pedagogia, Curso de Pedagogia.

A análise do ordenamento jurídico brasileiro, a busca ao banco de dados da ANPEd e ao banco de dados dos periódicos da UEMG foram realizados no 1º semestre de 2019.

A busca ao portal CAPES foi feita no 2º semestre de 2019.

Análise documental, portanto.

3ª etapa

Análise dos planos de ensino da Disciplina Ética, quando ela estiver presente no desenho curricular das IES, investigando, por exemplo: conceito de ética; histórico e classificação; moralidade e valores morais; valores éticos; ética e cultura; ética profissional; importância da ética em nossos dias.

Análise dos planos de ensino/ementas das Disciplinas constantes nas matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia que não possuem em seus currículos a Disciplina Ética, bem como o Projeto Pedagógico da IES, a fim de avaliar se o estudo da Ética ou dos valores éticos, que devem orientar os saberes e as práticas do/a Pedagogo/a em formação, está(ão) presente(s).

Etapa concluída no final do 2º semestre de 2019.

Análise documental.

4ª etapa

Escolha de 1 (uma) instituição para a coleta de dados, de preferência uma IES que apresente em sua matriz curricular a Disciplina Ética.

Final do 2º semestre de 2019.

A Instituição escolhida foi a Faculdade de Educação (FaE) da UEMG, que apresenta em seu desenho curricular a Disciplina "Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador", no 7º período.

A referida instituição autorizou a pesquisa, por seu diretor, como se vê pelo termo de anuência em anexo (Anexo 3).

5ª etapa

Coleta e análise de dados.

Registra-se, ainda, que a coleta de dados considerou:

- Análise do desenho curricular e do projeto político pedagógico da IES escolhida.
- Entrevistas semiestruturadas com os/as alunos/as, para avaliar se os/as Pedagogos/as em formação julgavam importante a presença ou não da Disciplina Ética.
- População: Alunos/as do Curso de Pedagogia escolhido, ou seja, da FaE/UEMG.
- Amostra: Alunos/as do último semestre do Curso de Pedagogia (ou do penúltimo semestre, a depender da matriz curricular da IES no momento da coleta).
- Perguntas que foram feitas (Anexo 4):

Inicialmente prevista o 1º semestre de 2020, só foi possível ser finalizada em meados do 2º semestre de 2020, considerando a já mencionada pandemia do COVID-19, que assolou o nosso Planeta. Outra mudança ocorrida em função da pandemia foi a maneira que as entrevistas foram realizadas: antes pensadas de forma semiestruturada e presencial, as entrevistas se deram por meio de questionário, na plataforma do Google Forms (Anexo 5), mediante envio por e-mail aos/às pesquisados/as.

Frise-se que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE – antecedeu o mencionado questionário (Anexo 6), por ser instrumento importante para resguardar a pesquisa, o/a pesquisador/a e o/a pesquisado/a. O TCLE prevê os riscos da pesquisa (como constrangimento ao se expor durante a realização da entrevista, desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento), informando àquele/a que será entrevistado/a que a sua colaboração é voluntária e que, para participar do mencionado estudo, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e que os dados serão tratados com o devido profissionalismo e sigilo, garantindo-se a segurança da privacidade de quem participar, podendo, ainda, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Importante, destacar, aqui, que a pesquisa foi devidamente autorizada pela Plataforma Brasil⁵⁰, que recomendou que a coleta de dados se desse pelo Google Forms (parecer em anexo – Anexo 7).

⁵⁰ O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), constituído por um colegiado interdisciplinar, faz controle ético das pesquisas (sejam quantitativas sejam qualitativas sejam quantiqualitativas) que envolvem, direta ou indiretamente, seres humanos, por meio de avaliação e acompanhamento, com a finalidade de defender os

6ª etapa

Finalizada a coleta e a análise dos dados, a 6ª etapa compreendeu a redação da dissertação, bem como a devolução do(s) resultado(s) da pesquisa aos/às participantes envolvidos/as.

2º semestre de 2020. Ressalte-se que a dimensão da Ética está presente no campo da pesquisa científica, estimulada pelas polêmicas ocorridas entre as Ciências Biomédicas e as Ciências das Humanidades (FARE, 2019)⁵¹, sinalizando, também, a necessidade da reflexão e do debate ético na formação acadêmica, considerando, ainda, que todos e todas estamos inseridas/os em questões éticas (uma vez que mantemos relação com o outro), com seus dilemas e dificuldades.

sujeitos pesquisados, tanto em sua integridade quanto em sua dignidade. Já o CONEP é a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Assim, o sistema CEP/CONEP, instituído em 1996, utiliza a Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>) como via de protocolo dos projetos de pesquisa pelos/as pesquisadores/as, propiciando a quem quer que seja o acesso a todas as pesquisas aprovadas.

⁵¹ Essas polêmicas disseram respeito aos órgãos que seriam competentes e às normas que seriam usadas em pesquisas quantitativas e qualitativas, a partir da efetivação do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.



3 DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E RAÇA: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO E A ÉTICA

Gênero e sexualidade ou gênero e diversidade
 Não importa o gênero,
 Nem a sexualidade;
 O que importa é que todos sejam respeitados,
 Desde o campo até a cidade.

Queiram ser e se façam ser respeitados.
 Não importa a etnia, raça, cor ou ideologia.
 O que importa é valorizar-se, se dar valor.
 Não importa altura, tamanho, massa corporal, ou isso, ou aquilo, ou tal.
 O que importa é ser considerado de igual pra igual.

Gênero, sexualidade e diversidade.
 Têm que ser respeitados, de igual para igual.
 Gênero e sexualidade – o que importa é ser respeitado,
 Independente do lado a lado.

Pra que racismo, machismo, preconceito?
 Todos têm seu lado, seu ser,
 Todos têm o mesmo direito!

Gênero, sexualidade e diversidade

*Ademir S. Nascimento, Laudi Santos e Pedro Bonfim
 Colégio Estadual do Campo Isaias Rafael da Silva – Ortigueira – Paraná (2016)*

Ainda no universo da função da Educação, que, repita-se, traz a dimensão Ética para o debate na formação docente, gostaria de refletir a partir dos sujeitos com ela envolvidos, sejam eles/elas governantes, educadores/as, educandos/as e seus/suas responsáveis (ainda que os educandos/as não sejam menores de idade, uma vez que todo ser humano é também um somatório de tudo e todos/as que o cercam), funcionários/as dos setores administrativos. Pensar em como as pessoas se formam, constituindo-se como seres pensantes e sencientes, entendendo que o processo de formação, não só educacional mas humano, nesse multiverso de relações de poder, de força e de violência (física e simbólica) – ultrapassa as disposições binárias (homem e mulher, masculino e feminino, heterossexualidade e homossexualidade, normalidade e anormalidade).

Já nos perguntamos sobre o que nos faz/torna humanas e humanos e se existem regras que traçam a fronteira entre um corpo que importa e um corpo que pode ser desconsiderado e, por isso, violado/agredido.

Assim, trabalhar com sexualidade, Direitos Humanos, gênero e raça implica trabalhar com as diferenças, razão pela qual o texto inicia falando sobre elas.

3.1 O ESSENCIALISMO E AS DIFERENÇAS

O essencialismo é um conjunto de princípios filosóficos no qual individualidades – sejam pessoas ou coisas (como casas, plantas ou mesmo números) – possuem características essenciais, em todos os mundos possíveis, sem as quais essas individualidades não existiriam. Doutrina defendida por Aristóteles⁵², caiu em desgraça/declínio com o surgimento da Ciência Moderna, pois o essencialismo pressupõe a ideia de que o mundo existe independentemente da maneira como é pensado/descrito. Declínio é a palavra e não desaparecimento, vez que o essencialismo ainda existe como argumento a justificar a noção de uma essência humana que supera limites histórico-sociais e culturais e a explicar o sistema da meritocracia (BRAH, 2006).

Portanto, nessa linha de raciocínio, existiria uma essência humana, fixa e universal, que nos caracterizaria como seres humanos e como homem ou como mulher, independente das especificidades de cada sociedade, de cada cultura e de cada época.

Avtar Brah⁵³ discute em seu texto intitulado 'Diferença, diversidade, diferenciação', se existe, de fato, essencialismo humano. Ao revisar debates feministas, esclarece que a natureza humana não é essencial, mas socialmente produzida dentro da multiplicidade de relações de poder, porque existem diversos tipos de mulher (BRAH, 2006) (mulheres do Primeiro Mundo; mulheres do Terceiro Mundo; mulheres camponesas; mulheres urbanas; mulheres imigrantes [...]).

O signo "mulher" tem sua própria especificidade constituída dentro e através de configurações historicamente específicas de relações de gênero. Seu fluxo semiótico assume significados específicos em discursos de diferentes "feminilidades" onde vem a simbolizar trajetórias, circunstâncias materiais e experiências culturais históricas particulares. Diferença nesse sentido é uma diferença de condições sociais. (BRAH, 2006, p. 341).

Brah também afirma que as feministas não ignoram "a biologia das mulheres, mas questionam ideologias que constroem e representam a subordinação das mulheres como resultado de suas capacidades biológicas" (BRAH, 2006, p. 342).

O que se debate é se ser mulher é possuir vagina e ser homem é possuir pênis. Argumentação simplista, como algumas/uns querem fazer parecer e outros/as impuseram e

⁵² Filósofo grego. Estagira, 384 a.C. – Atenas, 322 a.C. Seus escritos contemplam vários assuntos, dentre eles: Biologia, Zoologia, Física, Metafísica, Lógica, Retórica, Governo, Ética, Economia, Poesia/drama, Música e Retórica.

⁵³ Nasceu na Índia. Cresceu em Uganda, de onde fugiu com a família. Estudou nos EUA e morou na Inglaterra, onde se envolveu na militância em movimentos feministas e anti-racistas e em tentativas socialistas de imaginar um mundo democrático.

continuam a impor⁵⁴. E as categorias classificadas dentro do que ficou convencionado chamar LGBT?

Sigla cada vez mais empregada a partir da metade dos anos 1990 e fortemente ligada às políticas de identidade, LGBT possui muitas variantes, inclusive com ordens diferentes das letras. Em algumas delas, acrescenta-se um ou dois *T* (para distinguir travestis, transexuais e transgêneros). Em outras, um ou dois *Q* para "*quee*" e "*questioning*", às vezes abreviado com um ponto de interrogação; *U* para "*unsure*" (incerto) e *I* para "intersexo". No Brasil, empregam-se também o *S* ("simpatizantes") e o *F* ("familiares"). Nos EUA: outro *T* (ou *TS* ou o número 2: "*two-spirit*") e *A* ("aliados/as hetero"). A revista *Anything That Moves* (publicada entre 1990 e 2002) cunhou a sigla *FABGLITTER* (*fetish*, aliado/a, bissexual, gay, lésbica, intersexo, transgênero, *transsexual engendering revolution*), que não entrou no uso comum. (JUNQUEIRA, 2009, p. 15).

Se os diferentes tipos de feminismos não ignoram a Biologia e procuram entender as diversas formas de representação do que é ser mulher e, por consequência, do que é ser homem, eles estão inseridos em um espaço de contestação do chamado pensamento hegemônico (aquele eurocêntrico e contemporâneo que insiste em generalizar para qualquer época e espaço as suas teorias, conferindo-lhes caráter universal); espaço esse de contestação que pode estar imerso em processos e práticas discursivas colonialistas ou decolonialistas. Ou seja, para Brah "a experiência é o lugar da formação do sujeito" (BRAH, 2006, p. 360). Por isso, Avtar Brah não descarta o essencialismo estratégico, uma vez que a luta de grupos particulares, sobre questões específicas, não pode limitar confrontos amplos, que dizem respeito às lutas globais (como a subordinação dos seres ao homem-branco-europeu-heterossexual) e que mulheres brancas e mulheres negras, por exemplo, podem trabalhar juntas pela criação de feminismos não-racistas, afirmando uma diferença essencial no enfrentamento das opressões, em suas múltiplas faces (BRAH, 2006).

É Brah quem pergunta, no mencionado texto:

Como a diferença designa o "outro"? Quem define a diferença? Quais são as normas presumidas a partir das quais um grupo é marcado como diferente? Qual é a natureza das atribuições que são levadas em conta para caracterizar um grupo como diferente? Como as fronteiras da diferença são constituídas, mantidas ou dissipadas? Como a diferença é interiorizada nas paisagens da psique? Como são os vários grupos representados em diferentes discursos da diferença? A diferença diferencia lateral ou hierarquicamente? (BRAH, 2006, p. 359).

É ainda ela quem apresenta quatro modos de se conceituar a diferença, podendo ser assim explicados:

- diferença como experiência, uma vez que a experiência é o lugar da formação humana; o lugar do discurso onde sujeitos e subjetividades são inscritos, renovados e desprezados;

⁵⁴ É importante refletir que o fato de uma pessoa nascer com o sexo feminino não significa que ela é mulher. Se assim fosse, não seria necessário o reforço constante e o uso de "punições" aos seres que não se enquadram no binômio vagina/mulher.

- diferença como relação social, fruto de discursos econômicos, culturais e políticos e de práticas institucionais; entendida, portanto, como o processo que constrói as identidades de grupo;
- diferença como subjetividade, fragmentada e em constante processo, ao mesmo tempo social e individual;
- diferença como identidade, dentro da concepção de que todos/as têm diferentes identidades nas múltiplas relações de poder (ora somos dominantes e ora somos dominados/as). Intimamente ligada, portanto, à diferença como experiência, como relação social e como subjetividade, marcada "pela multiplicidade de posições de sujeito que constituem o sujeito" (BRAH, 2006, p. 371).

Observe-se: como a diferença também é construída, nem sempre ela é marcadora de hierarquia e de opressão; também pode ser espaço da igualdade pela diversidade.

Nesse contexto, o filme 'A viagem' (título original *Cloud Atlas*)⁵⁵, de 2012, premiado na Alemanha e nos Estados Unidos⁵⁶, que apresenta vários elementos da discussão aqui presente (A VIAGEM, 2012).

A narrativa fílmica é composta de seis histórias e de um epílogo que ocorrem em lugares e épocas diferentes⁵⁷. Mas, as histórias se entrelaçam, ainda que pareçam independentes, dado que apresentam elementos de conexão ao público mais atento.

Com enredo envolvente, empolgante e inusitado, os mesmos atores e as mesmas atrizes interpretam vários/as personagens, que ora são homens (bem diferentes uns dos outros, física e mentalmente), ora são mulheres (também bem diferentes entre elas). A título de ilustração: uma atriz com traços típicos orientais vive, em uma das histórias, uma personagem

⁵⁵ Classificado como ficção científica, conta com direção de Lana Wachowski, Tom Tykwer e Lilly Wachowski.

⁵⁶ Melhor filme de design de produção, maquiagem, fotografia, edição e figurino (prêmios alemães, de 2013) e melhor filme de maquiagem pelo *Critics' choice award*, também conhecido como *Broadcast Film Critics Association* (BFCA – maior organização de críticos de cinema de Estados Unidos e Canadá).

⁵⁷ 1ª Sul do Oceano pacífico, 1849 – aborda a escravidão de negros e os esforços abolicionistas;

2ª Cambridge, Inglaterra e Edimburgo, Escócia, 1936 – apresenta a produção/criação de uma música por um jovem compositor, bissexual e inquieto: a sinfonia *Cloud Atlas*, que dá nome ao longa;

3ª São Francisco, Estados Unidos, 1973 – trata da questão nuclear;

4ª Reino Unido, 2012 – discute o mercado editorial, a produção de textos medíocres e grandiosos, sob o ponto de vista da crítica, e o surgimento de celebridades;

5ª Neo Seul, Coreia do Sul, 2144 – traz seres humanos "nascidos de útero" e "seres humanos" clonados, estes últimos usados como "escravos" e "comida". É uma época de alta tecnologia;

6ª Grande Ilha, 106 invernos após A Queda – como o planeta Terra foi tomado pelas águas, mostra a vida de uma comunidade, envolvida na ideia de que existe uma "verdade verdadeira" e outras "verdades" que, por óbvio, não são a "verdade verdadeira". É uma época sem energia/saneamento básico, sem aparelhos de comunicação, sem prédios e sem escolas como a entendemos);

Prólogo – um sétimo período, algumas décadas após os eventos na Grande Ilha, que retrata a humanidade vivendo em outro planeta (A VIAGEM, 2012).

ocidental, com todas as suas características físicas. Ou seja, é preciso um exercício mental para se reconhecer os/as artistas através do figurino e da maquiagem.

É uma obra complexa, mas não confusa, que permite ao/à espectador/a fazer as conexões que a sua imaginação permitir. Com cenas envoltas em efeitos visuais e em ambientes imensos e coloridos, pode-se ver os/as personagens em situações do dia a dia e em sociedade, refletindo sobre suas vidas como protagonistas ou como antagonistas da História e agindo como sujeitos ou como objetos dos meios em que vivem.

O filme apresenta frases reflexivas (clichês para algumas/uns ou bandeira para outros/as). Destas frases, ditas pelos personagens, destacamos as seguintes, seguidas de breves comentários:

– "Medo, fé, amor. Fenômenos que determinam o curso de nossas vidas. Essas forças começam bem antes de nascermos e continuam após nossa partida!" (A VIAGEM, 2012).

Que forças seriam essas? Uma resposta possível são as relações de poder, que existem antes do nosso nascimento e que podem permanecer após a nossa morte, se não se empreenderem esforços de mudanças, dado que o poder ultrapassa a relação dominante/dominado(a), exercitando-se e expandindo-se em várias direções. Referidos esforços podem encontrar morada nos processos de Educação.

– "Alguma vez você achou que o universo estava contra você?" (A VIAGEM, 2012).

A discussão sobre a diferença como experiência, como relação social, como subjetividade e como identidade. Entrelaçadas.

– "Nossas vidas não são nossas. Estamos vinculados a outras, passadas e presentes. E de cada crime e cada ato generoso nosso, nasce nosso futuro!" (A VIAGEM, 2012).

Os acontecimentos como resultado de um processo histórico. As vidas como resultado de normas heterônomas.⁵⁸

– "O problema que você cria é político!" (A VIAGEM, 2012).

A personagem ultrapassa o modo como governa a própria vida e interfere na forma como a sociedade é governada.

– "Eu não tolerarei abuso criminoso!" (A VIAGEM, 2012).

⁵⁸ Os doutrinadores jurídicos, responsáveis pela produção acadêmica e pelas pesquisas no campo do Direito, não chegam a um acordo sobre quais seriam as características das normas/regras que regem as nossas vidas. Entretanto, de um modo geral, pode-se dizer que uma norma, para ser entendida como norma, ainda que não seja escrita, deve ser geral (para todos e todas), válida, vigente, efetiva, eficaz, com força vinculante, impositiva e passível de sanção se não cumprida.

Entende-se por abuso um agravo contra aquilo que julgamos ser importante para nós próprios e que, via de regra, também é importante para o/a outro/a. Por abuso criminoso, entende-se o agravo que fere a lei na qual estamos submetidos/as. Seria o mesmo que dizer:

a) Não tolerarei crimes resultantes de discriminação ou de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou nacionalidade (Lei Federal 7.716, de 5 de janeiro de 1989).

b) Não tolerarei violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Federal 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha).

c) Não tolerarei tráfico de pessoas (Lei Federal 13.344, de 6 de outubro de 2016).

d) Não tolerarei trabalho escravo (Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940, art. 149A, II).

e) Não tolerarei tortura (Lei Federal 9.455, de 7 de abril de 1997).

– "Não há por que se esconder!" (A VIAGEM, 2012).

Nenhum homem, nenhuma mulher podem ser discriminados porque expressam seus desejos (incluídos os desejos sexuais) de maneira diferente daquela que ficou convencionada como normal. Quem foi que estabeleceu essa normalidade e com qual objetivo?

[...] para sermos sinceros, nós nem mesmo compreendemos de um modo único o que vem a ser gênero ou sexualidade. Mas essa diversidade, que pode, aos olhos de uns, parecer catastrófica, também pode, aos olhos de muitos, ser saudada como indicadora da vitalidade e da contemporaneidade dos campos teóricos e políticos a que nos dedicamos (LOURO, 2007, p. 205).

– "Se eu tivesse que permanecer invisível, a verdade ficaria escondida. Eu não podia permitir isso!" (A VIAGEM, 2012).

Constituição da República de 1988

[...]

TÍTULO II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

[...]

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

[...]

XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião

anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar; (BRASIL, 1988).

– "Eu devo a minha vida a um escravo livre. Eu não posso participar conscientemente desse tipo de negócio (a escravatura) nem mais um dia!..." (A VIAGEM, 2012).

Pela fala, o personagem deixa claro que a sua experiência pessoal afetou a sua ideia de projeto social e cultural e que está disposto à resistência!

– "Este mundo tem uma ordem natural e aqueles que tentam subvertê-la não se dão bem!" (A VIAGEM, 2012).

Existe uma ordem natural? Ora, "quem está autorizado a conhecer, ao que pode ser conhecido e às formas de se chegar ao conhecimento?" (LOURO, 2007, p. 211).

3.2 DIREITOS HUMANOS

Paralelamente à discussão do que determina o ser homem, homem, e do que determina o ser mulher, mulher, a Humanidade⁵⁹ preocupa-se com os seus direitos⁶⁰ e discute se esses direitos são naturais – entendendo-se a palavra natural por aquilo que é inerente ao homem, por isso Direitos Humanos (pergunta-se: homem branco?) ou construídos (fruto do raciocínio humano, da produção histórica da Humanidade, como um conjunto de normas estabelecidas para a vida em sociedade. Por isso, direitos fundamentais).

Nesse diapasão, a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁶¹. Aprovada pela 3ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948, surgiu após a Segunda Grande Guerra (1939 a 1945), que envolveu muitas nações do mundo e todas as potências da época – aliadas em dois Blocos: A aliança e o Eixo –, e gerou inúmeras atrocidades, o Holocausto e o uso de bombas atômicas. Foi um campo imenso de violência contra a Humanidade. Por isso, a ideia de Declaração Universal dos Direitos Humanos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

De acordo com o sítio eletrônico das Nações Unidas⁶², a Declaração é o documento mais traduzido do planeta e implica em uma discussão muito recente, seja jurídica, seja

⁵⁹ Ou um pequeno grupo?

⁶⁰ Segundo a definição do dicionário que foi usado neste trabalho (dicionário de português da Google), direito (com letra minúscula) é o "que segue a lei e os bons costumes; justo, correto, honesto". Já o Direito (com letra maiúscula) é a Ciência que estuda normas e regras que controlam a vida do indivíduo em sociedade.

⁶¹ Ou seria Declaração dos Direitos do Homem? Estaria a mulher, o/a negro/a, o/a imigrante, o/a indígena e outras categorias contemplados na Declaração?

⁶² <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>.

historicamente falando, que reconhece que os direitos humanos são os "direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição" (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). São signatários do documento 193 (cento e noventa e três) países, dentre eles o Brasil. Como declaração não possui efeito vinculante entre os países subscritores. Quer dizer, o seu descumprimento não implica em qualquer sanção. É uma carta de intenção que parte da ideia de que todos somos iguais, quando somos absolutamente diferentes! Mas também pode ser entendida como uma carta de declaração de igualdade que contempla a desigualdade!

Para a compreensão dessa Carta, faz-se necessário entender que os denominados Direitos Humanos ou direitos fundamentais (a depender da classificação dada pelos juristas) são divididos em gerações ou em dimensões, consagradas por Norberto Bobbio⁶³, que contemplou três gerações (à semelhança do lema da Revolução Francesa: liberdade, igualdade e solidariedade). Essas gerações, considerando a obra 'A Era dos Direitos' (BOBBIO, 2004), podem ser assim explicadas:

- Primeira geração ou dimensão: são os chamados direitos de liberdade, direitos individuais. A intenção foi proteger as pessoas do poder opressivo do Estado Monárquico, despótico, autoritário (BOBBIO, 2004).

- Segunda geração ou dimensão: são os direitos sociais, culturais e econômicos. Surgiu com a queda do Estado Liberal e o nascimento do Estado do Bem-Estar Social. São os direitos políticos, conferidos a todos os seres humanos, integrantes da sociedade: o direito dos trabalhadores, o direito dos consumidores, o direito dos idosos. Quer dizer, são referentes a classes específicas. Ao Estado cabe o dever de assegurar e garantir igualdade entre as pessoas (BOBBIO, 2004).

- Terceira geração ou dimensão: são os direitos sociais, destinando-se, portanto, à proteção da sociedade: o direito à paz, o direito ao desenvolvimento, o direito do patrimônio comum da Humanidade, o direito à comunicação, o direito à autodeterminação dos povos, o direito ao meio ambiente sadio (BOBBIO, 2004).

Para além dessas três gerações de direitos, após Bobbio, destaca-se a existência, no mundo do Direito Ocidental, de outras duas, quais sejam:

- Quarta geração ou dimensão: refere-se à manipulação genética, à biotecnologia e à bioengenharia, tratando as questões da vida e da morte humanas, permeadas por debate ético.

63 Turim, 18/10/1909 – Turim, 09/01/2004. Filósofo político, historiador do pensamento político, escritor e senador vitalício italiano. Ilustre por sua capacidade de escrever de modo conciso, lógico e, ao mesmo tempo, denso. Suas teorias são estudadas pelos juristas ocidentais.

São, assim, os direitos associados aos avanços tecnológicos e encontra seu marco histórico na Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que reconhece que o genoma humano é patrimônio da Humanidade (UNESCO, 2001).

- Quinta geração ou dimensão: o direito à paz, que é excluído da terceira geração/dimensão de Bobbio, em virtude de suas próprias características, consagrado na Resolução 39/11, aprovada em Assembleia Geral da ONU, de 12 de novembro de 1984:

A Assembleia Geral,

REAFIRMANDO que o propósito principal das Nações Unidas é a manutenção da paz e da segurança internacional,

TENDO PRESENTE os princípios fundamentais do direito internacional estabelecidos na Carta das Nações Unidas,

EXPRESSANDO a vontade e as aspirações de todos os povos de eliminar a guerra da vida da humanidade e, especialmente, de prevenir uma catástrofe nuclear mundial,

CONVENCIDA de que uma vida sem guerras constitui no plano internacional o primeiro requisito para o bem-estar material, o florescimento e o progresso dos países, e a realização total dos direitos e das liberdades fundamentais do homem proclamados pelas Nações Unidas,

CONSCIENTE de que na era nuclear o estabelecimento de uma paz duradoura sobre a Terra constitui a condição primordial para preservar a civilização humana e a sua existência,

RECONHECENDO que garantir que os povos vivam em paz é o sagrado dever de todos os Estados,

1. PROCLAMA SOLENEMENTE que os povos de nosso planeta têm o direito sagrado à paz;

2. DECLARA SOLENEMENTE que proteger o direito dos povos à paz e promover sua realização é uma obrigação fundamental de todo Estado;

3. REITERA que para assegurar o exercício do direito dos povos à paz é necessário que a política dos Estados esteja orientada à eliminação da ameaça de guerra, especialmente da guerra nuclear, à renúncia do uso da força nas relações internacionais e ao acordo pacífico das controvérsias internacionais por meios pacíficos de acordo com a Carta das Nações Unidas;

4. APELA para que todos os Estados e todas as organizações internacionais contribuam com todos os meios para assegurar o exercício do direito dos povos à paz mediante a adoção de medidas pertinentes nos planos nacional e internacional. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1984).

Por fim, Boaventura de Sousa Santos⁶⁴, mais conhecido entre os/as brasileiros/as apenas como Boaventura, diz que a Declaração goza de uma hegemonia incontestável e que, ao mesmo tempo, é frágil, já que "a grande maioria da população mundial não é sujeito de

⁶⁴ Nasceu em Coimbra, em 1940. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, sua tese de doutorado resultou de um trabalho realizado em uma favela do Rio de Janeiro. Escreve sobre epistemologia, democracia, globalização, sociologia do direito e direitos humanos, com trabalhos publicados em várias línguas. É professor e sociólogo. Para saber mais: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/homepage.php>.

direitos humanos. É objeto de discurso de direitos humanos" (SANTOS, 2013, p. 15). O autor trabalha na obra 'Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos' quatro ilusões que envolvem os Direitos Humanos, quais sejam:

- aparente universalidade e naturalidade dos direitos humanos na sociedade, quando são construção histórica; (SANTOS, 2013).

- os direitos humanos são um bem incondicional e todas as outras linguagens de dignidade humana lhes são inferiores em termos éticos e políticos, quando muitos direitos humanos foram reforçados pelo uso de armas; (SANTOS, 2013).

- os direitos humanos são reconhecidos como advindos do Iluminismo, da Revolução Francesa e da Revolução Americana, quando também deveria ser reconhecido que os mesmos direitos humanos são usados como arma política para legitimar opressões/guerras; (SANTOS, 2013).

- "negar ou minimizar as tensões e até mesmo as contradições internas das teorias dos direitos humanos" (SANTOS, 2013, p. 21).

Nas palavras de Éverton Garcia da Costa⁶⁵:

Para Santos, apesar das várias fragilidades apresentadas pelos direitos humanos, isso não quer dizer que eles devam simplesmente ser descartados. Ao contrário, nunca foi tão importante conservar ideias e práticas de resistência. Nesse sentido, reconhecer as debilidades dos direitos humanos é o ponto de partida para que se construam, para além dessas fragilidades, práticas fortes de resistência. Faz-se necessário – à luz dos desafios postos aos direitos humanos hoje, sobretudo pelas teologias políticas – reinventar os direitos humanos, transformando-os em poderosas ferramentas de emancipação social, em diferentes contextos sociais. Na mesma proporção, faz-se necessário também identificar concepções alternativas de dignidade humana, as quais possam dialogar entre si, criando aquilo que Santos define como "ecologia de saberes [...]" (COSTA, 2016, p. 271).

De outra forma: os Direitos Humanos podem ser entendidos como luta contra o sofrimento humano, em suas múltiplas categorias: contra a discriminação, contra a opressão e contra a violência (física e simbólica), que inúmeras pessoas e muitas nações enfrentam, e pela promoção do respeito às liberdades individuais e coletivas.

⁶⁵ Licenciado em Letras, é mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Seus principais interesses de pesquisa são: Teoria Social Clássica e Contemporânea, Epistemologia, Sociologia da Educação, com ênfase no Ensino Superior.

3.3 GÊNERO E RAÇA⁶⁶

Interseção é o encontro de duas linhas; é o mesmo que cruzamento. E interseccionalidade, o que seria?

Para responder, é preciso recorrer à pesquisa de Kimberlé Williams Crenshaw⁶⁷, pois foi ela quem cunhou a expressão e foi o seu trabalho que influenciou a elaboração da cláusula de igualdade da Constituição da África do Sul.

A pesquisadora identificou que a discriminação de gênero e a discriminação racial e étnica caminham juntas, limitando as chances das mulheres negras (acrescentamos, das mulheres indígenas também) e infringindo os Direitos Humanos de mulheres.

Nas palavras de Crenshaw:

[...] tradicionalmente, o entendimento era que quando as mulheres vivenciavam situações de violação dos direitos humanos, semelhantes às vivenciadas por homens, elas podiam ser protegidas. No entanto, quando experimentavam situações de violação dos direitos humanos diferentes das vivenciadas pelos homens, as instituições de defesa dos direitos humanos não sabiam exatamente o que fazer. Se uma mulher fosse torturada por suas crenças políticas da mesma maneira que um homem, esse fato podia ser reconhecido como uma violação dos direitos humanos. Se ela fosse estuprada ou forçada a engravidar ou a se casar, as instituições de defesa dos direitos humanos não sabiam como lidar com esses fatos, porque eram especificamente relacionados a questões de gênero. (CRENSHAW, 2018, p. 9).

O mesmo raciocínio é aplicado quando as mulheres vivenciam situações de discriminação racial e/ou étnicas que podem ser equiparadas às situações vividas por homens e quando elas vivenciam situações de discriminação racial/étnica que não encontram ressonância na discriminação sofrida por homens.

Portanto, a interseccionalidade lida com a concepção de que trabalhamos com grupos sobrepostos (mulheres brancas, mulheres não-brancas, mulheres negras, mulheres negras pobres, mulheres negras velhas, mulheres negras deficientes, mulheres negras brasileiras, mulheres presidiárias...) e procura entender "[...] o que acontece quando diversas formas de discriminação se combinam e afetam as vidas de determinadas pessoas" (CRENSHAW, 2018, p. 11), destacando que os conceitos carregam consigo interferências e suposições (exemplo: a raça determinaria certos hábitos, padrões sexuais e expectativas de comportamento).

⁶⁶ Por opção desta pesquisadora, o instituto classe não será aqui discutido, vez que foi adotado neste item a pesquisa da professora Crenshaw (CRENSHAW, 2018).

⁶⁷ Nascida em 1959, em Canton, cidade do Estado de Ohio/EUA. Professora em tempo integral na Faculdade de Direito da UCLA e na Columbia Law School. Especialista em questões de raça e de gênero. Defensora dos direitos civis e estudiosa da teoria crítica da raça.

Frise-se: as discriminações, via de regra, são estruturais e estruturantes, quase invisíveis, por assim dizer, no âmbito macro (exemplo: políticas governamentais, como desvalorização de moeda, que reduz salário e obriga mulheres a assumirem serviços que deixam de ser prestados ou políticas que obrigam algumas mulheres a contratarem outras mulheres para cuidarem de seus filhos) e, camufladas/escondidas, no âmbito micro, pois estamos todos e todas inseridos/as nas lógicas do sistema de hierarquias!

É preciso, assim, pensar o que o fenômeno discriminação produz, é preciso pensar a "cegueira" envolta nas questões de gênero e a "cegueira racial" do racismo.

3.4 E A ÉTICA?

Relembremos, com Terezinha Azerêdo Rios, que não existe Educação sem a dimensão da moral (que carrega consigo o conjunto de valores, de normas e de regras para a vida em sociedade), independentemente da área de atuação do/a professor/a. Mas, não necessariamente, a Educação se faz acompanhar da dimensão da Ética, que, pra ela, é elemento fundante do exercício de se ser professor/a, ao lado da Técnica, da Estética e da Política (RIOS, 2008a). Portanto, a dimensão da Ética na formação docente é um desafio e um exercício diário.

Perguntamos: o/a Pedagogo/a – refletindo e debatendo sobre a Ética, de maneira entrelaçada às problematizações e às teorias da vida moderna, aos sentidos que os/as pesquisadores/as dos diversos campos (Filosofia, Antropologia, Direito, Psicologia, História etc.) conferem às diferenças, à sexualidade, aos direitos humanos, ao gênero e à raça, como construções histórico-discursivas – aprende (nos espaços de formação acadêmica) e ensina (em seus espaços de exercício profissional) a reconhecer a existência do outro como um ser de direitos e de obrigações e a considerar, criticamente, sobre os valores que abraçamos e reproduzimos?

Preconiza-se, portanto, que, com o estudo autônomo de Ética, a Pedagoga e o Pedagogo possam dar voz aos/às marginalizados/as sociais, abrindo espaço para a discussão acerca da banalização da violência.

Por isso a importância das IES: elas são o lugar onde se discutem os "problemas sociais", com olhares diferentes do senso comum, e onde se levantam possibilidades de solução, entendendo, reconhecendo e respeitando as desigualdades.



4 A ÉTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro
Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei

Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.

Intertexto

Bertold Brecht (1898-1956)

Em tempos de pandemia, que temos vivido desde março de 2020, vários assuntos ganharam espaço e/ou destaque nas redes sociais (instrumentos que se tornaram necessários, inclusive para a Educação, vez que as escolas, seguindo as recomendações governamentais estaduais e/ou municipais bem como as recomendações da OMS, seguem fechadas). Assuntos associados ao conceito de pandemia e ao coronavírus, motivacionais, de como aproveitar melhor o tempo, de como organizar a casa, de como manter a saúde mental em isolamento social (com exercícios de meditação ou de relaxamento, por exemplo, bem como através de conversas virtuais com familiares e amigos e amigas), de culinária, educacionais (inclusive plataformas gratuitas para auxiliar nas aulas remotas), debates acerca de *home office* e do *lockdown*, psicológicos, filosóficos, sociológicos, políticos, econômicos, sobre o auxílio emergencial, culturais, esportivos, dilemas morais, de saúde pública, sobre vacina.

Esses temas se viram respaldados pela e com a Ciência e também se viram envolvidos em ideias e em opiniões⁶⁸, que acirraram ainda mais um país que vem se mostrando dicotômico em quase tudo (governado por vários anos sob a égide do conceito de esquerda ⁶⁹, está sendo governado por um partido de direita ⁷⁰).

⁶⁸ Ver Badiou, apresentado no capítulo 7 deste relatório.

⁶⁹ PT – Partido dos Trabalhadores, formado por militantes de oposição à Ditadura Militar, sindicalistas, intelectuais, artistas e católicos ligados à Teologia da Libertação. Defende o socialismo democrático. Aqui, o

Em dezembro de 2020, a Google revelou quais foram os temas mais procurados em sua plataforma de busca (GOOGLE, 2020), seja considerando o Planeta sejam aqueles mais procurados no Brasil (G1, 2020).

Nessas listas, não vemos o termo Educação como o mais procurado, tampouco vemos o vocábulo Ética. Entretanto, a Ética também ganhou destaque nessas reflexões, vez que muitas foram as discussões sobre os dilemas morais nos quais estamos envolvidos e que ganharam outro colorido, considerando um país dividido e o COVID-19 batendo à nossa porta.

Neste relatório, destaco 2 (duas) reflexões acerca desses dilemas morais.

A primeira, intitulada 'Um filósofo responde aos dilemas morais cotidianos em uma época de coronavírus'⁷¹, é uma entrevista com perguntas que dizem respeito às nossas posturas/decisões éticas no dia a dia e que foram respondidas por Lee McIntyre⁷², que é especialista em Ética. Ele apresenta a teoria utilitarista da Ética, que é aquela que considera que as nossas ações morais devem ser resultado de uma escolha baseada em suas consequências prováveis (por exemplo, quem deve ir buscar as compras: o pai de 65 anos ou o filho de 32 anos que possui asma?) (MCINTYRE, 2020).

McIntyre pergunta se estamos de posse de todas as informações necessárias para decidir e se seria possível colocar uma terceira opção de resposta (nesse caso, extrapolando a teoria utilitarista), como contratar um serviço de entrega ou o/a filho/a de outro idoso fazer as compras. O especialista também apresenta o conceito de "egoísmo ético", que é aquele que está associado à própria felicidade, em detrimento da felicidade alheia e nos convida a refletir: no exercício do "egoísmo ético" que é o egoísta: eu ou outro? Sugerindo o diálogo para resolver impasses existentes (por exemplo, locatário que mora no espaço público do locador e

Estado é "forte" na garantia do direito de igualdade social, através da implementação de planos, de programas, de projetos, de campanhas e de ações.

⁷⁰ PSL – Partido Social Liberal, historicamente alinhado ao social-liberalismo, dizendo-se, atualmente, liberal somente no âmbito econômico e defensor do conservadorismo nos costumes. Aqui, o Estado é "fraco" e intervém o menos possível, já que sabe a lógica do mercado. Era o partido do presidente Jair Messias Bolsonaro, que está sem partido desde o dia 12/11/2019. O PSL está associado ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) na Câmara dos Deputados e ocupa a terceira posição na bancada (<https://www.camara.leg.br/Internet/Deputado/bancada.asp>. Acesso em 14 jan. 2021). Já no Senado, o PSL possui 2 (dois) senadores em exercício (<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio/-/e/por-partido>. Acesso em 14 jan. 2021) e por bloco com o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), possui 10 (dez) senadores (<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio/-/e/por-bloco>. Acesso em 14 jan. 2021).

⁷¹ Texto original: "*A philosopher answers everyday moral dilemmas in a time of coronavirus*" (MCINTYRE, 2020).

⁷² Lee Cameron McIntyre é pesquisador do Centro de Filosofia e História da Ciência da Boston University e Instrutor de Ética da Harvard Extension School. Doutor em Filosofia, é autor de vários livros, tendo por maior preocupação a confirmação, a comprovação do conhecimento científico. Para melhor conhecê-lo, acesse: <https://leemcintyrebooks.com/>.

que sai todos os dias, colocando em risco a comunidade. Verificar por que o locatário sai todos os dias e quais os cuidados que toma) (MCINTYRE, 2020).

Por fim, McIntyre traz para o debate o conceito de imperativo categórico, de Kant, ao responder à seguinte pergunta: "Não tenho carro e tenho sintomas de gripe. Devo pegar um táxi ou Uber para ir ao hospital?"⁷³ O que você diria? A resposta do especialista é não, você não deve pegar um táxi ou um Uber, a menos que avise o/a motorista, pois cada um de nós deve agir como se o nosso comportamento fosse a base uma lei universal. McIntyre reflete, afirmando:

o que aconteceria se todos que provavelmente tinham COVID-19 pensassem em si mesmos e pegassem um táxi ou Uber? A doença provavelmente se espalharia, o que seria desastroso para muitas pessoas além de você. O utilitarista também concordaria⁷⁴ (MCINTYRE, 2020).

A segunda reflexão advém de um vídeo intitulado 'Bolsonaro e o ódio que nos une! A suposta contaminação de Bolsonaro com o coronavírus acabou revelando o ódio que nos une. Entenda!' (BUGALHO, 2020).

O vídeo promove um debate acerca de como devemos lidar com a cultura da morte, da destruição e da intolerância de maneira Ética. Pergunta: afinal, qual tipo de comportamento é de fato ético? Como proceder em sociedade? Ele traz exemplos: policial prende suspeito de terrorismo, que colocou uma bomba que vai explodir em uma hora. Ele pergunta: é moralmente aceito torturar o terrorista para ele dizer onde está a bomba? Sem a prática da tortura, o terrorista não vai dizer onde a bomba está. Legalmente/juridicamente não é aceito, moralmente é aceito? (BUGALHO, 2020).

Para respondermos esse dilema, Bugalho destaca 2 (dois) tipos de Ética. Primeiro aborda a Ética utilitarista, de Jeremy Bentham⁷⁵. Para a Ética utilitarista o que importa são as consequências do ato para o bem maior da coletividade. Para ilustrar, Bugalho nos faz imaginar que 5 (cinco) pessoas estão amarradas em um trilho de trem que vem na direção do observador. Na bifurcação, 1 (uma) pessoa também está amarrada ao trilho. O observador (que somos nós) está fora do trilho, com a opção de mover a alavanca. Quem ele deve escolher morrer? Desviar a alavanca e poupar 5 (cinco) vidas? Bugalho acrescenta: e essas 5 (cinco) pessoas são criminosas? A vida dessas pessoas vale menos do que a vida da outra

⁷³ Texto original: "*I don't have a car and I have flu-like symptoms. Should I take a cab or Uber to go to the hospital?*" (MCINTYRE, 2020).

⁷⁴ Texto original: "*What would happen if everyone who likely had COVID-19 just thought of themselves and took a cab or Uber? The disease would likely spread, which would be disastrous for many people beyond just you. The utilitarian too would agree.*" (MCINTYRE, 2020).

⁷⁵ Londres, 1748-1832, foi filósofo, jurista e iluminista, é considerado um difusor do utilitarismo, que prescreve que uma ação é boa quando tende a promover a felicidade da coletividade e uma ação é má quando tende a promover a infelicidade.

pessoa que está amarrada ao trilho na bifurcação? Na visão utilitarista, a tortura do terrorista é aceitável moralmente, vez que, com a tortura, o terrorista dirá onde a bomba está e o bem estar de uma coletividade será garantido (BUGALHO, 2020).

Em seguida, Bugalho aborda a Ética deontológica (destaca Kant e o imperativo categórico) que prescreve que os atos morais valem por suas intenções e não por seus meios (exemplo: eu não vou roubar/matar ninguém porque eu quero que isso seja uma norma universal, ou seja, que ninguém roube/mate outro ser humano). Portanto, na visão da Ética deontológica, torturar o terrorista não é aceitável moralmente. O assassinio não é aceitável moralmente. A Ética deontológica se opõe à Ética utilitarista (BUGALHO, 2020).

Em seu raciocínio, Bugalho traça uma linha de mortes quando aceitamos que a morte/o extermínio de Bolsonaro seriam bons para todos nós. Essa linha termina com a morte de todos nós. Bugalho diz que, sim, Bolsonaro deve responder juridicamente por sua inércia como Presidente, diante da pandemia no Brasil, e por seu incentivo ao uso de medicamentos que não curam o coronavírus, inércia e incentivo que culminaram na morte de milhares de brasileiros. No fim, a grande questão é: que tipo de sociedade queremos? (BUGALHO, 2020).

Queremos uma sociedade baseada na necrofilia ou na parafilias? Queremos uma sociedade indutora de políticas emancipatórias, libertárias, integradoras, baseadas na convivência que respeita a diversidade, a integridade e a humildade (que é saber que não somos perfeitos/as) e que empreendem esforços por uma vida melhor para todos e todas? Ou queremos uma sociedade de políticas opressoras, excludentes, cruéis, irresponsáveis, preconceituosas? Como devemos agir perante as outras pessoas? E a Educação neste papel e a Ética neste papel?

Para dizer de Educação como indutora de políticas emancipatórias, podemos pensá-la associada a um projeto transformador de pensamentos, a um projeto que vai lutar contra uma cultura milenar de opressão (individual e coletiva), a um projeto ético, que prioriza os princípios e valores morais e a reflexão crítica sobre esses princípios e valores, a um projeto que permita, no Curso de Pedagogia, que os/as profissionais em formação tenham acesso a discussões e debates que os/as capacitem a desenvolver habilidades e a usá-las em atividades com os seus alunos e as suas alunas, atividades que contemplem o ser integral que somos e que possam auxiliar o engrandecimento de homens e de mulheres, compreendendo o sujeito em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural, e em sintonia com a realidade, a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos/as educandos/as. Uma Educação ética que compreende os indivíduos como imanentes e

transcendentes, unidos, integrados à sociedade, com possibilidades reais de intervenção e transformação do contexto atual.

E, para dizer de Ética emancipatória, Pineda⁷⁶ e Gutiérrez⁷⁷, na obra '*Educación para la emancipación. Hacia una praxis crítica del sur*', citam Hinkelammert⁷⁸, que assegura que:

É preciso construir uma ética do bem comum, que se qualifica como uma ética dos interesses materiais, que implica a luta pelo reconhecimento dos direitos básicos de sobrevivência, o que, junto com a busca do bem comum, implica a busca da emancipação e humanização de todos os sujeitos. No caminho da humanização dos sujeitos, é necessário promover práticas de solidariedade, reconhecimento e cooperação entre eles, nas quais a dignidade humana, o respeito às diferenças e a sensibilidade social para o outro sejam a base de novas formas de relacionamento social.⁷⁹ (HINKELAMMERT *apud* PINEDA; GUTIÉRREZ, 2020, p. 252).

É preciso, pois, enfrentar o desafio de um pensar diferente, com um profundo amor pelo outro, como nos alerta Freire: "Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que a infunda" (FREIRE, 1987, p. 45).

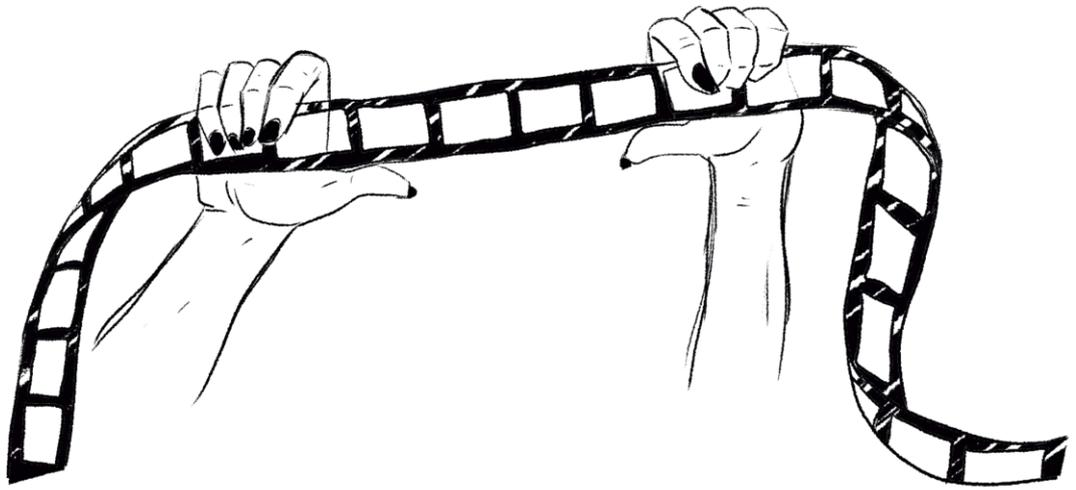
Em outras palavras, para uma Ética emancipatória é preciso pensar uma sociedade que valorize/priorize/reconheça uma Ética que compreenda a luta pelos direitos básicos, que visa à humanização de todos os sujeitos e que incentive a dignidade humana, o respeito às diferenças, a solidariedade e a cooperação entre esses mesmos sujeitos.

⁷⁶ María Cristina Martínez Pineda é professora titular da Universidade Pedagógica Nacional, de Bogotá. Doutora em Filosofia e Ciência da Educação, integrante do grupo de investigação Educação e Cultura Política e do grupo de trabalho CLASCO (Conselho Latino-americano de Ciências sociais) 2020-2022: territorialidades, espiritualidades e corpos. Suas áreas de investigação e publicação estão voltadas para a formação de professores, educação para a justiça social, sistematização de experiências de transformação educativa e pedagógica, dentre outras.

⁷⁷ Emilio Guachetá Gutiérrez, graduado em Filosofia pela Universidade Pedagógica Nacional, de Bogotá, é professor na instituição Jorge Eliécer Gaitán (Florença, Caquetá) e integrante do grupo de trabalho CLASCO: territorialidades, espiritualidades e corpos.

⁷⁸ Franz Josef Hinkelammert nasceu na Alemanha em 1931. Influente na Teologia da Libertação e crítico do Capitalismo, é também economista, com ênfase no papel da ideologia.

⁷⁹ Texto original: "*es necesario construir una ética para el bien común, que cataloga como ética de los intereses materiales, la cual implica la lucha por el reconocimiento de derechos básicos para supervivencia, que, unida a la búsqueda del bien común, implica la búsqueda de emancipación y humanización de todos los sujetos. En la ruta de humanización de los sujetos se requiere promover prácticas de solidaridad, reconocimiento y cooperación entre ellos, en las que la dignidad humana, el respeto por las diferencias y la sensibilidad social por los demás sean la base de nuevas formas de relación social.*" (HINKELAMMERT *apud* PINEDA; GUTIÉRREZ, 2020, p. 252).



5 PRESENÇA DA DISCIPLINA ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A Ética tem que ser atlética?
 Tem que ser raqu(ética)?
 Preenche cuecas?
 Revela calcinhas?
 É universal?
 Tem palavra na Política?
 Ou política na Palavra?
 Fotografa a moral?
 Cospe nas piscinas?
 Mata e se ajoelha?
 Côncava? Convexa?
 Faz "flash" em "realities"?
 A Ética inconsequente
 Por vezes mente e
 Lista mil motivos egoístas
 Para a Ética das Virtudes
 Não focar o Dever.
 Isso no Brasil
 Onde a Ética faz juras
 Em 1º de abril
 E é crucificada na Sexta Feira da Paixão.
 Click!

Poema da Ética

Natan de Alencar

Este capítulo tem por objetivo analisar a presença da Disciplina Ética na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, destacando qual seria o seu objetivo, bem como investigar, nas ementas/planos de ensino e/ou no Projeto Pedagógico das mencionadas IES, quando ausente a Disciplina Ética, como os valores éticos, que devem orientar os saberes e as práticas do/a Pedagogo/a em formação, estão presentes na matriz curricular do Curso. Esse levantamento foi feito considerando as IES que se encontram na resposta do INEP (Anexo 1) ao nosso questionamento de quantas instituições oferecem o Curso de Pedagogia em BH.

Para tanto, em um primeiro momento, investiguei as matrizes curriculares nos sites eletrônicos das 41 (quarenta e uma) IES que ofertam o Curso de Pedagogia em BH, dentre Universidades⁸⁰, Centros Universitários⁸¹, Instituto Federal⁸² e Faculdades⁸³, sejam IES públicas ou privadas, na modalidade presencial e na modalidade à distância.

⁸⁰ Autarquias federais. São complexos de ensino formados por um conjunto de faculdades e escolas em nível superior, de várias áreas do conhecimento, que promovem a formação profissional e científica, oferecendo cursos de graduação e de pós-graduação. Abarcam 3 (três) eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. Devem oferecer, no mínimo, 4 (quatro) programas de mestrado e 2 (dois) de doutorado e um terço do corpo docente deve ser formado por mestres e doutores.

⁸¹ Instituições de ensino que abrangem uma ou mais áreas do conhecimento (portanto, são menores que as Universidades). Um terço do corpo docente também deve ser constituído por mestres e doutores.

⁸² Instituição que, diferente das Universidades, atua na educação profissional e tecnológica, em diversas modalidades de ensino, desde o ensino médio técnico até a pós-graduação.

Em seguida, examinei, pela simples leitura do nome das Disciplinas enumeradas em suas estruturas curriculares, a presença ou não da Disciplina Ética ou da palavra Ética em conjunto com outros nomes. Frise-se que já está registrado que, por essa leitura, não seria possível saber, quando e se a Disciplina Ética aparecesse nos currículos, se ela seria obrigatória ou optativa e se, neste último caso, seria, de fato, implementada. Entretanto, descobri que as IES, ao apresentarem na internet o desenho curricular, costumam especificar se a disciplina é obrigatória ou opcional. Assim, quando a Disciplina Ética é opcional eu mencionei.

Em um terceiro momento, analisei as ementas/os planos de ensino das Disciplinas oferecidas, bem como o Projeto Pedagógico das IES, a fim de verificar se o estudo da Ética e/ou os debates éticos estão presentes.

Ou seja, a pesquisa aqui realizada consistiu em um conjunto de investigação, com disciplina e de maneira metódica, para a descoberta do objeto de estudo.

Assim, logo abaixo, vê-se um detalhamento da mencionada investigação, por IES.

Em seguida ao detalhamento, uma análise do que foi encontrado.

5.1 INVESTIGANDO AS IES

As 41 (quarenta e uma) IES foram investigadas e o registro individual obedece à seguinte ordem: nome da IES, modalidade/organização acadêmica da IES, rede da IES (se pública ou privada), localização/unidade da federação da IES, páginas eletrônicas visitadas, resultado obtido.

Consigno, ainda, que as páginas eletrônicas, abaixo descritas, foram acessadas pela última vez no dia 27 de julho de 2020.

Registro, também, que, quando afirmo que não foi possível localizar a matriz curricular, as ementas das Disciplinas e/ou planos de ensino e/ou projeto pedagógico da Instituição quer dizer que, além da procura aos sites, entrei em contato com a Instituição – seja por telefone, por WhatsApp ou por e-mail – e, ainda assim, não obtive resposta. Quanto aos desenhos curriculares, às ementas de Disciplinas e aos projetos pedagógicos encontrados, eles foram baixados e estão guardados no acervo pessoal desta pesquisadora e não integraram este relatório para não deixá-lo excessivamente volumoso com os referidos dados.

⁸³ Instituições de ensino superior, geralmente especializadas em uma área do conhecimento. Podem ser desvinculadas de Universidades e de Centros Universitários.

Portanto, considerando os resultados obtidos, registro, resumidamente, em ordem alfabética:

1-Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG

É Instituto Federal de Educação.

Público federal.

Localiza-se em Minas Gerais, na cidade de BH.

<https://www.cefetmg.br/>

<https://www.ifmg.edu.br/portal>

Afirma o INEP que o CEFET/IFMG oferece o Curso de Pedagogia de maneira presencial. Entretanto, pesquisando o site, constata-se que não há a presença do Curso de Pedagogia em BH, como se vê abaixo:

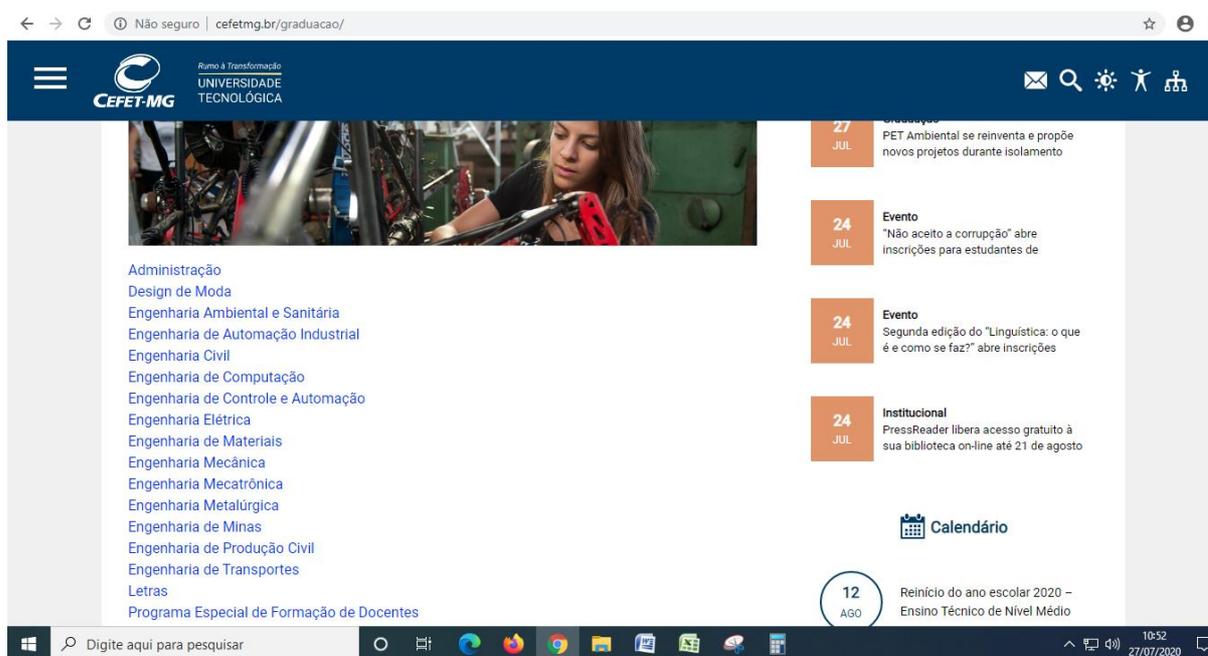


Figura 1 – Tela de busca site CEFET/MG
Acesso em: 27 jul. 2020.

2-Centro Universitário Cenecista de Osório – CNEC

Como está no próprio nome, é Centro Universitário.

Privado.

Localiza-se no Rio Grande do Sul, na cidade Osório.

Oferece o curso a distância.

<http://www.ead.cnec.br>

<http://www.ead.cnec.br/cursos/graduacao/1/info>

Não oferece a Disciplina Ética.

Entretanto, analisando o Guia de Percurso, constata-se a presença da Disciplina optativa **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**, no 8º semestre, que, dentre outros assuntos, estuda a Ética no contexto escolar.

Portanto, presente o debate ético de maneira explícita, mas a Disciplina é optativa.

3-Centro Universitário Claretiano

É um Centro Universitário.

Privado.

Está em São Paulo, no município Batatais.

<https://claretiano.edu.br/>

<https://claretiano.edu.br/ajax/matriz-curricular/22/11/concluinte-do-ensino-medio-online/4/print>

Oferece a Disciplina **Antropologia, Ética e Cultura**, que está no rol das Disciplinas institucionais ofertadas em todos os cursos da Instituição.

Presente, portanto, a Disciplina Ética em conjunto com Antropologia e Cultura.

4-Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

É Centro Universitário.

Privado.

Situa-se em São Paulo, na Capital.

Oferece a graduação em Pedagogia a distância.

<https://portal.fmu.br>

<https://portal.fmu.br/graduacao/cursos/pedagogia/>

https://portal.fmu.br/wp-content/uploads/2019/05/PDI_FMU_2018-2022.pdf

Não oferece a Disciplina Ética.

Não foi possível localizar as ementas/planos de ensino ou o Projeto Pedagógico. Por consequência, não é possível saber se as questões éticas estão presentes no Curso de Pedagogia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

5-Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH

Centro universitário.

Privado.

Está em Minas Gerais, em BH.

Graduação presencial.

<https://www.unibh.br>

https://www.unibh.br/cursos/pedagogia/?place_id=1127&shift=Manh%C3%A3+e+Noite&ingress=vestibular#

<https://cdn.unibh.br/app/uploads/2020/06/29104314/Pedagogia.pdf>

Não oferece a Disciplina Ética e não foi possível ter acesso às ementas das Disciplinas.

O Projeto Pedagógico Institucional nada diz a respeito do Curso de Pedagogia.

Não foi possível descobrir se o debate ético está presente na matriz curricular.

6-Centro Universitário de Maringá – Unicesumar

É Centro Universitário.

Privado.

Localizado no Paraná, na cidade Maringá.

Graduação a distância.

www.unicesumar.edu.br/ead

<https://www.unicesumar.edu.br/ead/cursos-graduacao/pedagogia/>

Oferece as Disciplinas **Formação Sociocultural e Ética I**, no 9º módulo, **Formação Sociocultural e Ética II**, no 10º módulo. Ambas pertencentes às Disciplinas de fundamentos teóricos, como se vê em seu Projeto Pedagógico, e estudam os valores ético-culturais que permeiam as relações sociais.

Presente, portanto, a Disciplina Ética, em conjunto com a formação sociocultural.

7-Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte – Estácio BH

Está no nome: é Centro Universitário.

Privado.

Localizado em Minas Gerais, na Capital mineira.

Graduação presencial.

<https://portal.estacio.br>

<https://portal.estacio.br/graduacao/pedagogia>

<https://portal.estacio.br/graduacao/formac%C3%A3o-pedag%C3%B3gica---pedagogia>

Não oferece a Disciplina Ética.

Também não foi possível o acesso às ementas das Disciplinas oferecidas.

Como o Projeto Pedagógico não diz, não é possível saber se os debates éticos ocorrem no Curso de Pedagogia.

8-Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

Está no nome: é Centro Universitário.

Privado.

Localizado em São Paulo, em Ribeirão Preto.

Graduação a distância.

<https://portal.estacio.br>

<https://portal.estacio.br/unidades/centro-universit%C3%A1rio-est%C3%A1cio-de-ribeir%C3%A3o-preto/>

<https://portal.estacio.br/media/3733387/pedagogia.pdf>

Não oferece a Disciplina Ética.

Não tive acesso às ementas e não localizei o Projeto Político Pedagógico, não sendo possível dizer se o debate ético ocorre na formação docente.

9-Centro Universitário Internacional – UNINTER

Centro Universitário.

Privado.

Localizado no Paraná, em Curitiba.

Graduação a distância.

<https://www.uninter.com>

https://www.uninter.com/graduacao-ead/curso-pedagogia/?gclid=EAIaIQobChMI34b-kt3h6gIVQQyRCh27ewa1EAAYASAAEgLov_D_BwE

Vale ressaltar que UNINTER e FACINTER (Faculdade Internacional de Curitiba) são a mesma instituição, segundo informação do atendente virtual, de nome José. Não localizei o Projeto Político Pedagógico da UNINTER. Mas, localizei o da FACINTER, que não traz as ementas das Disciplinas oferecidas. O mesmo atendente virtual José informou que as ementas são liberadas para alunos/as matriculados/as no curso.

Oferece a Disciplina **Ética e Estética e Educação**, na unidade temática de aprendizagem "Fundamentos da Educação".

Presente, portanto, a Disciplina **Ética e Educação**, em conjunto com **Estética**.

10-Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI

É Centro Universitário.

Privado.

Fica em Santa Catarina, na cidade Indaial.

Graduação a distância.

<https://portal.uniasselvi.com.br>

<https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/mg/belo-horizonte/pedagogia?place=belo-horizonte-mg-barreiro&modality=ead> (Unidade Barreiro)

<https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/mg/belo-horizonte/pedagogia?place=belo-horizonte-mg-caiçaras&modality=ead> (Unidade Caiçaras)

<https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/mg/belo-horizonte/pedagogia?place=belo-horizonte-mg-guarani&modality=ead> (Unidade Gaarani)

<https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/mg/belo-horizonte/pedagogia?place=belo-horizonte-mg-lourdes&modality=ead> (Unidade Lourdes)

<https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/mg/belo-horizonte/pedagogia?place=belo-horizonte-mg-shopping-estacao-bh&modality=ead> (Unidade Shopping Estação)

Não oferece a Disciplina Ética.

Como não localizei as ementas nem o Projeto Político Pedagógico, não é possível saber se o debate ético está presente na formação do/a Pedagogo/a.

11-Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Também é Centro Universitário.

Privado.

Situado em Minas Gerais, BH.

Graduação presencial.

<http://izabelahendrix.edu.br>

<http://izabelahendrix.edu.br/pedagogia>

<http://izabelahendrix.edu.br/pedagogia/matriz-curricular>

Vê-se a presença de duas matrizes curriculares: uma é chamada de 12 e a outra é chamada de 13. Ambas apresentam a ementa das Disciplinas oferecidas.

Na matriz curricular 12 (INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2018a), não existe a presença da Disciplina Ética.

Entretanto, analisando as ementas, constatei que no 1º semestre é oferecida a Disciplina **Conhecimento e saber**, que estuda as humanidades, o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, bem como a dimensão ética da Ciência e o sentido da vida. O 1º semestre oferece, ainda, a Disciplina **Tópicos em Temas Transversais**, que estuda os temas sociais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quais sejam: ética, meio ambiente, pluralidade

cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. O 2º semestre oferece a Disciplina **Didática**, que também aborda os temas sociais propostos no PCN, e a Disciplina **Filosofia da Educação**, que trata, dentre outros assuntos, a dimensão ética da Educação. O 3º semestre oferta a Disciplina **Ser Humano em Relações** que trata "as condições e possibilidades de humanização e desumanização diante dos conflitos contemporâneos em torno de ética, bioética, minorias, diálogo e mercado".

Já na matriz curricular 13 (INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2018b), a Disciplina Ética também não aparece, mas o debate ético também está presente, vez que as Disciplinas mencionadas na matriz curricular 12 aqui também estão presentes: no 1º semestre, **Didática** e **Filosofia da Educação**, no 2º semestre **Ser Humano em Relações** e, no 6º semestre, **Tópicos em Temas Transversais**.

Em outras palavras, a diferença entre a matriz curricular 12 e a matriz curricular 13 é o semestre em que as referidas Disciplinas aparecem.

Assim, estão presentes as questões éticas.

12-Centro Universitário Newton Paiva

É Centro Universitário.

Privado.

Situado em Minas Gerais, BH.

Graduação a distância.

<https://www.newtonpaiva.br/home>

<https://www.newtonpaiva.br/graduacao/formacao-pedagogica-em-pedagogia>

<https://www.newtonpaiva.br/a-distancia/pedagogia>

https://www.newtonpaiva.br/system/courses/curricular_structure_2s/000/000/060/original/Matriz_Pedagogia_EAD_2018.pdf?1580741455

Não oferta a Disciplina Ética.

Tive acesso às ementas das Disciplinas, através do arquivo "Manual do Aluno do Curso de Pedagogia" (ORTEGA, 2012). Pelo mencionado manual (que integra o acervo de arquivos desta pesquisadora), vê-se que a Disciplina **Filosofia** discute o conceito e conscientização da Ética.

Presente, portanto, a dimensão ética no Curso de Pedagogia da Newton Paiva.

13-Centro Universitário UNA

Centro Universitário.

Privado.

Localizado em Minas Gerais, na Capital mineira.

Graduação presencial e a distância.

<https://www.una.br>

https://www.una.br/cursos/pedagogia/?place_id=686&shift=Noite&ingress=vestibular#

(Unidade Barreiro)

<https://cdn.una.br/app/uploads/2017/10/26144008/Matriz-Curricular-E2A-Una-Pedagogia.pdf>

(Unidade Barreiro)

A matriz curricular tem a mesma aparência do desenho curricular da UniBH, o que sugere uma parceria entre as 2 (duas) instituições⁸⁴.

Não oferece a Disciplina Ética.

Não tive acesso às ementas das Disciplinas e/ou ao Projeto Pedagógico.

Não é possível saber se as questões éticas são debatidas.

14-Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB

É Faculdade.

Privada.

Localizada no Espírito Santo, Vila Velha.

Graduação a distância.

<https://www.esab.edu.br>

<https://www.esab.edu.br/graduacao-ead/pedagogia/>

Oferece a Disciplina **Ética, Educação, Cidadania e Relacionamento**, no 6º módulo.

Registro que não tive acesso às ementas das Disciplinas, mas, o título da Disciplina mencionada, é bastante elucidativo. Também não tive acesso ao Projeto Pedagógico.

15-Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISA

Faculdade.

Privada.

Localizada em Minas Gerais, BH.

Graduação presencial.

<http://facisa.com.br>

⁸⁴ Não consegui responder essa questão em nível educacional. Mas, constatei que elas são parceiras com a CDL para capacitar o comércio, oferecendo descontos em seus cursos, como se vê em https://www.cdldbh.com.br/portal/1498/Cursos_e_Palestras/Parceria_com_Una_e_UniBH. Acesso em 1 Ago. 2020.

<http://facisa.com.br/cursos/graduacao/pedagogia>

<http://187.115.194.214/aula/GRADE/PED.PDF>

Não oferece a Disciplina Ética.

Não tive acesso às ementas nem ao Projeto Pedagógico. Portanto, não é possível afirmar a presença ou não de debates éticos.

16-Faculdade de Minas BH – FAMINASBH

É Faculdade.

Privada.

Localizada em Minas Gerais, em BH, como está no próprio nome.

Graduação presencial.

<http://www.faminasbh.edu.br/principal>

<http://www.faminasbh.edu.br/conteudo/detalhe/53>

http://faminasbh.s3.amazonaws.com/upload/editor/20180502152156_600594.pdf

Não tive acesso às ementas das Disciplinas oferecidas, nem ao Projeto Pedagógico. Entretanto, analisando a matriz curricular, vê-se a presença da Disciplina **Ética e Diversidade**, no Ciclo 1, módulo B.

Presente, portanto, a dimensão ética.

17-Faculdade Educacional da Lapa – FAEL

Faculdade.

Privada.

Localizada no Paraná, na cidade Lapa, como está no próprio nome.

Graduação a distância.

<https://fael.edu.br>

<https://fael.edu.br/cursos/graduacao/pedagogia>

Não oferta a Disciplina Ética.

Como não tive acesso às ementas e/ou ao Projeto Pedagógico, não há como afirmar a presença da reflexão ética na formação promovida.

18-Faculdade Internacional Signorelli

É Faculdade.

Privada.

Fica no Rio de Janeiro, na Capital.

Graduação a distância

<https://faculdade.signorelli.edu.br>

<https://faculdade.signorelli.edu.br/faculdade/curso/graduacao/pedagogia>

Não tive acesso às ementas ou ao Projeto Pedagógico.

De toda forma, pela matriz curricular é possível constatar a existência das Disciplinas **Tópicos Especiais: Ética e Cidadania**, no 1º período, dentro do eixo "Sociedade, educação e cidadania", e **Tópicos Especiais: Ética Profissional**, no 3º período, dentro do eixo "Escola: projeto e prática pedagógica".

A discussão ética se faz presente na formação do/a Pedagogo/a, pelas Disciplinas **Tópicos Especiais: Ética e Cidadania** e **Tópicos Especiais: Ética Profissional**.

19-Faculdade Pedro II

É Faculdade.

Privada.

Localizada em Minas Gerais, em BH.

Graduação presencial.

<http://fape2.edu.br/index.html>

http://fape2.edu.br/curso_licenciatura_pedagogia.php

<http://fape2.edu.br/pedagogia.html>

http://fape2.edu.br/uploads/1/0/0/8/100800682/matriz_site_pedagogia.pdf

http://fape2.edu.br/processo_seletivo/manual_do_candidato.pdf (manual do candidato)

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiM8vq4t8DqAhVUI7kGHUCyA3AQFjACegQIARAB&url=http%3A%2F%2Ffape2.edu.br%2Fprocesso_seletivo%2Fmanual_do_candidato.pdf&usg=AOvVaw3bQyiv7Sz_32dZp5nXCz

[ed](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiM8vq4t8DqAhVUI7kGHUCyA3AQFjACegQIARAB&url=http%3A%2F%2Ffape2.edu.br%2Fprocesso_seletivo%2Fmanual_do_candidato.pdf&usg=AOvVaw3bQyiv7Sz_32dZp5nXCz) (outro endereço pra se localizar o manual do candidato)

[ed](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiM8vq4t8DqAhVUI7kGHUCyA3AQFjACegQIARAB&url=http%3A%2F%2Ffape2.edu.br%2Fprocesso_seletivo%2Fmanual_do_candidato.pdf&usg=AOvVaw3bQyiv7Sz_32dZp5nXCz) (outro endereço pra se localizar o manual do candidato)

[ed](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiM8vq4t8DqAhVUI7kGHUCyA3AQFjACegQIARAB&url=http%3A%2F%2Ffape2.edu.br%2Fprocesso_seletivo%2Fmanual_do_candidato.pdf&usg=AOvVaw3bQyiv7Sz_32dZp5nXCz) (outro endereço pra se localizar o manual do candidato)

Não aparece a Disciplina Ética.

Não há descrição das Disciplinas para saber o conteúdo trabalhado. Também não encontrei o Projeto Pedagógico da mencionada Faculdade. No manual do aluno também não há menção nesse sentido.

Portanto, não é possível aferir a presença do debate ético.

20-Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte

É Faculdade.

Privada.

Localizada em Minas Gerais, BH (como está em seu nome).

Graduação presencial, semipresencial e a distância.

<https://www.pitagoras.com.br>

<https://www.pitagoras.com.br/curso/pedagogia/>

Não localizei o desenho curricular, tampouco o Projeto Pedagógico. Portanto, não há como dizer da presença ou não de discussões éticas na formação docente.

21-Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais

É Universidade.

Privada.

Fica em Minas Gerais, em BH.

Graduação presencial.

<https://www.pucminas.br>

<https://www.pucminas.br/unidade/coracao-eucaristico/ensino/graduacao/Paginas/Pedagogia-Licenciatura.aspx?curso=237&local=ab23480c-5f60-4752-b990-1ac1cf9b8cf5> (o curso é oferecido na unidade Coração Eucarístico)

<http://www1.pucminas.br/ich/pedagogia/documentos/matriz-pedagogia-2016.pdf>

Analisando a grade curricular disponível no site, vê-se, no 3º período, a Disciplina **Filosofia: Antropologia e Ética** e, no 9º período, a Disciplina **Ensino religioso, Educação e Ética**.

Portanto presente a Disciplina **Ética**, seja em conjunto com a **Antropologia**, dentro de **Filosofia**, seja ao lado **Ensino Religioso e da Educação**.

22-Universidade Anhanguera

É Universidade.

Privada.

Fica em Mato Grosso do Sul, em Campo Grande.

Graduação a distância.

<https://www.anhanguera.com/curso/pedagogia/>

A estrutura da página eletrônica é extremamente parecida com a da página da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte. Seriam parceiras?⁸⁵

Não localizei o desenho curricular, tampouco o Projeto Pedagógico. Portanto, não há como dizer da presença ou não de discussões éticas na formação docente.

⁸⁵ Pesquisei e constatei que a Kroton Educacional adquiriu, em 2011, a Universidade Norte do Paraná (Unopar) e, em 2013, anunciou fusão com a Anhanguera. É mantenedora da Fundação Pitágoras (KROTON, 2020).

23-Universidade Anhembi Morumbi

É Universidade.

Privada.

Fica em São Paulo, na Capital paulista.

Graduação a distância.

<https://loja.anhembionline.com.br/graduacao/pedagogia-licenciatura-ead> (clicar em: ver a grade curricular)

<https://portal.anhembi.br/graduacao/cursos/pedagogia/#grade-curricular>

<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/pedagogia-anhembi-morumbi/>

Não oferta a Disciplina Ética.

Não disponibiliza as ementas das Disciplinas. Também não encontrei o Projeto Pedagógico.

Não é possível saber se existem ou não debates.

24-Universidade Braz Cubas

É Universidade.

Privada.

Fica em São Paulo, em Mogi das Cruzes.

Graduação a distância.

<https://www.brazcubas.edu.br/>

<https://www.brazcubas.edu.br/graduacao/pedagogia/>

Não oferece a Disciplina Ética.

Não disponibiliza as ementas nem o projeto Pedagógico. Não é possível saber se os debates éticos acontecem.

25-Universidade Católica de Brasília

É Universidade.

Privada.

Fica no Distrito Federal, Brasília.

Graduação a distância.

<https://ead.catolica.edu.br>

<https://ead.catolica.edu.br/pedagogia>

[https://cdn2.hubspot.net/hubfs/3814721/EAD%20MATRIZ%20CURRICULAR%202018%200\(MAR%C3%87O\)/Pedagogia_Matriz_EAD_Modular_12018.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/3814721/EAD%20MATRIZ%20CURRICULAR%202018%200(MAR%C3%87O)/Pedagogia_Matriz_EAD_Modular_12018.pdf)

Oferece a Disciplina **Humanidade, Sociedade e Ética**, mas não disponibiliza as ementas,

nem o Projeto Pedagógico.

Presença da **Disciplina Ética**, em conjunto com Humanidade e Sociedade.

26-Universidade Católica Dom Bosco

É Universidade.

Privada.

Fica no Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

Graduação a distância.

https://conteudo.virtual.ucdb.br/graduacaoead?gclid=EAiaIQobChMI8IT6konk6gIVl4SRCh2k5A_aEAAYAiAAEgI6ZvD_BwE

É preciso preencher um formulário. Preenchido, pude ver a matriz curricular do Curso de Pedagogia em

<https://portal.ucdb.br/RotinasEAD/DisciplinasCurso.aspx?curso=290&grade=20A>

Não oferta a Disciplina Ética.

Não disponibiliza as ementas, nem o Projeto Pedagógico. Não é possível aferir a presença ou não da dimensão da Ética.

27-Universidade de Franca – UNIFRAN

É Universidade.

Privada.

Fica em São Paulo, na cidade Franca (como está no nome).

Graduação a distância.

<https://www.unifran.edu.br/>

<https://www.unifran.edu.br/search/pedagogia>

<https://www.unifran.edu.br/processo-seletivo/graduacao-presencial/?link=bOnlineSemi> (ao clicar em "Conheça nossos cursos Ead", fui direcionada para <https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/>)

<https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/graduacao/pedagogia-licenciados-licenciatura>

O Curso de Pedagogia oferecido é para licenciados e tem a duração de 2 (dois) semestres.

Não oferece a Disciplina Ética.

Não disponibiliza as ementas das Disciplinas oferecidas, tampouco o Projeto Pedagógico.

Não é possível aferir a presença ou não da dimensão da Ética.

28-Universidade de Uberaba

É Universidade.

Privada.

Fica em Minas Gerais, em Uberaba (como se vê em seu nome).

Graduação a distância.

<https://www.uniube.br/>

<https://uniube.br/cursosLista.php?modalidade=1&cursoTipo=1&transferencia=&p=1&m=>

<https://uniube.br/cursosDetalhes.php?curso=907&modalidade=1&cursoTipo=1&p=1&m=&i>

[=Array](#)

<https://uniube.br/cursosDetalhes.php?curso=931&modalidade=1&cursoTipo=1&p=1&m=&i>

[=Array&portador=1](#)

Oferece o Curso Licenciatura em Pedagogia, sem a presença da Disciplina Ética.

Não encontrei o Projeto Pedagógico e não disponibiliza as ementas. Não é possível saber se a Ética está presente na matriz curricular.

Também oferece o Curso de Pedagogia (2ª licenciatura para portadores de diploma em licenciatura plena). Não oferece a Disciplina Ética.

Também não encontrei o Projeto Pedagógico e não disponibiliza as ementas. Não é possível saber se a Ética está presente na matriz curricular.

29-Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

É Universidade.

Pública estadual.

Fica em Minas Gerais, em BH.

Graduação presencial.

<http://www.uemg.br>

<http://uemg.br/cursos->

<http://www.uemg.br/courses3/course/pedagogia> (clicar em Belo Horizonte, estrutura curricular)

http://www.uemg.br/images/2020/noticias/agosto/Estrutura_Curricular_Pedagogia_Fae.pdf

Analisando a estrutura curricular, certifiquei a presença da Disciplina **Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador**, oferecida no 7º período, em cuja ementa se vê o seguinte: "Ética no campo das disciplinas filosóficas. Valor, determinismo e liberdade. Compromisso ético do educador e da educação"⁸⁶.

⁸⁶ Essa informação foi obtida a partir da análise da ementa da Disciplina, que estava disponível no link: http://fae.uemg.br/Graduacao/FaE_GradEstrutura.php?wcurso=2&wdisciplina=101 (Acesso em 27 jul. 2020).

Presente, portanto, a Disciplina Ética, em conjunto com os estudos filosóficos.

Vale consignar que, como a FaE/UEMG foi a instituição escolhida por esta pesquisadora para a obtenção de dados junto aos/às alunos/as, em momento próprio haverá um maior detalhamento (ver capítulo 6).

30-Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul

É Universidade.

Privada.

Fica em Santa Catarina, em Tubarão.

Graduação a distância.

<http://www.unisul.br>

<http://www.unisul.br/ead/graduacao/pedagogia/>

Não oferece a Disciplina Ética.

Entretanto, ao consultar o Manual do Curso, constatei que as Disciplinas estão baseadas em certificações estruturantes, nas quais está a formação acadêmico-científica, onde se lê, no campo conteúdo, a palavra Ética. Essa formação se faz representar por 2 (duas) Disciplinas, quais sejam: **Universidade e Ciência e Teoria do Conhecimento**, sendo que, nessa última, é possível ler "questões éticas na produção e socialização de conhecimento" (UNISULVIRTUAL, 2018).

Presente, portanto, a dimensão Ética, dentro da Disciplina **Teoria do Conhecimento**.

31-Universidade Estácio de Sá

É Universidade.

Privada.

Localizada no Rio de Janeiro, na cidade Rio de Janeiro.

Graduação a distância.

https://inscricoes.estacio.br/?gclid=EAIaIQobChMI3fGa57fm6gIVVQmRCh1SGAY1EAAYASAAEgJjL_D_BwE (aparece a informação: Seja bem-vindo, selecione o seu estado.

Selecionei Minas Gerais. Escolhi o Curso Pedagogia, cidade de BH, e apareceram as seguintes unidades EaDs: Betânia, Centro, Santa Efigênia, Santa Inez, União, Ouro Preto, Barreiro, Céu Azul, Vilarinho, Floresta e Prado, nesta ordem. Também escolhi o Curso Pedagogia 2ª Licenciatura, cidade de BH, e apareceram as mesmas unidades).

Constatei que a IES não oferece a Disciplina Ética, em nenhum dos 2 (dois) cursos. A Universidade Estácio de Sá também não disponibiliza as ementas das Disciplinas ofertadas. Entretanto, a ausência da Disciplina Ética ocorre, provavelmente, porque a matriz curricular ali constante diz apenas das Disciplinas obrigatórias, pois, pesquisando no Google, encontrei https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj36IL27M_qAhW4J7kGHY9HCg0QFjALegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fportal.estacio.br%2Fmedia%2F2095%2Fmatriz-curricular-de-pedagogia.pdf&usg=AOvVaw3imMgNtBqpJDLcSLW7KX7H, que leva à matriz curricular de Pedagogia, onde se vê a presença da Disciplina **Ética e Responsabilidade Social**, no 8º período, como Disciplina eletiva, sem ser possível aferir para qual ano de ingresso. Também foi possível chegar à página <https://portal.estacio.br/unidades/centro-universit%C3%A1rio-est%C3%A1cio-de-belo-horizonte/cpa-avalia%C3%A7%C3%A3o-institucional/ppc-dos-cursos/> e, ao clicar em "PPC do curso de licenciatura em Pedagogia", encontrei o endereço eletrônico https://portal.estacio.br/media/1774/ppc_pedagogia_16-11-2012_reconhecimento_10h54.pdf, onde se vê o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. No mencionado documento, constata-se que

a principal estratégia empregada foi a definição de temas geradores para cada período do curso, conforme consta na relação abaixo e nos quadros apresentados posteriormente: 1º período: Sociedade, Cultura, História e Educação 2º período: Sociedade, Cultura, História e Educação 3º período: Espaços Educativos: Aprendizagem e Subjetividade 4º período: Construção do Conhecimento e Ensino 5º período: Trabalho Educação e Sociedade 6º período: Políticas Públicas e Gestão Educacional 7º período: Currículo e Organização do Espaço Escolar 8º período: Ética, Trabalho, Educação e Compromisso Social. (FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ, [20--], p. 53).

Na página 77 do retro documento, na estrutura curricular, no 8º período, aparecem as seguintes Disciplinas: **Ética e Legislação para Audiovisual; Ética e Responsabilidade Social; Filosofia e Ética e Propriedade Intelectual, Direito e Ética**, todas como eletivas. Assim, presente a **Disciplina Ética**, em conjunto com outras nomenclaturas, tais como legislação, responsabilidade social, Filosofia, propriedade intelectual e Direito.

32-Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

É Universidade.

Pública federal.

Localizada em Minas Gerais, em BH.

Graduação presencial.

<https://ufmg.br>

<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91064>

Pela estrutura curricular disponível, vê-se que a UFMG não oferece a Disciplina Ética de maneira autônoma (quando eu cursei Pedagogia, também não havia a mencionada Disciplina, como já foi dito).

Mas, como as ementas das Disciplinas são disponibilizadas (basta clicar no nome da Disciplina), destaco algumas e o conteúdo trabalhado:

Vê-se na Disciplina **Filosofia da Educação II**, também do 2º período, "Valores e educação. Dimensão axiológica dos processos educativos. Ética, política e cidadania. Direitos humanos. Práticas educativas e a formação moral e ética" (<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91064/60028>). Ou seja, a Ética está presente de forma explícita na **Disciplina Filosofia II** (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020).

Em **Educação e Espiritualidade**, optativa, dentre outros conteúdos, vê-se a presença da "ética advinda do conhecimento e da vivência da dimensão espiritual" (<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91064/73682>). Presente explicitamente a Ética na mencionada Disciplina (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2021).

Assim, de maneira explícita, a Ética está presente na Disciplina **Filosofia da Educação II** (obrigatória) e na Disciplina **Educação e Espiritualidade** (optativa).

33-Universidade FUMEC – FUMEC

É Universidade.

Privada.

Localizada em Minas Gerais, Belo Horizonte.

Graduação presencial, segundo a resposta do INEP.

<http://www.fumec.br/>

<https://processoseletivo.fumec.br/>

Analisando o endereço eletrônico acima, constata-se que a FUMEC não oferece o Curso de Pedagogia presencial e, sim, a distância, como se vê pelos prints abaixo:

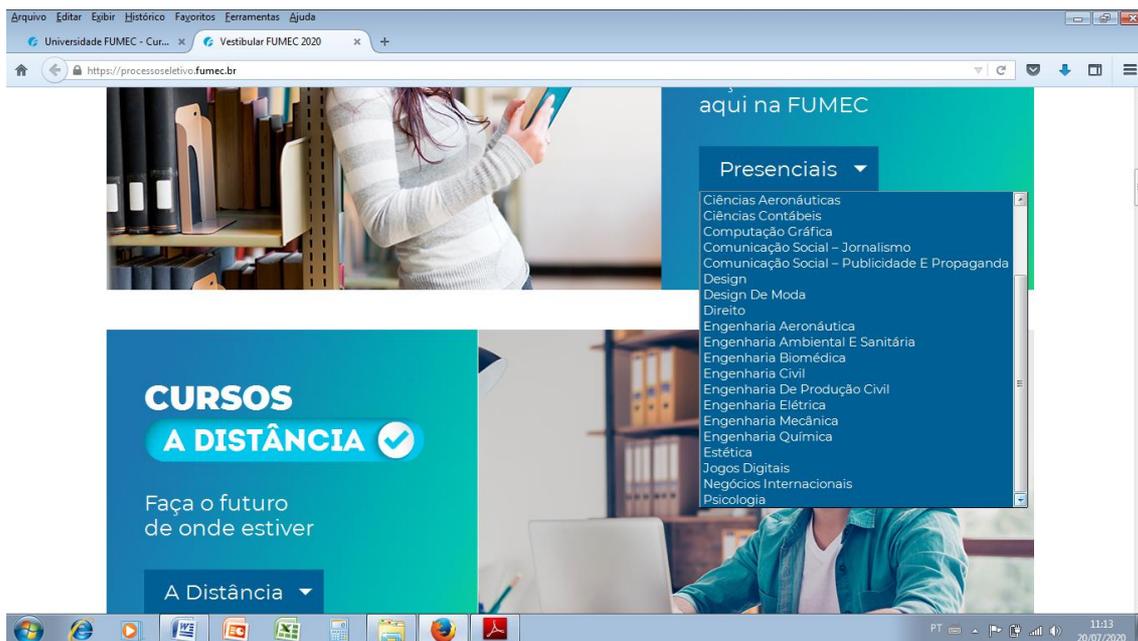


Figura 2 – Tela de busca site FUMEC – Cursos presenciais (<https://processoseletivo.fumec.br/>)
Acesso em: 20 jul. 2020.

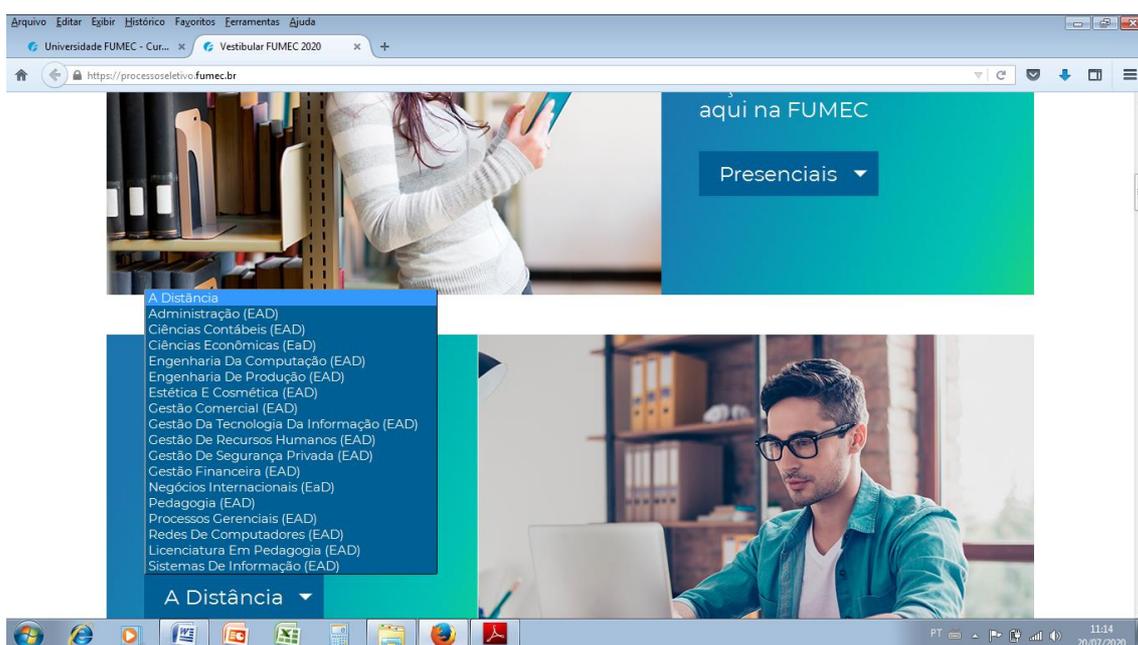


Figura 3 – Tela de busca site FUMEC – Cursos a distância (<https://processoseletivo.fumec.br/>)
Acesso em: 20 jul. 2020.

Pesquisando o endereço eletrônico <https://processoseletivo.fumec.br/curso/pedagogia-ead/>, constatei que a FUMEC oferece, no 8º período, a Disciplina **Filosofia e Ética**. Como não disponibiliza as ementas das Disciplinas, não é possível ver os conteúdos.

Também localizei, através de pesquisas realizadas na internet, o documento intitulado "Programa de cada curso oferecido, e demais componentes curriculares, sua duração,

requisitos e critérios de avaliação"⁸⁷, embora não seja possível ver de cada ano seria. Nesse documento, vê-se que o Curso de Pedagogia oferece, no 7º período, a Disciplina **Ética e profissionalização do magistério**.

Presente, portanto, a **Disciplina Ética**, em conjunto com Filosofia e com a profissionalização do magistério.

34-Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

É Universidade.

Privada.

Localizada no Rio Grande do Sul, em Canoas.

Graduação a distância.

<https://www.ulbra.br/ead>

<https://www.ulbra.br/ead/graduacao/ead/pedagogia/licenciatura>

<https://www.ulbra.br/ead/graduacao/ead/pedagogia/licenciatura/matriz>

Analisando a matriz curricular e as ementas das Disciplinas, constatamos o que se segue, sendo necessário esclarecer que os conteúdos estão disponíveis em <https://www.ulbra.br/ead/graduacao/ead/pedagogia/licenciatura/ementa>.

Disciplina **Políticas e Gestão da Educação Básica**, em cuja ementa estão registrados como conteúdos: "**Estudo teórico-reflexivo da legislação educacional brasileira**, sua aplicabilidade em ambientes formais e não formais, suas inter-relações com as Políticas Públicas para a educação básica vivenciando os **princípios da gestão democrática e da ética** no contexto do exercício profissional".

Disciplina **Gestão de Pessoas e Processos Educativos**, em cuja ementa vemos: "**Análise crítica reflexiva da escola como organização complexa**, do planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e projetos pedagógicos e suas interfaces com as políticas públicas, vivenciando os **princípios da gestão democrática e da ética** no contexto do exercício profissional".

Disciplina **Cultura Religiosa**, em que podemos ver: "[...] Reflexão crítica dos valores humanos, sociais, éticos e espirituais. **Ética cristã teórica e aplicada**".

Encontrei o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de 2014, no qual se vê que:

⁸⁷ Essa informação foi obtida a partir da análise do conteúdo do link: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjaqd-MgNzqAhV1GbkGHR8UAHoQFjAAegQIBBAB&url=http%3A%2F%2Fwww.fumec.br%2Ffiles%2F3814%2F1772%2F1472%2Fprograma_de_cada_curso_oferecido_FCH.pdf&usq=AOvVaw2rAuGD-YTHNXfHDYEEWod7 (Acesso em 27 jul. 2020). Todavia, o link não está mais disponível em 19 fev. 2021.

- para a Disciplina **Língua Portuguesa nos Anos Iniciais**, no campo Bibliografia Complementar, a presença da seguinte referência: De VRIES, Rheta. **A Ética na Educação Infantil**: o ambiente sociomoral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998 (ULBRA, 2014).
- para a Disciplina **Instrumentalização Científica**, no campo Bibliografia Complementar, a presença da seguinte referência: RAITZ, Tânia Regina; FERREIRA, Valéria Silva; Guerra, Antônio Fernando. **Ética e Metodologia**: pesquisa na educação. Itajaí: Univali, 2006 (ULBRA, 2014).
- para a Disciplina **Educação Inclusiva**, no campo ementa, dentre outros conteúdos: "**Questões** políticas, ideológicas e **éticas** da Educação Inclusiva" (ULBRA, 2014).
- a presença da Disciplina **Ética: Educação e Trabalho**, onde se lê: "Resgate, valorização e aprimoramento da **vida ética do ser humano**, tendo presente percepções de mundo e de pessoa, a **compreensão de moral e ética, a ética e educação; ética: liberdade e responsabilidade, o sentido humano do trabalho, a ética e trabalho**. Análise dos **princípios da gestão em espaços escolares e não escolares e as relações atinentes à ética no contexto do exercício profissional, considerando a prática da educação ética para o trabalho e para a vida e a educação em valores**" (ULBRA, 2014).

Presentes, portanto, as discussões éticas, seja em Disciplina própria, seja dentro de outras Disciplinas.

35-Universidade Metodista de São Paulo

É Universidade.

Privada.

Localizada em São Paulo, na cidade São Bernardo do Campo.

Graduação a distância.

<https://metodista.br/>

<https://metodista.br/graduacao-a-distancia>

<https://metodista.br/graduacao-a-distancia/pedagogia>

<https://metodista.br/graduacao-a-distancia/pedagogia/modulos-1> (Pedagogia como segunda licenciatura).

Não localizei as ementas das Disciplinas nem o Projeto Pedagógico. Entretanto, analisando a matriz curricular, oferece a Disciplina **Ética Cristã no Mundo Contemporâneo**, no 3º módulo, no 1º ano do Curso.

Presente, portanto, a **Disciplina Ética**, que carrega consigo o adjetivo cristã.

36-Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

É Universidade.

Privada.

Localizada em São Paulo, na cidade de Santos.

Graduação a distância.

<https://portal.unimes.br>

https://portal.unimes.br/cursos_ead/pedagogia/31/ (clicar em matriz curricular)

Pela matriz curricular, constata-se que não oferece a Disciplina Ética.

Não consegui localizar as ementas das Disciplinas, nem o Projeto Pedagógico, por isso não é possível saber se as questões éticas estão contempladas na estrutura das Disciplinas oferecidas.

37-Universidade Paulista – UNIP

É Universidade.

Privada.

Localizada em São Paulo, na cidade Capital paulista.

Graduação a distância.

<https://www.unip.br>

<https://www.unip.br/Ead/ensino/graduacao/pedagogia>

Pela matriz curricular, vê-se a presença da Disciplina **Filosofia, Comunicação e Ética**. Mas, não consegui localizar as ementas e/ou o Projeto Pedagógico.

De toda forma, presente a dimensão Ética pela Disciplina **Filosofia, Comunicação e Ética**.

38-Universidade Pitágoras Unopar – UNOPAR

É Universidade.

Privada.

Localizada no Paraná, em Londrina.

Graduação a distância.

<http://unopar.br/>

<https://www.vestibulares.com.br/unopar/>

[https://www.vestibulares.com.br/unopar/resultado-busca/data?scurso=Pedagogia%20-%20Licenciatura&distance=300&smodalidade\[0\]=A%20dist%C3%A2ncia](https://www.vestibulares.com.br/unopar/resultado-busca/data?scurso=Pedagogia%20-%20Licenciatura&distance=300&smodalidade[0]=A%20dist%C3%A2ncia) (com unidades no

Centro, Carlos Prates, União, Estoril, Venda Nova e Barreiro)

<https://www.unopar.com.br>

<https://www.unopar.com.br/curso/pedagogia-licenciatura/>

<https://cmspim.cogna.digital/unopar/public/2020->

[05/Guia_de_Percurso_Pedagogia_Unopar_2020.pdf](https://cmspim.cogna.digital/unopar/public/2020-05/Guia_de_Percurso_Pedagogia_Unopar_2020.pdf)

A página eletrônica disponibiliza um documento chamado "Guia de percurso". Nele, é possível ver a matriz curricular, que apresenta a Disciplina **Ética, Política e Cidadania** no 2º semestre (UNOPAR, 2020).

O referido documento também disponibiliza as ementas das Disciplinas. Assim, pude constatar que a Disciplina **Homem, Cultura e Sociedade** estuda, dentre outros assuntos, "Sociedade, exclusão e direitos humanos: **conflitos existentes devido às diferenças éticas**, de gênero, de raça e de classe" e a Disciplina **Relações Interpessoais e Administração de Conflitos**, oferecida no 6º semestre, trabalha, dentre outros conteúdos, "**Elementos que contribuem para promoção de um clima harmonioso: ética, respeito, tolerância, sensibilidade**". (UNOPAR, 2020).

Presente, portanto, a dimensão Ética, em Disciplina específica, que estuda a Ética, a Política e a Cidadania, e como conteúdo em 3 (três) outras Disciplinas.

39-Universidade Potiguar – UNP

É Universidade.

Privada.

Localizada no Rio Grande do Norte, em Natal.

Graduação a distância.

<https://www.unp.br/>

https://loja.unponline.com.br/?EDM=UnP&EDC=Institucional&EDG=Site_IES&utm_source=UnP&utm_medium=Site_IES&utm_campaign=Institucional

<https://loja.unponline.com.br/catalogsearch/result/?q=+Pedagogia>

<https://loja.unponline.com.br/graduacao/pedagogia-licenciatura-ead>

Constatei que não oferta a Disciplina Ética.

Como não encontrei as ementas das Disciplinas, não é possível saber se o debate ético se faz presente.

A UNP também oferece Segunda Licenciatura em Pedagogia, em 3 (três) semestres. (<https://loja.unponline.com.br/graduacao/segunda-licenciatura-em-pedagogia-ead>) e, clicando em "ver a grade curricular", constata-se que também não oferta a Disciplina Ética. Ademais, as ementas das Disciplinas também não são disponibilizadas.

Por fim, encontrei o Projeto Pedagógico Institucional (https://www.unp.br/wp-content/uploads/2019/02/PPI_-Projeto_Pedagogico_2019.pdf), datado de 2018. Nele também não se vê as ementas e/ou o conteúdo das Disciplinas.

Não é possível dizer se a dimensão Ética está presente na formação do/a Pedagogo/a.

40-Universidade Salgado de Oliveira

É Universidade.

Privada.

Localizada no Rio de Janeiro, em São Gonçalo.

Graduação a distância.

<https://universo.edu.br/> (a IES apresenta-se como Centro Universitário, Faculdade e Universidade)

<https://online.universo.edu.br/>

<https://online.universo.edu.br/polos/pedagogia/>

<https://online.universo.edu.br/cursos/#course-info>

https://online.universo.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/401_Pedagogia.pdf

Analisando a matriz curricular disponível, constata-se a presença da Disciplina **Ética na Educação**, no 8º período. Entretanto, como não localizei as ementas das Disciplinas não é possível dizer se o debate ético está presente nessas Disciplinas.

De toda forma, presente a **Disciplina Ética**, com o complemento, **na Educação**.

41-Universidade Santo Amaro – UNISA

É Universidade.

Privada.

Localizada em São Paulo, cidade São Paulo.

Graduação a distância.

<http://www.unisa.br/>

<http://www.unisa.br/CURSOS/Graduacao/A-Distancia-51>

<http://www.unisa.br/CURSOS/Graduacao/A-Distancia/Ciencias-Humanas-e-Sociais/Pedagogia-508>

(clique em Disciplinas)

<http://www.unisa.br/CURSOS/Graduacao/A-Distancia/Ciencias-Humanas-e-Sociais/Pedagogia/Disciplinas-1753>

<http://www.unisa.br/CURSOS/Graduacao/A-Distancia/Ciencias-Humanas-e-Sociais/Pedagogia-para-Licenciados-%282%AA-Licenciatura%29-509> (clicar em Disciplinas)

<http://www.unisa.br/CURSOS/Graduacao/A-Distancia/Ciencias-Humanas-e-Sociais/Pedagogia-para-Licenciados-%282%AA-Licenciatura%29/Disciplinas-1754>

Vê-se a presença da Disciplina **Ética, Diversidade e Direitos Humanos**, não sendo possível saber em qual período. As ementas não foram disponibilizadas.

A UNISA também oferece o Curso de Pedagogia para Licenciados (2ª Licenciatura), com a duração de 1 (um) ano. Entretanto, não é possível saber quais Disciplinas são oferecidas, vez que a informação lá constante é: "A grade de disciplinas dependerá da sua Licenciatura anterior".

Por fim, não localizei o Projeto Pedagógico da UNISA.

De toda forma, como já dito, o Curso de Pedagogia oferta a Disciplina **Ética, Diversidade e Direitos Humanos**.

Abaixo, um quadro demonstrativo das IES, considerando a presença/ausência da Disciplina Ética/debate ético, bem como a não localização do desenho curricular, o que impediu, de pronto, dizer da presença ou ausência de discussões éticas na formação docente:

Disciplina Ética/debate ético presentes	Disciplina Ética/debate ético ausentes/não foi possível aferir	Não localizei o desenho curricular
Centro Universitário Cenecista de Osório – CNEC	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU	Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte
Centro Universitário Claretiano	Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH	Universidade Anhanguera
Centro Universitário de Maringá – Unicesumar	Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte – Estácio BH	
Centro Universitário Internacional – UNINTER	Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI	
Centro Universitário Newton Paiva	Centro Universitário UNA	
Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISA	
Faculdade de Minas BH – FAMINASBH	Faculdade Educacional da Lapa – FAEL	
Faculdade Internacional Signorelli	Faculdade Pedro II	
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Universidade Anhembí Morumbi	
Universidade Católica de Brasília	Universidade Braz Cubas	
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	Universidade Católica Dom Bosco	
Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul	Universidade de Franca – UNIFRAN	
Universidade Estácio de Sá	Universidade de Uberaba	
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES	
Universidade FUMEC – FUMEC	Universidade Potiguar – UNP	
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA		
Universidade Metodista de São Paulo		
Universidade Paulista – UNIP		
Universidade Pitágoras Unopar – UNOPAR		
Universidade Salgado de Oliveira		
Universidade Santo Amaro – UNISA		

Quadro 1 – IES e presença/ausência de Disciplina Ética/debate ético e desenho curricular não localizado
Fonte: Elaborado pela autora com os dados extraídos do capítulo 5

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Considerando os resultados encontrados, discriminados acima, temos os seguintes dados.

O INEP, ao responder o meu questionamento com relação a quantas IES oferecem o Curso de Pedagogia em BH, enviou-me um documento contendo 41 (quarenta e uma) IES (Anexo 1). Entretanto, após a pesquisa realizada, constatei que são 40 (quarenta) IES que oferecem o Curso de Pedagogia de BH. Portanto, os resultados obtidos dizem respeito a uma amostragem de 40 (quarenta) e não de 41 (quarenta e uma) IES.

Das 40 (quarenta) IES, constatei que 2 (duas) são públicas, quais sejam: UEMG e UFMG, ambas Universidades e ambas oferecendo o Curso de Pedagogia de maneira presencial. As outras 38 (trinta e oito) são IES particulares/privadas, dentre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, oferecendo o Curso presencialmente ou a distância.

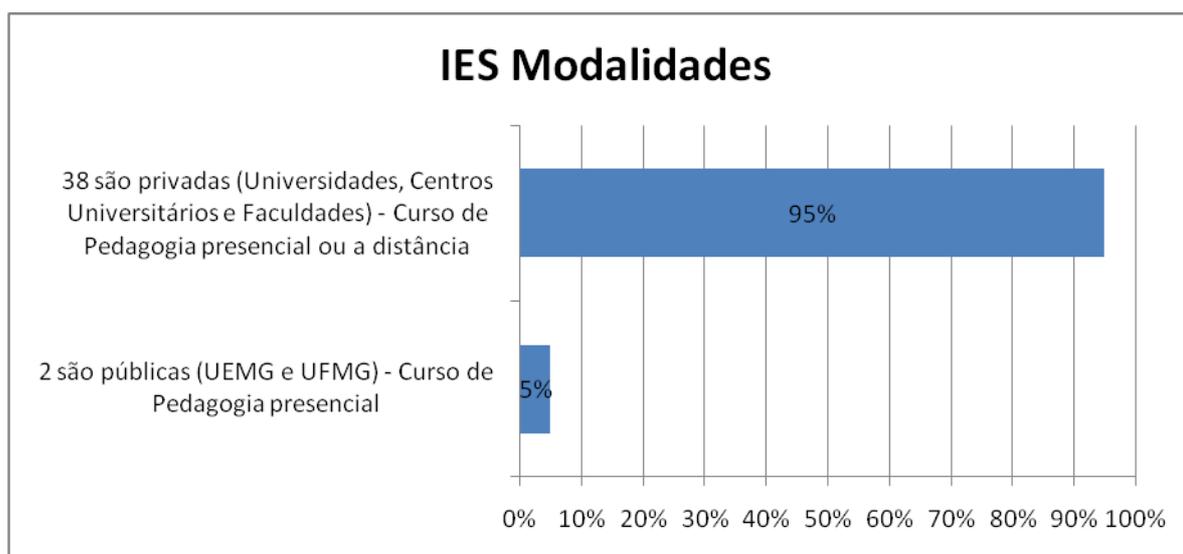


Gráfico 6 – Modalidades das IES

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5

Das 40 (quarenta) IES, em 38 (vinte e duas) – representando 95% da amostragem – eu consegui localizar a matriz curricular.

Das 40 (quarenta) IES, em 2 (duas) – representando, portanto, 5% da amostragem – eu não consegui localizar a matriz curricular.

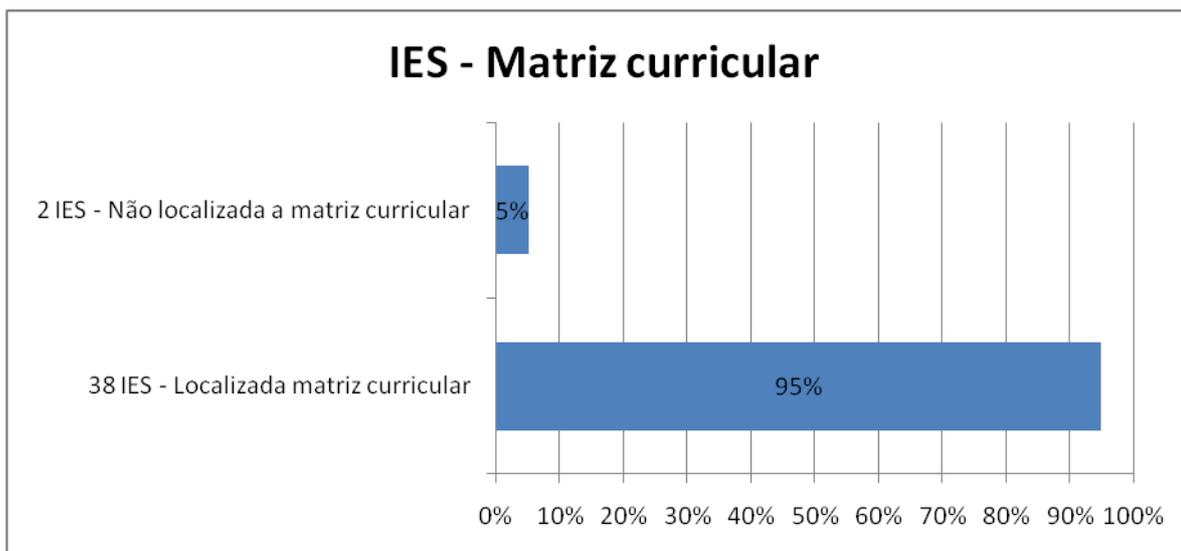


Gráfico 7 – Matriz curricular das IES

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5

Das 40 (quarenta) IES, 16 (dezesesseis) delas não oferecem a Disciplina Ética e não foi possível saber da presença ou da ausência de debate ético no desenho curricular, vez que não consegui localizar as ementas das Disciplinas, o Manual do Curso ou o Projeto Pedagógico; em 2 (duas) delas não foi possível saber da presença ou ausência da Disciplina Ética ou da presença ou da ausência de debate ético no desenho curricular, vez que não consegui localizar sequer a matriz curricular, tampouco as ementas das Disciplinas, o Manual do Curso ou o Projeto Pedagógico; e, em 22 (vinte e duas), existe, ou a presença da Disciplina Ética ou a presença do debate ético na formação do/a Pedagogo/a.

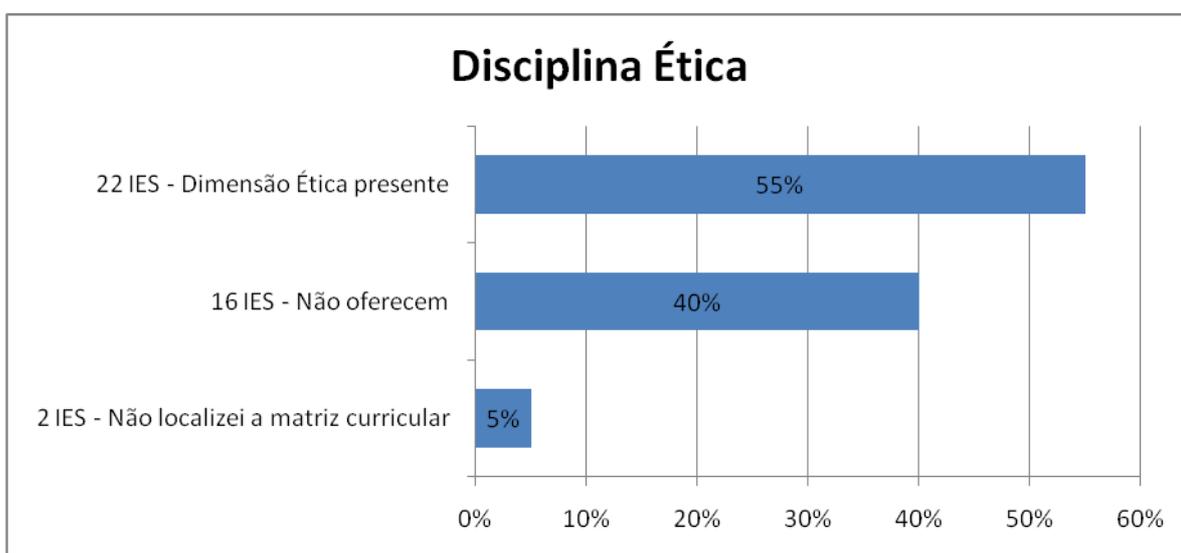


Gráfico 8 – Disciplina Ética

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5

Das 40 (quarenta) IES, 17 (dezesete) ofertam a Disciplina Ética – sozinha ou em conjunto com outras temáticas – na matriz curricular, seja obrigatória, seja optativa/opcional/eletiva.

Das 40 (quarenta) IES, 5 (cinco) oferecem o debate ético presente em outra(a) Disciplina(s). Em outras palavras, a Ética é discutida como conteúdo no bojo de alguma Disciplina.

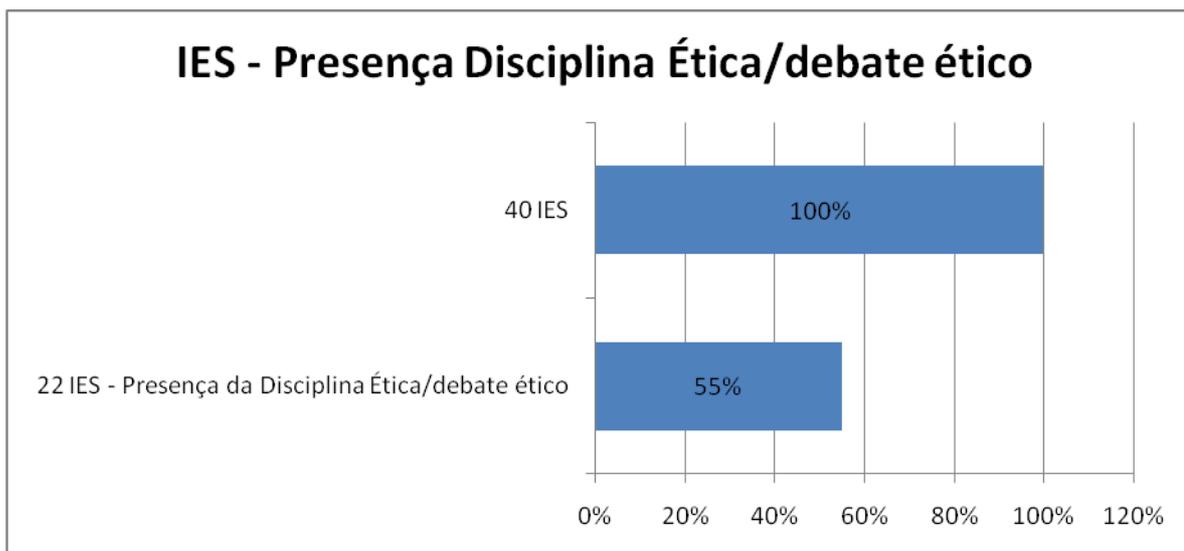


Gráfico 9 – Presença Disciplina Ética/debate ético

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5

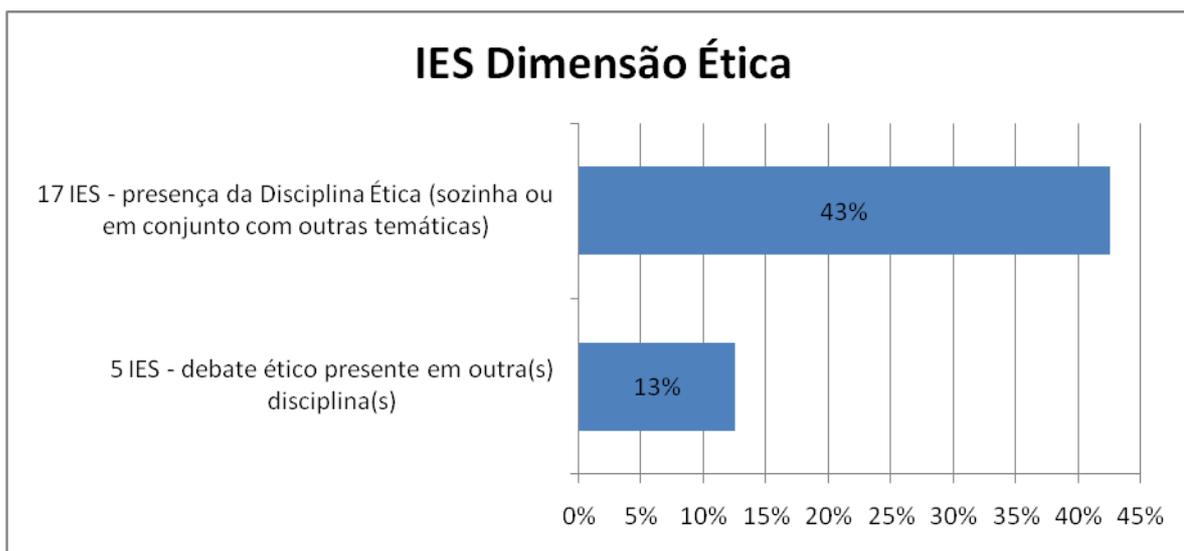


Gráfico 10 – Dimensão Ética

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5

Resumidamente, constata-se o seguinte:

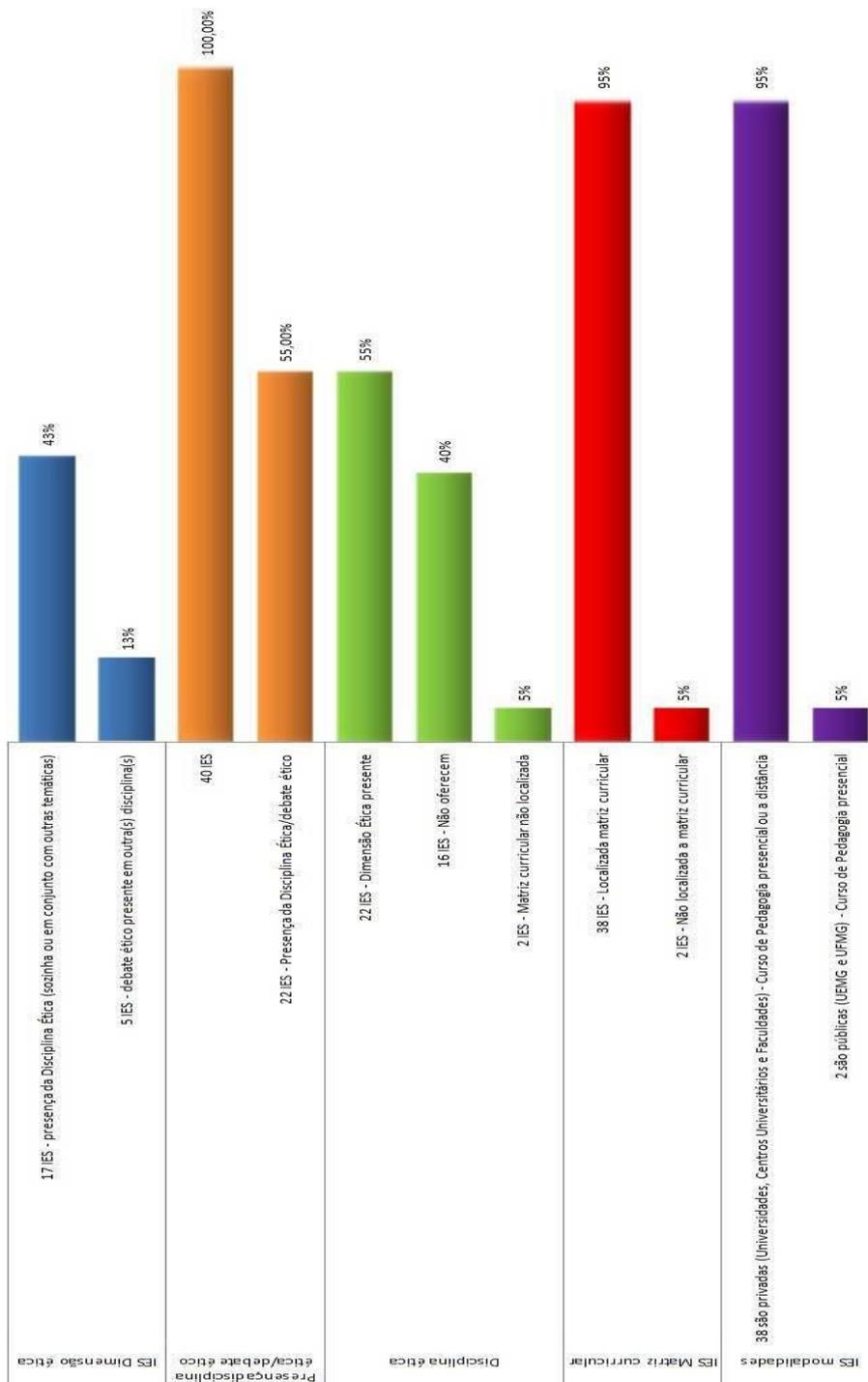


Gráfico 11 – Resumo quantitativo IES e a dimensão Ética
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5

Considerando, primeiro, o universo de 17 (dezesete) IES que ofertam a Disciplina Ética na matriz curricular, vemos a presença das seguintes Disciplinas, sem dar destaque,

aqui, em qual instituição elas aparecem, pois as IES não estão sendo julgadas pela presença ou não da Disciplina Ética em seus desenhos curriculares:

- Disciplina **Antropologia, Ética e Cultura**. Estuda a formação humana, a reflexão sobre ética, moral, bioética e cidadania, o debate étnico-racial, a questão dos deveres e dos Direitos Humanos e as discussões acerca da vida em sociedade.
- Disciplinas **Formação Sociocultural e Ética I e II**. Ambas pertencentes às Disciplinas de fundamentos teóricos, elas estudam os valores ético-culturais que permeiam as relações sociais.
- Disciplina **Ética e Estética e Educação**, sem ser possível saber o conteúdo trabalhado, embora o nome, por si só, seja elucidativo.
- Disciplina **Ética, Educação, Cidadania e Relacionamento**, sem ser possível saber o conteúdo trabalhado, embora o nome, aqui também, seja, por si só, elucidativo.
- Disciplina **Ética e Diversidade**, também sem ser possível saber o conteúdo trabalhado.
- Disciplinas **Tópicos Especiais: Ética e Cidadania**, dentro do eixo "Sociedade, educação e cidadania", e **Tópicos Especiais: Ética Profissional**, dentro do eixo "Escola: projeto e prática pedagógica".
- Disciplinas **Filosofia: Antropologia e Ética e Ensino religioso, Educação e Ética**. Não é possível saber o que é trabalhado.
- Disciplina **Humanidade, Sociedade e Ética**, não sendo possível saber o conteúdo trabalhado.
- Disciplina **Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador**, em cuja ementa se vê o seguinte: "Ética no campo das disciplinas filosóficas. Valor, determinismo e liberdade. Compromisso ético do educador e da educação"⁸⁸.
- Disciplina **Ética e Responsabilidade Social**; Disciplina **Ética e Legislação para Audiovisual**; Disciplina **Filosofia e Ética** e Disciplina **Propriedade Intelectual, Direito e Ética**, todas como eletivas. Não se sabe o conteúdo trabalhado nem se as mencionadas Disciplinas são escolhidas pelos/as alunos/as.
- Disciplina **Filosofia e Ética** e Disciplina **Ética e profissionalização do magistério**. Também não consigo dizer qual é o conteúdo trabalhado.
- Disciplina **Ética: Educação e Trabalho**, que estuda a vida ética do ser humano; a compreensão de moral e ética, a ética e educação; ética: liberdade e responsabilidade, o

⁸⁸ Essa informação foi obtida a partir da análise da ementa da Disciplina, que estava disponível no link: http://fae.uemg.br/Graduacao/FaE_GradEstrutura.php?wcurso=2&wdisciplina=101 (Acesso em 27 jul. 2020). Todavia, houve uma reestruturação na página da FaE/UEMG e as ementas das Disciplinas não estão mais disponíveis em 19 fev. 2021.

sentido humano do trabalho, a ética e trabalho, bem como as relações atinentes à ética no contexto do exercício profissional, considerando a prática da educação ética para o trabalho e para a vida e a educação em valores (ULBRA, 2014).

- Disciplina **Ética Cristã no Mundo Contemporâneo**, sem ser possível saber o conteúdo trabalhado.
- Disciplina **Filosofia, Comunicação e Ética**, também sem ser possível saber o conteúdo trabalho, além do que é possível intuir pelo próprio nome da Disciplina.
- Disciplina **Ética, Política e Cidadania**, que estuda a formação do pensamento e da moral ocidentais, a política e a evolução das concepções de mundo: conhecimentos filosóficos, sociológicos e históricos, bem como a disputa contemporânea entre as concepções de mundo. Interessante reforçar que a palavra Ética não aparece na discriminação da mencionada Disciplina (UNOPAR, 2020).
- Disciplina **Ética na Educação**, sem ser possível saber qual é o seu conteúdo, sendo um nome bem abrangente.
- Disciplina **Ética, Diversidade e Direitos Humanos**, não sendo possível especificar o conteúdo.

Do rol dessas Disciplinas oferecidas em 17 (dezesete) IES, pode-se afirmar que o estudo da Ética está atrelado a algumas temáticas, quais sejam: Antropologia, Cultura, Formação Sociocultural, Estética, Educação, Cidadania, Diversidade, Ética profissional, Filosofia, Ensino Religioso, Humanidade, Sociedade, Formação do educador, Responsabilidade social, Legislação para audiovisual, Propriedade intelectual, Direito, Profissionalização do magistério, Trabalho, Ética cristã, Comunicação, Política e Direitos Humanos.



Figura 4 – Nuvem de palavras-chave presentes na Disciplina Ética

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da página eletrônica <https://wordart.com/create>

Também de maneira detalhada, considerando o universo de 5 (cinco) IES que oferecem a dimensão ética, pelo conteúdo presente na matriz curricular, vemos a presença das seguintes Disciplinas, sem dar destaque, mais uma vez, em qual instituição elas aparecem:

- Disciplina **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. É optativa e estuda, dentre outros assuntos, a Ética no contexto escolar.
- Disciplina **Conhecimento e saber**, que estuda as humanidades, o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, bem como a dimensão ética da Ciência e o sentido da vida. Disciplina **Tópicos em Temas Transversais**, que estuda os temas sociais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quais sejam: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. Disciplina **Didática**, que também aborda os temas sociais propostos no PCN. Disciplina **Filosofia da Educação**, que trata, dentre outros assuntos, a dimensão ética da Educação. Disciplina **Ser Humano em Relações** que trata "as condições e possibilidades de humanização e desumanização diante dos conflitos contemporâneos em torno de ética, bioética, minorias, diálogo e mercado" (INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2018a) (INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2018b).
- Disciplina **Filosofia**. Discute, dentre outros conteúdos, o conceito e conscientização da ética.

- Disciplina **Teoria do Conhecimento**, em que é possível ler, no Manual do Curso⁸⁹, que trabalha "questões éticas na produção e socialização de conhecimento".
- Disciplina **Filosofia da Educação II**. Discute "Valores e educação. Dimensão axiológica dos processos educativos. Ética, política e cidadania. Direitos humanos. Práticas educativas e a formação moral e ética" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020). Ou seja, o debate ético está presente de forma explícita, na matriz curricular obrigatória.
- Disciplina **Educação e Espiritualidade**, optativa. Dentre outros conteúdos, vê-se a presença da "ética advinda do conhecimento e da vivência da dimensão espiritual" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2021). Presente explicitamente a Ética na matriz curricular optativa.

Portanto, nesses 5 (cinco) IES o estudo da Ética está atrelado às seguintes temáticas: Relações Interpessoais, Ambiente Escolar, Contexto escolar, Conhecimento e saber, Temas transversais, Didática, Filosofia da Educação, Ser humano em relações, Filosofia, Teoria do conhecimento, Educação e Espiritualidade.



Figura 5 – Nuvem de palavras-chave presentes na Dimensão Ética

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da página eletrônica <https://wordart.com/create>

Constata-se, assim, que as 22 (vinte e duas) IES, que contemplam a dimensão Ética na formação do/a Pedagogo/a, possuem muitas formas de trabalhá-la, em obediência ao que

⁸⁹ Essa informação foi obtida a partir da análise do link:

https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/download/web/portal/manuais_de_cursos/manual_grad_pedagogia.pdf. Acesso em 16 fev. 2021.

determina a Resolução número 1 do CNE, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, e ao que determina a Resolução número 2, também do CNE, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, da qual destaco:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

[...]

§ 2º No exercício da docência, a **ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas** por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

[...]

Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um **repertório de informações e habilidades** composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, **fundamentado em princípios de** interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, **ética** e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, **estar apto a:**

I - **atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;**

[...]

Art. 12. **Os cursos de formação inicial**, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, **constituem-se dos seguintes núcleos:**

I - **núcleo de estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

[...]

e) **conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano** e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, **nas dimensões** física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, **ética** e biopsicossocial;

[...]

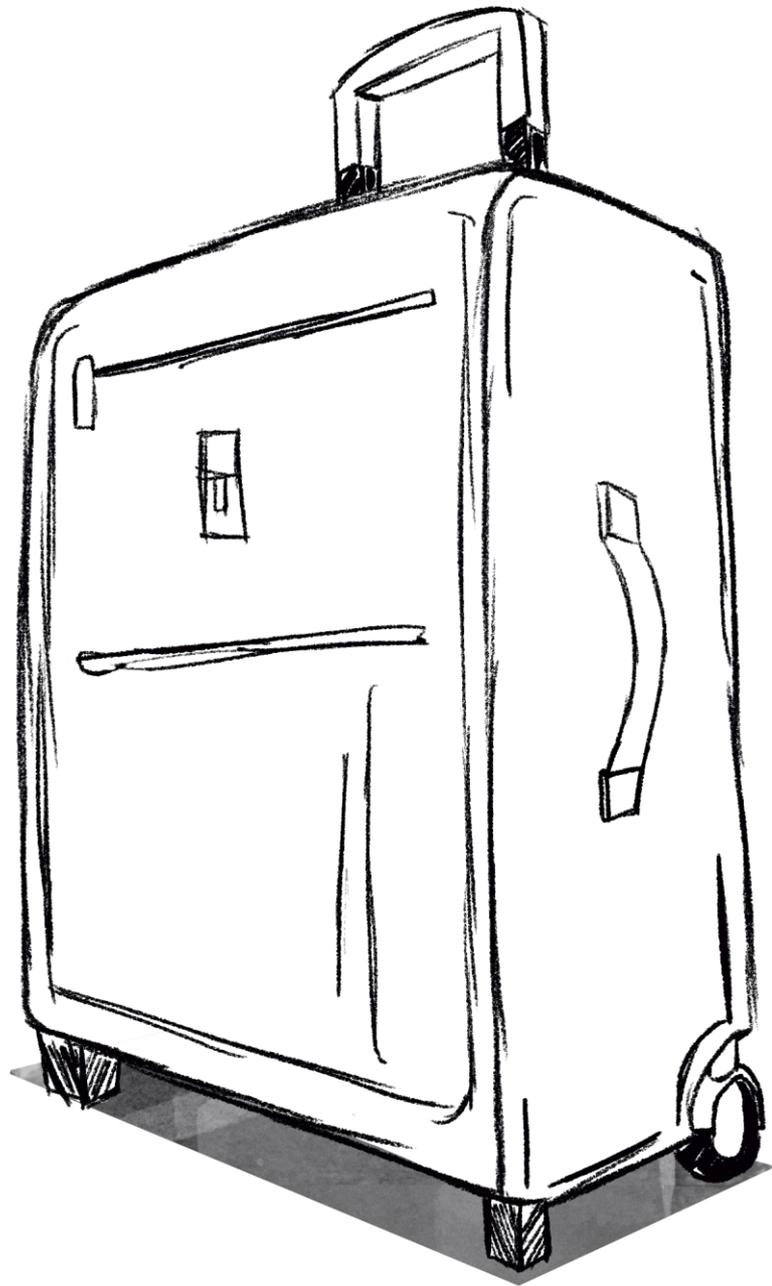
j) **questões atinentes à ética**, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; (BRASIL, 2015, grifos nossos).

Usando um quadro, considerando a presença da Dimensão Ética, nos Cursos de Pedagogia oferecidos na cidade de BH, podemos ver as seguintes Disciplinas:

Dimensão Ética	
Disciplina Ética	Ética debatida dentro de outra Disciplina
Antropologia, Ética e Cultura	Antropologia e Educação
Ensino religioso, Educação e Ética	Conhecimento e saber
Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador	Didática
Ética Cristã no Mundo Contemporâneo	Didática
Ética e Diversidade	Direitos Humanos
Ética e Estética e Educação	Educação e Espiritualidade
Ética e Legislação para Audiovisual	Educação e Modernidade
Ética e profissionalização do magistério	Filosofia
Ética e Responsabilidade Social	Filosofia da Educação
Ética e Responsabilidade Social	Filosofia da Educação II
Ética na Educação	Fundamentos da Educação Inclusiva
Ética, Diversidade e Direitos Humanos	Relações Interpessoais no Ambiente Escolar
Ética, Educação, Cidadania e Relacionamento	Ser Humano em Relações
Ética, Política e Cidadania	Teoria do Conhecimento
Ética: Educação e Trabalho	Tópicos em Temas Transversais
Filosofia e Ética	
Filosofia, Comunicação e Ética	
Filosofia: Antropologia e Ética	
Formação Sociocultural e Ética I e II	
Humanidade, Sociedade e Ética	
Propriedade Intelectual, Direito e Ética	
Tópicos Especiais: Ética e Cidadania	
Tópicos Especiais: Ética Profissional	

Quadro 2 – Dimensão Ética atrelada a algumas temáticas

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do capítulo 5



6 A PESQUISA COM OS ALUNOS E AS ALUNAS DA FAE/UEMG

Será que cheguei ao fim de todos os caminhos
 E só resta a possibilidade de permanecer?
 Será a Verdade apenas um incentivo à caminhada
 Ou será ela a própria caminhada?
 Terão mentido os que surgiram da treva e gritaram – Espírito!
 E gritaram – Coragem!
 Rasgarei as mãos nas pedras da enorme muralha
 Que fecha tudo à libertação?
 Lançarei meu corpo à vala comum dos falidos
 Ou cairei lutando contra o impossível que antolha-me os passos
 Apenas pela glória de tombar lutando?
 Será que eu cheguei ao fim de todos os caminhos...
 Ao fim de todos os caminhos?

Fim

Vinicius de Moraes (1913-1980)

Este capítulo tem por objetivo trazer a pesquisa realizada com alunas e com alunos do Curso de Pedagogia. Lembro que a instituição escolhida foi a FaE/UEMG. Primeiro, por ser a instituição onde esta mestranda está matriculada; segundo, porque o Curso de Pedagogia apresenta em sua matriz curricular a Disciplina Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador.

Esclareço que a coleta de dados considerou:

- Análise do desenho curricular e do projeto político pedagógico da IES escolhida;
- Questionário enviado aos alunos e às alunas, para avaliar se os/as Pedagogos/as em formação julgavam importante a presença ou não da Disciplina Ética na matriz curricular;
- População: Alunos/as do Curso de Pedagogia escolhido, ou seja, alunas/os da FaE/UEMG;
- Amostra: Alunos e alunas do último semestre do Curso de Pedagogia.

Entretanto, antes de discorrer acerca da pesquisa realizada, julgo importante trazer o próprio Curso de Pedagogia da FaE/UEMG para o debate.

6.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAE/UEMG

O Curso de Pedagogia da FaE/UEMG visa à formação de professores e de professoras para atuarem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em Disciplinas Pedagógicas para formação docente do Curso Normal do Ensino Médio. Confere, portanto, ao aluno formado e à aluna formada, o título de licenciatura para o magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Curso oferece, ainda, conhecimentos sobre gestão pedagógica (seja docência, planejamento, pesquisa, coordenação ou avaliação da ação educativa, nas funções de administração, supervisão, inspeção, coordenação e orientação) em espaços escolares e não escolares.

Esclareço que essas informações podem ser verificadas através de uma visita à página eletrônica da FaE/UEMG (<http://fae.uemg.br/>). Na referida página, vemos, também, que as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão iniciaram-se quando o Curso de Pedagogia pertencia ao Instituto de Educação de Minas Gerais, que integrou a UEMG quando já possuía 25 (vinte e cinco) anos de funcionamento. Assim, em 1994, a FaE *campus* BH da UEMG nasceu. Mas, sua origem remonta aos anos de 1928/1929 com a Escola de Aperfeiçoamento que, em 1948, transformou-se no Curso de Administração Escolar para, em 1970, surgir o Curso de Pedagogia.

A FaE/UEMG oferece 3 (três) turnos: manhã, tarde e noite, estando autorizadas 120 (cento e vinte) vagas por semestre, sendo que as formas de ingresso são: vestibular, ENEM/SISU (Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada)⁹⁰, transferência externa e obtenção de novo título. O Curso tem a duração de 4 (quatro) anos, divididos em 8 (oito) períodos.

O desenho curricular está centrado em 8 (oito) núcleos formativos (NF) semestrais, também denominados eixos temáticos, que abarcam várias áreas do conhecimento, que alicerçam os estudos sobre Educação. Os núcleos formativos são:

NF 1 – Contextos sociais, culturais e educacionais;

NF 2 – O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais (a partir daqui, o/a aluno/a terá a possibilidade de cursar estudos optativos para enriquecer o seu currículo. Esses estudos optativos são nomeados de "Tópicos de Enriquecimento Curricular" e compreendem: Língua Portuguesa; Arte e Educação; Informática na Educação; Educação nos Movimentos Sociais; Alfabetização de Adultos; Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – Linguagens Especiais; Educação nas Empresas; Educação e Desenvolvimento Afetivo Sexual; Educação e Religião; Cultura e Educação; Educação e Juventude; Educação para Pessoas da Terceira Idade e Educação e Criatividade; dentre outras;

NF 3 – O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

⁹⁰ O ENEM é uma prova anual, criada pelo MEC em 1998, para testar o nível de aprendizado dos/as alunos/as que concluíram o ensino médio; é utilizado como critério de seleção para aqueles/as que pretendem concorrer a uma bolsa no ProUni (Programa Universidade para Todos). Já o SISU é um sistema informatizado do MEC em que as IES públicas oferecem vagas para os candidatos e as candidatas do ENEM.

NF 4 – O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

NF 5 – Políticas; Gestão educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

NF 6 – Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

NF 7 – Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

NF 8 – Políticas; Gestão educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Disciplina **Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador** é oferecida no 7º período e integra o NF 7, intitulado "Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental" e a sua ementa, como já está registrado, é: "Ética no campo das disciplinas filosóficas. Valor, determinismo e liberdade. Compromisso ético do educador e da educação"⁹¹.

Com relação ao projeto pedagógico, vê-se que, na internet, está disponível apenas aquele que diz respeito ao Curso de Pedagogia a distância (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2018). Entretanto, esta pesquisadora teve acesso ao projeto pedagógico do Curso de Pedagogia presencial, intitulado "Currículo do Curso de Pedagogia – licenciatura. Docência para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental", datado de 2008 e ainda em vigor⁹². Referido documento postula que a graduação em Pedagogia deve conferir ao/à discente formação ampla, interdisciplinar e sólida, teórica e prática (incluindo, portanto, a pesquisa/processo de investigação), para atuar, com competência e democraticamente, em escolas (entendidas como um *locus* coletivo, pois inclui alunos/as, educadores/as, trabalhadores/as administrativos e comunidade), organizações sociais, movimentos sociais, organizações de trabalho e organizações de produção, bem como atuar na docência para a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É o projeto pedagógico que traz os eixos temáticos, acima descritos como NF. Aliás, do NF 1 ao 5 são oferecidos estudos teórico-práticos da Pesquisa em Educação como tema-disciplina, orientados por professores/as e culminam na elaboração do projeto de pesquisa. Nos NF 6 a 8, os alunos e as alunas desenvolverão o projeto de pesquisa, observando-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) necessariamente contemplará temática relativa à área

⁹¹ Essa informação foi obtida a partir da análise do link: http://fae.uemg.br/Graduacao/FaE_GradEstrutura.php?wcurso=2&wdisciplina=101 (Acesso em 27 jul. 2020). Todavia, houve uma reestruturação na página da FaE/UEMG e o link não está mais disponível em 19 fev. 2021.

⁹² Integra o acervo de documentos que está na posse desta pesquisadora e não compõe esta dissertação, para não deixá-la volumosa.

da Educação. Os eixos temáticos consideram aspectos significativos para a formação docente, quais sejam: 1) os contextos; 2) o sujeito, contextos e políticas; 3) a gestão educacional e 4) as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O mencionado projeto pedagógico registra que esses eixos temáticos serão atravessados, transversalizados, por atividades de integração pedagógica (orientações, discussões, seminários e outras atividades ligadas ao estágio), pelo estágio curricular supervisionado (dentro e fora do horário escolar), pela prática de pesquisa (extra-horário escolar), pelas atividades de prática de formação e pelo TCC.

Segundo o projeto pedagógico, a formação da/o Pedagoga/o deve estar comprometida com os valores éticos, estéticos e políticos, que inspiram a sociedade democrática, e acrescenta, para a Disciplina **Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador**, a seguinte bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. 2. ed. Piracicaba: Ed. Unimep, 1999.

LIMA VAZ, Henrique C. **Escritos de filosofia II: ética e cultura**. São Paulo: Loyola, 1998.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué C. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Por fim, ainda analisando o projeto pedagógico, vê-se que o estudo da Ética está presente, explicitamente e de maneira transversal, nas seguintes Disciplinas, seja pelo exame da ementa, seja pela investigação da bibliográfica básica:

- **Pedagogia e sua multidimensionalidade**, pertencente ao NF 5, cuja ementa é: "Prática do Pedagogo-docente-gestor. Práticas educativas nos espaços escolares e não-escolares. Organizações educativas em contextos sociais. Relação entre unidade, autonomia, pluralidade na educação. Organização escolar e competências profissionais do pedagogo, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental"⁹³. Não vemos o estudo da Ética na ementa. Entretanto, a Disciplina acima apresenta como bibliografia básica, dentre outras: ALTAREZOS, F., IBANEZ, M.J.A. **Ética docente, elementos para uma deontologia profissional**. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.

- **Sociologia: Sociedade e Educação**, pertencente ao NF 1. Sua ementa diz: "Natureza e origem da sociologia. Educação: objeto da sociologia. Individualismo, mundo do trabalho e

⁹³ Essa informação foi obtida a partir da análise do link: http://fae.uemg.br/Graduacao/FaE_GradEstrutura.php?wcurso=2&wdisciplina=64 (Acesso em 27 jul. 2020). Todavia, houve uma reestruturação na página da FaE/UEMG e as ementas das Disciplinas não estão mais disponíveis em 19 fev. 2021.

vulnerabilidade social. Exclusão, violência e pobreza"⁹⁴. Também não é possível ver pela ementa o estudo ético. Entretanto, mencionada Disciplina apresenta como bibliografia básica, dentre outras: WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1992.

- **Pesquisa em Educação**, também integrante do NF I. Sua ementa é: "Modalidades de conhecimento; conhecimento científico; enfoques teóricos e metodológicos nas Ciências Humanas e Sociais; trabalho científico e ética"⁹⁵. Assim, constata-se que a pesquisa em Educação está associada ao trabalho científico ético.

Portanto, o desenho curricular da FaE/UEMG está em consonância com seu o projeto político pedagógico e possibilita o estudo da Ética na formação docente do/a Pedagogo/a, através do oferecimento de Disciplina autônoma obrigatória (**Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador**) e de maneira transversal (vez que integra o conteúdo de outras Disciplinas, compondo, inclusive, a bibliografia básica de outras Disciplinas), seja estudando Ética sob os olhos da Educação e da Pedagogia, ética e cultura, ética e sociedade, seja estudando ética docente, ética protestante e o capitalismo, seja, ainda, estudando o trabalho científico (pesquisa em Educação) e ética.

6.2 A PESQUISA

Devidamente autorizada pela Plataforma Brasil (parecer em anexo – Anexo 7), a pesquisa iria ocorrer no 1º semestre de 2020. Porém, só foi possível ser realizada em meados do 2º semestre de 2020, tendo em vista a pandemia do COVID-19 que devastou o nosso Planeta, vez que o isolamento social foi necessariamente imposto e, via de consequência, as IES tiveram suas aulas e o atendimento administrativo suspensos.

Com a FaE/UEMG não foi diferente: com as suas atividades suspensas, esta pesquisadora se viu obrigada a alterar a maneira que as entrevistas seriam feitas. Antes pensadas de forma semiestruturada e presencial⁹⁶, vez que esta pesquisadora iria se fazer

⁹⁴ Essa informação foi obtida a partir da análise do link: http://fae.uemg.br/Graduacao/FaE_GradEstrutura.php?wcurso=2&wdisciplina=37 (Acesso em 27 jul. 2020). Todavia, houve uma reestruturação na página da FaE/UEMG e as ementas das Disciplinas não estão mais disponíveis em 19 fev. 2021.

⁹⁵ Essa informação foi obtida a partir da análise do link: http://fae.uemg.br/Graduacao/FaE_GradEstrutura.php?wcurso=2&wdisciplina=40 (Acesso em 27 jul. 2020). Todavia, houve uma reestruturação na página da FaE/UEMG e as ementas das Disciplinas não estão mais disponíveis em 19 fev. 2021.

⁹⁶ O termo presencial e o vocábulo virtual tomaram corpo e forma com a pandemia, pois, antes do COVID-19, não as usávamos.

presente nos 3 (três) turnos, quantas vezes fossem necessárias, para manter contato com os alunos e as alunas a fim de as entrevistas serem feitas com todo o coletivo/amostra, as entrevistas aconteceram virtualmente por meio da Plataforma Google *Forms* (Anexo 5), mediante envio de um questionário aos/às pesquisados/as, por e-mail, em obediência à recomendação da própria Plataforma Brasil (parecer em anexo – Anexo 7). Assim, o tipo de entrevista feita foi a entrevista estruturada/questionário, vez que o roteiro previamente estabelecido foi seguido.

Cumpramos esclarecer que a Plataforma Google *Forms* é uma ferramenta virtual da Google *Workspace*, que oferece o serviço de criação de formulários/questionários, reunindo o resultado das respostas em planilhas que são disponibilizadas àquele/a que criou o formulário/questionário. Esse resultado pode ser visto pelo criador/a em tempo real. É um serviço pago, mediante assinatura, e esta pesquisadora contou com a ajuda de uma amiga (Juliana Álvares Teodoro), que inseriu o TCLE e as perguntas na mencionada plataforma, compartilhando a senha comigo.

Frise-se, novamente, que o TCLE (Anexo 6) antecedeu o mencionado questionário, ainda que de forma reduzida. Instrumento importante para resguardar a pesquisa, o/a pesquisador/a e o/a pesquisado/a, prevê os riscos da pesquisa (como constrangimento ao se expor durante a realização da entrevista, desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento), informando àquele/a que será entrevistado/a que a sua colaboração é voluntária e que, para participar do mencionado estudo, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e que os dados serão tratados com o devido profissionalismo e sigilo, garantindo-se a segurança da privacidade de quem participar, podendo, ainda, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

Reproduzo abaixo o texto do TCLE que antecedeu o questionário:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
*Obrigatório

Caro/a Senhor/a, Eu, Alexsandra Moreira de Castro – aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), portadora do RG MG-5.665-771, telefone de contato (31) 99234-0281 e e-mail alexsandramc@gmail.com –, vou desenvolver uma pesquisa cujo título é Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?

A referida pesquisa tem por objetivo geral descrever e analisar as contribuições da disciplina Ética na formação do/a Pedagogo/a. Gostaria de convidá-lo/a a colaborar com esta pesquisa de forma VOLUNTÁRIA.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os riscos que a pesquisa pode causar são constrangimento ao se expor durante a realização da entrevista ou mesmo desconforto. Entretanto, você será esclarecido/a sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar ou a responder a qualquer pergunta, se não

desejar. Poderá, inclusive, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Você tem a segurança da sua privacidade garantida e, sob nenhuma hipótese, seus dados pessoais serão divulgados ou compartilhados com outras pessoas. Você também tem o direito de ser atualizado/a sobre os resultados parciais e/ou finais da pesquisa, se assim desejar. Caso seja solicitado, darei todas as informações que o/a senhor/a quiser saber.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido anteriormente ao estudo.

Um ponto relevante é dizer que, antes de o questionário ser enviado aos/às discentes da IES, realizei um teste piloto para avaliá-lo, o que quer dizer que o questionário foi enviado pela internet⁹⁷ a algumas pessoas, perguntando se o TCLE estava bem escrito, se era perfeitamente entendível e se as perguntas, abertas e fechadas, estavam claras/coesas e concretas/precisas. Esse teste piloto também foi importante para a verificação da ferramenta, com relação aos arquivos e gráficos gerados pelo próprio Google *Forms* com as respostas dadas, uma vez que a plataforma submete os dados a um tratamento estatístico.

Outro ponto relevante é esclarecer como obtive os emails dos alunos e das alunas do Curso de Pedagogia da FaE/EUMG. Bem, de posse do Termo de Anuência da referida instituição (Anexo 3), entrei em contato virtual (por e-mail) com a Secretária da mencionada IES, que me respondeu com o envio de uma lista contendo os nomes e os endereços eletrônicos daqueles/as que estavam matriculados/as no último semestre do Curso⁹⁸. Nessa lista é possível ver que eram 41 (quarenta e um) discentes matriculados no turno da manhã, 25 (vinte e cinco) discentes matriculados no turno da tarde e 39 (trinta e nove) matriculados no turno da noite, totalizando 105 (cento e cinco) alunos e alunas.

Assim, enviei emails aos endereços eletrônicos dos alunos e das alunas. Entretanto, a receptividade à pesquisa foi muito pequena, pois apenas 13 (treze) discentes responderam, ainda que os e-mails tenham sido reenviados, lembrando a todas e a todos de colaborarem com a pesquisa acadêmica. Em seguida, o orientador enviou emails, em seu próprio nome, àquelas/es que ainda não tinham respondido o questionário, solicitando a participação e, após esse envio, outros 5 (cinco) discentes responderam, totalizando 18 (dezoito) respostas, um número ainda muito pequeno. Então, em um terceiro momento, esta pesquisadora entrou em contato com alunas dos 3 (três) turnos, alunas que já haviam respondido o questionário, para

⁹⁷<https://docs.google.com/forms/d/1inxZE6yA4hqC6tDHIBxbZ4Ht--qbqeNXufUFLXRnQ3g/edit?ts=5f32cb27#responses>. Este teste não está mais disponível para acesso de terceiros. Somente esta pesquisadora pode acessá-lo, bem como a senhora Juliana Álvares Teodoro, criadora do formulário-teste.

⁹⁸ Essa lista compõe o acervo dos arquivos desta pesquisadora e não integra o texto deste relatório para preservar a intimidade/privacidade dos alunos e das alunas matriculados/as no 8º período do Curso de Pedagogia no 2º semestre de 2020.

que elas entrassem em contato com as suas turmas, e outros 14 (quatorze) discentes responderam, totalizando 32 (trinta e duas) respostas. Por fim, esta pesquisadora, reforçou o convite às 3 (três) alunas das turmas de Pedagogia, para entrarem em contato novamente com seus/suas colegas de turno e outros/as 4 (quatro) estudantes responderam o questionário, totalizando 36 (trinta e seis) respostas, o que representa 35% da população pesquisada. Este processo demorou cerca de 5 (cinco) semanas e, apesar da dificuldade encontrada, esta mestrandanda julga que o percentual é bastante significativo e que a pesquisa qualitativa *online* cumpriu seu objetivo.

Acreditamos, por um lado, que muitos emails de convite à participação à pesquisa foram ignorados, porque não foi possível estabelecer um vínculo amistoso entre pesquisadora e pesquisados/as, vínculo este que poderia ter sido estabelecido de maneira presencial, quando esta pesquisadora fosse visitar a FaE/UEMG e as 3 (três) turmas (provavelmente muitas vezes) e conversar diretamente com os/as respondentes, apresentando o trabalho e com eles e elas dividindo o objetivo da pesquisa, conversa essa que consideraria a comunicação verbal e a comunicação não-verbal. Entretanto, isso não foi possível devido à ocorrência da pandemia, como já relatado, pois, a FaE, assim como as demais IES, teve suas atividades presenciais suspensas, em meados de março de 2020, em obediência à recomendação da OMS e dos governos locais, e não há previsão de retorno⁹⁹.

Também acreditamos que, por outro lado, não é possível saber se aqueles/as que não responderam os emails ignoraram, de fato, o convite à pesquisa, vez que os alunos e as alunas podem estar sem acesso à internet por vários motivos ou podem simplesmente não sentirem desejo de participar por estarem cansados/as da internet, que substituiu, nestes tempos de pandemia, várias atividades, ocupando mentes e corpos de forma exaustiva.

Ultrapassadas essas considerações, vejamos os resultados obtidos com as respostas dadas às perguntas, que visam descobrir se as alunas e os alunos julgam importante a presença da Ética/do debate ético em sua formação docente. As primeiras perguntas (1 a 4) dizem respeito ao (re)conhecimento pelo/a aluno/a da Disciplina Ética, presente no desenho curricular como obrigatória no Curso de Pedagogia da FaE/UEMG. As perguntas 5 a 7 dizem se os/as docentes entendem que a Disciplina Ética deve ser ou não ensinada no Curso de Pedagogia e quais as justificativas para a sua presença na matriz curricular. Já a pergunta 8 representa um espaço para aqueles/as, que julgam que a Disciplina Ética não é importante, explicarem qual seria o lugar para o debate ético (essa pergunta se justifica considerando que

⁹⁹ Esta frase foi escrita no dia 19 de fevereiro de 2021.

as Resoluções do MEC – já apresentadas neste relatório – afirmam que a formação docente do/a Pedagogo/a deve perpassar pelo debate ético) e as perguntas do grupo 9 representam os temas que devem integrar o plano de ensino da Disciplina. Vejamos abaixo as perguntas do questionário, que compõem o Anexo 4:

1. A disciplina Ética está inserida no desenho curricular? Sim, não.
2. Em caso afirmativo, a disciplina é obrigatória? Sim, não, não se aplica
3. Em caso negativo, a Ética é estudada em alguma disciplina? Sim, não, não se aplica
 - 3.1. Se é estudada em outra disciplina, qual?
4. Se a disciplina é optativa/opcional, você a escolheu? Sim, não, não é optativa/opcional
 - 4.1. Descreva por que escolheu (ou não) cursar a disciplina
5. No seu entender, a disciplina Ética deve ser ensinada no Curso de Pedagogia? Sim, não
 - 5.1. Por que você entende que a disciplina Ética deve (ou não) ser ensinada no Curso de Pedagogia?
6. Qual(is) afirmativa(s) justificaria(m) a presença da disciplina Ética no currículo: (pode ser marcada mais de uma opção)
 - () as questões éticas devem envolver todo trabalho profissional, principalmente o do Pedagogo
 - () é importante em qualquer área de ensino, deixando o profissional mais seguro no enfrentamento de problemas/desafios
 - () é material essencial e seu conteúdo transmite a quem ensina e a quem aprende valores não só para o exercício da profissão, mas para a vida
 - () Não penso que a disciplina Ética deve estar presente no currículo.
7. Existe outro motivo justificador da importância da presença da disciplina Ética?
8. Se você considera que a presença da disciplina Ética não é importante, podendo as questões éticas serem discutidas em outra disciplina, justifique.
9. Dentre os tópicos abaixo, qual(is) você julga que deveria(m) integrar o plano de ensino da disciplina Ética:
 - () visão filosófica e visão humanista
 - () o estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos
 - () o estudo da Ética e suas implicações na vida de relação
 - () o estudo da Ética e os processos culturais da contemporaneidade
 - () o estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional
 - () direitos e deveres do/a Pedagogo/a
 - () direitos e deveres dos/as educandos/as

() Não penso que deva existir uma disciplina Ética no currículo.

() Outros

9.1. Se outros, especificar:

Com relação à primeira pergunta, obtivemos 34 (trinta e quatro) respostas, o que quer dizer que 2 (duas) pessoas deixaram de respondê-la. Veremos também que a maioria dos/as respondentes (20 pessoas) disse que a Disciplina Ética está inserida no desenho curricular. Entretanto, julgo que foi bastante significativo o fato de 41,2% dos respondentes dizerem que a Disciplina Ética não está inserida no desenho curricular.

1. A disciplina Ética está inserida no desenho curricular?

34 respostas

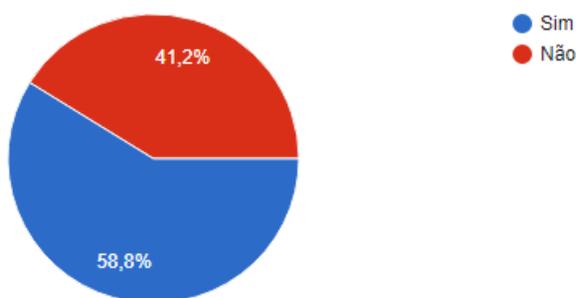


Gráfico 12 – Questão 1

Fonte: Google Forms

33 (trinta e três) pessoas responderam a segunda questão. A maioria (16 pessoas) também julgou que a Disciplina Ética é obrigatória na matriz curricular. Interessante observar que 51,5% disseram que a Disciplina Ética não foi obrigatória.

2. Em caso afirmativo, a disciplina é obrigatória?

33 respostas

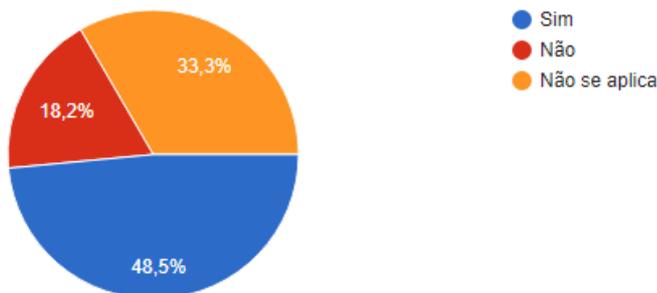


Gráfico 13 – Questão 2

Fonte: Google Forms

Com relação à terceira pergunta, foram 28 (vinte e oito) respostas. A maioria (20 pessoas) disse que a Ética é estudada em outra Disciplina, guardando coerência com a resposta dada à primeira pergunta de que a Disciplina Ética não estaria no desenho curricular e guardando também coerência com a resposta dada por aqueles que disseram que a Disciplina Ética não seria obrigatória, levando-nos, por fim, ao entendimento de que, para os/as respondentes, a Ética é estudada tanto em Disciplina própria quanto compõe o conteúdo de outras Disciplinas.

3. Em caso negativo, a Ética é estudada em alguma disciplina?

28 respostas

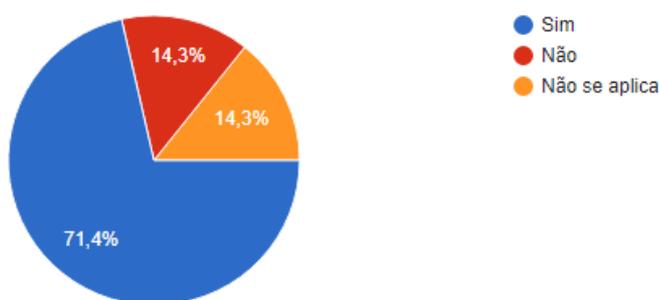


Gráfico 14 – Questão 3

Fonte: Google Forms

A pergunta 3.1 foi respondida por 22 (vinte e duas) pessoas, observando-se que para 36,4% a Ética é estudada na Disciplina **Filosofia** e para 4,5% a Ética é estudada na Disciplina **Estudos filosóficos: Ética na formação do educador**, sendo que também é estudada nas Disciplinas: Antropologia e Sociologia ("não de forma centrada, mas conseguimos fazer um link sobre essa temática"); Didática; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação e houve uma resposta que destacou que a Ética está inserida transversalmente em todas as Disciplinas. Aqui vale lembrar o que já foi anotado: segundo o desenho curricular, existe, de fato, a Disciplina **Estudos Filosóficos: Ética na formação do Educador** e existe também o estudo da Ética, de maneira explícita e transversal, nas seguintes Disciplinas: **Pedagogia e sua multidimensionalidade**; **Sociologia: Sociedade e Educação** e **Pesquisa em Educação**.

Importante refletir se 36,4% responderam Filosofia recordando-se, na verdade, da Disciplina **Estudos filosóficos: Ética na formação do educador**.

3.1. Se é estudada em outra disciplina, qual?

22 respostas

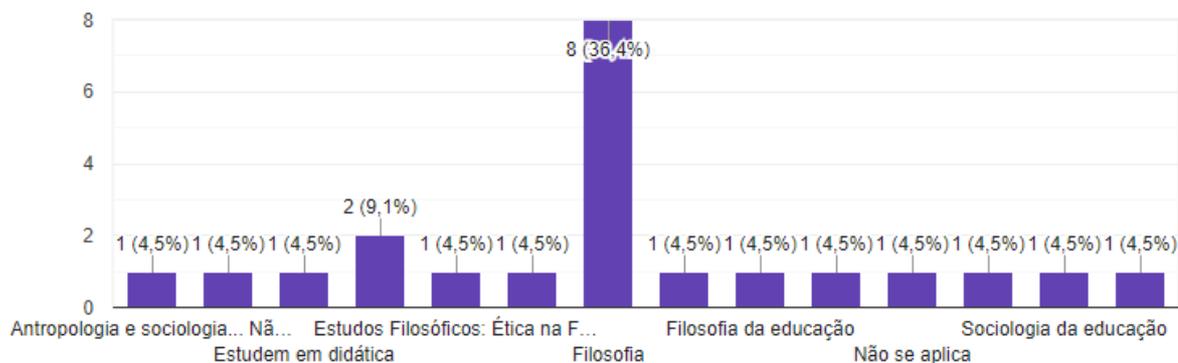


Gráfico 15 – Questão 3.1

Fonte: Google Forms

31 (trinta e uma) pessoas responderam a quarta pergunta. 9,7% responderam dizendo que a Disciplina Ética foi optativa e que a escolheram. Outros 9,7% disseram que ela não foi escolhida. 80,6% (25 pessoas) responderam que a Disciplina Ética não foi opcional.

4. Se a disciplina é optativa/opcional, você a escolheu?

31 respostas

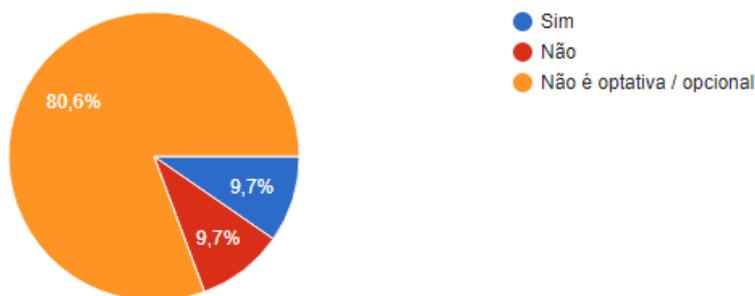


Gráfico 16 – Questão 4

Fonte: Google Forms

Para a questão 4.1, que é um desdobramento da quarta pergunta, para aqueles/as que teriam respondido que escolheram (ou não) cursar a Disciplina Ética, obtivemos 7 (sete) respostas. Veja-se:

4.1. Descreva por que escolheu (ou não) cursar a disciplina

7 respostas

É obrigatória.
Não foi ofertada
Não é optativa.
É um disciplina importante para sociedade.
Não se aplica
Não escolhi, está inserida em outra disciplina.
Não escolhi

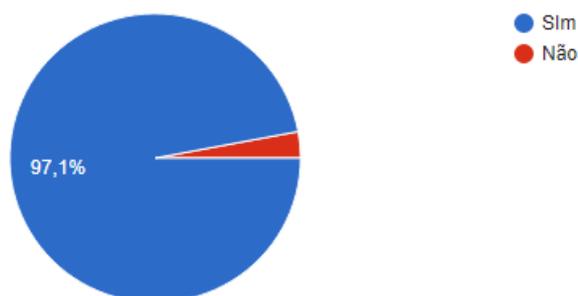
Gráfico 17 – Questão 4.1

Fonte: Google Forms

Com relação à quinta pergunta, 34 (trinta e quatro) pessoas responderam, sendo que 97,1% disseram que a Disciplina Ética deve ser ensinada no Curso de Pedagogia. Ou seja, apenas um respondente disse que a Disciplina Ética não deve ser ensinada no Curso de Pedagogia.

5. No seu entender, a disciplina Ética deve ser ensinada no curso de Pedagogia?

34 respostas

**Gráfico 18** – Questão 5

Fonte: Google Forms

Para a questão 5.1, foram 30 (trinta) respostas, todas explicando por que a Ética deve ser ensinada no Curso de Pedagogia. Vejamos:

5.1. Por que você entende que a disciplina Ética deve (ou não) ser ensinada no curso de Pedagogia?

30 respostas

Como a ética discute comportamentos humanos, seu estudo é necessário devido a diversidade humana numa sociedade tão complexa.

Para instruir ou direcionar o que pode ou não ser feito dentro da profissão.

Não só no curso de pedagogia, mas em todos outros cursos é estritamente necessário. Por se tratar de um valor específico de algum grupo

Ela trabalha pontos essenciais para a formação do pedagogo.

Por ser um tema transversal, deve estar em todos os cursos de graduação.

É um preceito básico para todas as profissões.

Porque por meio das reflexões promovidas nas aulas de Estudos Filosóficos abordamos temáticas sobre corrupção, cidadania, hábitos e costumes de uma sociedade, comportamento moral individual racionalizado e uma espécie de filosofia da moral de conduta que deve ter aplicabilidade geral na carreira docente.

A partir do momento que tomamos consciência da importância da educação, podemos compreender a noção ética que a educação tem. Não se pode pensar em educação e não entender a influência dela em nossa posição Edu-transformadora!

Porque assim teremos profissionais competentes.

A Ética faz parte da Educação

Deve ser ensinada e contemplada com maior abrangência.

A disciplina ética deve ser ensinada em qualquer ensino. Não só no de pedagogia.

A disciplina ética não deve ser ensinada somente no curso de Pedagogia mas em todos os cursos de graduação, uma vez que é muito importante para a formação integral do cidadão.

Por questões sociais

É importante saber o significa ser ético

Para equilibrar as ações do profissional

Penso ser essencial, haja vista, esse assunto permeia todas as áreas da sociedade. Como futuros professores e essencial termos essa qualificação, para sabermos com domínio abordar o sobre o conceito e sua aplicabilidade no cotidiano da sala de aula. Contribuindo com informação para formação dos sujeitos.

É fundamental que o profissional tenha conhecimento da Ética, afinal, vamos trabalhar com e para a sociedade.

Acredito ser algo importante na formação da pedagoga

Por nos permitira rever e questionar valores e questões relevantes para o indivíduo como pessoa e em relação á sua vida profissional.

Porque se faz necessário para qualquer campo de formação, levando-os para a vida!

Importante

Porque muitas pessoas não tem clareza do que é ética e como pedagogas é muito importante que saibamos

Para compreender nosso papel e dever na educação

Penso que é importante entendermos e aprofundarmos sobre esse assunto até mesmo para nos ajudar no trabalho docente.

Pela importância da temática!

Porque valores aprendemos desde que nascemos, com os grupos sociais que convivemos. Uma disciplina ou algumas disciplinas não dá conta.

É importante ser mencionada, para termos maior preparação na sala de aula e com colegas de trabalho.

A disciplina de ética faz se importante no curso de Pedagogia, pois durante o seu fazer no espaço de trabalho o profissional está em contato com outras pessoas e profissionais e precisa tomar decisões que estejam comprometidas com o ensino e o saber adquirido ao longo do curso, não se baseando em crenças meramente pessoais.

Porque a ética se faz necessária em todos os setores de trabalho para que justiça seja feita.

Gráfico 19 – Questão 5.1
Fonte: Google Forms

Resumidamente, os/as respondentes disseram que a Ética, preceito básico de todas as profissões, é importante e deve ser ensinada no Curso de Pedagogia para garantir uma formação docente competente, instruindo/direcionando o/a profissional com relação ao seu papel na Educação, vez que o/a Pedagogo/a está em contato com outras pessoas/colegas de trabalho/profissionais e precisa tomar decisões justas que estejam comprometidas com o ensino, com o saber, com a Educação e com a sociedade, que é múltipla e complexa (não se baseando em crenças meramente pessoais e, sim, em valores e questões relevantes – como corrupção, cidadania, hábitos e costumes – para o indivíduo social, vez que a Educação transforma). Destacaram, também que a Ética, por ser um tema transversal, deve ser ensinada em qualquer curso da graduação, não somente no Curso de Pedagogia, de maneira ampla, pois uma única Disciplina não daria conta.

Destaco que o conjunto resumido das respostas dadas a "por que a Disciplina Ética deve ser ensinada no Curso de Pedagogia?" expressa o ponto de vista de alunos e de alunas do último semestre que refletiram/estudaram/dialogaram sobre a Ética, pois encontra ressonância nos escritos de autores/as que se fazem presentes neste relatório. Mais, esse conjunto resumido destaca que a Ética deve ser ensinada em qualquer curso da graduação, não só no Curso de Pedagogia.

35 (trinta e cinco) pessoas responderam a questão 6, sendo que 26 (vinte e seis) respostas abrangeram o seguinte:

As questões éticas devem envolver todo trabalho profissional, principalmente o do/a Pedagogo/a – 85,7%

É importante em qualquer área de ensino, deixando o/a profissional mais seguro/a no enfrentamento de problemas/desafios – 85,7%

É material essencial e seu conteúdo transmite a quem ensina e a quem aprende valores não só para o exercício da profissão, mas para a vida – 82,9%

Não penso que a disciplina Ética deve estar presente no currículo – 5,7% (2 pessoas)

É o gráfico abaixo:

6. Qual(is) afirmativa(s) justificaria(m) a presença da disciplina Ética no currículo: (pode ser marcada mais de uma opção)

35 respostas

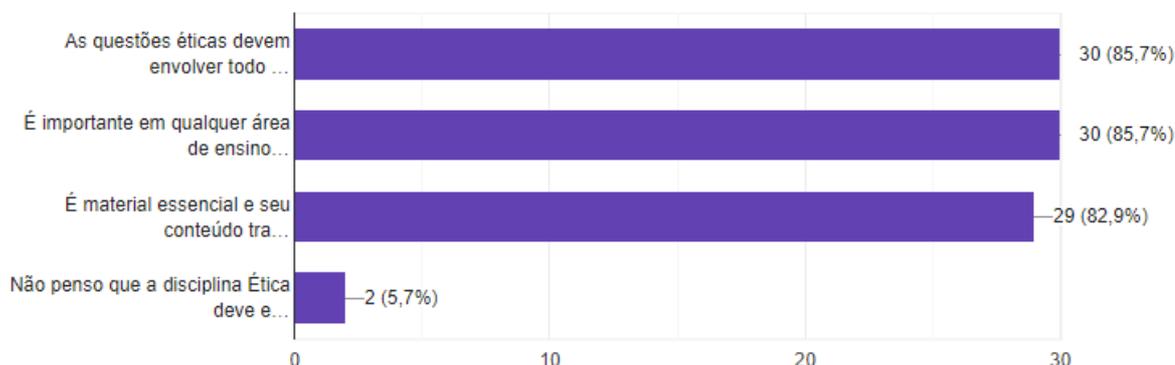


Gráfico 20 – Questão 6

Fonte: Google Forms

Já a questão 7 apresentou 14 (quatorze) respostas. Em 6 (seis) delas, vemos o seguinte: "A falta de escrúpulos que envolve toda a sociedade contemporânea; Conhecimento; Estimular/desenvolver o senso crítico e reflexivo do sujeito. Mas, acredito que deve acontecer em todas as disciplinas; Já ditas na questão 5.1 e complementadas com as opções presentes na questão 6; O respeito ao outro; Sem ética não vale a pena viver em sociedade". Em 8 (oito) respostas apareceram a palavra "não", ou seja, não existe outro motivo justificador da importância da presença da Disciplina Ética, além daqueles que estão enumerados na pergunta 6.

7. Existe outro motivo justificador da importância da presença da disciplina Ética?

14 respostas

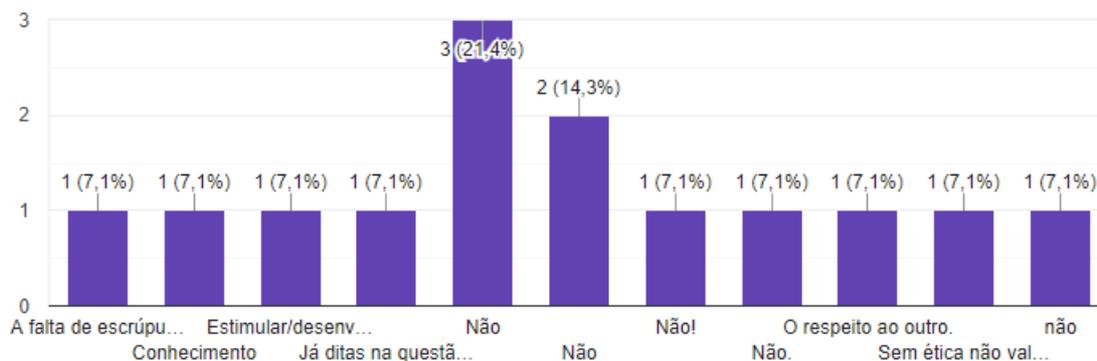


Gráfico 21 – Questão 7

Fonte: Google Forms

A questão 8 obteve 6 (seis) respostas, atentando-se para o fato de que é uma questão por exclusão, ou seja, seria respondida por aqueles/as que consideram que a Disciplina Ética autônoma não é importante, vez que o debate ético poderia se fazer presente em outra Disciplina. Entretanto, nesse universo, 1 (uma) pessoa respondeu afirmando pela importância da Disciplina Ética.

Abaixo a transcrição das respostas:

8. Se você considera que a presença da disciplina Ética não é importante, podendo as questões éticas serem discutidas em outra disciplina, justifique.

6 respostas

As discussões sobre valores devem ser constantes na vida do ser humano.

Acredito que deveria ter uma disciplina de ética

Porque perpassa por todas as disciplinas

É de muita importância

Não se aplica

Sim... A ética deve ser discutida em qualquer disciplina.. principalmente na disciplina de Currículo

Gráfico 22 – Questão 8

Fonte: Google Forms

A questão 9 foi respondida por 35 (trinta e cinco) pessoas, sendo que apenas uma disse que não deveria existir a Disciplina Ética no currículo de Pedagogia. 8 (oito) pessoas marcaram um bloco de respostas, qual seja:

Visão filosófica e visão humanista.

O estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos.

O estudo da Ética e suas implicações na vida de relação.

O estudo da Ética e os processos culturais da contemporaneidade.

O estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional.

Direitos e deveres do/a Pedagogo/a.

Direitos e deveres dos/as educandos/as.

Destacamos que 3 (três) tópicos foram os mais escolhidos pelos/as respondentes: o estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos (88,6%); o estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional (80%) e direitos e deveres do/a Pedagogo/a (71,4%).

Tudo conforme gráfico resumo abaixo:

9. Dentre os tópicos abaixo, qual(is) você julga que deveria(m) integrar o plano de ensino da disciplina Ética:

35 respostas

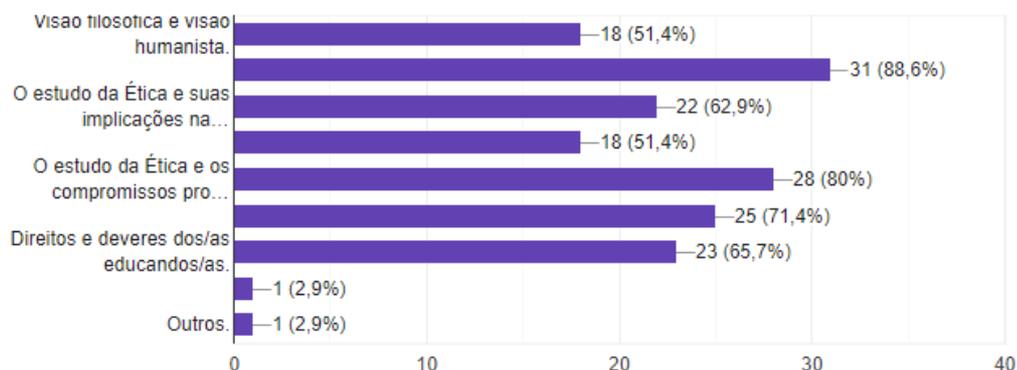


Gráfico 23 – Questão 9

Fonte: Google Forms

Para a questão 9.1, que previa a possibilidade de outros tópicos que justificassem o plano de ensino da Disciplina Ética, obtivemos 3 (três) respostas. A primeira resposta consignou "estudos de situações do cotidiano profissional e formas de lidar eticamente", que está intimamente ligada ao tópico/opção "O estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional" apresentado na questão 9. E, para 2 (duas) elas, os/as respondentes disseram que não teriam outros tópicos para integrar o plano de ensino da Disciplina Ética. Vejamos:

9.1. Se outros, especificar:

3 respostas

Estudos de situações do cotidiano profissional e formas de lidar eticamente.
não
Não tenho outros tópicos

Gráfico 24 – Questão 9.1

Fonte: Google Forms

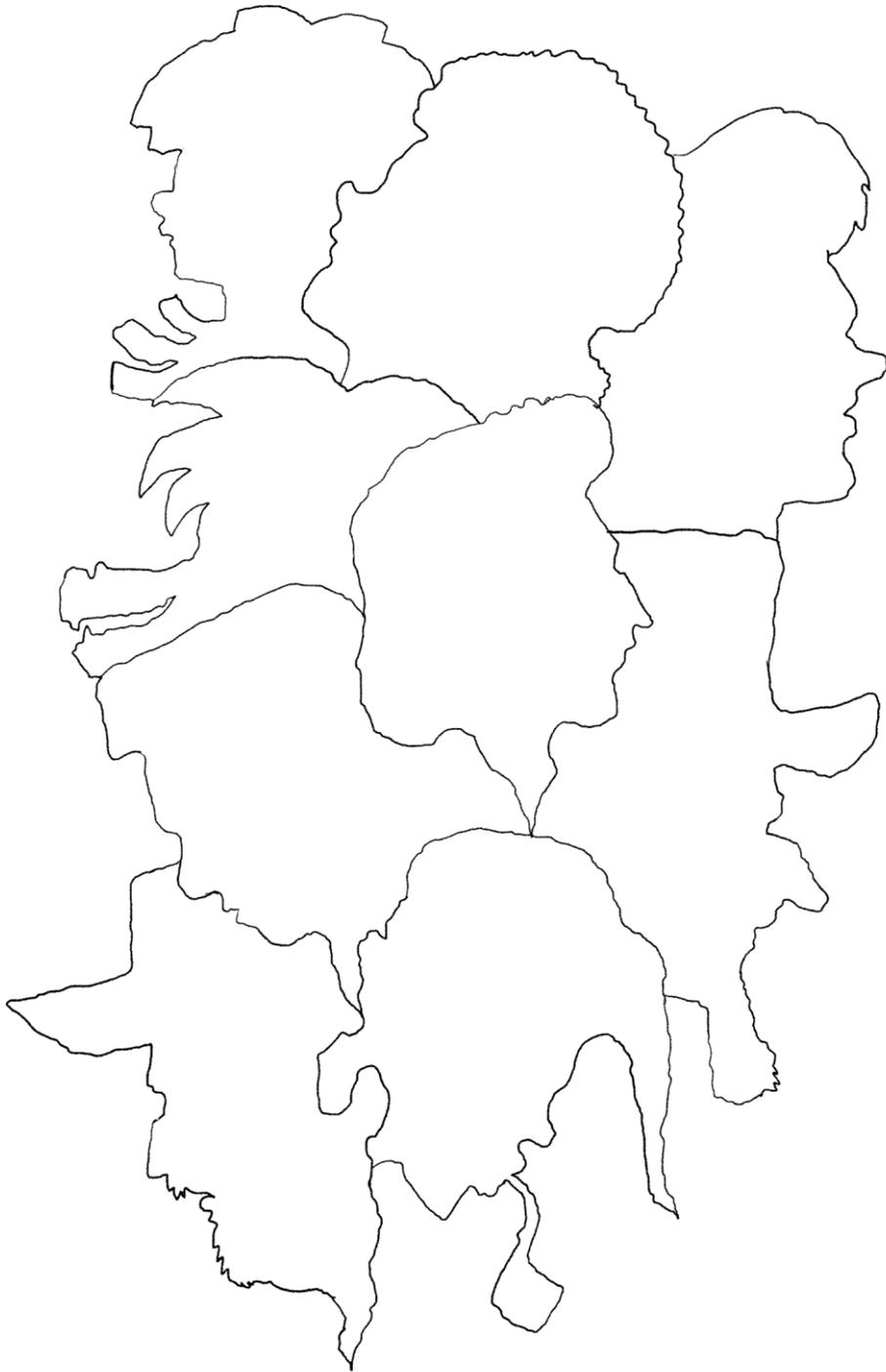
De maneira geral, percebe-se, com a pesquisa realizada, que os alunos e as alunas julgam a Ética importante na formação docente, seja como Disciplina autônoma, seja como

temática transversal compondo outras Disciplinas, demonstrando, em suas respostas, o conteúdo aprendido.

Com o resultado da pesquisa realizada, também vemos que a hipótese desta pesquisadora foi confirmada, ou seja, as alunas e os alunos acreditam na necessidade da presença da Ética na formação docente do/a Pedagogo/a.

A esta altura, gostaria de retomar algumas perguntas: como ensinar Ética? Será que o dizer do/a professor/a é coerente com o seu fazer? O aluno e a aluna aprendem pelo que ouvem ou pelo que veem? A essas perguntas, acrescento: como trazer para a sala de aula os tópicos escolhidos pelos/as respondentes para integrarem o plano de ensino da Disciplina Ética ou os debates éticos? Como trabalhar o estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos, o estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional e direitos e deveres do/a Pedagogo/a?

Procurarei responder essas perguntas no próximo capítulo, trazendo para o debate a questão das fronteiras do pensamento, através de um exemplo prático de trabalho com os princípios éticos usando como principal recurso a Literatura, aqui entendida como um conjunto técnico de habilidades de escrita e de leitura, que suporta e contempla várias vozes (por exemplo, das Ciências Humanas e do senso comum).



7 AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado
 o semelhante
 o diferente
 o indiferente
 o oposto
 o adversário
 o surdo-mudo
 o possesso
 o irracional
 o vegetal
 o mineral
 o inominado

Diálogo consigo mesmo
 com a noite
 os astros
 os mortos
 as ideias
 o sonho
 o passado
 o mais que futuro

Escolhe teu diálogo
 e tua melhor palavra
 ou teu melhor silêncio.

Mesmo no silêncio e com o silêncio
 dialogamos.

O constante diálogo

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

A ideia deste capítulo originou-se com as discussões e os debates ocorridos na Disciplina “Fronteiras do Pensamento”, cursada no 2º semestre de 2019, que suscitaram, em mim, reflexões que comunicam com a temática escolhida e com o problema pesquisado.

Assim, com o objetivo de a Educação dialogar com outros ramos do conhecimento (Filosofia, Psicologia, História, Ciência Política, Sociologia, Tecnologia e Artes), destaco: a hegemonia, o poder e a formação humana; a predominância no campo da Educação da filosofia idealista, ocidentalizada e etnocêntrica; a consequente e necessária visão decolonial (desafio educativo urgente para países periféricos como o Brasil); a desigual distribuição de poder e a política, que interferem no campo da Educação, notadamente nas diretrizes curriculares, alimentando discriminações, violência física e até mesmo a morte, seja no interior da própria escola seja em suas proximidades; algumas questões de gênero e algumas interfaces com o racismo e, portanto, a imperiosa desconstrução dos mitos da democracia racial e da hegemonia da branquitude, com o convite para a luta antirracista nas universidades

brasileiras; as novas tecnologias e os estudos de vigilância de corpos e de mentes, que apontam para novas formas de resistência dos/as vigiados/as, que somos quase a Humanidade inteira; a colonização epistêmica (procurando responder por que a Ciência é masculina e por que o pensamento hegemônico do Norte desqualifica as Ciências feitas no Sul) e as pesquisas em Educação; e, por fim, a arte e a hegemonia ocidental a partir do cinema (o fenômeno hollywoodiano e a sua indispensável desconstrução).

Mas, por que o diálogo nas fronteiras com esses ramos do conhecimento, com a Educação, com a formação docente e com a Ética?

Em seu sentido literal, fronteira pode ser entendida como demarcação; é o que define o território de um país (ou a sua base física) ou de uma região/faixa, conferindo-lhe soberania interna e externa, isto é, autonomia diante dos outros Estados, em suas relações internacionais, já que, em tese, entre os Estados não há relação de subordinação nem dependência e, sim, igualdade.

Na prática, essa igualdade é uma falácia, senão não haveria guerras e não seria necessária a discussão sobre a hegemonia epistêmica, por exemplo. Em outras palavras, fronteira é o que separa um país de outro país ou de outros países ou, ainda, é o que separa uma região/faixa de outras regiões/faixas.

Já limite (intimamente ligado à demarcação) é uma linha imaginária, por assim dizer, que determina/indica uma extensão espacial ou que separa duas ou mais extensões. Fronteira, desse modo, implica em demarcação. Pergunta-se: seria essa demarcação natural, advinda de divisões geológicas, geográficas? Ou seria geométrica, portanto determinada/fixada por atividade humana? Lembremo-nos de como as fronteiras africanas foram criadas e impostas pelos Colonizadores; lembremo-nos de como os mapas dos territórios foram e são desenhados.

Demarcação, por sua vez, implica em proteção, pelo menos é o que a História, ao longo dos tempos, mostra. Ressalte-se que essa proteção pode ir desde o acompanhamento burocrático da saída de pessoas de um território à entrada dessas mesmas pessoas em outro território até a criação de muros e à implantação de guerras que salvaguardariam o território. Pergunta-se: salvaguardar quem de quem ou do quê?

Já o pensamento é a faculdade inerente aos homens (às mulheres também?), elemento que nos distingue dos outros animais racionais e dos animais irracionais¹⁰⁰. É o resultado do

¹⁰⁰ <https://super.abril.com.br/ciencia/o-homem-nao-e-o-unico-animal-racional/>. Acesso em 01 abr. 2021.

pensar, que está intimamente ligado a um processo de raciocínio lógico e à capacidade de julgamento. É pelo pensar que apreendemos o conteúdo de um determinado objeto ou situação e formamos ideias e opiniões.

Segundo Badiou¹⁰¹, a ideia é o resultado, a ligação entre o que ficou convencionalizado como verdade e o próprio sujeito; em outras palavras, é tomarmos posição frente aos acontecimentos, oferecendo elemento novo para discussão, debate, problematização. A ideia é fruto de estudo. A opinião é contrário à ideia; diz respeito ao julgamento pessoal e, portanto, relaciona-se à convicção íntima que pretende ser verdade válida para todos e todas. Exemplos bem atuais: 1) os/as terraplanistas – defendem que a Terra é plana, independentemente de a Ciência provar continuamente o contrário – e 2) os/as que têm opinião de que o homem não pisou na Lua, vez que, para eles/elas, foi encenação cinematográfica, independentemente das pesquisas científicas, dos projetos espaciais, dos lançamentos dos foguetes, dos materiais audiovisuais disponíveis e das milhares de fotos da viagem espacial, da lua, dos astronautas na lua, da Terra vista da lua etc (BADIOU, 2012).

Por isso, no universo do pensamento (que implica na formação de ideias e de opiniões) é preciso refletir quem pensa ou quem está autorizado a pensar (e autorizado por quem? Por quê? Com qual finalidade?). É preciso refletir como pensa ou foi ensinado a pensar, para que pensa, pois estamos imersos/as em uma ideia epistêmica de que somente os europeus pensam. Os filósofos, sociólogos, juristas, educadores que estudamos são europeus. Uma exceção, relembremos, é Freire, que, conhecido e reconhecido internacionalmente, além de educador, também era filósofo. É patrono da Educação Brasileira.

Ora, se o pensamento é faculdade inerente ao ser humano, cada um/a de nós pensamos (uns e umas dentro da lógica etnocêntrica, ainda que não nos apercebamos disso; uns e umas dentro de outras lógicas).

Portanto, estas reflexões motivaram a enxergar a realidade que nos cerca com outros olhos, na intenção de atuarmos no mundo, notadamente no campo da Educação, de forma mais consciente e ética.

Alguma semelhança com Alice no país das maravilhas¹⁰², que se viu transportada para um mundo marcado por incertezas e pela falta de lógica? (CARROLL, 2020).

¹⁰¹ Alain Badiou é filósofo, dramaturgo e romancista francês nascido no Marrocos, em 1937. Maoísta, defende o Comunismo e os trabalhadores estrangeiros que se encontram irregularmente na França. É contrário às democracias liberais e aos direitos humanos que, para ele, sustentam o Capitalismo como hoje se apresenta.

¹⁰² Abreviatura para a obra *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, escrita por Charles Lutwidge Dodgson, que usou o pseudônimo de Lewis Carroll. Publicada em 4 de julho de 1865, é um dos livros mais famosos do gênero literário nonsense, ou seja, sem sentido/nexo. Narra a história de uma menina chamada Alice que caiu em uma toca de coelho e se viu em um mundo cheio de surpresas. Ficou curioso/a com a analogia feita

Falando em Alice, a referida Disciplina também trouxe à baila outras figuras: Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo. Vamos entender.

7.1 LOBATO E O SÍTIO

Monteiro Lobato¹⁰³ é conhecido na Literatura brasileira por suas histórias infantis do e no Sítio do Picapau Amarelo. É uma série composta por 23 (vinte e três) livros, escritos entre 1920 e 1947¹⁰⁴, que pertence à literatura fantástica, quer dizer, as narrativas são ficcionais e discutem a mitologia, o folclore, a Matemática, a Gramática, as guerras, a morte, o tempo (LOBATO, 1920-1947).

De linguagem inventiva, prazerosa e bastante criativa, destaca-se o próprio Sítio como um lugar sem geladeira e sem televisão (portanto sem computador, celular, internet e, via de consequência, sem a vigilância a que todos e todas estamos sujeitos/as mediante o uso de tecnologias (KANASHIRO, 2016)¹⁰⁵.

Destaque, também, para os/as personagens, muitos/as deles subversivos¹⁰⁶. Vejamos:

Dona Benta, a democrática avó de Narizinho e Pedrinho. Permite que os netos vivam a infância, em experiências fantásticas, rodeados de muitos livros. Ela lê para os demais personagens e é excelente contadora de histórias. É a dona do Sítio e tem mais de 60 (sessenta) anos. Benta Encerrabodes de Oliveira é muito sábia, usa óculos na ponta do nariz e mora com a Tia Nastácia, o Tio Barnabé e a Narizinho.

Tia Nastácia, costurou a boneca Emília. É a cozinheira do Sítio, mas também é uma espécie de faz-tudo. Bondosa, narra para as crianças o folclore brasileiro, descortinando mundos novos.

com a Disciplina Fronteiras do pensamento? Leia TOMAZ, R. Alice cresceu: uma metáfora das alterações socioculturais na contemporaneidade. **RuMoRes**, v. 8, n. 15, 9 Ago. 2014. p. 191-206.

¹⁰³ José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948) foi escritor, contista, tradutor, editor, ativista, diretor e produtor brasileiro. Formado em Direito, atuou como promotor público até se tornar fazendeiro, quando recebeu herança de seu avô. Pode-se dizer que é precursor da literatura infantil no Brasil, sendo que a maior parte de suas histórias se passava no célebre Sítio do Picapau Amarelo.

¹⁰⁴ Período que compreende, por exemplo, a Segunda Grande Guerra (surgimento do Nazismo, o Holocausto e as bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki), a Grande Depressão (iniciada com a quebra da bolsa de valores de Nova York) e a criação da ONU, da OTAN, do FMI e do Banco Mundial. No Brasil, esse período compreende a Semana da Arte Moderna, a Revolução de 1930, o Governo Vargas (incluindo a implantação e a queda do Estado Novo) e a mentalidade escravocrata nas relações sociais.

¹⁰⁵ Marta Mourão Kanashiro é socióloga, pesquisadora e professora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp) e líder de pesquisa da Rede Latinoamericana de Estudos em Vigilância, Tecnologia e Sociedade (Rede Lavits) junto ao CNPq.

¹⁰⁶ Afinal, o que é subversão? Desafiar regras? Que regras? Derrubar, destruir costumes e normas, colocando outros no lugar? Cilza Bignotto afirma que as crianças (acrescentamos, o ser humano de maneira geral) se reconhecem em seres subversivos, por serem imperfeitos, por sentirem raiva e xingar, por cometerem erros e, por isso, ficarem fora do padrão socialmente aceito (BIGNOTTO, 2019).

Tio Barnabé, um ex-escravo a quem Pedrinho recorre para obter conhecimento. Homem da roça, conhece tudo de floresta, de folclore e de superstições.

Narizinho, seu nome é Lúcia Encerrabodes de Oliveira, mas ganhou o apelido por causa de seu nariz arrebitado. Adora comer jabuticaba no pé, conversar com Emília, sua melhor amiga e grande companheira de aventura. De seus pais, nada se sabe. Tem 7 (sete) anos e é muito curiosa e sonhadora. Reinava nas histórias (ou será que, no fundo, era a Emília?)

Emília, a boneca de pano que vira gente, com sentimentos e ideias (ou opiniões?) independentes. Ela é conhecida por ser tagarela, atrevida e muito esperta. Faz do Visconde de Sabugosa seu escravo.

Pedrinho, primo de Narizinho, mora na cidade e vem passar as férias no Sítio. Pedro Encerrabodes de Oliveira é um menino de 10 (dez) anos, corajoso e aventureiro. De seus pais, também nada se sabe.

Visconde de Sabugosa, feito de um sabugo de milho por Pedrinho e costurado por Tia Nastácia, tem atitudes de adulto. Obteve a sua sabedoria pelos livros da Dona Benta. Possui talento para as Ciências. Apesar do título nobre, a cartola é tudo o que tem. Sempre é escolhido por Pedrinho para fazer as coisas mais perigosas, pois é "consertável" pela Tia Nastácia. Ele é muito obediente (submisso?) à Emília, que o ameaça constantemente de ter seus braços e pernas arrancados.

Cuca, vilã que aterroriza a todos do Sítio. Apesar de aparecer várias vezes na adaptação televisiva da Rede Globo, é figura presente apenas no livro *O Saci* (Cuca transforma Narizinho em pedra). Lobato a descreveu superficialmente, cabendo ao/à leitor/a dizer se ela é "velha com aparência de jacaré" ou se é "uma jacaré velha".

Saci Pererê, primeiro herói negro da Literatura infantil do Brasil para Cilza Carla Bignotto¹⁰⁷! Em suas palavras:

Ele ensina Pedrinho não apenas a conhecer a mata e a realizar grandes feitos físicos, mas a filosofar: a pensar sobre sua condição humana, sobre males como a escravidão e a guerra, sobre bens como o estudo e o conhecimento. Algumas das mais bonitas lições dos livros de Lobato não são dadas por Dona Benta, mas pelo Saci. (BIGNOTTO, 2019).

O desafio que aqui nos impusemos foi o de conciliar o Sítio do Picapau Amarelo e os conhecimentos trabalhados na referida Disciplina, através do diálogo com alguns autores. Quer dizer, o desafio foi o de fazer um exercício de fronteira e de pensamento.

¹⁰⁷ Graduada em Jornalismo, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, é pós-doutora pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

7.2. O SÍTIO E AS FRONTEIRAS

Uma pergunta que pode ser feita neste momento é: por que e para que colocar em diálogo o Sítio do Picapau Amarelo com autores renomados, como Bauman¹⁰⁸?

Essa pergunta surgiu em minha mente ao cursar a Disciplina Fronteiras do Pensamento que nos fez refletir, através da leitura e discussão de artigos, o ponto de vista de escritores/as, muitas vezes desconhecidos/as, ou não trabalhados, pela Educação e com a Educação. Cabe destacar que esses artigos, em sua maioria, estão disponíveis no blog "Navegações nas fronteiras do pensamento"¹⁰⁹, que é atualizado quase que diariamente, sendo uma interessante fonte para os/as pesquisadores/as das fronteiras, e que alguns dados desses/as escritores/as serão trazidos neste trabalho, para uma melhor compreensão de suas ideias.

Em outras palavras, nenhum conhecimento apreendido e aprendido em Faculdades, em Centros Universitários, em Institutos Federais, em Universidades, em Cursos de Mestrado e de Doutorado, ou mesmo nos muitos Cursos PhD, pelo menos no mundo ideal, deve ficar apenas na Academia ou em catálogos de trabalhos de conclusão de cursos ou em banco de dados de relatórios (dissertações e teses). O conhecimento precisa ser compartilhado, disseminado, chegar até as escolas de nível fundamental e de nível médio. Afinal, quando se está em uma Universidade, um dos desejos, de docentes e discentes, é disseminar o que é analisado, debatido, produzido, promovendo o intercâmbio necessário entre a Ciência e a prática escolar.

Assim, se as escolas devem priorizar o ensino da língua portuguesa e promover o hábito da leitura, por que não aproveitar as histórias do Sítio do Picapau Amarelo para introduzir as crianças no universo fantástico? Por que não usar as histórias do Sítio do Picapau Amarelo para debater com os/as adolescentes a compreensão do mundo em que vivem, cheio de contradições e de possibilidade de um melhor convívio entre as pessoas, tão diferentes entre si? Ou, até mesmo, por que não trazer as histórias do Sítio do Picapau Amarelo para a Educação infantil, fazendo roda de contação de histórias do Saci?

Está registrado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

¹⁰⁸ 1925-2017. Foi sociólogo e filósofo polonês. Professor emérito de Sociologia das Universidades de Leeds (no Reino Unido) e de Varsóvia (Polônia). De filosofia humanista marxista e declaradamente socialista, é conhecido por 2 (duas) obras magnas O mal-estar da pós-modernidade e Modernidade líquida.

¹⁰⁹ Criação de um grupo de alunos e do professor José de Sousa Miguel Lopes, está sob a gerência deste último. Para saber mais, leia: <http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com/search/label/Somos>.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

[...]

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

[...]

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

[...]

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas. (BRASIL, 1996).

Em outros termos, a Educação deve assegurar a formação indispensável para o exercício da plena cidadania, fornecendo meios para que os sujeitos possam crescer e progredir intelectualmente, através do desenvolvimento da capacidade de aprender (com o domínio da leitura, da escrita e do cálculo e da aquisição de habilidades/formação de atitudes e valores) e de compreender (e também modificar, se necessário!) o ambiente a seu redor, ao mesmo tempo em que a Educação deve promover o fortalecimento dos vínculos de fraternidade, de solidariedade e de tolerância (valores que fundamentam as sociedades), de modo que esses mesmos sujeitos possam se apresentar flexíveis, diante das adversidades da vida de relação. Ressalte-se, aqui, o conceito de tolerância, qual seja, ato ou efeito de tolerar, indulgência, condescendência. Por sua vez, tolerar é o mesmo que "demonstrar capacidade de suportar". Já indulgência significa ter disposição para perdoar e condescendência é anuir à

vontade de outrem. Em outras palavras, ser tolerante é uma perspectiva em que a pessoa se coloca em uma posição de superioridade em relação à outra. Por exemplo, eu tolero o que você fez, porque eu não posso bater/prender/matar você. Quem diz isso, quem age assim, já se coloca em uma posição de ser melhor que o outro¹¹⁰. Talvez a expressão "respeito mútuo" seja mais adequada, sendo que a palavra tolerância foi usada em obediência ao texto da LDB.

Assim, uma das maneiras de assegurar essa formação e promover os referidos valores pode ser a experiência proporcionada pelos ensinamentos (explícitos e implícitos) contidos em o Sítio do Picapau Amarelo à luz das descobertas advindas do exercício de pensar as fronteiras do conhecimento.

7.3 O SÍTIO E SEUS PERSONAGENS EM DIÁLOGO COM ALGUNS AUTORES: O EXERCÍCIO DAS FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

Já dissemos que o Sítio do Picapau Amarelo contém ensinamentos explícitos e implícitos. Impossível, neste espaço, analisar todos eles. Por isso, escolhemos trabalhar o próprio Sítio e os personagens já citados para dialogar com autores trabalhados na Disciplina Fronteiras do Pensamento.

7.3.1 O Sítio

O Sítio de Dona Benta é uma área demarcada, ou seja, as fronteiras físicas do local onde Dona Benta, Tia Nastácia, Tio Barnabé e Narizinho moram estão bem delimitadas (LOBATO, 1920-1947).

No entanto, é um espaço onde cabem vários mundos: os mundos da imaginação dos personagens, os mundos das grandes aventuras. Inclusive esses mundos são habitados por criaturas de todos os tipos, tamanhos, cores, crenças e condutas. A fronteira se estende. Diríamos mesmo que ela se extingue, pois, os personagens não são só cidadãos de um pedaço de terra, eles são cidadãos do mundo, já que o Sítio está cheio de reinos (perguntamos: nós somos cidadãos/ãs do mundo?).

O Sítio, como fronteira, também é um lugar de transição; nele, a cultura está em constante movimento e troca. Os valores da fraternidade, da solidariedade e do respeito mútuo são vivenciados. Nele, os personagens caminham livremente entre os vários mundos. E no

¹¹⁰ O vocábulo tolerância foi trabalhado na seção 2.1.3.3.

nosso mundo? A cultura também está em constante movimento? Mais, todas as culturas presentes no Planeta são respeitadas¹¹¹? Como o espaço é distribuído? Existe livre circulação entre os habitantes dos países? Podemos ir (fisicamente) para onde desejarmos? Existe uma troca livre de aprendizagem de atitudes e de valores? (MBEMBE, 2019).

Essas são discussões de Achille Mbembe¹¹², presentes no texto 'A ideia de um mundo sem fronteiras'. Filósofo camaronês, ele trabalha a utopia de um mundo sem fronteiras e convida a refletir sobre as 4 (quatro) liberdades de movimento: capital, bens, serviços e pessoas. Essas liberdades dentro da liberdade maior de ir e vir. Possuímos essa liberdade de maneira integral? Ele pergunta, por exemplo, por que quem tem passaporte americano pode se locomover para onde quiser e por que esse direito não se estende a toda a Humanidade. Discute, portanto, as relações de poder e de submissão (MBEMBE, 2019).

Neste sentido, pode-se trabalhar com as crianças que existem, sim, lugares demarcados, cujas fronteiras estão fechadas, e que existem lugares cujas fronteiras se expandem em nossa imaginação; e pode-se trabalhar com as/os adolescentes que ainda existem fronteiras coloniais que precisam ser enfrentadas, modificadas, lançando nas mentes infantojuvenis a semente da igualdade de direitos.

7.3.2 Dona Benta

É a democrática avó de Narizinho e de Pedrinho e excelente contadora de histórias, como já dito. Ela representa a/o adulta/o que incentiva e promove a Educação através da leitura, da imaginação, do contato com a diversidade (LOBATO, 1920-1947).

Neste exercício de fronteiras do pensamento, a Dona Benta representa a sabedoria, a autoridade, a/o filósofa/o, e todo ser humano pode ser considerado filósofo, pois reside em nós a vontade de entender quem somos, por que aprendemos e explicar a realidade que nos cerca.

No Sítio, a Dona Benta é a representação não só da sabedoria mas da bondade. Assim, pode-se conversar com as crianças sobre quem são os sábios (e as sábias) do mundo, sobre quem são as autoridades do mundo, como reconhecê-los e se aqueles que reconhecemos como sábios/autoridades são também bondosos, isto é, se trabalham pelo bem da Humanidade. Com

¹¹¹ Todas as culturas devem, realmente, ser respeitadas? Não se deve tomar uma cultura na sua totalidade e, desse modo, respeitá-la/condená-la como um todo. Por exemplo, não podemos condenar a cultura somali como um todo, apenas porque nessa cultura se pratica a mutilação da genital feminina. O que se deve condenar é essa prática cultural da mutilação.

¹¹² Joseph-Achille Mbembe nasceu em 1957, nos Camarões Franceses. É filósofo, teórico político, historiador, e professor universitário. Escreve sobre Política, História africana, Pós-colonialismo e Ciências Sociais.

as/os adolescentes, podemos avançar e trabalhar o questionamento se aqueles que detêm em suas mãos a possibilidade de garantir uma vida melhor à Humanidade (pois detêm os recursos que garantiriam alimento, agasalho, teto, Educação e saúde aos bilhões de habitantes planetários) estão realmente preocupados com o bem-estar da Humanidade e do Planeta ou se estão preocupados em acumular riquezas, sejam materiais, sejam imateriais (como o conhecimento intelecto-científico). Pode-se ensinar, também, a questionarem sobre o conhecimento produzido e transmitido, conhecimento que dita o que devemos pensar, como devemos pensar e para que devemos pensar. Afinal, foi o conhecimento apropriado por elites econômicas e políticas que promoveu e incentivou, por exemplo, as Grandes Guerras Mundiais, o Holocausto, as Bombas Atômicas, a fome na África, a fome no Brasil, as altas taxas de desemprego. É necessário conversar com as/os alunas/os sobre as misérias que nos cercam, sobre o projeto imperialista, sobre o aquecimento global e suas inúmeras consequências, sobre as migrações maciças (que a televisão e a internet dão notícia todos os dias), sobre a tremenda desigualdade social e por que a verdadeira democracia não sobrevive no Capitalismo¹¹³. Discutir com eles e elas quais seriam as tarefas, descritas pelo historiador Eduardo Mancuso, no texto 'Pouco tempo para evitar a grande barbárie', de quem pensa diferente e deseja enfrentar o Capitalismo (exemplo de uma dessas tarefas: unirmo-nos para a resistência ao sistema capitalista opressor e brutal, atualizando a utopia de que é possível viver em um sistema político-econômico mais humano).

7. 3. 3 Tia Nastácia, Tio Barnabé e Saci

Já dissemos que esses personagens são, respectivamente, a cozinheira do Sítio, o ex-escravo e o primeiro herói negro da Literatura infantil brasileira. Agora queremos dizer que eles são os personagens negros da história. Tia Anastácia e Tio Barnabé são apresentados sem nomes completos e o Saci é uma das figuras do folclore brasileiro (LOBATO, 1920-1947). Aqui, é importante perguntar às crianças por que a cozinheira é negra, se ainda existe escravidão no Brasil e se existe um lugar na sociedade para negros e negras e um lugar para brancos e brancas e, se esse lugar existe, quem determina a sua distribuição. De outra forma, Tia Nastácia, Tio Barnabé e Saci são o símbolo do mito da democracia racial que o nosso país vive, discussão presente no texto 'Do mito da democracia racial à lei de cotas: a luta

¹¹³ Pareceu contraditório? Ora, como a verdadeira democracia pode sobreviver à ideia de que tudo pode ser transformado em mercadoria? Como a democracia pode sobreviver a um sistema que gera tantas exclusões e violências?

antirracista nas universidades brasileiras', de Joaze Bernardino-Costa¹¹⁴ (BERNARDINO-COSTA, 2016).

Então, usando os citados personagens, pode-se discutir, de maneira bastante respeitosa, com as crianças e com os/as jovens que o Brasil é, sim, um país de racistas (estudando, por exemplo, a própria legislação – CR/88, artigo 5º, inciso XLII, e a Lei Federal nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor – que diz que o racismo é crime inafiançável e imprescritível; lançando mão de notícias de jornais e de revistas; pedindo para localizarem na internet dados de pesquisas que indicam o Brasil como um dos países mais racistas do mundo; solicitando que pesquisem a história dos negros no Brasil e por que foi necessária a criação de cotas para os/as negros/as em Universidades; requerer que enumerem quantos amigos/as negros/as têm, a fim de refletirem se são racistas; enfim, refletir sobre a ideia brasileira "o negro com alma branca": o que isso quer dizer?).

No Sítio, a Tia Nastácia, o Tio Barnabé e o Saci também representam a sabedoria. Não a sabedoria dos livros (que é a sabedoria da Dona Benta), mas a sabedoria do folclore, que descortina novos universos; a sabedoria daquele/a que conhece a floresta como ninguém e que entende das superstições e daquele/a que é capaz de realizar grandes feitos físicos e também de filosofar (acerca da condição humana, da escravidão, da guerra). Eles também representam a sabedoria que advém do Sul. Vamos entender.

A decolonialidade é um processo que busca transcender a hegemonia do pensamento eurocêntrico pela produção epistemológica contra a colonialidade do saber, do poder e do ser, valorizando diferentes formas de conhecer, com práticas educativas e investigativas ocorridas no Sul – em contraponto à epistemologia do Norte. Nas palavras de Boaventura, professor português e sociólogo: "identificar e valorizar aquilo que muitas vezes nem sequer figura como conhecimento à luz das epistemologias dominantes, a dimensão cognitiva das lutas de resistência contra a opressão e contra o conhecimento que legitima essa mesma opressão" (SANTOS, 2019, p. 18). Afinal, como dizer que existe igualdade de direitos e justiça social, sem igualdade e sem justiça cognitivas? Ensina-nos, ainda, Boaventura, em outro texto, denominado 'Para enxergar o mundo com os sentidos do Sul' que é preciso des-pensar o que foi pensado até agora, enumerando 3 (três) des-pensamentos, quais sejam: 1º) aceitar que o entendimento do mundo é muito mais amplo que o entendimento ocidental; 2º) a diversidade

¹¹⁴ Doutor em Sociologia, pela Universidade de Brasília, pós-doutor em Estudos Étnicos, pela Universidade da Califórnia, Berkeley, e professor associado do Departamento de Sociologia da UnB.

é infinita e são infinitos os saberes e 3º) um pensamento alternativo de alternativas (SANTOS, 2017):

Esse pensamento, ele próprio internamente plural, visa reconhecer e valorizar experiências que apontam para formas de vida e de convivência que, apesar de pouco familiares ou apenas embrionárias, configuram soluções para problemas que cada vez mais afligem a nossa vida coletiva, como, por exemplo, os problemas ambientais. Tais experiências constituem emergências e só um pensamento alternativo será capaz de, a partir delas, construir uma sociologia das emergências. (SANTOS, 2017).

Portanto, Tia Nastácia, Tio Barnabé e Saci, como personagens negros e símbolos da descolonialidade, neste trabalho, convidam à identificação e à valorização dos saberes que eles representam.

7.3.4 Narizinho

Lúcia Encerrabodes de Oliveira é uma menina de 7 (sete) anos, muito corajosa, destemida e sonhadora, que reina nas histórias do Sítio (LOBATO, 1920-1947). Em nossos pensamentos, ela é o símbolo das questões de gênero, uma vez que suas qualidades são, via de regra, atribuídas a homens brancos (em obediência ao pensamento eurocêntrico).

E, para essas perquirições, vamos nos socorrer com Eliane Gonçalves¹¹⁵ e Luiz Mello¹¹⁶, usando o texto 'Apresentação: gênero – vicissitudes de uma categoria e seus "problemas"', disponível no já mencionado blog "Navegações nas fronteiras do pensamento". Eles nos dizem que há muitas discussões em torno de gênero (expressão ausente nos dicionários formais brasileiros), descrevendo, inclusive, sobre a historicidade do conceito e a demonização da palavra nos últimos tempos. Esclarecem-nos, ainda, que as identidades (o ser homem e o ser mulher) são construídas socialmente e que, quando o Estado nos trata de maneira diferente, está atentando contra a democracia (GONÇALVES; MELLO, 2017). Nas palavras deles:

Nos debates travados em câmaras municipais, assembleias legislativas, redes sociais e, especialmente, nos meios de comunicação vinculados a grupos religiosos, as categorias analíticas "ideologia" e "gênero" foram dessubstancializadas de seus sentidos histórico, socioantropológico e político e passaram a ser utilizadas indiscriminadamente, na forma da expressão "ideologia de gênero", como o novo "lobo mau" a ser combatido pelas/os defensoras/es da moral e dos bons costumes.

¹¹⁵ Professora-adjunta da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), com atuação no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e no Ser-Tão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. É doutora em Ciências Sociais e co-fundadora e colaboradora permanente do Grupo Transas do Corpo, organização feminista, desde 1987.

¹¹⁶ Professor associado da Faculdade de Ciências Sociais da UFG, com atuação no Ser-Tão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. É doutor em Sociologia, com pós-doutorado na Universidad Complutense de Madrid, Espanha.

Secundarizou-se, antes de tudo, que gênero é conceito estruturante para a compreensão da dominação de homens sobre mulheres – e de cisgêneros sobre transgêneros e de heterossexuais sobre homossexuais –, fundamental para a compreensão da violência endêmica produzida por homens, especialmente heterossexuais, contra mulheres (incluindo as lésbicas), pessoas trans e homens gays, e para o histórico contexto de desigualdade social e econômica entre homens e mulheres, especialmente quando fundada também em outros atributos legitimadores de opressão e exclusão social, como raça/cor e idade. (GONÇALVES; MELLO, 2017).

Os/As professores/as podem trabalhar o "Programa Escola sem-partido" como exemplo de que a ideia de igualdade entre as pessoas ainda é atacada nos dias hodiernos (complementamos: a ideia de igualdade ainda é atacada por opiniões. De outro modo: é a ideia de equidade de gênero sendo atacada pela opinião de que essa equidade é coisa de Satanás, atribuindo a homens heterossexuais direitos advindos de privilégios divinos/naturais).

Portanto, a tarefa política¹¹⁷ e a tarefa educativa é conversar com as crianças que meninos e meninas podem ser diferentes em sua biologia mas que são iguais em direitos e em possibilidades de escolhas e que, por isso, devemos exercitar o respeito onde quer que estejamos, com todas/os a nosso redor, respeito aos/às que pensam e têm ideias e opiniões diferentes das nossas. Afinal, qual o problema de menina brincar com carrinho e menino brincar com bonecas? (é isso que realmente dirá de nossa sexualidade?) Perguntar quem gostaria de ser a Narizinho e qual o motivo. Com os/as jovens, a discussão pode ir um pouco mais além, respondendo as perguntas, que eles e elas trouxeram, desprovidas e desprovidos (professoras e professores) de preconceitos, esclarecendo que todas e todos somos seres humanos e que, por isso mesmo, a diversidade é imensa, explicando que todos/as devem ser respeitados/as em suas escolhas, e que não devemos promover a exclusão e/ou a violência (seja simbólica, emocional ou física)!

Pode-se, por exemplo, iniciar as referidas discussões pela projeção do vídeo: "Gênero e Número" (GÊNERO E NÚMERO, 2016) que possui menos de 2 (dois) minutos de duração, seguido da projeção do trailer do filme: "Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero" (ONU MULHERES BRASIL, 2016). Em seguida, convidar esses/as adolescentes para produzirem um vídeo eles/as mesmos/as, um vídeo que discuta as questões de gênero, considerando os pontos de vista deles/delas e o que aprenderam. Para essa atividade, ler e estudar o texto de Bergala, intitulado 'Criar em aula: a passagem ao ato' (BERGALA, 2008). Bergala é crítico de cinema francês, ensaísta, roteirista e diretor; ele

¹¹⁷ Ver nota 24.

incentiva que os/as alunos/as possam exercer a criatividade e a aprendizagem, administrando o tempo da criação individual e o tempo da criação coletiva.

7.3.5 Emília

Ela é a boneca de pano falante, esperta e atrevida. Muitos/as de nós gostaríamos de tê-la como companheira. Mas ela vive ameaçando o Visconde de Sabugosa de arrancar seus braços e pernas e, por causa dessa ameaça, o Visconde de Sabugosa faz tudo o que a boneca quer, ele é escravo da Emília (LOBATO, 1920-1947).

Desse modo, para as reflexões aqui presentes, a Emília é o símbolo da racionalidade do mal, discutida por Zygmunt Bauman, na obra 'Modernidade e Holocausto' (BAUMAN, 1998).

Bauman nos faz pensar por que o Holocausto aconteceu e por que poucos homens armados foram responsáveis pela morte de milhões de pessoas. Ele explica que a razão foi protegida, que a lógica da sobrevivência foi defendida, de tal maneira que o desejo da sobrevivência levou à não resistência da destruição do outro. Quer dizer, sofredores foram colocados contra outros sofredores. Ele se pergunta como reagiria se um desconhecido batesse à sua porta e lhe pedisse que se sacrificasse por ele. Como nós reagiríamos se um/a desconhecido/a batesse à nossa porta e pedisse o sacrifício de nossas vidas para que ele/ela sobrevivesse? (BAUMAN, 1998).

O mundo desumano criado por uma tirania homicida desumanizou as suas vítimas e aqueles que assistiram passivamente à vitimação, o que obteve pressionando uns e outros a usar a lógica da autopreservação como meio de se absolverem da inação e insensibilidade moral. Ninguém pode ser considerado culpado pelo simples fato de ceder sob tal pressão. Mas ninguém pode se furtar à auto-censura moral por tal capitulação. E só quando nos sentimos envergonhados de nossas fraquezas podemos finalmente destroçar a prisão mental que sobreviveu a seus construtores e carcereiros. A tarefa, hoje, é destruir esse poder que tem a tirania de manter prisioneiras suas vítimas e testemunhas muito depois de desmantelada a prisão. (BAUMAN, 1998, p. 235).

Bauman nos diz que o que realmente importa é que o mal não é todo-poderoso; que podemos a ele resistir (BAUMAN, 1998). Durante o período escravocrata no Brasil, muitas/os resistiram. Na Segunda Grande Guerra, muitas/os resistiram. Muitas/os resistem até hoje. Então, trabalhar com os/as jovens como resistir ao mal, como colocar a obrigação moral do cuidado com o outro e com a Humanidade acima, muitas vezes, da própria sobrevivência, permitindo que elas e eles pesquisem e apresentem exemplos de resistência. Seria um

momento interessante para o estudo do período escravocrata brasileiro e para discussões acerca da permanência ou não da ideia de escravidão no Brasil e no mundo.

7.3.6 Pedrinho

Primo de Narizinho, mora na cidade grande e vem passar as férias no Sítio, como já sabemos. Pedro Encerrabodes de Oliveira é um menino de 10 (dez) anos, corajoso e aventureiro (LOBATO, 1920-1947). Neste texto, Pedrinho simboliza a possibilidade que todos e todas temos de mudar o mundo. Mas, mudar o que, para que e para quem?

Discutir com as crianças que tudo muda. Fazer uma linha do tempo com a evolução tecnológica, por exemplo, discutindo como era a vida sem energia elétrica, sem geladeira, sem máquina de lavar, sem telefone/celular, sem computador e sem internet e como é a vida com energia elétrica, com geladeira, com máquina de lavar, com telefone/celular, com computador e com internet. Essa linha do tempo pode conter também imagens de como era o Planeta há 200 anos e como ele está hoje. Fazer uma outra linha do tempo, mostrando a evolução da espécie humana, do gênero *homo*, passando do *homo erectus*, depois para o *homo ergaster*, o *homo habilis* (mulheres e homens que faziam ferramentas de pedra, talvez de ossos humanos), o *homo heidelbergensis*, o *homo floresiensis*, o *homo neanderthalensis* e, por fim, o *homo sapiens* (o homem e a mulher da atualidade, grandes empreendedores/as da História, da Sociologia, da Biologia, da Geografia, das Ciências, da Matemática). Na linha de raciocínio de que tudo muda, conversar com as crianças como a presença humana modificou o Planeta (o aquecimento global, a poluição...) e o que podemos fazer para consersar a vida saudável na Terra, quais condutas precisam ser mudadas (os conhecidos 4 Rs: repensar, reduzir, reutilizar e reciclar).

Com os/as adolescentes, como dito anteriormente, as discussões podem ser mais maduras, pois, se queremos uma casa planetária para nos abrigar, precisamos mudar nossa maneira de pensar e nossa maneira de agir agora. Quem sabe usar como exemplo, em consonância com a coragem do Pedrinho, a coragem da adolescente Greta¹¹⁸, perguntando se eles/as se identificam com Pedrinho ou com Greta e o porquê da identificação ou da ausência de identificação.

¹¹⁸ Greta Ernman Thunberg nasceu em Estocolmo/Suécia, em 03/01/2003. Ativista ambiental, em agosto de 2018, ausentou-se das aulas para protestar, exigindo ações que diminuíssem as mudanças climáticas. Ela escreveu em folhetos: "Meu nome é Greta Thunberg, estou na 9ª série e em greve estudantil. Já que vocês adultos não se importam com meu futuro, eu também não irei". Foi considerada, em dezembro de 2019, personalidade do ano pela revista americana *Time*. O presidente Donald Trump disse que ela é uma "menina feliz" e o presidente Jair Bolsonaro a ela se referiu como pirralha (PRADO; SETTE, 2019).

Por fim, o pensamento de Immanuel Wallerstein, sociólogo estadunidense, pode nos ajudar nessa discussão. Diz ele, em uma entrevista dada a Sophie Shevardnadze, em 2011, intitulada 'O tempo em que podemos mudar o mundo', que o mundo todo sofre problemas e que o sistema capitalista cairá, considerando as suas próprias contradições. Diz ele que o momento histórico em que vivemos convida a ações coletivas, e mesmo individuais, que farão diferença para o destino da Humanidade. Por isso, precisamos escolher o nosso lado: se contra o Planeta ou se a favor dele; se usaremos da violência e da barbárie para resolver impasses políticos e econômicos ou se lançaremos mão de outras ferramentas, que privilegiam a existência humana e os direitos do outro, nas relações sociais (WALLERSTEIN, 2020).

7. 3. 7 Visconde de Sabugosa

É um personagem sério e possui muito medo da Emília, submetendo-se às ordens dela. Ele mora na biblioteca da Dona Benta. Também já está registrado que ele possui talento para as Ciências. Portanto, neste ensaio, ele é o símbolo da Ciência (LOBATO, 1920-1947).

Perguntamos, como Attico Chassot¹¹⁹: a ciência é masculina? Por que será que Monteiro Lobato escolheu um personagem masculino para representar a Ciência? (CHASSOT, 2004).

No intuito de responder essas perguntas e de ser fiel ao pensamento do professor Chassot, transcrevemos abaixo o resumo do artigo intitulado 'A ciência é masculina? É, sim senhora!...':

Partindo do princípio de que não somos sociedades machistas por acaso, são analisadas três vertentes que nos constituíram como humanos no mundo ocidental: a grega (os mitos e a Filosofia), a judaica (cosmogonia e a Torá) e a cristã (Apóstolo Paulo e outros doutores da Igreja Cristã). Discute-se as (des)contribuições destas três raízes que nos fizeram assim. A Ciência não é uma exceção e também a Filosofia, a arte, a religião e o esporte evidenciam marcas machistas. [Na Ciência essa análise pode ser feita por muitos indicadores, por exemplo, listagem de prêmios Nobel.] Ao se destacar a presença de algumas mulheres cientistas – Hipátia, Marie Curie, Margareth Mead – se traz duas hipóteses para possível superação do machismo na Ciência: uma histórica e outra biológica. O texto quer contribuir para que tenhamos uma sociedade menos desigual quando às diferenças de gênero. (CHASSOT, 2004, p. 9).

Portanto, a Educação, em consonância com a LDB, deve procurar sair do ciclo machista em que se encontra e possibilitar o desenvolvimento a suas/seus educandas/os da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, de

¹¹⁹ Licenciado em Química (UFRGS, 1965), mestre em Educação (UFRGS, 1976) e doutor em Ciências Humanas (UFRGS, 1994) e pós-doutorado pela Universidade Complutense de Madrid (2002). Autor de vários livros. Sua linha de pesquisa é: práticas educativas, saberes e formação do educador.

maneira indistinta, já que homens e mulheres são seres da Ciência, pois as mulheres também pensam! De outra forma: a atribuição da Ciência ao gênero masculino foi uma construção histórica e, se essa construção levou muitos séculos, a desconstrução exigirá esforço e persistência também seculares. Começemos, então, dizendo que meninas e meninos são cientistas; elaboremos atividades científicas que serão realizadas por todas e todos; desafieemos adolescentes a pesquisarem as grandes mulheres cientistas/pensadoras, nos muitos ramos do conhecimento e das artes, criando um catálogo com as pesquisas por elas/eles feitas.

7. 3. 8 Cuca

É a vilã da história, aterrorizando a todos do Sítio (LOBATO, 1920-1947).

Ah... a vilania, tão presente em nossas vidas, de tantas formas! Por isso, é importante trabalhar em sala de aula o que é o bem e o que é o mal. Aliás, o bem e o mal são de difícil identificação, e não podem ser entendidos de forma maniqueísta: ninguém é absolutamente bom; ninguém é absolutamente mal.

Pode-se trabalhar, então, com as crianças os comportamentos voltados para o bem, a fim de promover o fortalecimento dos vínculos de fraternidade, de solidariedade e de respeito mútuo. Com os/as adolescentes estes comportamentos podem ser fortalecidos de uma maneira mais reflexiva e madura. Por exemplo, através de uma sessão de cinema, proporcionando a projeção do filme 'O senhor das moscas'¹²⁰ (O SENHOR, 1990) e, em seguida, uma discussão à luz do texto de José de Sousa Miguel Lopes¹²¹, intitulado 'O senhor das moscas: os labirintos do poder e da violência numa antropologia da cultura' (LOPES, 2006). Afinal, a ideia é que crianças e adolescentes cresçam como sujeitos que se mostram flexíveis diante das adversidades da vida de relação. Pode-se, assim, perguntar e discutir: quem é a Cuca no filme 'O senhor das moscas'? Como a Cuca é alimentada? Como a Cuca pode ser destruída? Em nosso mundo, quem é a Cuca? Como destruí-la? Trabalhar, necessariamente, que é o mal que

¹²⁰ Baseado no romance de William Golding (vencedor do Prêmio Nobel em 1983), o filme é de 1990. Possui 90 (noventa) minutos de duração e tem por roteirista Jay Presson Allen: um grupo de meninos, cadetes militares americanos, sofre um acidente de avião em pleno mar. Esse grupo consegue sobreviver ao acidente e fica perdido em uma ilha deserta, sem a presença de um adulto que possa deles cuidar. Com as dificuldades que surgem – como busca de alimento –, eles se unem, estabelecendo divisão de tarefas pela sobrevivência e por um possível resgate. Entretanto, à medida que o tempo passa e que os meninos vão conhecendo e dominando a Ilha, muitos deles chegam à conclusão que o resgate é quase impossível. Cresce no grupo um sentimento de competição (alimentado por um deles) e a luta pelo poder é iniciada. O grupo, então, se vê dividido em 2 (dois) grupos (HOOK, 1990).

¹²¹ Graduado em Pedagogia pela UFMG, mestre em Educação também pela UFMG, é doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-doutor pela Universidade de Lisboa (2013). Professor no Mestrado em Educação na UEMG.

deve ser destruído e não as pessoas, pois para as pessoas existem as leis, que devem ser respeitadas e cumpridas.

Para se refletir acerca do mal, sugerimos a leitura e o estudo das 'Palavras finais', da obra de Jack Goody¹²², denominada 'O roubo da história: como os ocidentais se apropriaram das ideias e invenções do Oriente' (GOODY, 2008), e também a leitura do capítulo 'O ódio contra o ocidente', da obra 'A linguagem do Império: léxico da ideologia estadunidense', de Domenico Losurdo¹²³ (LOSURDO, 2010). São textos que, respectivamente, proporcionam reflexão acerca do papel do chamado eurocentrismo em nossas vidas e do discurso ideológico americano.

7.4. FRONTEIRAS E ÉTICA: QUE DIÁLOGO?

As discussões aqui presentes, tão atuais para os momentos que vivemos, podem ser trabalhadas nos Cursos de Pedagogia, talvez sem a presença do Sítio do Picapau Amarelo, talvez com a presença do Sítio (quem foi que disse que jovens adultos/as ou adultos/as jovens ou mesmo idosos/as não podem raciocinar usando a Literatura em diálogo com autores/as das mais variadas áreas do conhecimento?). E, mais, nos Cursos de Pedagogia (que formam os/as profissionais da Educação), essas discussões podem caminhar mais estreitamente com as questões éticas. Quer dizer, a Ética como o cenário onde os/as personagens, trazidos/as e estudados/as, desfilam e se entrelaçam; a Ética como as entranhas que acolhem as reflexões críticas sobre relações de poder, democracia, decolonialidade, igualdade de direitos, respeito, necessidade de mudança para um mundo melhor, racionalidade e vergonha, ciência do humano e da humana e bem e mal. A Ética também como porta aberta da possibilidade do ensino de melhores condutas, a fim de que crianças, adolescentes e adultos/as possam melhor viver no Planeta Terra, em bases de fraternidade, solidariedade e respeito mútuo.

¹²² Nasceu em 1919, em Londres, e desencarnou em 2015, no Reino Unido. Estudou Literatura Inglesa e Antropologia. Foi um etnohistoriador, tendo escrito sobre temas que discutem as ideologias que sustentam o eurocentrismo.

¹²³ Foi um filósofo marxista italiano (1941-2018). Um dos fundadores do Partido Comunista Italiano, ensinou História da Filosofia, tendo direcionado seus esforços para a história política da filosofia alemã de Kant a Karl Marx e o debate que se desenvolveu na Alemanha na segunda metade do século XIX e no século XX.



8 PALAVRAS FINAIS

Sei que não é usual, em uma dissertação, a presença de desenhos/ilustrações. Entretanto, quando me vi invadida por pensamentos em torno da Ética em Cursos de Pedagogia, esses pensamentos eram coloridos, cheios de vida...

Então, procurei um amigo querido, Arlen Siqueira¹²⁴, e dividi meu desejo de deixar o texto deste relatório envolvido pela sua arte. Ele me perguntou: "isso é permitido?". Tivemos uma longa conversa amorosa, um espaço onde pude partilhar o caminho percorrido no Mestrado (anseios, dificuldades, desejos, descobertas, frustrações, conquistas). Para cada capítulo (incluindo a Apresentação, a Introdução e as Palavras finais), ele me pediu um breve resumo e palavras-chave, com a intenção de ter sua mente iluminada pela minha ideia de ilustrar este trabalho e também ter a mente esclarecida pelo meu percurso acadêmico. Entre os vários assuntos e temas discutidos entre nós, eu disse a ele que o Mestrado na Fae/UEMG tinha sido uma espécie de viagem do conhecimento; que, ao iniciar o caminho, eu tinha várias ideias e muitos questionamentos e que, ao final da jornada, eu ainda guardava muitas indagações.

Após esse nosso encontro virtual, e um prazo para a entrega dos desenhos, fui presenteadada com 9 (nove) ilustrações que retratam esses meus pensamentos coloridos, cheios de vida, como se o Arlen os tivessem tirado de dentro de mim (eu preciso perguntar: você pode ver a cor em cada desenho? A vida em cada traço?).

Então, os capítulos foram antecedidos por desenhos/ilustrações, incluindo a Apresentação, a Introdução e essas Palavras finais.

Para a Apresentação, o desenho é a minha própria imagem (claro, é a maneira como o Arlen me vê, e ele é bastante generoso!), a dizer que as palavras que ali estão registradas contam um pouco sobre mim e sobre os meus pensamentos em torno da Ética. Pela imagem, eu estou serena e não é possível perceber que, internamente, eu estou "borbulhando".

Para a Introdução, Arlen fez o desenho de uma bússola, afinal, para o começo de uma jornada, nada melhor do que nos vermos de posse de instrumento norteador. Eu reflito sobre o Curso de Pedagogia, sobre o/a profissional de Educação, sobre quais seriam as habilidades necessárias para a formação do/a Pedagogo/a, vez que a Educação estendeu o seu campo para a formação humana e, conseqüentemente, para a formação Ética. Eu estou procurando

¹²⁴ Mineiro, é graduado em Cinema de animação, pela Escola de Arte, da UFMG, como diretor e animador em projetos para o mercado publicitário/cinematográfico, e ilustrador editorial e design. Quer saber mais? Visite <https://agas.artstation.com/>.

caminhos teórico-metodológicos para responder alguns questionamentos que me propus (que são, na verdade, o objetivo geral e os objetivos específicos de meu trabalho). Apresentei, ainda, rapidamente, o que seria tratado no texto.

Para o segundo capítulo, A construção do problema de pesquisa e os caminhos adotados, a ilustração feita pelo Arlen contém alguns instrumentos (uma espécie de evolução da máquina fotográfica, ferramenta interessante para o registro daquilo que queremos imortalizar). Este capítulo contemplou a revisão da literatura e a elaboração de um caminho metodológico. Em outras palavras, apresentei opções teórico-metodológicas diante do problema a ser pesquisado, abordando que a dimensão da Ética está presente no campo da pesquisa científica e que o estudo da presença da Disciplina Ética nos Cursos de Pedagogia se mostra como produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente e fidedigno. Nesta viagem do conhecimento, neste momento, eu procurei unir o conhecimento teórico à investigação científica, fazendo um levantamento preliminar. Por isso, os instrumentos estão sobre a mesa.

Para o terceiro capítulo, Direitos humanos, gênero e raça: diálogos com a Educação e a Ética, eu busquei compreender a função da Educação frente aos desafios modernos, que são muitos e bem variados. Então, diferenças, sexualidade, Direitos Humanos, gênero e raça foram discutidos, procurando-se demonstrar o papel do estudo da Ética, a fim de possibilitar ao/a Pedagogo/a ferramentas de enfrentamento no multiverso das relações de poder, de força e de violência. Aqui, a minha viagem iniciou e eu estou com a câmera na mão!

Para o quarto capítulo, A Ética e a formação docente, como a minha "bagagem" estava ganhando forma, eu precisei parar para refletir. Momento regado com vivências matrimoniais, com interações familiares, com trabalho profissional online intenso, com encontros acadêmicos virtuais (palestras, *lives*, seminários), com conversas com o Orientador, com leituras variadas e muitas, muitas anotações. Momento esse vivido em tempos de pandemia, que trouxe medo para o meu coração (o distanciamento físico, mortes pelo mundo, hospitais cheios, amigos adoecendo, inércia governamental federal, Ciência em busca de medicamentos e de vacinas. O discurso do novo normal!) e esperança para a minha mente (as pessoas estão mais solidárias? Homens e mulheres se mostram mais preocupados/as com o bem-estar coletivo? Pessoas se reiventando!). Por isso, o desenho traz um caderno, uma caneta e uma bebida quentinha (eu reflito melhor fazendo rabiscos e quando estou alimentada. Sem contar que a ideia para a escrita deste capítulo veio em uma conversa de café da manhã com meu marido). O capítulo traz reflexões acerca de temas discutidos durante essa pandemia, da Ética utilitarista e da Ética deontológica, bem como reflexões acerca de qual sociedade queremos

pra nós e o papel da Educação e da Ética nessa sociedade que queremos. Finalizo com considerações acerca da Educação ética associada a um projeto transformador de pensamentos, que priorize os princípios e valores morais e a reflexão crítica sobre esses princípios e valores, que permita, no Curso de Pedagogia, que os/as profissionais em formação tenham acesso a discussões e debates que os/as capacitem a desenvolver habilidades e a usá-las em atividades com os seus alunos e as suas alunas, atividades que contemplem o ser integral que somos, em sintonia com a realidade, a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos/as educandos/as. Uma Educação ética que compreenda os indivíduos como imanes e transcendentais, unidos, integrados à sociedade, com possibilidades reais de intervenção e transformação do contexto atual.

Para o quinto capítulo, Presença da Disciplina Ética nas instituições de ensino superior, a ilustração retrata a minha pessoa segurando um filme fotográfico. Neste capítulo, eu analisei a presença ou a ausência da Disciplina Ética na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, investigando os sites das IES, a fim de verificar se o estudo da Ética e/ou os debates éticos estariam presentes na formação docente. É como se eu já tivesse tirado várias fotos (imortalizado algum aprendizado em mim) e, agora, vou ver o filme, para organizar a minha experiência de viagem no conhecimento.

Para o sexto capítulo, A pesquisa com os alunos e as alunas da FaE/UEMG, o desenho feito foi uma mala, com rodinhas, para eu dar conta de empurrar. Nesse capítulo, eu discorri sobre o Curso de Pedagogia da FaE/UEMG e apresentei a pesquisa realizada com os alunos e as alunas do 8º período, bem como os resultados obtidos com as respostas, seguidos de uma análise dos dados. A viagem está terminando: a minha bagagem está bem cheia!

Para o sétimo capítulo, As fronteiras e o Lobato: um exercício de Ética, o desenho é uma espécie de mapa, formado com os rostos dos personagens trabalhados. Neste capítulo, eu procurei responder algumas perguntas: Será que o dizer do/a professor/a é coerente com o seu fazer? (O aluno e a aluna aprendem pelo que ouvem ou pelo que veem?) Como trazer para a sala de aula os tópicos escolhidos pelos/as respondentes para integrarem o plano de ensino da Disciplina Ética? Como trabalhar o estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos, o estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional e direitos e deveres do/a Pedagogo/a? Para respondê-las, eu trouxe para o debate a questão das fronteiras do pensamento, colocando a Educação em diálogo com algumas considerações de vários/as autores/as, dos muitos ramos do conhecimento. Esse diálogo se faz mediado por ensinamentos presentes em o Sítio do Picapau Amarelo. Por fim, a Ética também foi convidada para esse colóquio, a fim de que seja aberta a possibilidade do ensino de melhores

condutas, para que crianças, adolescentes e adultos/as possam melhor viver no Planeta Terra, em bases de fraternidade, solidariedade e respeito mútuo. Percebem? Se antes eu possuía uma bússola e uma câmera, agora também tenho um mapa: um mapa que retrata as minhas descobertas.

E, nessas Palavras finais, após muitas leituras, estudos, pesquisa e análises, mais uma vez, estou com a bússola na mão. Um caminho foi traçado, lá na Introdução. Agora que este caminho foi percorrido, as respostas foram totalmente obtidas? Elas são satisfatórias? Posso afirmar que a presença da Disciplina Ética, autônoma, na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, é garantia de uma formação docente ética? Tornei-me especialista em Ética em Cursos de Pedagogia?

Se podemos dizer que a Educação é a construção da Humanidade, eu pergunto a mim mesma: que tipo de contribuição este trabalho traz para os Cursos de Pedagogia? Como o aluno e a aluna vivenciam a Ética na sala de aula e fora dela?

Eu aprendi que, dentre as muitas maneiras de estudar e compreender a Ética, uma delas é a íntrenseca (associada à ideia de um campo próprio do pensamento, ou seja, a Ética como um ramo autônomo do conhecimento humano). Nesse sentido, não podemos deixar de ressaltar o papel da Filosofia eurocêntrica que fez espriar a noção de Ética como “boa vida” – envolvida em uma “boa ação” ou na “mais justa possível” e alicerçada em princípios de liberdade, de igualdade e de fraternidade – e dos conceitos de bem e de virtude.

Eu aprendi que uma outra forma de estudar e compreender a Ética é a extrínseca (associada à maneira como os outros ramos do conhecimento vêem a Ética – aqui incluídas, por exemplo, a própria Filosofia, a Educação, a Sociologia, a Antropologia), nem sempre associada à ideia de virtude para o bem coletivo. Em outras palavras, a Ética não é mais um assunto exclusivo da Filosofia. É objeto de estudo das Ciências Humanas.

Eu aprendi que existe uma discussão acerca de os juízos morais serem transcendentais ou empíricos e, desta forma, a Ética seria transcendental ou empírica.

Eu aprendi que podemos dizer que não existe uma crise Ética mas uma crise da Ética, vez que a Ética tem sido debatida sob muitos nomes: Ética do/a professor/a, Ética profissional, Ética do discurso, Ética da solicitude, Ética da afetividade, Ética da autenticidade, Ética da manipulação, Ética do comprometimento, Ética da alteridade, Ética utilitarista, Ética deontológica, Ética do bem comum, Ética dos interesses materiais (citando algumas que foram tratadas neste relatório).

Eu aprendi que as IES que oferecem o Curso de Pedagogia em BH, em sua maioria, apresentam no desenho curricular a Disciplina Ética, autônoma ou em conjunto com outros

ramos do conhecimento, ou o debate ético, como a demonstrar que os cursos que formam o/a Pedagoga/a têm preocupação com a dimensão axiológica dos princípios da vida em coletividade.

Eu aprendi que as alunas e os alunos da FaE/UEMG, que responderam o questionário, acreditam na necessidade da presença da Ética, não só na formação docente do/a Pedagogo/a, mas também na formação de qualquer profissional.

Eu aprendi que uma coisa é você estudar a Ética ou ensinar, nos Cursos de Pedagogia, que a Ética é importante, e outra é você ser ético/a, é você manter coerência, na vida de relação, com os seus pensamentos de solidariedade, de honestidade, de justiça, de cidadania, para uma sociedade melhor.

Para terminar, relembro, aqui, que apresentei na Introdução o poema 'Os Estatutos do homem'. Escrito por Thiago de Mello, em 1964, vemos o esforço do autor por uma humanidade, pela felicidade, pela verdade, pela clareza, pela beleza, pela confiança, pela justiça, pelo amor, pelo trabalho, pelo poder que defende o direito fraternal e, por fim, um esforço pela liberdade. É uma ode aos valores humanos.

Então, gostaria de convidar a todas e a todos para parafrasearmos Thiago de Mello (no Estatuto do Homem e da Mulher, no Estatuto do/a Índio/a e do Civilizado/a, no Estatuto da Criança e do Idoso e da Idosa, no Estatuto do Norte e do Sul, no Estatuto da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, no Estatuto da Pedagoga e do Pedagogo) e, usando o vocábulo Ética, lermos, juntas e juntos:

Fica proibido o uso da palavra Ética,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.

A partir deste instante
a Ética será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023**. São Paulo, 2018.

ABNT. **NBR 6024**. São Paulo, 2012.

AGOSTINI, Nilo. Prática da liberdade e ação libertadora: a arte de educar em Paulo Freire. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/pratica-da-liberdade-e-acao-libertadora-arte-de-educar-em-paulo-freire/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ALVES, Alda Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. *In*: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2012.

ALVES, Alda Judith. **Currículo lattes**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2021. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783022Y5>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 77, maio 1991. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1042>. Acesso em: 01 fev. 2021.

AMORIM NETO, Roque do Carmo. **Ética e moral na formação inicial de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **GT08 - Formação de Professores**. [19- -]. Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt08-formação-de-professores>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. v. 1. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Sobre a Anped**. [19- -]. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em: 10 fev. 2021.

A VIAGEM. Produção de Grant Hill, Stefan Arndt, Lana Wachowski, Tom Tykwer, Lilly Wachowski. Potsdam-Babelsberg: Cloud Atlas Production, X-Filme Creative Pool, Anarchos Production, 2012. (172 min), color.

BADIOU, Alain. O comunismo é a ideia da emancipação de toda humanidade. Eduardo Febbro. **Carta Maior**, Paris, 05 fev. 2012. Tradução: Marco Aurélio Weissheimer.

Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/-O-comunismo-e-a-ideia-da-emancipacao-de-toda-humanidade-/6/18598>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/8069685/BAUMAN_Z._Modernidade_e_Holocausto. Acesso em: 10 fev. 2021.

BECKER, Howard S. **Truques da escrita**: para começar e terminar tese, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BERGALA, Alain. **A Hipótese Cinema**: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Monica Costa Netto e Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink, 2008. Disponível em: <http://www.sementecineematografica.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Livro-Alain-Bergala-A-Hipoteses-Cinema.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. Do mito da democracia racial à lei de cotas: a luta antirracista nas universidades brasileiras. *In*: SANTOS, Deborah Silva; GARCIA-FILICE, Renisia Cristina; RODRIGUES, Ruth Meyre Mota (orgs.). **Políticas públicas e raça**: avanços e perspectivas. São Paulo: Comunicação Integrada, 2016.

BIGNOTTO, Cilza; LUIZ, Fernando. Como trabalhar Monteiro Lobato em sala de aula. **Blog da Letrinhas**. 13 fev. 2019. Disponível em: <http://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Como-trabalhar-Monteiro-Lobato-em-sala-de-aula>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. 52. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**. n. 26, Jan/jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969**. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasília, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 2, de 01 de julho de 2015**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BUGALHO, Henry. **BOLSONARO E O ÓDIO QUE NOS UNE!** 2020. (20 min)
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yn6UkvFi8Yw&feature=youtu.be>.
 Acesso em: 16 fev. 2021.

BUXARRAIS, Maria Rosa. *La formación del profesorado en educación en valores: Propuesta y materiales*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1997.

CADONÁ, Eliane; KOCH, Sabrina. Ética e direitos humanos na educação: o que os estudos de gênero têm a ver com isso? **Revista de Ciências Humanas/URI**. Jan./abr. 2019. p. 130-145. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CBBVIgHo0xoJ:revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/download/3306/pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=safari>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CAETANO, Ana Paula. **Currículo**. 2016. Disponível em:
<http://www.ie.ulisboa.pt/docente/ana-paula-caetano>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CAETANO, Ana Paula. Ética e complexidade na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 17, n. 52, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8465/0>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CAETANO, Ana Paula; SILVA, Maria de Lurdes. Ética profissional e formação de professores. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**. Lisboa, n. 08, jan./abr. 2009. Disponível em:
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12305/1/Caetano%26Silva.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CÂMARA, Luiz. Entre a justiça e a felicidade: um diálogo possível para a educação moral. **36ª Reunião da ANPEd**. Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais, Goiânia, 2013. Disponível em:
http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt17_2755_texto.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 10, n. 29, jan./abr. 2010. Disponível em:
<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3429&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CAPES. **Missão e objetivos**. [19--]. Disponível em:

https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 13 fev. 2021.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Barueri: Faro Editorial, 2020.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 4, out./dez., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017000401023&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2021.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CHASSOT, Attico. A ciência é masculina? É, sim senhora!.... **Contexto e Educação**. Unijuí. Ano 19, n. 71/72, jan./dez., 2004, p. 9-28. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/viewFile/1130/885>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CHAUÍ, Marilena. Direitos humanos e medo. In: FESTER, A.C.R. (org.). **Direitos Humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach . O que nos torna indiferentes ao outro? **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT17-4370.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

COSTA, Éverton Garcia da. E se Deus fosse um ativista dos direitos humanos? **Revista Sociedade e Estado**. Porto Alegre. v. 31, n. 1, janeiro/abril de 2016. p. 267-272. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6090>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. **Núcleo de estudos em saúde pública**. Cruzamento: raça e gênero. Brasília, 2018. Disponível em: <https://nesp.unb.br/popnegra/index.php/biblioteca/2-genero-raca-e-saude/5-a-interseccionalidade-na-discriminacao-de-raca-e-genero>. Acesso em: 06 fev. 2021.

DABASHI, Hamid. **Os não-europeus pensam?** Tradução: Paulo Barata. Portugal: Elsinore, 2017.

ESTEBAN, Maria P. S. A ética na pesquisa qualitativa: além do método. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

ESTEVEES, Manuela. Para um desenvolvimento profissional do professor ao longo da vida. **Educação em foco**. Belo Horizonte, n. 23, 2014. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JUPdlrK3jtwJ:https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/529+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=safari>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Belo Horizonte, [20--]. Disponível em: https://portal.estacio.br/media/1774/ppc_pedagogia_16-11-2012_reconhecimento_10h54.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

FARE, Mónica de la. Ética no processo de formação de pesquisadores. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. v. 1, p. 118-122. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

FAUNDEZ, Antonio; FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FERREIRA, Telma Ellen Drumond. Os desafios de educar em valores na atualidade. **Revista Engenharia de Interesse Social**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2016, p.1-11. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wKix0bjkp0YJ:https://revista.uemg.br/index.php/reis/article/download/1445/856/4917+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=safari>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

FONTANELLA, Francisco Cock. Prefácio – Sobre a Pedagogia. *In*: KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

FRANCISCHINI, Nadialice. Análise descritiva sobre as gerações dos direitos fundamentais. **Revista Direito**. 30 set. 2013. Disponível em: <http://revistadireito.com/analise-descritiva-sobre-as-geracoes-dos-direitos-fundamentais/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *In*: **WIKIPEDIA: the free encyclopedia**. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire. Acesso em: 10 fev. 2021.

FREITAS, Alexandre Simão de. Os perigos éticos de Foucault entre a metafísica e a experimentação de si: por uma ontologia sem cabimento. **36ª Reunião da ANPEd**. Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/os-perigos-eticos-de-foucault-entre-metaphisica-e-experimentacao-de-si-por-uma>. Acesso em: 19 fev. 2021.

G1. **Google divulga os termos mais buscados no Brasil e no mundo em 2020**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/12/09/lista-google-divulga-os-termos-mais-buscados-no-brasil-em-2020.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GALLO, Sívio. Ética e Educação em uma sociedade pós-moralista. *In*: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas [*et.al*]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pf/subportais/publicacoes/ago-2016/rp-dialogo.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

GATTI, Bernardete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, 2001, p. 65-81. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

GÊNERO E NÚMERO. **Teaser – Gênero e Número**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RFbScJG1bDg>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GONÇALVES, Eliane; MELLO, Luiz. Apresentação: gênero – vicissitudes de uma categoria e seus "problemas". **Ciência e Cultura**. São Paulo, jan./mar. 2017, v. 69, n. 1. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 06 fev. 2021.

GONTIJO, Fabiano. As experiências da diversidade sexual e de gênero no interior da Amazônia: apontamentos para estudos nas ciências sociais. **Ciência e Cultura**. São Paulo, jan./mar. 2017, v. 69, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000100017>. Acesso em: 15 fev. 2021.

GOODY, Jack. **O roubo da história**: como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

GOOGLE. **Google – Year in Search 2020**. Google Brand Studio, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rokGy0huYEA&feature=youtu.be>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GRACIANO, Camilla Silva Machado; ZAPAROLI, Silvia Cristina. Apontamentos sobre a ética e sua importância no contexto familiar, religioso, empresarial e escolar. **Ciência et Praxis**, v. 4, n. 08, abr. 2017. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2213>. Acesso em: 06 fev. 2021.

GROSFOGUE, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze, MALDONADO-TORRES, Nelson, GROSFOGUE, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 06 fev. 2021.

HENNING, Leoni Maria Padilha. Estudo sobre a situação atual da disciplina de Filosofia da Educação na Região Sul do Brasil. **37ª Reunião Nacional da ANPED**. Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/estudo-sobre-situacao-atual-da-disciplina-de-filosofia-da-educacao-na-regiao-sul-do>. Acesso em: 19 fev. 2021.

HERMANN, Nadja. Ética e currículo. **Revista Prâksis**. Novo Hamburgo, v. 2. 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/579>. Acesso em: 13 fev. 2021.

HERMANN, Nadja. O enlace entre corpo, ética e estética. **38ª Reunião Nacional da ANPED**. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, São Luís, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT17_205.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Matriz Curricular 12**. 2018. Disponível em: <http://izabelahendrix.edu.br/pedagogia/matriz-curricular/matriz-curricular-12>. Acesso em: 16 fev. 2021.

INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Matriz Curricular 13**. 2018. Disponível em: <http://izabelahendrix.edu.br/pedagogia/matriz-curricular/matriz-curricular-13>. Acesso em: 16 fev. 2021.

JOHANN, Jorge Renato. **Educação e ética**: em busca de uma aproximação. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3561>. Acesso em: 06 fev. 2021.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas escolas: um problema de todos. *In*: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

KANASHIRO, Marta M. Apresentação: vigiar e resistir: a constituição de práticas e saberes em torno da informação. **Ciência e Cultura**. São Paulo, jan./mar., 2016, v. 68, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100010>. Acesso em: 06 fev. 2021.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

KANT, Immanuel. *In*: **WIKIPEDIA: the free encyclopedia**. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Immanuel_Kant. Acesso em: 19 fev. 2021.

KRAUT, Richard. **Aristóteles: a ética a Nicômaco**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KROTON. **Sobre a Kroton Educacional**. 2020. Disponível em:

http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=34092. Acesso em: 16 fev. 2021.

LEPRE, Rita Melissa *et al.* A formação ética do educador: competência e juízo moral de graduandos de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 23, 2014. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/498/441>. Acesso em: 06 fev. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA VAZ, Henrique C. **Escritos de Filosofia II: Ética e cultura**. São Paulo: Loyola, 1998.

LIMA VAZ, Henrique C. **Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1999.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa *et al.* Avaliação da aprendizagem de ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, v. 15, n. 55, p. 55-276, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a06v1555.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

LINS, Maria T. D. F. **Desenvolvimento moral em universitários: uma intervenção educacional**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/ PB, 1993.

LOBATO, Monteiro. **Sítio do Picapau Amarelo**. São Paulo: Globo, 1920-1947. 23 v.

LOPES, José de Sousa Miguel. Fronteiras, hibridismo e mestiçagem e seus desdobramentos formativos. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane**. Maputo, v. 1, n. 0, 2012. p. 80-88. Disponível em: <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/36>. Acesso em: 06 fev. 2021.

LOPES, José de Sousa Miguel. O senhor das moscas: os labirintos do poder e da violência numa antropologia da cultura. *In*: LOPES, José de Sousa Miguel; TEIXEIRA, Inês assunção de Castro (orgs.). **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

LOSURDO, Domenico. **A linguagem do Império: léxico da ideologia estadunidense**. São Paulo: Boitempo, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 46, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

LUNA, Sérgio. **Planejamento de pesquisa: uma introdução – elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2011.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; SANTOS, Simone Cabral Marinho; SILVA, Antonia Bruna. Redes, Tessituras e Contrapontos: avaliação, aprendizagem e a formação ética profissional docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 177-194, abr./jun. 2019. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/8670>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MANCUSO, Eduardo. **Pouco tempo para evitar a grande barbárie**. Outras palavras. 2017. Disponível em: <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerria/pouco-tempo-para-evitar-a-grande-barbarie/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MANO, Maíra Kubík. Da suspeição à suspensão: reflexões sobre os caminhos recentes da democracia brasileira sob uma perspectiva de gênero. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 69, n. 1, jan./mar., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000100014>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MBEMBE, Achille. **A ideia de um mundo sem fronteiras**. Navegações nas fronteiras do Pensamento. 2019. Disponível em: <http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com/2019/06/achille-mbembe-ideia-de-um-mundo-sem.html>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MCINTYRE, Lee. ***A philosopher answers everyday moral dilemmas in a time of coronavirus***. *The conversation*. Boston, 2020. Disponível em: https://theconversation.com/a-philosopher-answers-everyday-moral-dilemmas-in-a-time-of-coronavirus-136035?utm_medium=Email&utm_campaign=BoletimCoronavirus&utm_source=datawall. Acesso em: 16 fev. 2021.

MELLO, Amadeu Thiago de. **Os Estatutos do homem**. Santiago do Chile, 1964. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/12844/os-estatutos-do-homem>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Programa Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil/organização. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2173-1-etica-juvenil-pdf/file>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MUFTI, Aamir. **A Europa como ideal fascista** [Entrevista cedida a Isabel Lucas]. Navegações nas fronteiras do Pensamento. 2017. Disponível em: <http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com.br/2017/07/aamir-mufti-europa-como-ideal-fascista.html>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MONACO, Sônia A. S. **A ética na formação do professor**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2011.

NASCIMENTO, Sérgio Henrique do. **A Ética Kantiana**: instância reguladora das ações humanas. Congresso de Pesquisa e Extensão da UEMG. Anais [...]. Barbacena, v. 2, n. 2, Dez. 2016. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/view/1580>. Acesso em: 06 fev. 2021.

NÓVOA, António. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

OLIVEIRA, Marcio Francisco Teixeira de. Filosofia, educação e tolerância: o Combate à intolerância sob uma perspectiva espinosista. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, São Luís, 2017. v. 17. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT17_311.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

ONFRAY, Michel. **A Contra-História da Filosofia**: as sabedorias antigas. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ONU MULHERES BRASIL. **Precisamos falar com os homens?** Uma jornada pela igualdade de gênero (trailer). 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZJ64IPTAMSU>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração sobre o Direito dos Povos à Paz**. Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, 1984. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-sobre-o-direito-dos-povos-a-paz>. Acesso em: 15 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2021. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 10 fev. 2021.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro (Org). **Manual do Curdo Pedagogia** - Newton Paiva. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: http://newton.newtonpaiva.br/NP_conteudo/file/cursos/pedagogia/Manual_do_Curso_de_Pedagogia_2012.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

O SENHOR das moscas. Direção de Harry Hook. Estados Unidos da América: 1990. (90min)

PAGNI, Pedro Angelo; DALBOSCO, C. A. As produções do GT 17 da ANPed e o seu papel para o desenvolvimento do campo da Filosofia da Educação no Brasil. *In*: OLIVEIRA, Avelino Rosa de; VALLE, Lílian do. (Org.). **Filosofia da Educação**: posições sobre a formação humana. Curitiba: Appris, 2014, v. 1.

Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/Hist_rico_GT_Filosofia_da_Educa_o_Pedro_e_Claudio.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

PAULA, Geraldo Magela. **Ética profissional do pedagogo**: escrita ou vivida. Disponível em: <https://gmagela.files.wordpress.com/2014/12/etica-pedagogo-numerado-1.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. 2. ed. São Paulo, 2006.

PINEDA, María Cristina Martínez; GUTIÉRREZ, Emilio Guachetá. **Educación para la emancipación**. Hacia una praxis crítica del sur. Bogotá: CLACSO, 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2020/10/educar-emancipacion.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

PRADO, Antônio Carlos; SETTE, Guilherme. Por que Bolsonaro se irrita tanto com Greta: A ativista sueca, de 16 anos de idade, representa o antídoto à toda a ojeriza que o presidente da República carrega em relação à preservação ambiental. **Revista Isto É**. 13 dez. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/por-que-bolsonaro-se-irrita-tanto-com-greta/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

RIOS, Flávia; PEREIRA, Ana Cláudia; RANGEL, Patrícia. Paradoxo da igualdade: gênero, raça e democracia. **Ciência e Cultura**. São Paulo, jan./mar. 2017, v. 69, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000100015>. Acesso em: 06 fev. 2021.

RIOS, Roger Raupp; SILVA, Rodrigo da. Democracia e direito da antidiscriminação: interseccionalidade e discriminação múltipla no direito brasileiro. **Ciência e Cultura**. São Paulo, jan./mar., 2017, v. 69, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000100016>. Acesso em: 06 fev. 2021.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A dimensão ética da aula ou O que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/26/3/D04_Dimensao_Etica%20da%20Aula.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. **Organicom**. Dossiê: A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. v. 5, n. 8, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138969>. Acesso em: 18 fev. 2021.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Currículo lattes**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2012. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4833207223427050>. Acesso em: 06 fev. 2021.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas [et.al]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pf/subportais/publicacoes/ago-2016/rp-dialogo.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

RODRIGUES, Carla. Problemas de gênero na e para a democracia. **Ciência e Cultura**. São Paulo, jan./mar., 2017, v. 69, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000100013>. Acesso em: 06 fev. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologia do sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para enxergar o mundo com os sentidos do Sul**. Navegações nas fronteiras do Pensamento. 2017. Disponível em: <https://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com.br/2017/07/boaventura-de-sousa-santos-para.html>. Acesso em: 06 fev. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Emanuelle; SCHOR, Patrícia. Brasil, estudos pós-coloniais e contracorrentes análogas: entrevista com Ella Shohat e Robert Stam. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 21, n. 2, maio/ago. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000200020. Acesso em: 06 fev. 2021.

SCARTEZINI, Raquel Antunes. Formação de professores do ensino superior e identidade profissional docente. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, São Luís, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_441.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

SCHEURMANN, Erich. **O Papalagui, comentários de Tuiávii, chefe da tribo Tiavéa, nos mares do sul**. São Paulo: Marco Zero, 2003.

SIQUEIRA, Arlen H. **Ilustrações que antecedem os capítulos**. 2020.

SILVA, Adriana Maria da. O Cuidado de si e a alteridade: sobre a possibilidade de uma formação ético-estética. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/o-cuidado-de-si-e-alteridade-sobre-possibilidade-de-uma-formacao-etico-estetica>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SILVA, André Gustavo Ferreira da. Já não estranhemos mais nada! Da necessidade da cultura ética (Bildung) em balizar os processos educacionais (Erziehung) segundo G. W. F. Hegel. **36ª Reunião Nacional da Anped**. Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/ja-nao-estranhamos-mais-nada-da-necessidade-da-cultura-etica-bildung-em-balizar-os>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SILVA, Divino José. Ética, educação e desafios contemporâneos. **Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional**. Curitiba, v. 9, n. 22, maio/ago 2014.

Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:n4DbSLodShsJ:https://interin.utp.br/index.php/a/article/download/681/571/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=safari>.

Acesso em: 06 fev. 2021.

SILVA, Jason de Lima e. Carta sobre Política aos estudantes. **Le Monde Brasil**

Diplomatique. 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/carta-sobre-politica-aos-estudantes/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

SILVA, Maria C. R.; BATAGLIA, Patrícia U. R.; APRILE, Maria R. **A ética na formação do professor: uma investigação a respeito da construção da competência moral**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2008.

SOARES, Celiana Mota Rodrigues. A inclusão da temática gênero e suas relações intra e interpessoais nos currículos da educação básica. *In*: SANTOS, Deborah Silva, GARCIA-FILICE, Renísia Cristina e RODRIGUES, Ruth Meyre Mota (orgs.). **A transversalidade de gênero e raça nas políticas públicas: limites e possibilidades**. São Paulo: Comunicação Integrada, 2016.

STRECK, Danilo Romeu; ADAMS, Telmo. Pesquisa em educação: os movimentos sociais e a reconstrução epistemológica num contexto de colonialidade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 1, mar. 2012. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000100016&lng=pt&nrm=isso)

[97022012000100016&lng=pt&nrm=isso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000100016&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: 06 fev. 2021.

TAVARES, Ana Cláudia Ribeiro. Tornar-se humano entre a cultura e a ética da autenticidade: reverberações de um mal estar e sofrimento na contemporaneidade para os processos educativos. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, São Luís, 2017. Disponível em:

http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT17_537.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

TAVARES, Marialva Rossi *et al.* A adesão aos valores de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática em professores do ensino fundamental e médio. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3752.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

ULBRA. **Projeto pedagógico curso de pedagogia**. 2014. Disponível em:

<http://ulbratorres.com.br/Arquivos/ppc/PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos. Brasília, 2001.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000122990_por. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNISULVIRTUAL. **Manual do Curso – Pedagogia**. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2018. Disponível em:

https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/download/web/portal/manuais_de_cursos/manual_grad_pedagogia.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Linhas de Pesquisa do Programa de pós-graduação stricto sensu em educação**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://mestrados.uemg.br/ppgeduc-pesquisa/linhas-de-pesquisa-ppgeduc>. Acesso em: 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Projeto político pedagógico do curso de pedagogia – a distância**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: http://www.uemg.br/images/2019/05/PPC_PEDAGOGIA_FaE_EaD_PBH_2019.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Ementa de Educação e Espiritualidade – Pedagogia**. 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91065/73682>. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Ementa de Filosofia da Educação II – Pedagogia**. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91064/60028>. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNOPAR. **Guia de percurso do curso de licenciatura em pedagogia**. 2020. Disponível em: https://cmsspim.cogna.digital/unopar/public/2020-05/Guia_de_Percurso_Pedagogia_Unopar_2020.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

VIEIRA, Daniella Ribeiro do Vale Da Silva; SIQUELLI, Sônia Aparecida; QUILLICI NETO, Armindo. A educação política, ética e histórica: possibilidades de compreensão da formação de professores. **Cadernos de História da Educação**. v. 16, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38243/20189>. Acesso em: 06 fev. 2021.

VIEIRA, Marilene de Melo. **Filosofia da educação na formação do pedagogo: discurso de autonomia e fabricação de heteronomia**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042010-141235/pt-br.php>. Acesso em: 06 fev. 2021.

VILELA, Maria Aparecida Augusto Satto; MEDEIROS, Lúcia Helena Moreira de. Ética. Impactos na formação e atuação do professor na contemporaneidade. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**. Jataí, v. 1, n. 12, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20383/19223>. Acesso em: 06 fev. 2021.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O tempo em que podemos mudar o mundo**. Outras palavras. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/sem-categoria/o-tempo-em-que-podemos-mudar-o-mundo/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

ANEXO 1 – RESPOSTA INEP

Informações do Curso		Município do Curso		Unidade da Federação do Curso		Região do Curso		OCDE		Modalidade/Nível		Matrículas		Concluídos		Ingressos	
Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome	Código	Nome
85258	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	96		1.591	CONCLT	4.751	INGR
110000	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	181		34		34	92
1116879	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	397		49		49	183
92355	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	88		0		0	70
101298	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	109		30		30	28
89380	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	1017		140		140	470
100305	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	289		74		74	82
123284	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	604		111		111	210
72947	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	403		81		81	136
1342870	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	11		0		0	12
1364633	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	91		1		1	95
1405026	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	14		0		0	17
102595	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	173		6		6	89
1321506	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	5		0		0	6
94994	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	18		2		2	11
1358040	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	0		0		0	1
87806	PROGRAMA ESPECIAL DE FORMACAO DE DOCENTE	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	8		2		2	11
103866	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	1		0		0	1
97851	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	41		5		5	34
1151679	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	47		1		1	39
95205	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	7		0		0	2
95295	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	704		71		71	456
117588	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	1088		188		188	483
12973	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	594		118		118	145
19631	PROGRAMA ESPECIAL DE FORMACAO DE DOCENTE	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	88		79		79	44
1126244	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	27		6		6	5
1183586	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	75		15		15	27
87280	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	144		97		97	27
1170433	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	156		43		43	46
96655	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	876		104		104	331
2675	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	156		43		43	46
111270	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	113		9		9	47
79377	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	638		70		70	277
1304889	FORMACAO DE DOCENTES PARA A EDUCACAO BASICA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	241		28		28	112
87444	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	196		0		0	121
102280	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	6		0		0	6
1385304	EDUCACAO ESPECIAL	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	49		0		0	49
98892	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	158		0		0	66
118876	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	187		40		40	104
1313272	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	141		32		32	88
37278	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	104		29		29	8
1266539	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	1	Graduação Presencial	121		13		13	31
96438	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	125		0		0	55
103834	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	21		4		4	17
118678	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	14		3		3	5
98569	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	14		3		3	5
1097023	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	14		3		3	5
118295	PEDAGOGIA	310703006200	Belo Horizonte	31	Minas Gerais	3	Sudeste	142P01	Pedagogia	2	Graduação a Distância	14		3		3	5

Educação Superior
Dados Estatísticos de Matrículas, Concluintes e Ingressos dos Cursos de Pedagogia - GRADUAÇÃO PRESENCIAL e a DISTÂNCIA, segundo as Instituições de Ensino - Belo Horizonte - Minas Gerais.
Censo de 2017

Ano		IES		Nome da Instituição (IES)		Informações da Instituição - IES				Região da IES		Unidade da Federação de IES		Município	
CO_	ANO	CO_	IES	ORG	Nome	CÓDIGO	REDE	CO_DEP	DEPADM	REGIES	COUPLIES	CÓDIGO	Nome	CÓDIGO	Nome
Total															
2017	135	CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO	INO_IES	2	CENTRO UNIVERSITÁRIO	COEDE	rede	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	COMUNICIES12	MUNICIPIÓIES
2017	143	UNIVERSIDADE DE UBERABA		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	350201505906	Batatais
2017	163	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	33	Rio de Janeiro	310502727017	Uberaba
2017	167	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	330601804557	Rio de Janeiro
2017	216	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA ISABELA HENDRIX		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	351506148708	São Bernardo do Campo
2017	298	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR		1	Universidade		2	4	Privada	4	Sul	41	Paraná	310703006200	Belo Horizonte
2017	322	UNIVERSIDADE PAULISTA		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	410301113700	Londrina
2017	338	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	351506150308	São Paulo
2017	343	CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON FAIVA		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310501870206	Uberlândia
2017	344	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	344	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	344	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	344	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	349	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	374	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	375	UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	351506150308	São Paulo
2017	387	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		1	Universidade		2	4	Privada	5	Centro-O	50	Mato Grosso do Sul	500200402704	Campo Grande
2017	403	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRÁSILIA		1	Universidade		2	4	Privada	5	Centro-O	53	Distrito Federal	530100100108	Brasília
2017	403	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRÁSILIA		1	Universidade		2	4	Privada	5	Centro-O	53	Distrito Federal	530100100108	Brasília
2017	449	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL		1	Universidade		2	4	Privada	4	Sul	43	Rio Grande do Sul	430502604606	Canoas
2017	466	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	351506150308	São Paulo
2017	494	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA		1	Universidade		2	4	Privada	4	Sul	42	Santa Catarina	420601818707	Tubarão
2017	496	UNIVERSIDADE DE FRANCA		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	350201216200	Franca
2017	526	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	351506230607	Mogi das Cruzes
2017	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS		1	Universidade		1	1	Federal	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	584	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS		6	Instituto Federal de Educaç		1	1	Federal	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	626	CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	4	Sul	43	Rio Grande do Sul	430502713508	Osório
2017	663	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	33	Rio de Janeiro	330601804904	São Gonçalo
2017	671	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		1	Universidade		2	4	Privada	5	Centro-O	50	Mato Grosso do Sul	500200402704	Campo Grande
2017	718	UNIVERSIDADE POTIGUAR		1	Universidade		2	4	Privada	4	Nordeste	24	Rio Grande do Norte	240401808102	Natal
2017	953	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS		1	Universidade		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	351506348500	Santos
2017	1036	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS		1	Universidade		1	2	Estadual	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	1186	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR		4	Faculdade		2	4	Privada	4	Sul	41	Paraná	410300915200	Maringá
2017	1205	FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA		4	Faculdade		2	4	Privada	4	Sul	41	Paraná	411003613205	Lapa
2017	1270	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBERÃO PRETO		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	35	São Paulo	350201443402	Ribeirão Preto
2017	1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	4	Sul	42	Santa Catarina	420401207502	Indaial
2017	1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	4	Sul	42	Santa Catarina	420401207502	Indaial
2017	1491	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	4	Sul	41	Paraná	411003706902	Curitiba
2017	1509	CENTRO UNIVERSITÁRIO Estácio de Belo Horizonte - Estácio BH		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	1509	CENTRO UNIVERSITÁRIO Estácio de Belo Horizontes - Estácio BH		2	CENTRO UNIVERSITÁRIO		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	1557	UNIVERSIDADE FUMEC		1	Universidade		2	4	Privada	4	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	1557	UNIVERSIDADE FUMEC		4	Faculdade		2	4	Privada	4	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	1818	FACULDADE PITÁGORAS DE BELO HORIZONTE		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	2233	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	3194	FACULDADE DE MINAS BH		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	3690	FACULDADE PEDRO II		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	31	Minas Gerais	310703006200	Belo Horizonte
2017	5105	FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	33	Rio de Janeiro	330601804557	Rio de Janeiro
2017	5105	FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	33	Rio de Janeiro	330601804557	Rio de Janeiro
2017	13812	ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL		4	Faculdade		2	4	Privada	3	Sudeste	32	Espírito Santo	3203009095200	Vila Velha

Fonte: MEC/Inep. Tabela elaborada por Inep/DEED.
 Nota: Foram Considerados Cursos de Pedagogia, os cursos com a classificação CODE - M2P01

ANEXO 2 – IES QUE OFERECEM O CURSO DE PEDAGOGIA EM BH

Centro Universitário Cenecista de Osório
Centro Universitário Claretiano
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
Centro Universitário de Belo Horizonte
Centro Universitário de Maringá - Unicesumar
Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte - Estácio BH
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto
Centro Universitário Internacional
Centro Universitário Leonardo Da Vinci
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix
Centro Universitário Newton Paiva
Centro Universitário Una
Escola Superior Aberta do Brasil
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte
Faculdade de Minas BH
Faculdade Educacional Da Lapa
Faculdade Internacional Signorelli
Faculdade Pedro II
Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Universidade Anhanguera
Universidade Anhembí Morumbi
Universidade Braz Cubas
Universidade Católica de Brasília
Universidade Católica Dom Bosco
Universidade de Franca
Universidade de Uberaba
Universidade do Estado de Minas Gerais
Universidade do Sul de Santa Catarina
Universidade Estácio de Sá
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade FUMEC

Universidade Luterana do Brasil
Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Metropolitana de Santos
Universidade Paulista
Universidade Pitágoras Unopar
Universidade Potiguar
Universidade Salgado De Oliveira
Universidade Santo Amaro

ANEXO 3 – TERMO DE ANUÊNCIA DA FAE/UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



TERMO DE ANUÊNCIA

Ilmo. Sr. Professor Dr. Mauro Giffoni de Carvalho/Diretor da FAE/CBH/UEMG,

Solicito autorização institucional para realização da pesquisa intitulada **Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?**, a ser executada na Faculdade de Educação/UEMG por mim, aluna de pós-graduação/Mestrado *stricto sensu*, Alexandra Moreira de Castro, CPF 859.030.606-25, sob orientação do Prof. Dr. José de Sousa Miguel Lopes.

A pesquisa tem por objetivo geral descrever e analisar as contribuições da disciplina Ética na formação do/a Pedagogo/a e, por objetivos específicos, a) analisar, quando presente a disciplina Ética na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, qual é o objetivo da matéria e se ela contribui para a formação do/a Pedagogo/a; b) investigar nas ementas/planos de ensino, quando ausente a disciplina Ética, como os valores éticos, que devem orientar os saberes e as práticas do/a Pedagogo/a em formação, estão presentes na matriz curricular do Curso; e c) investigar se os/as Pedagogos/as em formação julgam importante a presença da disciplina Ética, autônoma, na formação acadêmica, considerando o seu papel como protagonistas no multiverso cultural.

Para tanto será necessária a análise de documentos desta instituição, tais como projeto político pedagógico, matriz curricular e planos de ensino do Curso de Pedagogia, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas com alunos e alunas do último semestre do Curso de Pedagogia (ou do penúltimo semestre, a depender do desenho curricular desta IES no momento da coleta de dados, prevista para o 1º semestre de 2020).

Solicito, também, autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final/dissertação, bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

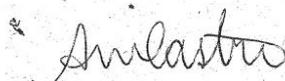
Saliento que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo. A pesquisa não acarretará despesas para esta Instituição, sendo esta, por sua vez, voluntária.

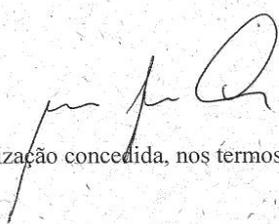
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEMG

Contato: (31) 3916-8747 / (31) 3916-8639 / cep.reitoria@uemg.br
Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º Andar – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630-900

Na certeza de contar com a colaboração e o empenho desta Diretoria, agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

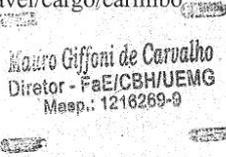
Belo Horizonte, 2 de dezembro de 2019.


Alexsandra Moreira de Castro


Autorização concedida, nos termos acima mencionados.

Data 03/12/2019

Responsável/cargo/carimbo


Mauro Giffoni de Carvalho
Diretor - PaE/CBH/UEMG
Meep.: 1218269-9

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEMG

Contato: (31) 3916-8747 / (31) 3916-8639 / cep.reitoria@uemg.br
Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º Andar – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630-900

ANEXO 4 – PERGUNTAS DA ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO

1. A disciplina Ética está inserida no desenho curricular? Sim, não.
2. Em caso afirmativo, a disciplina é obrigatória? Sim, não, não se aplica
3. Em caso negativo, a Ética é estudada em alguma disciplina? Sim, não, não se aplica
 - 3.1. Se é estudada em outra disciplina, qual?
4. Se a disciplina é optativa/opcional, você a escolheu? Sim, não, não é optativa/opcional
 - 4.1. Descreva por que escolheu (ou não) cursar a disciplina
5. No seu entender, a disciplina Ética deve ser ensinada no Curso de Pedagogia? Sim, não
 - 5.1. Por que você entende que a disciplina Ética deve (ou não) ser ensinada no Curso de Pedagogia?
6. Qual(is) afirmativa(s) justificaria(m) a presença da disciplina Ética no currículo: (pode ser marcada mais de uma opção)
 - () as questões éticas devem envolver todo trabalho profissional, principalmente o do Pedagogo
 - () é importante em qualquer área de ensino, deixando o profissional mais seguro no enfrentamento de problemas/desafios
 - () é material essencial e seu conteúdo transmite a quem ensina e a quem aprende valores não só para o exercício da profissão, mas para a vida
 - () Não penso que a disciplina Ética deve estar presente no currículo.
7. Existe outro motivo justificador da importância da presença da disciplina Ética?
8. Se você considera que a presença da disciplina Ética não é importante, podendo as questões éticas serem discutidas em outra disciplina, justifique.
9. Dentre os tópicos abaixo, qual(is) você julga que deveria(m) integrar o plano de ensino da disciplina Ética:
 - () visão filosófica e visão humanista
 - () o estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos
 - () o estudo da Ética e suas implicações na vida de relação
 - () o estudo da Ética e os processos culturais da contemporaneidade
 - () o estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional
 - () direitos e deveres do/a Pedagogo/a
 - () direitos e deveres dos/as educandos/as
 - () Não penso que deva existir uma disciplina Ética no currículo.
 - () Outros

9.1. Se outros, especificar:

ANEXO 5 – GOOGLE FORMS

<https://docs.google.com/forms/d/19ITP->

[2yMNM934BHAGtDb6YXvIYe_aeWiNhCfd9ro2Dg/edit?ts=5f5f91ea&gxids=7757#responses](https://docs.google.com/forms/d/19ITP-2yMNM934BHAGtDb6YXvIYe_aeWiNhCfd9ro2Dg/edit?ts=5f5f91ea&gxids=7757#responses)

Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Caro/a Senhor/a,

Eu, Alexandra Moreira de Castro – aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), portadora do RG MG-5.665-771, telefone de contato (31) 99234-0281 e e-mail alexsandramc@gmail.com –, vou desenvolver uma pesquisa cujo título é Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?

A referida pesquisa tem por objetivo geral descrever e analisar as contribuições da disciplina Ética na formação do/a Pedagogo/a.

Gostaria de convidá-lo/a a colaborar com esta pesquisa de forma VOLUNTÁRIA. Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os riscos que a pesquisa pode causar são constrangimento ao se expor durante a realização da entrevista ou mesmo desconforto. Entretanto, você será esclarecido/a sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar ou a responder a qualquer pergunta, se não desejar. Poderá, inclusive, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Você tem a segurança da sua privacidade garantida e, sob nenhuma hipótese, seus dados pessoais serão divulgados ou compartilhados com outras pessoas. Você também tem o direito de ser atualizado/a sobre os resultados parciais e/ou finais da pesquisa, se assim desejar. Caso seja solicitado, darei todas as informações que o/a senhor/a quiser saber.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido anteriormente ao estudo.

Concordo

Não concordo

Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?



Questionário a ser feito aos/às alunos/as do penúltimo ou do último semestre do Curso de Pedagogia na [FaE/UEMG](#)



1. A disciplina Ética está inserida no desenho curricular?

Sim

Não



2. Em caso afirmativo, a disciplina é obrigatória?

Sim

Não

Não se aplica

3. Em caso negativo, a Ética é estudada em alguma disciplina?

Sim

Não

Não se aplica

3.1. Se é estudada em outra disciplina, qual?

Texto de resposta curta

.....

4. Se a disciplina é optativa/opcional, você a escolheu?

- Sim
- Não
- Não é optativa / opcional

4.1. Descreva por que escolheu (ou não) cursar a disciplina

Texto de resposta longa

5. No seu entender, a disciplina Ética deve ser ensinada no curso de Pedagogia?

- Sim
- Não

6. Qual(is) afirmativa(s) justificaria(m) a presença da disciplina Ética no currículo: (pode ser marcada mais de uma opção)

- As questões éticas devem envolver todo trabalho profissional, principalmente o do/a Pedagogo/a.
- É importante em qualquer área de ensino, deixando o/a profissional mais seguro/a no enfrentamento de p...
- É material essencial e seu conteúdo transmite a quem ensina e a quem aprende valores não só para o exe...
- Não penso que a disciplina Ética deve estar presente no currículo.

7. Existe outro motivo justificador da importância da presença da disciplina Ética?

Texto de resposta curta

8. Se você considera que a presença da disciplina Ética não é importante, podendo as questões éticas serem discutidas em outra disciplina, justifique.

Texto de resposta curta
.....

9. Dentre os tópicos abaixo, qual(is) você julga que deveria(m) integrar o plano de ensino da disciplina Ética:

- Visão filosófica e visão humanista.
- O estudo da Ética e suas implicações nos valores humanos.
- O estudo da Ética e suas implicações na vida de relação.
- O estudo da Ética e os processos culturais da contemporaneidade.
- O estudo da Ética e os compromissos profissionais/responsabilidade profissional.
- Direitos e deveres do/a Pedagogo/a.
- Direitos e deveres dos/as educandos/as.
- Não penso que deva existir uma disciplina Ética no currículo.
- Outros.

9.1. Se outros, especificar:

Texto de resposta curta
.....

ANEXO 6 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Caro/a Senhor/a,

Eu, Alexandra Moreira de Castro - aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), portadora do RG MG-5.665-771, residente na Rua Moema, 587/102, Jardim Montanhês, Belo Horizonte/MG, CEP 30.730-580, telefone de contato (31) 99234-0281 e email alexsandramc@gmail.com -, vou desenvolver uma pesquisa cujo título é **Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?**. A referida pesquisa tem por objetivo geral descrever e analisar as contribuições da disciplina Ética na formação do/a Pedagogo/a.

Para a realização deste estudo adotarei os seguintes procedimentos: análise de documentos (projeto político pedagógico, matriz curricular e planos de ensino de Cursos de Pedagogia) e entrevistas semiestruturadas com alunos e alunas do último semestre do Curso de Pedagogia da FaE/UEMG (ou do penúltimo semestre, a depender do desenho curricular desta IES no momento da coleta de dados, prevista para o 1º semestre de 2020).

Gostaria de convidá-lo/a a colaborar com esta pesquisa de forma **VOLUNTÁRIA**.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Os riscos que a pesquisa pode causar são constrangimento ao se expor durante a realização da entrevista ou mesmo desconforto. Entretanto, você será esclarecido/a sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar ou a responder a qualquer pergunta, se não desejar. Poderá, inclusive, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora.

Com relação aos benefícios, os/as profissionais da Educação comprometidos/as com a ética, influenciam eticamente seus/suas educandos/as, dando sua contribuição na transformação da sociedade. Sabemos que isso se constata em longo prazo, mas, no tempo presente, influenciam a

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEMG

Contato: (31) 3916-8747 / (31) 3916-8639 / cep.reitoria@uemg.br
Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º Andar – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630-900

mudança de pensamento, de atitude, ou seja, a vida de seus/suas educandos/as. Dessa forma, constrói-se uma escola compromissada com saberes profundos, onde as experiências são dinamizadas coletivamente entre cidadãos/ãs vindos/as do seu próprio processo de construção, que assumam sua postura diante da vida, e que escolham o melhor para sua vida e para a sociedade. Uma escola capaz de olhar os/as educandos/as em um todo, acolhê-los/las, propor crescimento e promover o desenvolvimento em todas as suas dimensões, permite que se tenha uma Educação preocupada com o desenvolvimento completo de crianças e jovens, provocando, desse modo, uma grande mudança no futuro da sociedade.

Não existe outra forma de obter dados com relação ao procedimento em questão ou que possa ser mais vantajoso do que o usado nesta pesquisa.

Eu, Alexsandra Moreira de Castro, como responsável pela condução desta pesquisa, tratarei os seus dados com o devido profissionalismo e sigilo, garantindo a segurança da sua privacidade. O/A senhor/a tem o direito de ser mantido/a atualizado/a sobre os resultados parciais da pesquisa e, caso seja solicitado, darei todas as informações que o/a senhor/a quiser saber. A/O senhor/a também poderá consultar a qualquer momento o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, responsável pela autorização para a realização deste estudo, reforçando que os dados do referido comitê fazem parte deste termo.

Não existirão despesas ou compensações pessoais para nenhum participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas, se necessário. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Eu me comprometo a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados deverão ser veiculados por meio de artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação. Quer dizer, seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Em anexo está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado, caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Este termo de consentimento será impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra via será fornecida a você.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEMG

Contato: (31) 3916-8747 / (31) 3916-8639 / cep.reitoria@uemg.br
Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º Andar – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630-900

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Acredito ter sido suficientemente esclarecido/a a respeito da pesquisa e das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo **Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?**, com o objetivo de descrever e analisar as contribuições da disciplina Ética na formação do/a Pedagogo/a.

Eu tirei todas as minhas dúvidas sobre o estudo e minha forma de participação com a pesquisadora Alexsandra Moreira de Castro, responsável pelo mesmo.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, a confidencialidade, os riscos e os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro, também, que minha participação é isenta de despesas ou gratificações e que tenho garantia do acesso aos resultados, e que os meus dados apenas serão divulgados com a minha autorização.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido anteriormente ao estudo.

DADOS DO/A VOLUNTÁRIO DA PESQUISA:

Nome completo:

Endereço:

RG:

Fone:

Email:

Assinatura:

Cidade, data:

DADOS DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL:

Nome completo:

Endereço:

RG:

Fone:

Email:

Assinatura:

Cidade, data:

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEMG

Contato: (31) 3916-8747 / (31) 3916-8639 / cep.reitoria@uemg.br
Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º Andar – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630-900

ANEXO 7 – AUTORIZAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL – PARECER



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ética e Cursos de Pedagogia, disciplina autônoma ou temática transversal?

Pesquisador: ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 32584919.3.0000.5525

Instituição Proponente: Faculdade de Educação - FaE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.111.554

Apresentação do Projeto:

A trilogia de habilidades – ler, escrever e contar – que fundou a escolaridade obrigatória no século XIX, não atende as multiexigências culturais de nossa época. O/A profissional da Educação, diante da complexidade da vida moderna, deve estar cada vez mais atento/a aos novos desafios que os indivíduos precisam enfrentar na vida particular, na vida de relação e no mercado de trabalho; deve estar atento/a à uma postura que contemple a diversidade epistemológica e ao seu papel como ator/atriz social, em suas experiências cotidianas, em diálogo não só com a Educação mas com a afirmação das diferenças étnicas, de gênero, de orientação sexual, de práticas religiosas, de ateísmo etc. Assim, se o/a Pedagogo/a atua não somente na escola – mas também em empresas, museus, hospitais, serviços públicos – foi preciso à Educação estender seu campo de competências necessárias à prática educativa também para a formação humana ética. Quer dizer, se o curso de Pedagogia se propõe a formar profissionais em um campo tão vasto de conhecimentos, apresentando, em seus vários cursos, disciplinas na matriz curricular que vão desde Didática, História da Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia da Educação, Prática Educativa, Metodologia do Ensino de Português, de Ciências, de Matemática, de História e de Geografia até Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Libras, ou mesmo Língua e Linguagem e Literatura Infante juvenil, dentre outras, será que existe um espaço para se discutir sobre o que seja ética, valores éticos, ética e relações culturais na sociedade, ética na prática educativa, ética do/a profissional de Pedagogia, crise ética? Embora defendamos que a Ética deveria se constituir como

Endereço: Rodovia Papa João Paulo II nº 4143 - Ed. Minas - 8º andar Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro: Serra Verde **CEP:** 31.630-900
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3916-8660 **Fax:** (31)3330-1570 **E-mail:** cep.reitoria@uemg.br



Continuação do Parecer: 4.111.554

uma disciplina, nossa indagação é se esse espaço de discussão, reflexão e diálogo está diluído de forma transversal em várias outras disciplinas ou, pelo contrário, já existe a disciplina de Ética, obrigatória, na formação do/a Pedagogo/a.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever e analisar as contribuições da Disciplina Ética na formação do pedagogo.

Objetivo Secundário:

- Identificar a presença da Disciplina Ética no fluxo curricular dos Cursos de Pedagogia, na cidade de BH;
- Analisar, quando presente a Disciplina Ética na matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, se ela é disciplina autônoma ou não, qual é o objetivo da matéria e se ela contribui para a formação do/a Pedagogo/a;
- Investigar nas ementas/planos de ensino, quando ausente a Disciplina Ética, como os valores éticos, que devem orientar os saberes e as práticas do/a Pedagogo/a em formação, estão presentes na matriz curricular do Curso;- Investigar se os/as Pedagogos/as em formação julgam importante a presença da Disciplina Ética, autônoma, na formação acadêmica, considerando o seu papel como protagonistas no multiverso cultural.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Constrangimento ao/à entrevistado/a ao se expor durante a realização da entrevista ou mesmo desconforto.

Benefícios:

A pesquisa científica tem por objetivo a produção de conhecimento:

- 1) novo (diferente de original; é o conhecimento que preenche uma lacuna no conhecimento disponível, que não é suficiente para responder o problema. Esse conhecimento novo deve ser bem fundamentado/elaborado/tratado/conceituado pelo/a pesquisador/a e reconhecido como válido pelo conjunto de pesquisadores/as da área);
- 2) relevante teórica e socialmente (o que difere de grandiosidade e acarreta em responsabilidade com os sujeitos e/ou instituições envolvidos na pesquisa, respectivamente) e

Endereço: Rodovia Papa João Paulo II nº 4143 - Ed. Minas - 8º andar Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro: Serra Verde **CEP:** 31.630-900
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3916-8660 **Fax:** (31)3330-1570 **E-mail:** cep.reitoria@uemg.br



Continuação do Parecer: 4.111.554

3) fidedigno (significa que o/a pesquisador/a deve dar o crédito do pensamento/escrita a quem de direito).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa faz parte da dissertação de mestrado que visa investigar se existe um espaço para se discutir sobre o que seja ética, valores éticos, ética e relações culturais na sociedade, ética na prática educativa, ética do/a profissional de Pedagogia, crise ética através de pesquisa documental e entrevista semi estruturada com aluno do último semestre do curso de Pedagogia em uma das IES que oferecem Curso de Pedagogia em BH das avaliadas pela pesquisadora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta folha de rosto devidamente assinada e datada pelo diretor da FaE/CBH/UEMG, TCLE em conformidade com as exigências do CEP e descrevendo os riscos, bem como as formas de dirimi-los.

A pesquisadora também apresenta o roteiro da entrevista com possíveis perguntas que poderão ser feitas aos entrevistados.

Entretanto a pesquisadora apresenta o termo de anuência da FaE, e estou entendendo que foi a IES na qual será feita a entrevista também.

Recomendações:

Será necessário fazer uma adequação no cronograma diante da pandemia. Caso a entrevista seja pelo google forms, o TCLE deve aparecer primeiro para o entrevistado e, só depois de aceito o questionário será disponibilizados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rodovia Papa João Paulo II nº 4143 - Ed. Minas - 8º andar Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro: Serra Verde **CEP:** 31.630-900
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3916-8660 **Fax:** (31)3330-1570 **E-mail:** cep.reitoria@uemg.br



Continuação do Parecer: 4.111.554

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1477106.pdf	18/12/2019 18:53:14		Aceito
Outros	Entrevista.pdf	18/12/2019 18:48:58	ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/12/2019 18:48:17	ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/12/2019 18:48:03	ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	18/12/2019 18:47:48	ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/12/2019 18:42:51	ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	18/12/2019 18:42:08	ALEXSANDRA MOREIRA DE CASTRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 25 de Junho de 2020

Assinado por:
Wânia Maria de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Papa João Paulo II nº 4143 - Ed. Minas - 8º andar Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves
Bairro: Serra Verde **CEP:** 31.630-900
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3916-8660 **Fax:** (31)3330-1570 **E-mail:** cep.reitoria@uemg.br